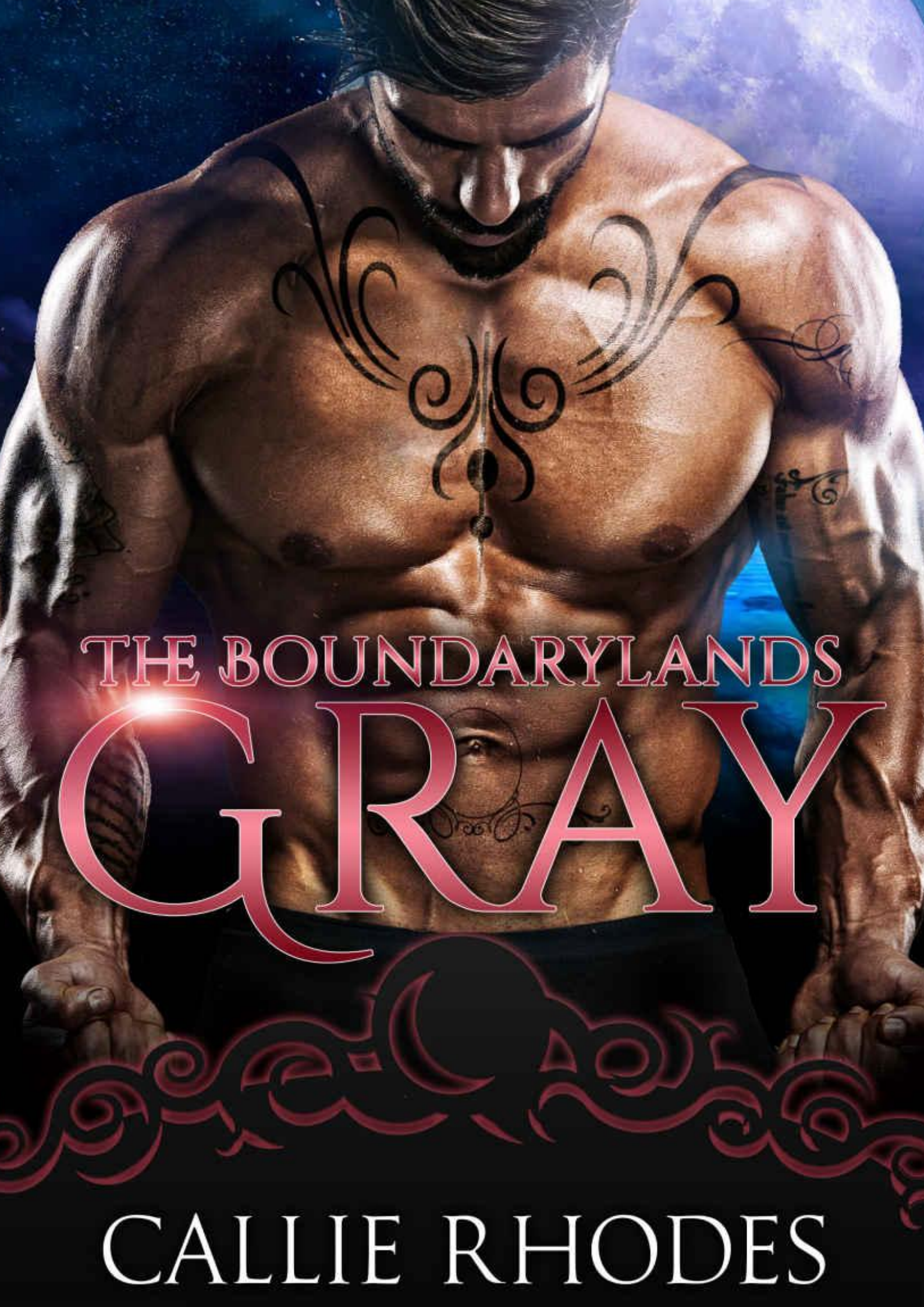




THE BOUNDARYLANDS
GRAY

CALLIE RHODES





AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

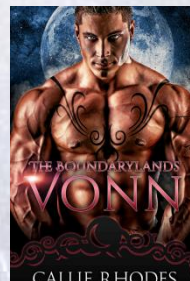
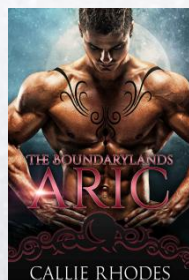
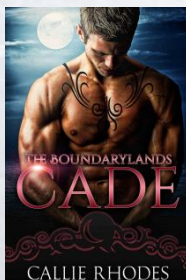
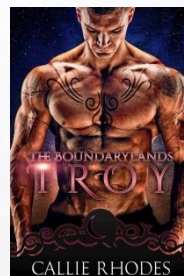
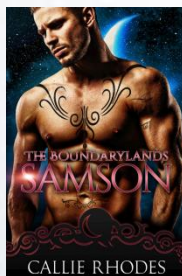
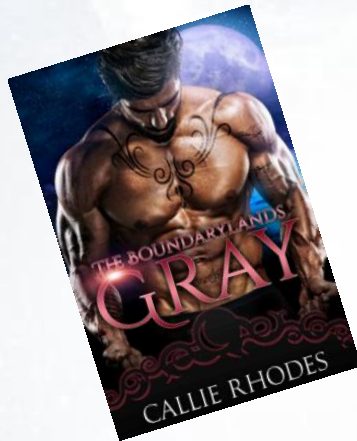
A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

THE BOUNDARYLANDS OMEGAVERSE

Callie Rhodes



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes

STAFF



Disponibilização e TM – *WAS*

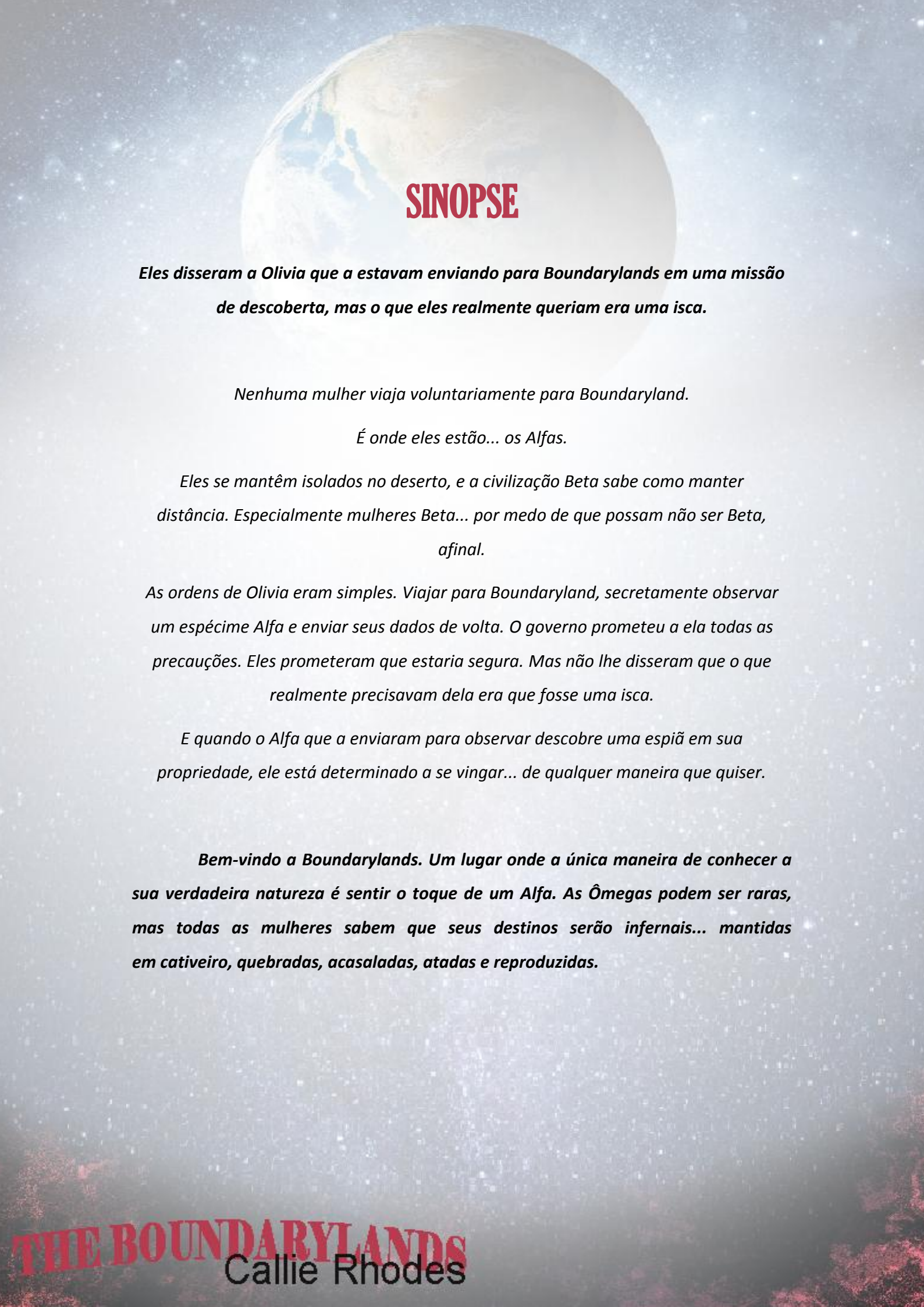
Revisão Inicial – *Gamora Zen (Só Aliens)*

Revisão Final – *Gaia Wings (WAS)*

Leitura Final – *Sidriel Wings (WAS)*

Formatação – *WAS*

Março 2022



SINOPSE

Eles disseram a Olivia que a estavam enviando para Boundarylands em uma missão de descoberta, mas o que eles realmente queriam era uma isca.

Nenhuma mulher viaja voluntariamente para Boundaryland.

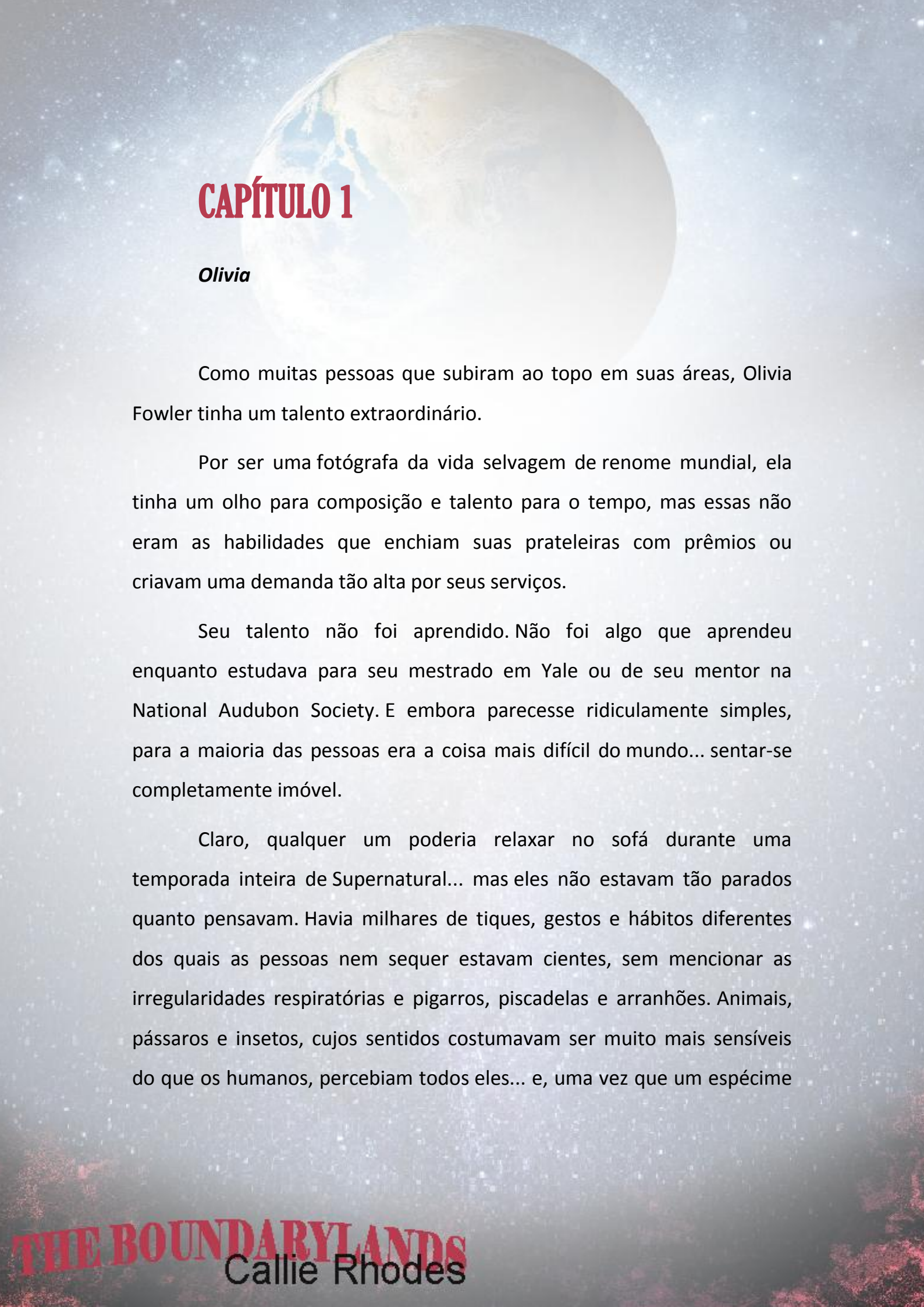
É onde eles estão... os Alfas.

Eles se mantêm isolados no deserto, e a civilização Beta sabe como manter distância. Especialmente mulheres Beta... por medo de que possam não ser Beta, afinal.

As ordens de Olivia eram simples. Viajar para Boundaryland, secretamente observar um espécime Alfa e enviar seus dados de volta. O governo prometeu a ela todas as precauções. Eles prometeram que estaria segura. Mas não lhe disseram que o que realmente precisavam dela era que fosse uma isca.

E quando o Alfa que a enviaram para observar descobre uma espiã em sua propriedade, ele está determinado a se vingar... de qualquer maneira que quiser.

Bem-vindo a Boundarylands. Um lugar onde a única maneira de conhecer a sua verdadeira natureza é sentir o toque de um Alfa. As Ômegas podem ser raras, mas todas as mulheres sabem que seus destinos serão infernais... mantidas em cativeiro, quebradas, acasaladas, atadas e reproduzidas.



CAPÍTULO 1

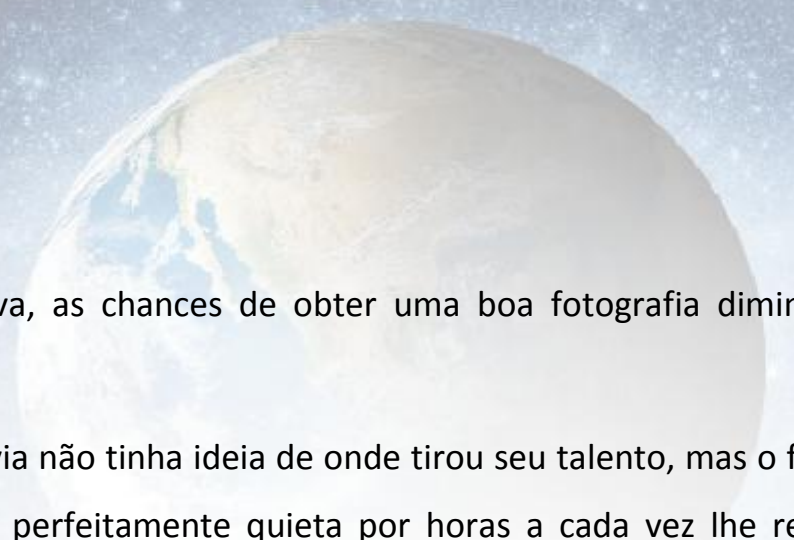
Olivia

Como muitas pessoas que subiram ao topo em suas áreas, Olivia Fowler tinha um talento extraordinário.

Por ser uma fotógrafa da vida selvagem de renome mundial, ela tinha um olho para composição e talento para o tempo, mas essas não eram as habilidades que enchiam suas prateleiras com prêmios ou criavam uma demanda tão alta por seus serviços.

Seu talento não foi aprendido. Não foi algo que aprendeu enquanto estudava para seu mestrado em Yale ou de seu mentor na National Audubon Society. E embora parecesse ridiculamente simples, para a maioria das pessoas era a coisa mais difícil do mundo... sentar-se completamente imóvel.

Claro, qualquer um poderia relaxar no sofá durante uma temporada inteira de Supernatural... mas eles não estavam tão parados quanto pensavam. Havia milhares de tiques, gestos e hábitos diferentes dos quais as pessoas nem sequer estavam cientes, sem mencionar as irregularidades respiratórias e pigarros, piscadelas e arranhões. Animais, pássaros e insetos, cujos sentidos costumavam ser muito mais sensíveis do que os humanos, percebiam todos eles... e, uma vez que um espécime



se assustava, as chances de obter uma boa fotografia diminuíam para zero.

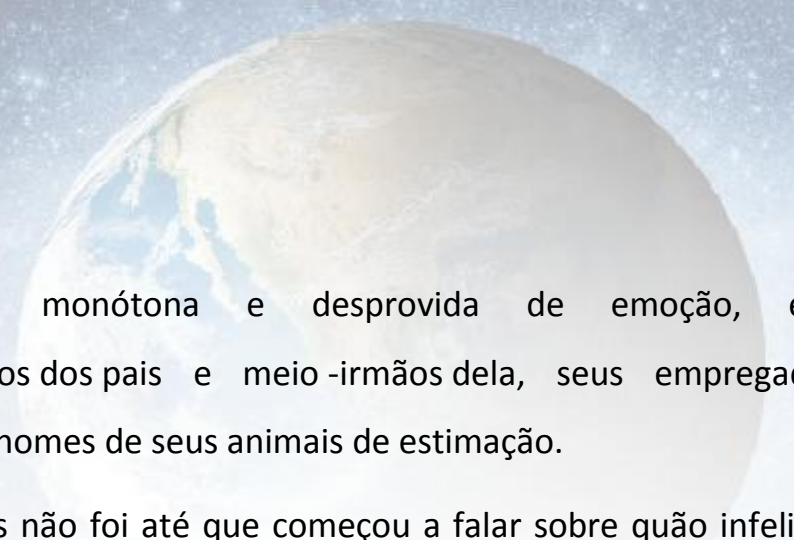
Olivia não tinha ideia de onde tirou seu talento, mas o fato de que podia ficar perfeitamente quieta por horas a cada vez lhe rendeu uma reputação em seu campo. Infelizmente para ela, parecia que a reputação havia se expandido além de seus colegas e parceiros para uma área muito cinzenta.

Essa era a única explicação que Olivia poderia dar para a ligação que recebeu uma semana atrás. No início, pensou que era uma brincadeira interpretada por seu amigo Nate, um colega fotógrafo, que era o seu *der e vier*¹ para festas chatas black-tie promovidas pelos museus, fundações e universidades que a contratava. O senso de humor mordaz de Nate era a única coisa que tornava suportáveis as intermináveis conversas com os ricos e pomposos doadores.

— Estamos recrutando você para fotografar um Alfa por uma semana, — disse o interlocutor, após se identificar apenas como trabalhando para uma agência governamental altamente classificada. — Sua verificação de antecedentes identificou você como exclusivamente qualificada para esta tarefa.

Olivia riu, mas parou de rir quando a pessoa que ligou disse algumas coisas sobre ela que ele não poderia saber de maneira legal. Com

¹ Expressão popular usada como sinônimo de "tudo", "qualquer coisa" ou "qualquer situação".



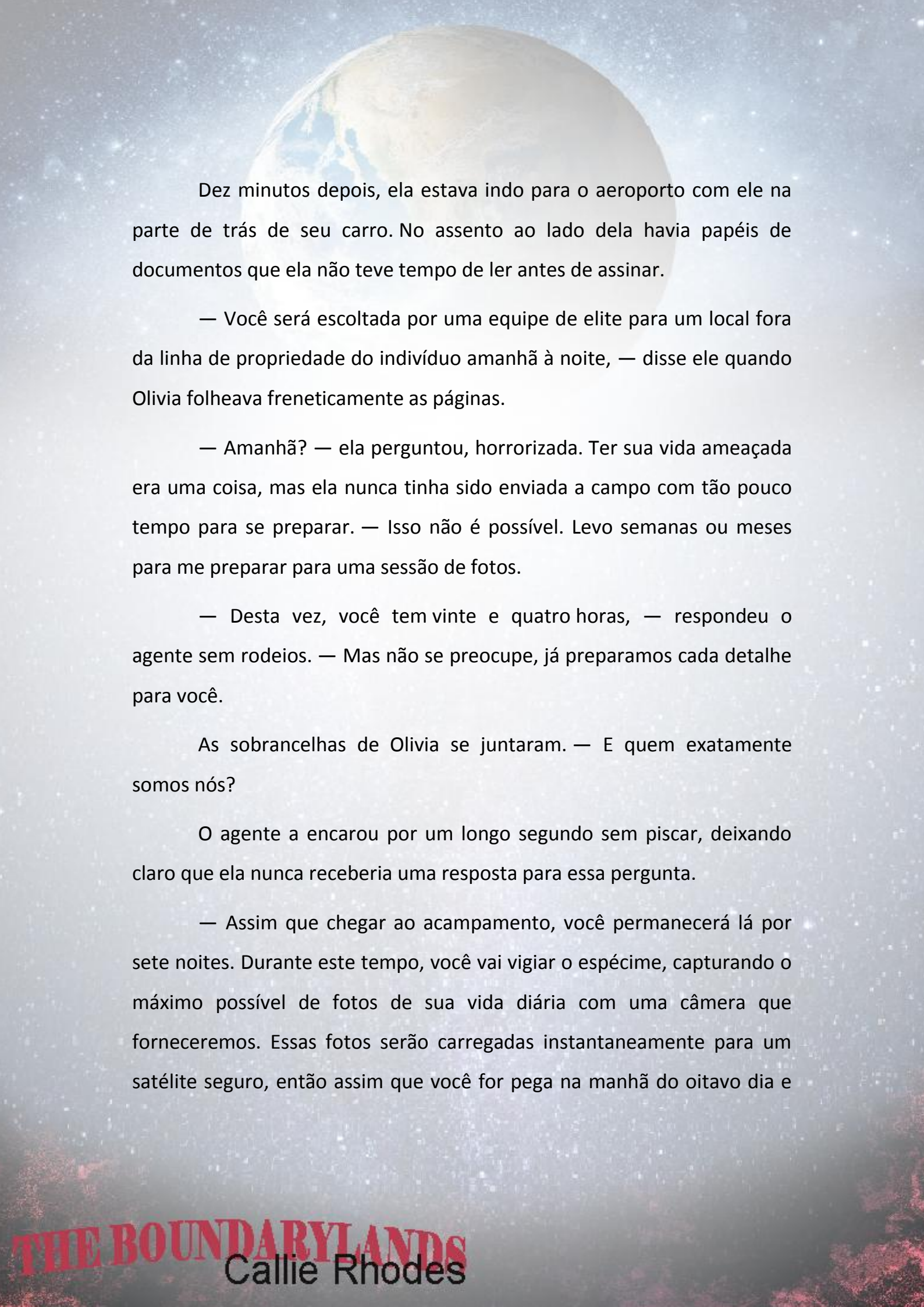
uma voz monótona e desprovida de emoção, ele listou os endereços dos pais e meio-irmãos dela, seus empregadores, até mesmo os nomes de seus animais de estimação.

Mas não foi até que começou a falar sobre quão infeliz seria que sua mãe tivesse escolhido um carro com problemas de freio que começou a perceber... quem quer que fosse esse cara, ele não estava realmente *pedindo a* ela para aceitar o emprego em tudo.

Isso ficou ainda mais claro quando, um dia depois, um sedan preto sem identificação parou na frente de sua casa. O homem que bateu em sua porta era tão vago quanto seu terno escuro indefinido. Ele se recusou a responder suas perguntas ou dizer a ela seu nome antes de forçar seu caminho para dentro, mas a maneira confiante como se portava fez Olivia suspeitar que ele trabalhava para uma das agências de inteligência.

— Linda casa você tem aqui, Srta. Fowler, — ele disse, entrando na cozinha dela. — Fogão a gás? Muito bom. Instável, no entanto. Ouvi dizer que esses modelos mais antigos são propensos a canos defeituosos. Você deve ter cuidado. Eu odiaria ouvir sobre um acidente acontecendo com alguém tão talentosa como você.

Olivia não precisava de seu diploma da Ivy League para traduzir uma ameaça como aquela.



Dez minutos depois, ela estava indo para o aeroporto com ele na parte de trás de seu carro. No assento ao lado dela havia papéis de documentos que ela não teve tempo de ler antes de assinar.

— Você será escoltada por uma equipe de elite para um local fora da linha de propriedade do indivíduo amanhã à noite, — disse ele quando Olivia folheava freneticamente as páginas.

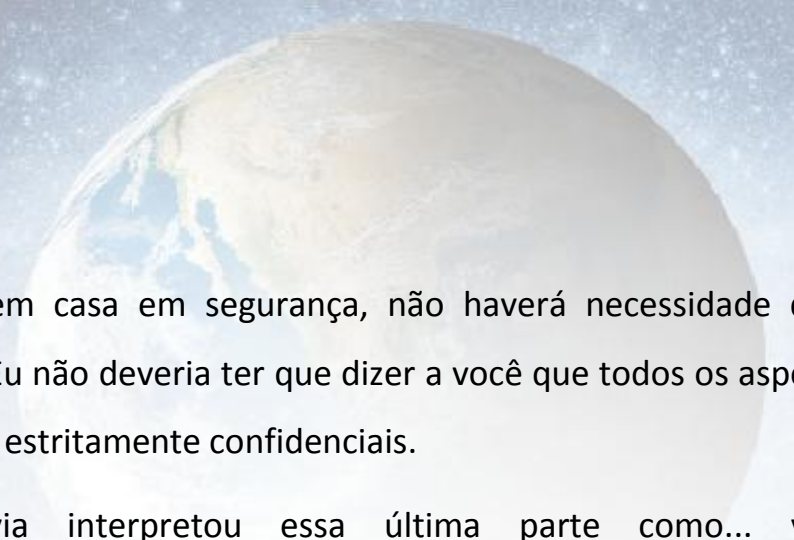
— Amanhã? — ela perguntou, horrorizada. Ter sua vida ameaçada era uma coisa, mas ela nunca tinha sido enviada a campo com tão pouco tempo para se preparar. — Isso não é possível. Levo semanas ou meses para me preparar para uma sessão de fotos.

— Desta vez, você tem vinte e quatro horas, — respondeu o agente sem rodeios. — Mas não se preocupe, já preparamos cada detalhe para você.

As sobrancelhas de Olivia se juntaram. — E quem exatamente somos nós?

O agente a encarou por um longo segundo sem piscar, deixando claro que ela nunca receberia uma resposta para essa pergunta.

— Assim que chegar ao acampamento, você permanecerá lá por sete noites. Durante este tempo, você vai vigiar o espécime, capturando o máximo possível de fotos de sua vida diária com uma câmera que forneceremos. Essas fotos serão carregadas instantaneamente para um satélite seguro, então assim que você for pega na manhã do oitavo dia e



entregue em casa em segurança, não haverá necessidade de contato adicional. Eu não deveria ter que dizer a você que todos os aspectos desta missão são estritamente confidenciais.

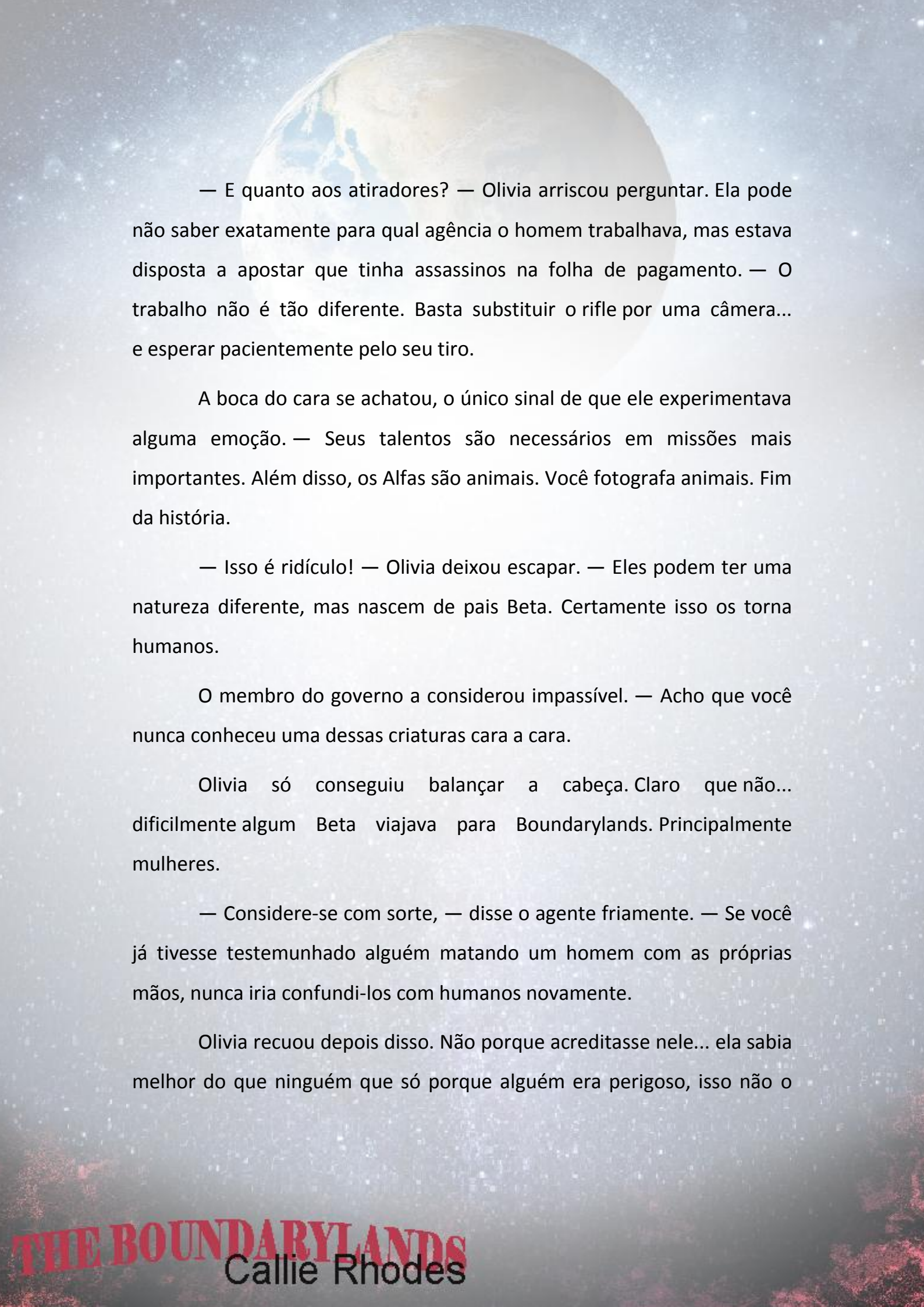
Olivia interpretou essa última parte como... você fala, você morre... especialmente depois que ele mostrou a ela fotos do equipamento de camuflagem de nível militar projetado especificamente para Boundarylands.

— Nenhuma outra nação tem essa tecnologia, — disse ele. Ele explicou que tudo o que ela tocava tinha que ser mergulhado em um bloqueador de cheiro especial de nível militar por causa dos sentidos extraordinariamente desenvolvidos dos Alfas, desde as fibras em seu uniforme especial até à embalagem das barras de proteína sem cheiro e sabor que iriam servir como seu único alimento.

Olivia ouviu atordoada, oprimida por todo o planejamento e pesquisa que foram feitas nesta expedição. Mas havia uma parte do plano que não fazia sentido algum.

— Por quê me enviar? — ela perguntou. — Você deve ter alguém em sua organização que seja qualificado para este tipo de trabalho.

— Se tivéssemos, eu não estaria aqui falando com você. Nossos agentes não estão acostumados a condições restritas como a cortina que você usará.



— E quanto aos atiradores? — Olivia arriscou perguntar. Ela pode não saber exatamente para qual agência o homem trabalhava, mas estava disposta a apostar que tinha assassinos na folha de pagamento. — O trabalho não é tão diferente. Basta substituir o rifle por uma câmera... e esperar pacientemente pelo seu tiro.

A boca do cara se achatou, o único sinal de que ele experimentava alguma emoção. — Seus talentos são necessários em missões mais importantes. Além disso, os Alfas são animais. Você fotografa animais. Fim da história.

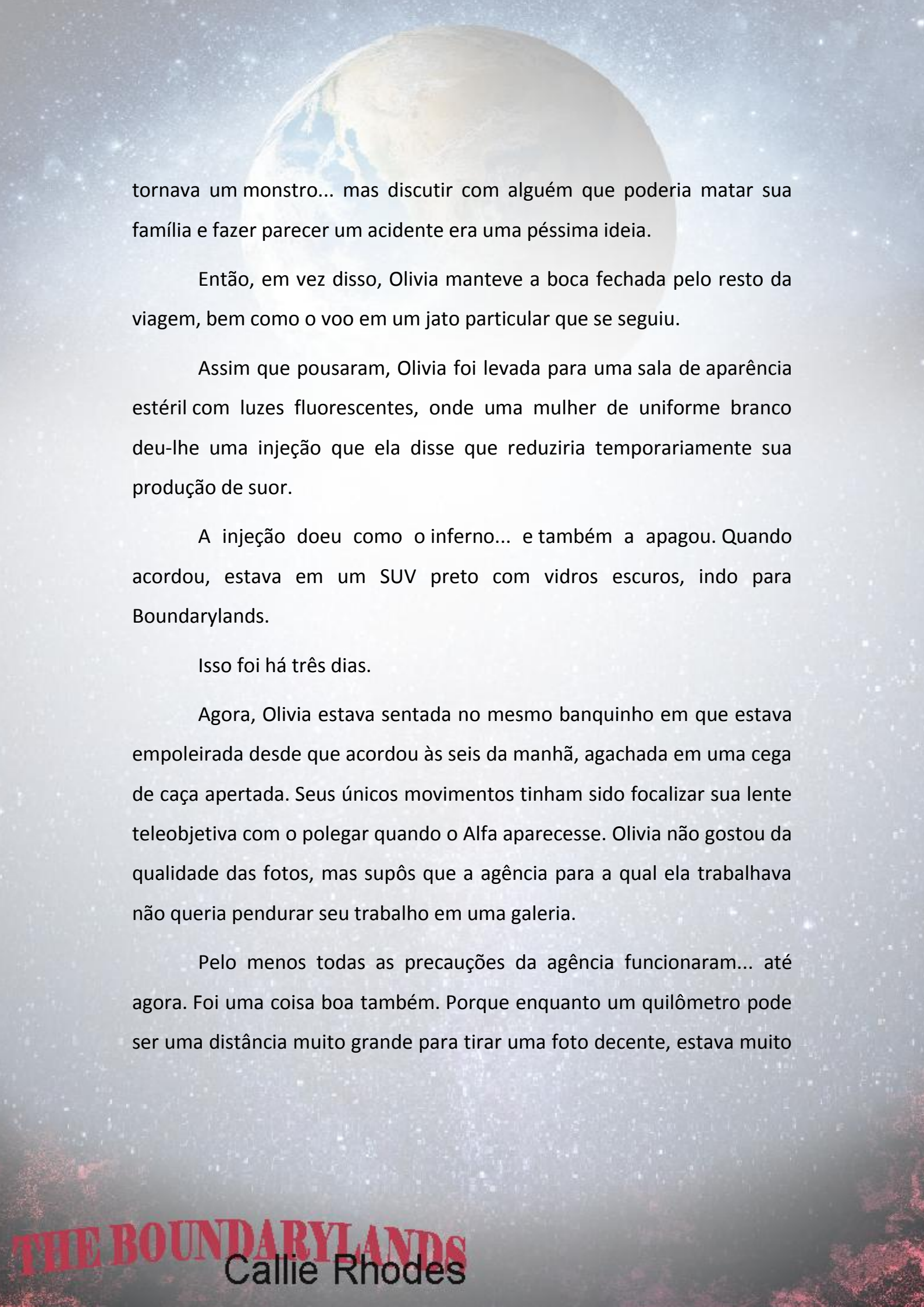
— Isso é ridículo! — Olivia deixou escapar. — Eles podem ter uma natureza diferente, mas nascem de pais Beta. Certamente isso os torna humanos.

O membro do governo a considerou impassível. — Acho que você nunca conheceu uma dessas criaturas cara a cara.

Olivia só conseguiu balançar a cabeça. Claro que não... dificilmente algum Beta viajava para Boundarylands. Principalmente mulheres.

— Considere-se com sorte, — disse o agente friamente. — Se você já tivesse testemunhado alguém matando um homem com as próprias mãos, nunca iria confundi-los com humanos novamente.

Olivia recuou depois disso. Não porque acreditasse nele... ela sabia melhor do que ninguém que só porque alguém era perigoso, isso não o



tornava um monstro... mas discutir com alguém que poderia matar sua família e fazer parecer um acidente era uma péssima ideia.

Então, em vez disso, Olivia manteve a boca fechada pelo resto da viagem, bem como o voo em um jato particular que se seguiu.

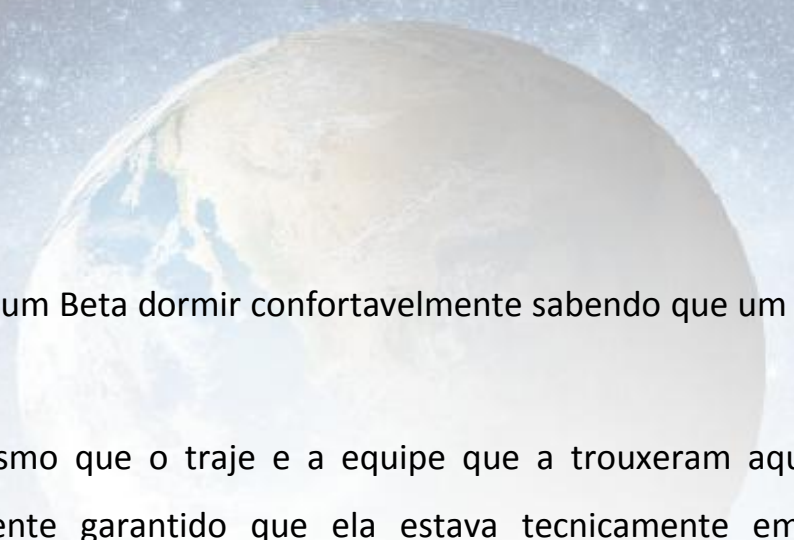
Assim que pousaram, Olivia foi levada para uma sala de aparência estéril com luzes fluorescentes, onde uma mulher de uniforme branco deu-lhe uma injeção que ela disse que reduziria temporariamente sua produção de suor.

A injeção doeu como o inferno... e também a apagou. Quando acordou, estava em um SUV preto com vidros escuros, indo para Boundarylands.

Isso foi há três dias.

Agora, Olivia estava sentada no mesmo banquinho em que estava empoleirada desde que acordou às seis da manhã, agachada em uma cega de caça apertada. Seus únicos movimentos tinham sido focalizar sua lente teleobjetiva com o polegar quando o Alfa aparecesse. Olivia não gostou da qualidade das fotos, mas supôs que a agência para a qual ela trabalhava não queria pendurar seu trabalho em uma galeria.

Pelo menos todas as precauções da agência funcionaram... até agora. Foi uma coisa boa também. Porque enquanto um quilômetro pode ser uma distância muito grande para tirar uma foto decente, estava muito



perto para um Beta dormir confortavelmente sabendo que um Alfa estava por perto.

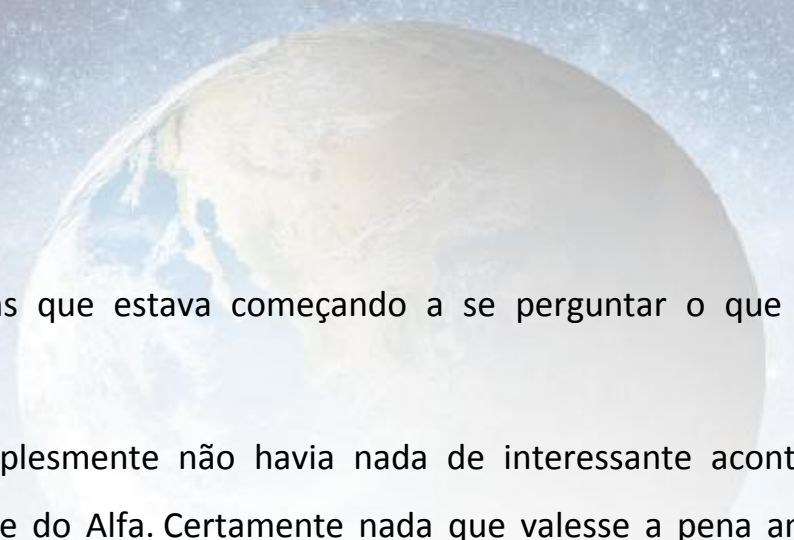
Mesmo que o traje e a equipe que a trouxeram aqui tivessem repetidamente garantido que ela estava tecnicamente em território neutro, sua proximidade com a cabana com laterais de madeira do Alfa parecia desconfortavelmente íntima.

Com base no que Olivia aprendera em notícias e documentários aleatórios, os Alfas realmente não gostavam que alguém metesse o nariz em seus negócios.

Olivia nem queria pensar sobre isso, então se forçou a se concentrar no trabalho.

Com o passar dos anos, ela se treinou para lidar com o estresse de sua profissão, praticando exercícios respiratórios e atenção plena. Seu desafio mais frequente era o tédio, mas trabalhar com leões, lobos, cobras e ursos pardos significava que teve que aprender a lidar com o medo também.

Três dias depois, no entanto, Olivia estava começando a pensar que seus medos iniciais foram uma reação exagerada. Não apenas o Alfa não deu nenhuma indicação de que estava ciente de estar sendo observado... ele também não tinha feito nada que valesse a pena assistir. Olivia tirava dezenas de fotos sempre que ele aparecia, mas eram



tão comuns que estava começando a se perguntar o que o governo esperava.

Simplesmente não havia nada de interessante acontecendo na propriedade do Alfa. Certamente nada que valesse a pena ameaçar sua família.

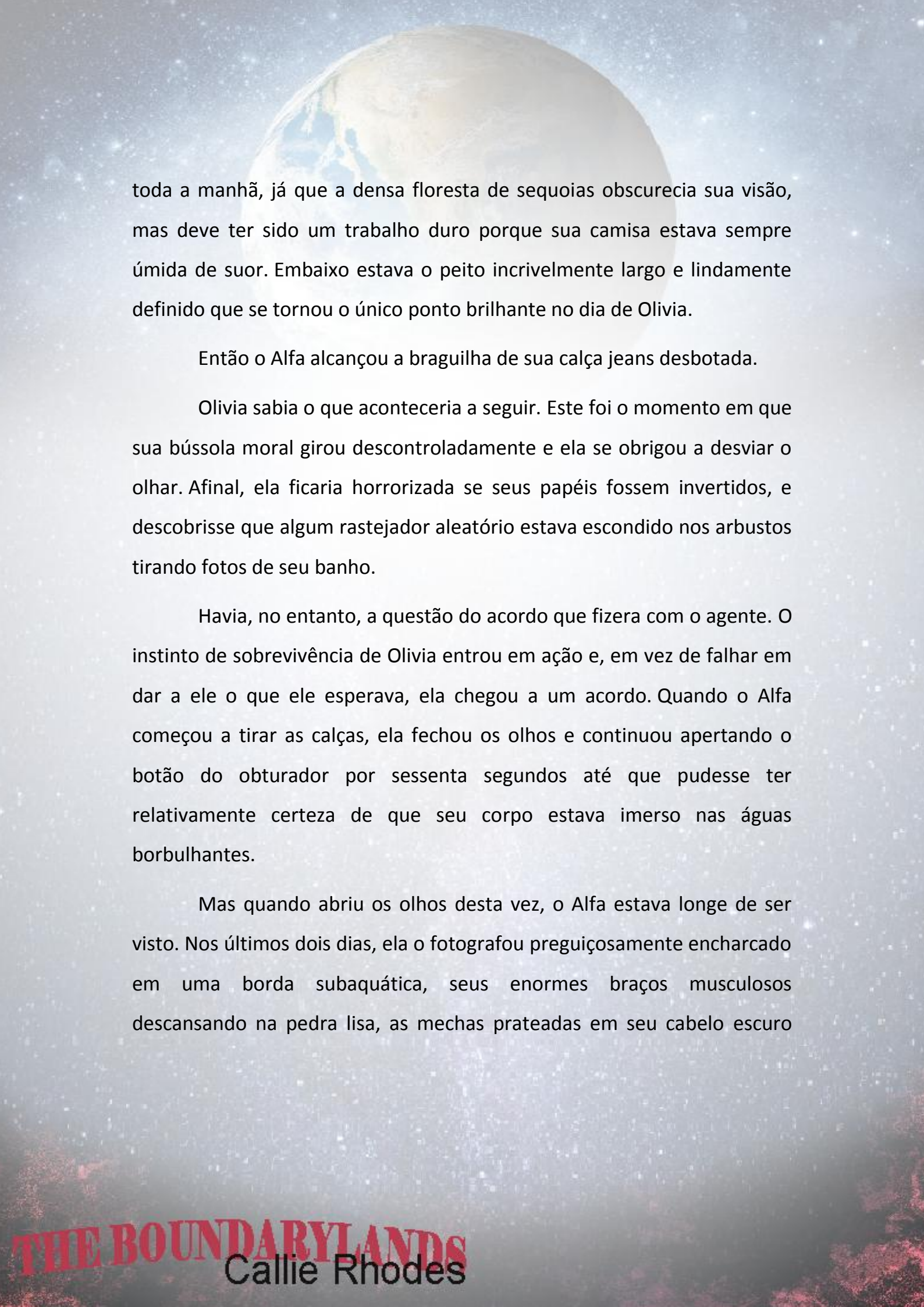
Até agora, ela registrou mais de mil fotos do Alfa fazendo todos os tipos de tarefas comuns... entrando em sua caminhonete, saindo de sua caminhonete, cortando lenha, colhendo vegetais em um jardim cercado, descansando em sua varanda e tomando banho numa fonte termal.

Ok, esse último não era tão mundano.

Se Olivia fosse honesta consigo mesma, assistir o banho do Alfa era a única coisa que tornava toda essa missão bizarra suportável. Porque enquanto o agente do governo que a recrutou pode estar convencido de que os Alfas não eram humanos, nenhum tigre ou gorila que Olivia já havia capturado em uma fotografia a fez esquentar do jeito que esquentou quando o Alfa começou a tirar suas roupas.

O Alfa ia para a fonte todos os dias por volta do meio-dia. Estava localizada na encosta a oeste de sua cabana e, embora partes do caminho estivessem obscurecidas por árvores, Olivia tinha visibilidade total da nascente e da bacia natural esculpida na rocha.

Quando o Alfa emergiu da floresta, Olivia focou suas lentes nele tirando a camisa. Ela não tinha ideia do que ele tinha feito lá fora durante



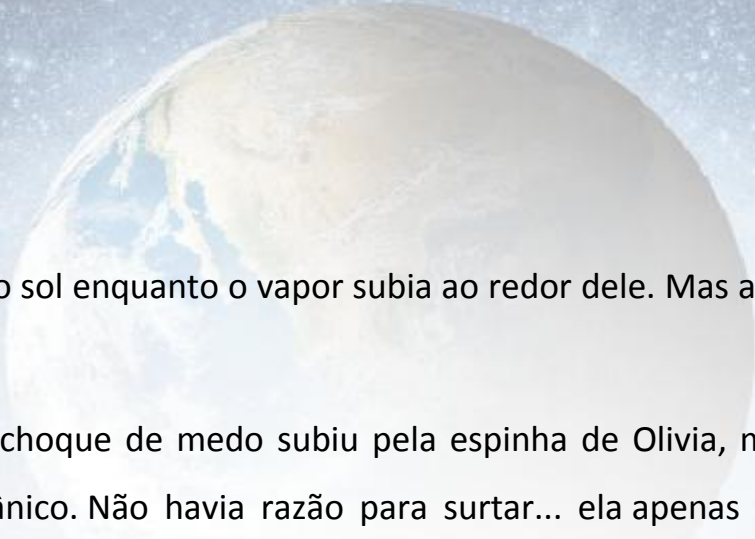
toda a manhã, já que a densa floresta de sequoias obscurecia sua visão, mas deve ter sido um trabalho duro porque sua camisa estava sempre úmida de suor. Embaixo estava o peito incrivelmente largo e lindamente definido que se tornou o único ponto brilhante no dia de Olivia.

Então o Alfa alcançou a braguilha de sua calça jeans desbotada.

Olivia sabia o que aconteceria a seguir. Este foi o momento em que sua bússola moral girou descontroladamente e ela se obrigou a desviar o olhar. Afinal, ela ficaria horrorizada se seus papéis fossem invertidos, e descobrisse que algum rastejador aleatório estava escondido nos arbustos tirando fotos de seu banho.

Havia, no entanto, a questão do acordo que fizera com o agente. O instinto de sobrevivência de Olivia entrou em ação e, em vez de falhar em dar a ele o que ele esperava, ela chegou a um acordo. Quando o Alfa começou a tirar as calças, ela fechou os olhos e continuou apertando o botão do obturador por sessenta segundos até que pudesse ter relativamente certeza de que seu corpo estava imerso nas águas borbulhantes.

Mas quando abriu os olhos desta vez, o Alfa estava longe de ser visto. Nos últimos dois dias, ela o fotografou preguiçosamente encharcado em uma borda subaquática, seus enormes braços musculosos descansando na pedra lisa, as mechas prateadas em seu cabelo escuro



brilhando ao sol enquanto o vapor subia ao redor dele. Mas a fonte estava vazia.

Um choque de medo subiu pela espinha de Olivia, mas ela lutou contra o pânico. Não havia razão para surtar... ela apenas o perdeu de vista por um momento. Talvez ele tenha se lembrado de uma tarefa urgente que precisava de sua atenção ou foi distraído por um animal. Ou talvez precisasse se aliviar. Poderia ser qualquer coisa.

Olivia ampliou o ângulo de suas lentes até que sua visão englobasse a cabana e a terra imediatamente ao redor dela. O Alfa não estava lá.

Ele não estava em lugar nenhum para ser visto.

Desta vez foi mais difícil suprimir seu estremecimento de medo. Olivia moveu a câmera silenciosamente em seu tripé, tentando desesperadamente encontrar o espécime perigoso que ela fora enviada para documentar.

Um galho quebrou em algum lugar próximo. Olivia não teve tempo de reagir antes que um borrão cinza escuro enchesse a tela da câmera. Ela só podia assistir enquanto a câmera era arrancada da abertura na cortina.

Olivia congelou, nem mesmo ousando respirar, embora não houvesse dúvida de que o pior já havia acontecido.

Ela foi encontrada.



CAPÍTULO 2

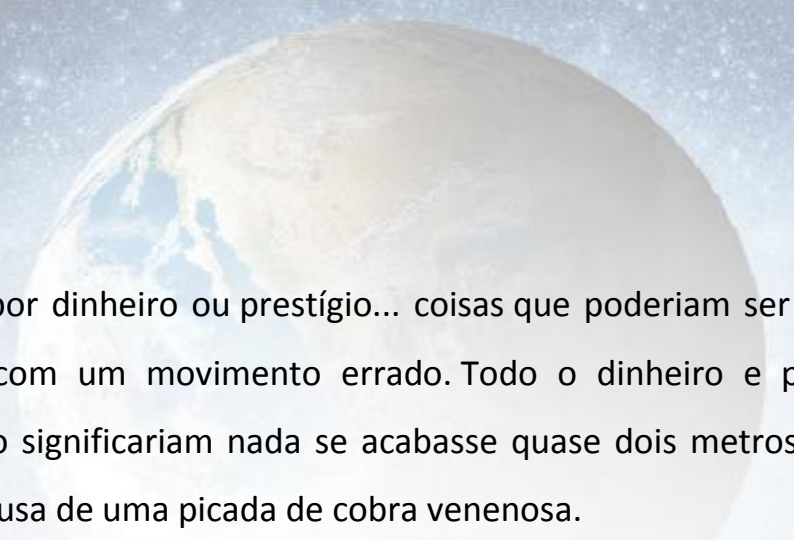
Olivia

Olivia há muito havia aceitado os riscos de sua profissão. Aceitar um emprego que exigia que montasse acampamento a poucos passos de um bando de leões ou da cova de um urso polar significava que jogava com sua vida regularmente.

Se fosse honesta consigo mesma, o risco também fazia parte da recompensa de sua linha de trabalho. Não havia nada como a alegria de conseguir a tacada perfeita, especialmente quando ninguém mais estava disposto a passar pelo que ela fez para acertar. A descarga de adrenalina fazia parte disso, a forma como cada terminação nervosa em seu corpo ficava em alerta máximo, seus sentidos aguçados ao mais leve som ou mudança na direção do vento ou borrão de movimento.

Mas isso não significava que Olivia fosse imprudente. Pelo contrário, ela valorizava sua própria vida o suficiente para ser muito, muito cuidadosa. É por isso que ela pesquisou exaustivamente todos os empregos e tomou todas as precauções. Acima de tudo, sempre se certificou de que cada trabalho valia o risco.

Cada fotografia do portfólio de Olivia representava uma recompensa que os outros não necessariamente entenderiam. Ela não era

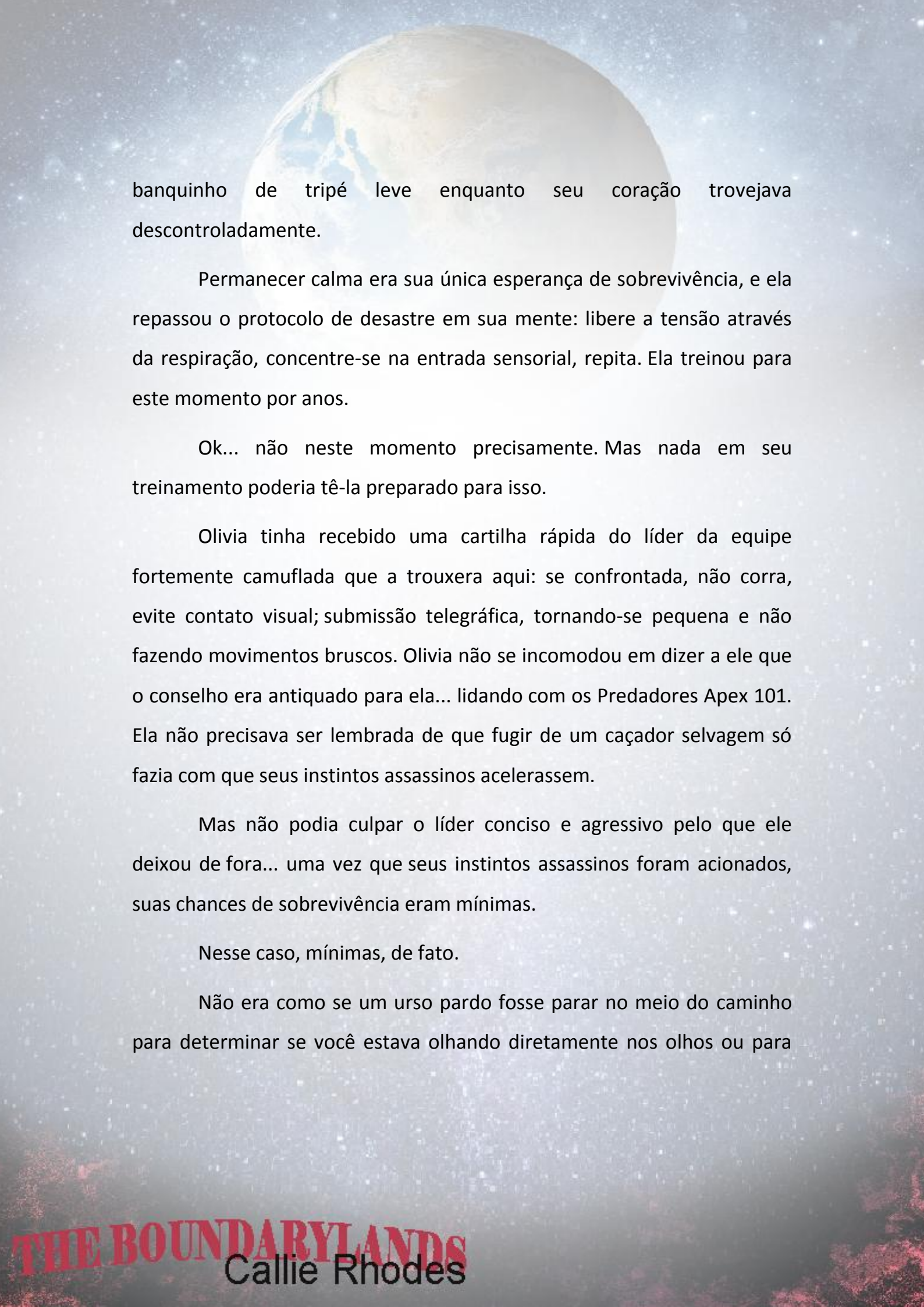


motivada por dinheiro ou prestígio... coisas que poderiam ser facilmente apagadas com um movimento errado. Todo o dinheiro e prêmios do mundo não significariam nada se acabasse quase dois metros abaixo do solo por causa de uma picada de cobra venenosa.

As coisas que importavam para Olivia... as coisas que a faziam acordar de manhã e a fazia ansiar pelo dia que viria... eram menos tangível. Ela ansiava por levar a beleza e a fragilidade da natureza a outras pessoas por meio de pesquisas, educação e conscientização pública. Era por isso que geralmente escolhia trabalhar com universidades ou organizações sem fins lucrativos de vida selvagem, atribuições que a ajudaram a construir um legado que significaria algo para o mundo muito depois de sua morte.

Nunca em mil anos ela teria imaginado que seu fim chegaria nas mãos de um Alfa furioso enquanto era coagida por alguma agência governamental obscura... um fim tão indigno quanto provavelmente passaria despercebido. Porque um empregador que ameaçou sua família provavelmente não deixaria essa mesma família saber que mataram você.

Uma fração de segundo depois que a câmera de Olivia foi arrancada de suas mãos, uma mão enorme apareceu pela abertura da veneziana e rasgou a concha sintética ao meio. A barraca desmoronou em torno de Olivia, postes, camuflagem e equipamento fotográfico tombando no chão. Era tudo o que podia fazer para permanecer imóvel em seu



banquinho de tripé leve enquanto seu coração trovejava descontroladamente.

Permanecer calma era sua única esperança de sobrevivência, e ela repassou o protocolo de desastre em sua mente: libere a tensão através da respiração, concentre-se na entrada sensorial, repita. Ela treinou para este momento por anos.

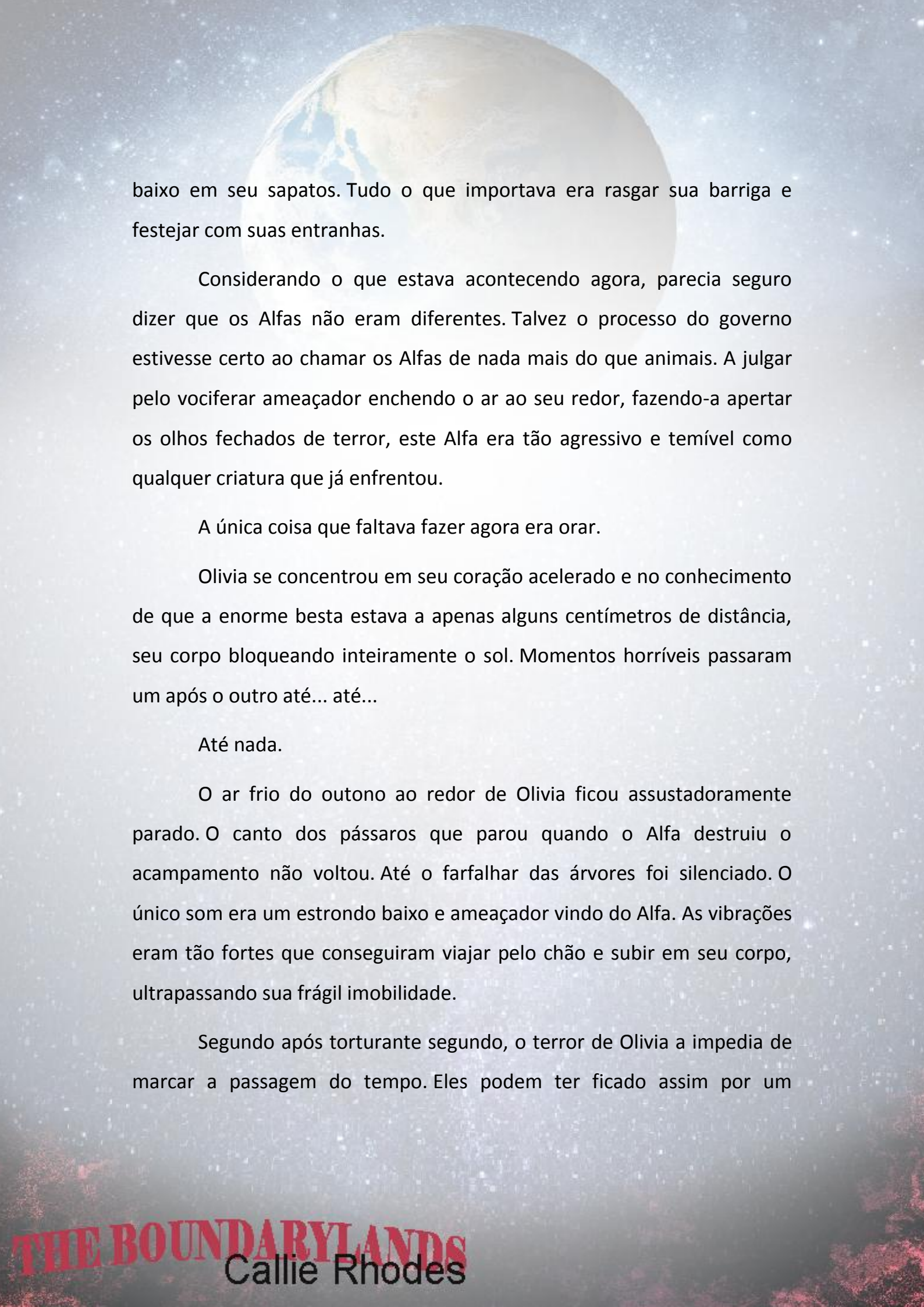
Ok... não neste momento precisamente. Mas nada em seu treinamento poderia tê-la preparado para isso.

Olivia tinha recebido uma cartilha rápida do líder da equipe fortemente camuflada que a trouxera aqui: se confrontada, não corra, evite contato visual; submissão telegráfica, tornando-se pequena e não fazendo movimentos bruscos. Olivia não se incomodou em dizer a ele que o conselho era antiquado para ela... lidando com os Predadores Apex 101. Ela não precisava ser lembrada de que fugir de um caçador selvagem só fazia com que seus instintos assassinos acelerassem.

Mas não podia culpar o líder conciso e agressivo pelo que ele deixou de fora... uma vez que seus instintos assassinos foram acionados, suas chances de sobrevivência eram mínimas.

Nesse caso, mínimas, de fato.

Não era como se um urso pardo fosse parar no meio do caminho para determinar se você estava olhando diretamente nos olhos ou para



baixo em seu sapatos. Tudo o que importava era rasgar sua barriga e festejar com suas entranhas.

Considerando o que estava acontecendo agora, parecia seguro dizer que os Alfas não eram diferentes. Talvez o processo do governo estivesse certo ao chamar os Alfas de nada mais do que animais. A julgar pelo vociferar ameaçador enchendo o ar ao seu redor, fazendo-a apertar os olhos fechados de terror, este Alfa era tão agressivo e temível como qualquer criatura que já enfrentou.

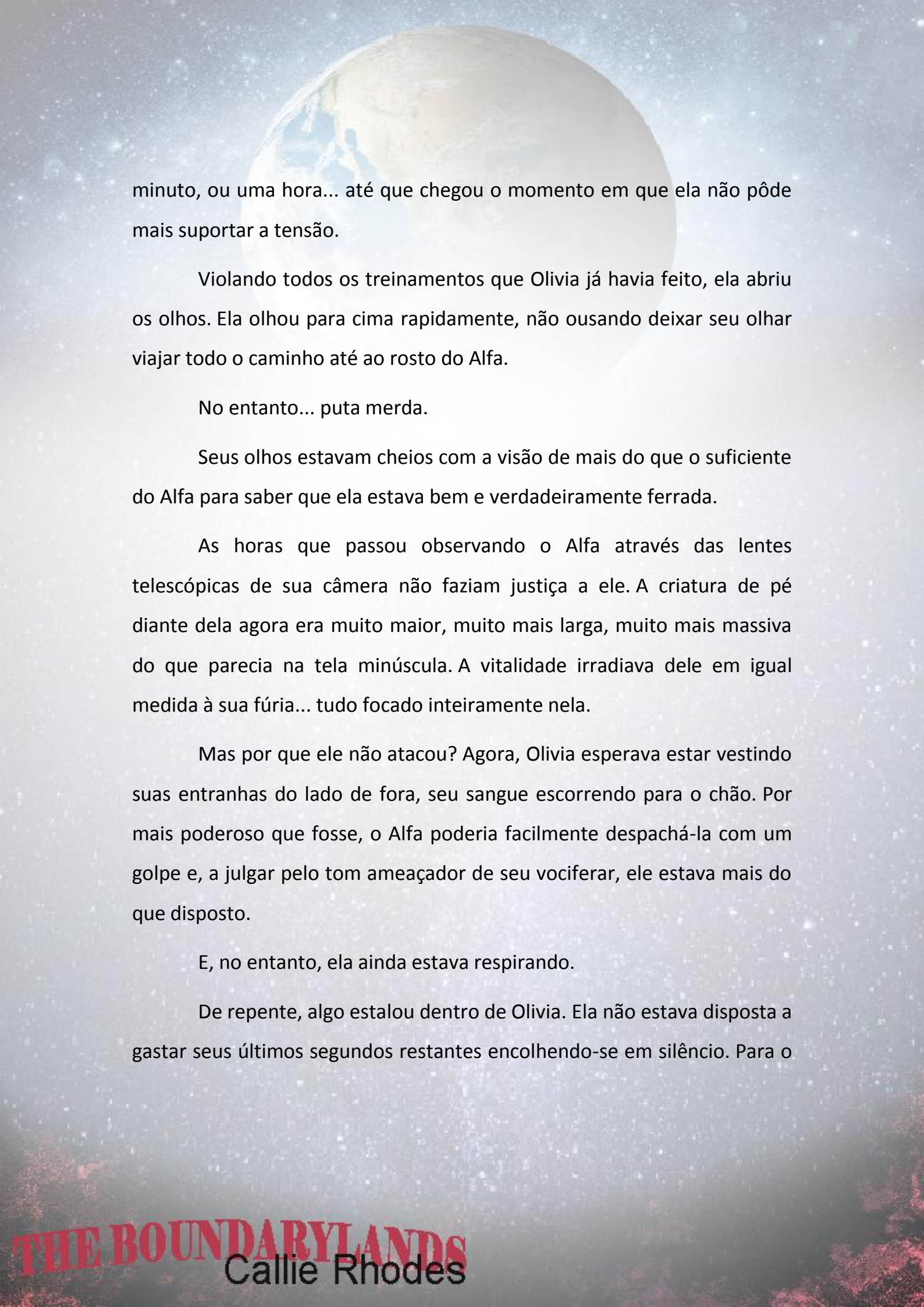
A única coisa que faltava fazer agora era orar.

Olivia se concentrou em seu coração acelerado e no conhecimento de que a enorme besta estava a apenas alguns centímetros de distância, seu corpo bloqueando inteiramente o sol. Momentos horríveis passaram um após o outro até... até...

Até nada.

O ar frio do outono ao redor de Olivia ficou assustadoramente parado. O canto dos pássaros que parou quando o Alfa destruiu o acampamento não voltou. Até o farfalhar das árvores foi silenciado. O único som era um estrondo baixo e ameaçador vindo do Alfa. As vibrações eram tão fortes que conseguiram viajar pelo chão e subir em seu corpo, ultrapassando sua frágil imobilidade.

Segundo após torturante segundo, o terror de Olivia a impedia de marcar a passagem do tempo. Eles podem ter ficado assim por um



minuto, ou uma hora... até que chegou o momento em que ela não pôde mais suportar a tensão.

Violando todos os treinamentos que Olivia já havia feito, ela abriu os olhos. Ela olhou para cima rapidamente, não ousando deixar seu olhar viajar todo o caminho até ao rosto do Alfa.

No entanto... puta merda.

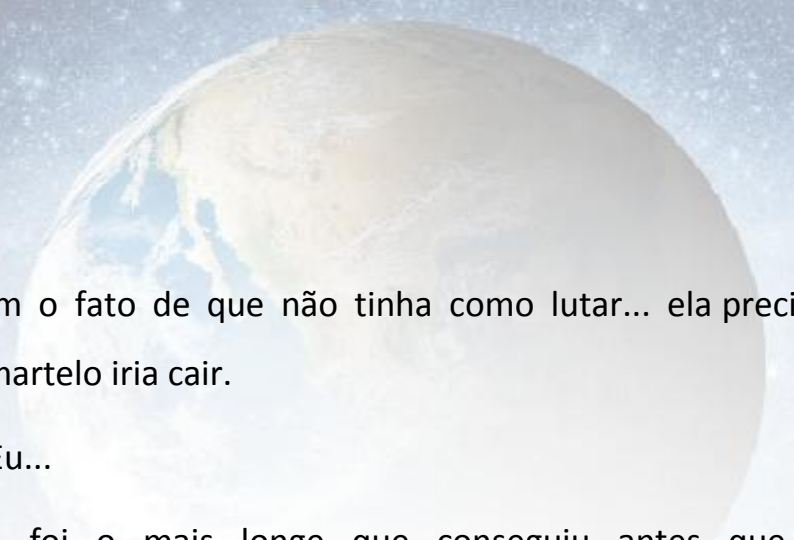
Seus olhos estavam cheios com a visão de mais do que o suficiente do Alfa para saber que ela estava bem e verdadeiramente ferrada.

As horas que passou observando o Alfa através das lentes telescópicas de sua câmera não faziam justiça a ele. A criatura de pé diante dela agora era muito maior, muito mais larga, muito mais massiva do que parecia na tela minúscula. A vitalidade irradiava dele em igual medida à sua fúria... tudo focado inteiramente nela.

Mas por que ele não atacou? Agora, Olivia esperava estar vestindo suas entranhas do lado de fora, seu sangue escorrendo para o chão. Por mais poderoso que fosse, o Alfa poderia facilmente despachá-la com um golpe e, a julgar pelo tom ameaçador de seu vociferar, ele estava mais do que disposto.

E, no entanto, ela ainda estava respirando.

De repente, algo estalou dentro de Olivia. Ela não estava disposta a gastar seus últimos segundos restantes encolhendo-se em silêncio. Para o



inferno com o fato de que não tinha como lutar... ela precisava saber quando o martelo iria cair.

— Eu...

Isso foi o mais longe que conseguiu antes que o Alfa a interrompesse, sua voz tão dura e afiada como qualquer lâmina de carboneto.

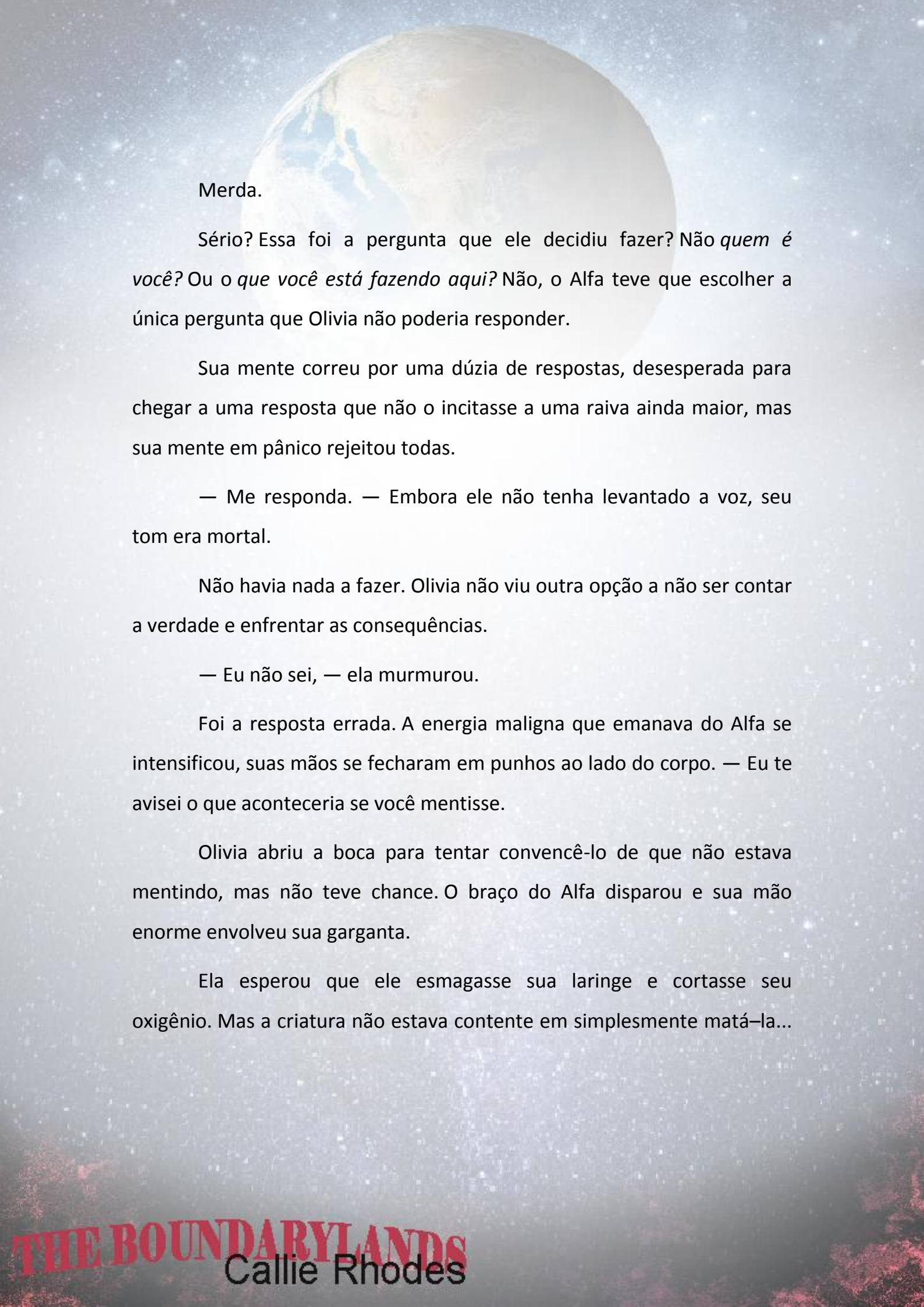
— Não. Não é assim que será.

Olivia não teve tempo de responder antes que o Alfa se agachasse na frente dela, seu rosto a centímetros do dela. De repente, evitar o contato visual era impossível, especialmente quando se viu olhando para íris violetas sobrenaturais iluminadas com uma fúria assassina. Ela se encolheu e quase caiu do banco quando o Alfa falou novamente, tão perto que ela podia sentir sua respiração em sua pele.

— Você não vai falar... você não fará a porra de um único som... até que eu faça uma pergunta. Então a única coisa que você vai dizer é a maldita verdade. Se mentir, saberei, e vou esmagar você como o maldito inseto que é. Entendeu?

Olivia concordou com a cabeça. Ela não estava disposta a discutir com ele, não quando tinha a chance de permanecer viva por apenas mais alguns minutos.

— Bom, — o Alfa vociferou. — Então me diga, para quem você trabalha?



Merda.

Sério? Essa foi a pergunta que ele decidiu fazer? Não *quem é você?* Ou *o que você está fazendo aqui?* Não, o Alfa teve que escolher a única pergunta que Olivia não poderia responder.

Sua mente correu por uma dúzia de respostas, desesperada para chegar a uma resposta que não o incitasse a uma raiva ainda maior, mas sua mente em pânico rejeitou todas.

— Me responda. — Embora ele não tenha levantado a voz, seu tom era mortal.

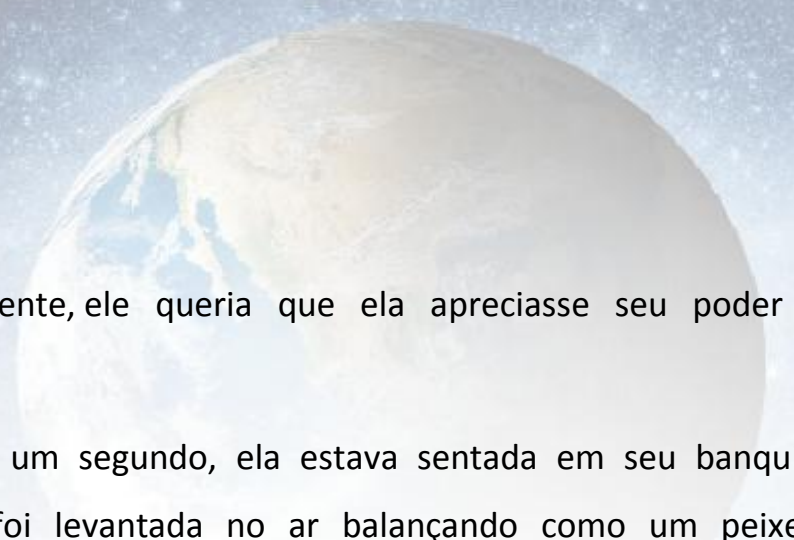
Não havia nada a fazer. Olivia não viu outra opção a não ser contar a verdade e enfrentar as consequências.

— Eu não sei, — ela murmurou.

Foi a resposta errada. A energia maligna que emanava do Alfa se intensificou, suas mãos se fecharam em punhos ao lado do corpo. — Eu te avisei o que aconteceria se você mentisse.

Olivia abriu a boca para tentar convencê-lo de que não estava mentindo, mas não teve chance. O braço do Alfa disparou e sua mão enorme envolveu sua garganta.

Ela esperou que ele esmagasse sua laringe e cortasse seu oxigênio. Mas a criatura não estava contente em simplesmente matá-la...



aparentemente, ele queria que ela apreciasse seu poder sobre ela primeiro.

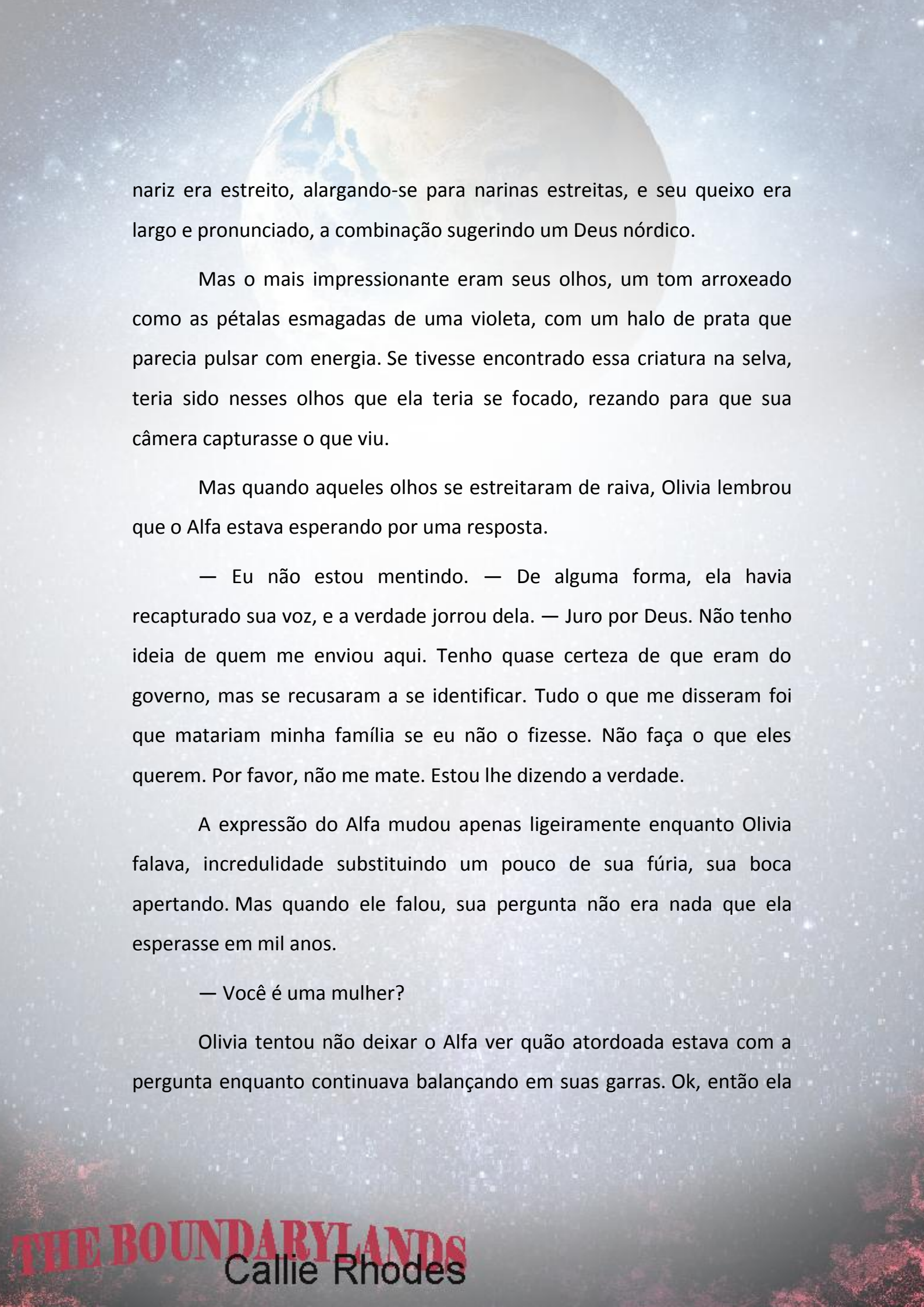
Em um segundo, ela estava sentada em seu banquinho, e no seguinte, foi levantada no ar balançando como um peixe em uma linha. Ela chutou o ar e deu um tapa na mão dele em volta do pescoço, mas foi inútil.

Oh Deus... era isso. Este era o fim.

Olivia desistiu e simplesmente agarrou o braço do Alfa para se apoiar, instintivamente tentando impedi-lo de estrangulá-la. Mas depois de um segundo de puro pânico, ela percebeu que não precisava. O Alfa a apoiava pela nuca, com cuidado para não esmagar sua traqueia.

Ele a segurou sem esforço, perto o suficiente para olhá-la diretamente nos olhos. Ela não se atreveu a desviar o olhar. Em vez disso, se encontrou catalogando seus traços como faria com um pássaro raro, guardando-os na memória enquanto tentava não ser influenciada por sua beleza crua.

Sua pele era um polido-sol marrom, com pequenas linhas ao redor dos olhos e boca, para proferir a anos no sol. Ela imaginou que ele era vários anos mais velho do que ela pelo brilho prateado da sombra de sua barba. Seu cabelo estava ficando prateado ao redor das têmporas, também, enquanto o resto era uma cor de carvão e luxuriantemente espesso, caindo sobre sua testa larga para roçar sua sobrancelha. Seu



nariz era estreito, alargando-se para narinas estreitas, e seu queixo era largo e pronunciado, a combinação sugerindo um Deus nórdico.

Mas o mais impressionante eram seus olhos, um tom arroxeadado como as pétalas esmagadas de uma violeta, com um halo de prata que parecia pulsar com energia. Se tivesse encontrado essa criatura na selva, teria sido nesses olhos que ela teria se focado, rezando para que sua câmera capturasse o que viu.

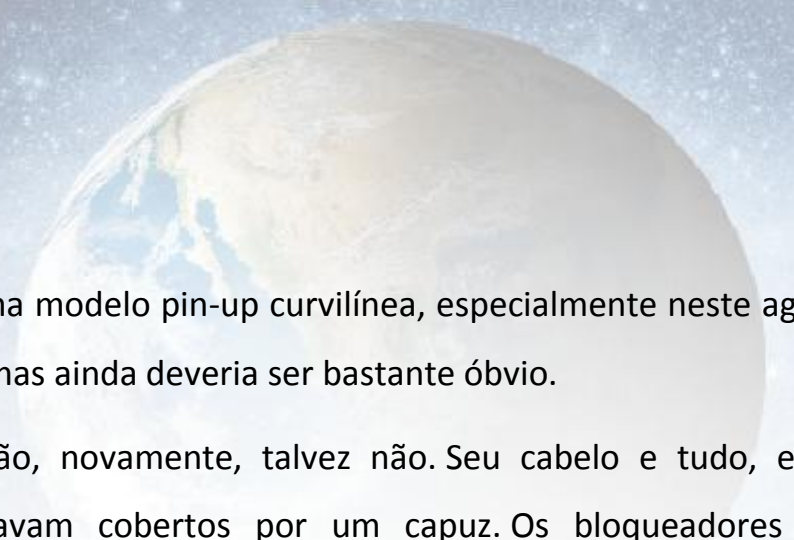
Mas quando aqueles olhos se estreitaram de raiva, Olivia lembrou que o Alfa estava esperando por uma resposta.

— Eu não estou mentindo. — De alguma forma, ela havia recapturado sua voz, e a verdade jorrou dela. — Juro por Deus. Não tenho ideia de quem me enviou aqui. Tenho quase certeza de que eram do governo, mas se recusaram a se identificar. Tudo o que me disseram foi que matariam minha família se eu não o fizesse. Não faça o que eles querem. Por favor, não me mate. Estou lhe dizendo a verdade.

A expressão do Alfa mudou apenas ligeiramente enquanto Olivia falava, incredulidade substituindo um pouco de sua fúria, sua boca apertando. Mas quando ele falou, sua pergunta não era nada que ela esperasse em mil anos.

— Você é uma mulher?

Olivia tentou não deixar o Alfa ver quão atordoada estava com a pergunta enquanto continuava balançando em suas garras. Ok, então ela



não era uma modelo pin-up curvilínea, especialmente neste agente tático disforme, mas ainda deveria ser bastante óbvio.

Então, novamente, talvez não. Seu cabelo e tudo, exceto seus olhos, estavam cobertos por um capuz. Os bloqueadores de cheiro infundidos através do material especial tornaram o traje rígido, obscurecendo seu corpo. Até sua voz estava abafada pelo medo e a constrição de seu pescoço.

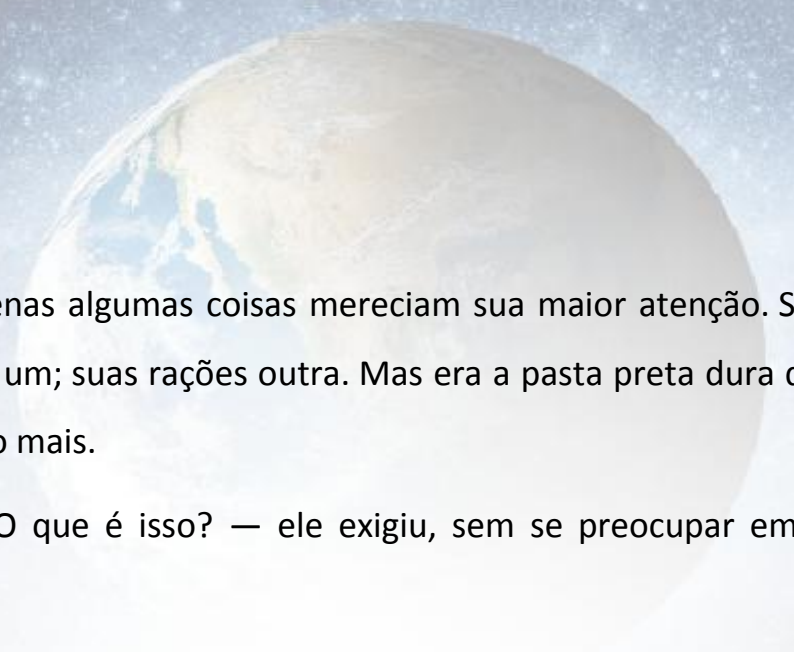
O Alfa a puxou para mais perto como se quisesse ver melhor.

Mas quando suas narinas dilataram e ele respirou fundo, Olivia percebeu que não era um olhar mais atento que ele queria, mas uma oportunidade de cheirá-la. Ela congelou, nem mesmo ousando respirar.

Aparentemente, ele estava satisfeito com o que detectou porque a soltou, e ela caiu no chão em uma pilha.

Então ele não iria estrangulá-la... mas isso não excluía todo o seu plano de *esmagá-la-como-um-inseto*. Só para garantir, Olivia se afastou alguns metros dele.

Mas o Alfa já havia se afastado e andava decididamente em direção aos destroços. Vasculhando os escombros, ele pegou os itens um por um, examinando-os de perto antes de descartá-los em uma pilha crescente.



Apenas algumas coisas mereciam sua maior atenção. Seu saco de dormir era um; suas rações outra. Mas era a pasta preta dura que parecia interessá-lo mais.

— O que é isso? — ele exigiu, sem se preocupar em se virar e encará-la.

Olivia sabia que era melhor não dizer a ele que não sabia de novo. — Eles me disseram que é o equipamento de retransmissão do satélite. Mas está bloqueado, então não pude abri-lo.

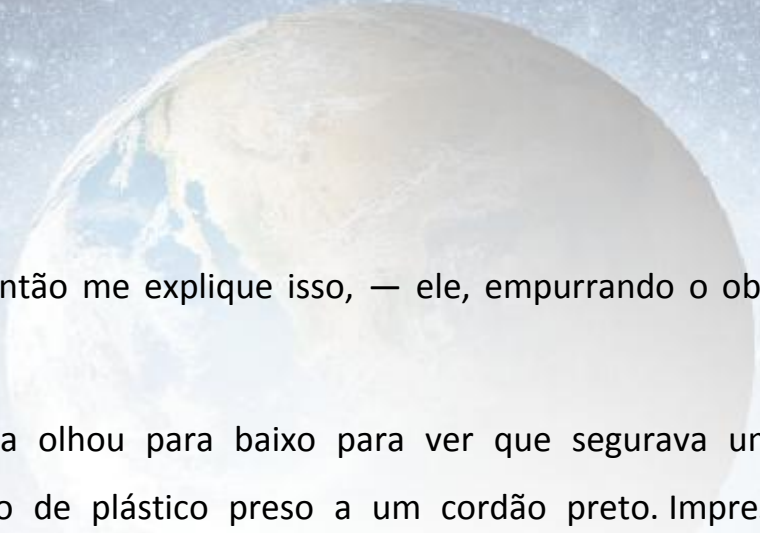
O Alfa bufou em desdém antes de abrir a caixa protegida. Pedacos do mecanismo de bloqueio de aço se estilhaçaram, caindo no chão. O que quer que tenha visto lá dentro o fez carrancudo e jogou a caixa na pilha com força suficiente para estilhaçar.

— Você diz que não tem ideia de quem a enviou aqui. — Finalmente, ele se virou e olhou para ela diretamente.

— É a verdade. — Os pêlos da parte de trás dos braços de Olivia se arrepiaram e o medo gelado voltou. Havia algo em sua expressão... algo terrivelmente errado.

O Alfa andou lentamente de volta para onde estava encolhida no chão com os braços em volta dos joelhos. Desta vez, quando ele se agachou, estava segurando algo na mão.

Ele o ergueu na frente de seu rosto, tão perto que tudo que Olivia pôde ver foi uma fotografia granulada de si mesma.



— Então me explique isso, — ele, empurrando o objeto na mão dela.

Olivia olhou para baixo para ver que segurava um cartão de identificação de plástico preso a um cordão preto. Impresso sob sua fotografia estava seu nome... e as palavras Segurança Interna... Divisão de Controle Alfa.



CAPÍTULO 3

Gray

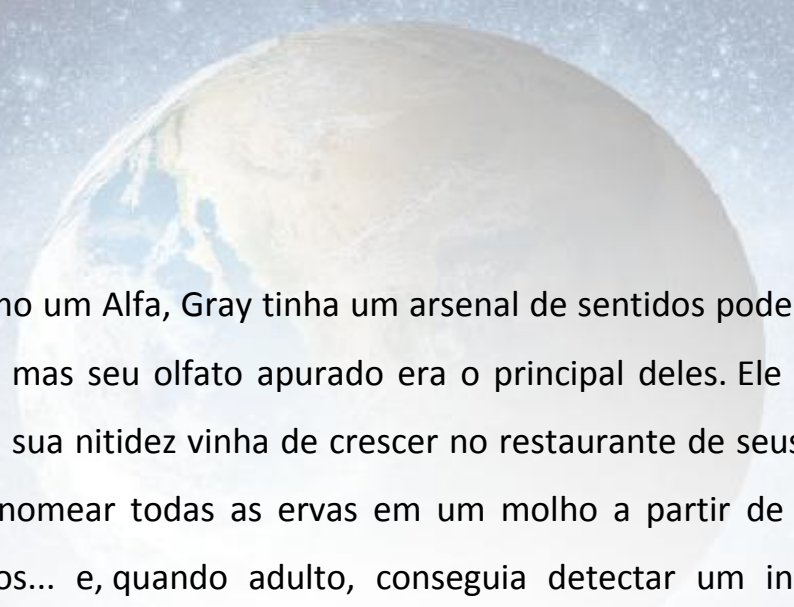
Olivia J. Fowler.

Isso é o que as letras maiúsculas no crachá de plástico indicavam... mas Gray estava tendo dificuldade em conectar um nome tão bonito à espiã coberta de camuflagem parada na frente dele. Ele foi enganado por tantos detalhes... o corte em blocos de seu uniforme, os bloqueadores de cheiro cobrindo cada centímetro do material, mesmo a raiva rugindo em seus ouvidos conseguiram abafar a cadência feminina em sua voz... mas aqueles olhos dela deveriam ter sido uma revelação mortal.

Duas pálidas esferas cor de avelã, largas e redondas com cílios longos e suaves que tremulavam enquanto ela olhava para a identificação em sua mão.

Ela... ela.

O fato de a espiã ser uma mulher não fazia sentido. Então, Gray fez o que sempre fazia quando era apresentado a muitas informações para processar de uma vez: compartmentou-as como o inferno. Ele parou de olhar boquiaberto para aqueles olhos sem profundidade e de cílios longos, deixou de lado o gênero da intrusa e se concentrou no problema real à sua frente.



Como um Alfa, Gray tinha um arsenal de sentidos poderosos à sua disposição, mas seu olfato apurado era o principal deles. Ele gostava de pensar que sua nitidez vinha de crescer no restaurante de seus pais. Gray conseguia nomear todas as ervas em um molho a partir de seu aroma aos seis anos... e, quando adulto, conseguia detectar um intruso mais distante do que qualquer outro Alfa em Uplander.

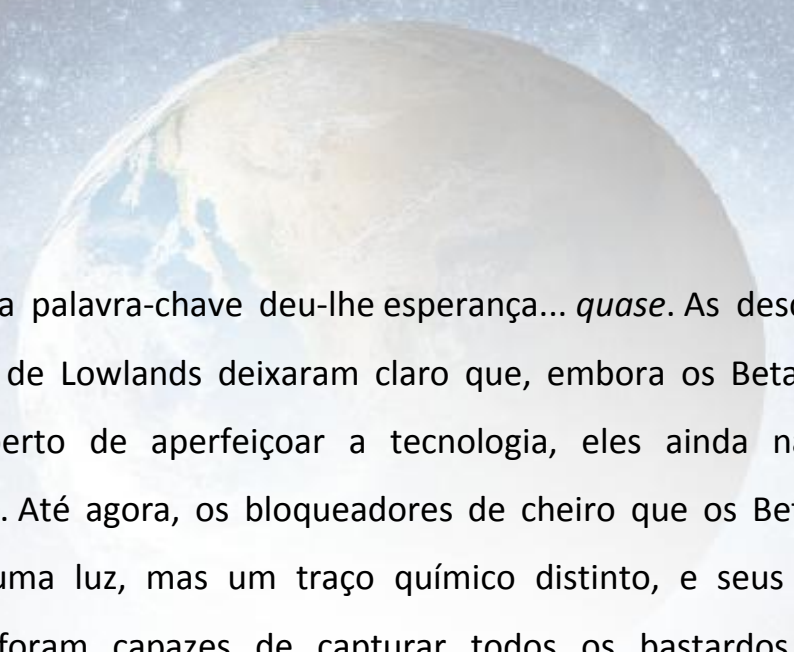
Mas não hoje.

Foi uma experiência desorientadora não ser capaz de sentir o cheiro de alguém que estava a centímetros de distância. Pior do que não sentir seu cheiro individual distinto, era não ser capaz de detectar as mudanças em sua energia. Merda, ele não conseguia pegar absolutamente nada.

O que quer que estivesse em seu uniforme da cabeça aos pés... e pelo que parecia, Gray tinha certeza de que era militar... era muito eficaz.

Ao longo do ano passado, ele ouviu as histórias que surgiram das planícies do sul sobre os militares Beta quebrando os tratados e invadindo ilegalmente a propriedade dos Alfa. No início, Gray pensou que eram apenas isso... histórias.

Mas quando os visitantes mais recentes do sul falaram com ele em detalhes sobre a tecnologia que tornara os invasores quase imperceptíveis, ele não teve escolha a não ser levar seus relatos a sério.



Uma palavra-chave deu-lhe esperança... *quase*. As descrições dos habitantes de Lowlands deixaram claro que, embora os Betas tivessem chegado perto de aperfeiçoar a tecnologia, eles ainda não haviam chegado lá. Até agora, os bloqueadores de cheiro que os Betas usaram emitiram uma luz, mas um traço químico distinto, e seus irmãos de Lowlands foram capazes de capturar todos os bastardos Beta que ousaram cruzar suas fronteiras.

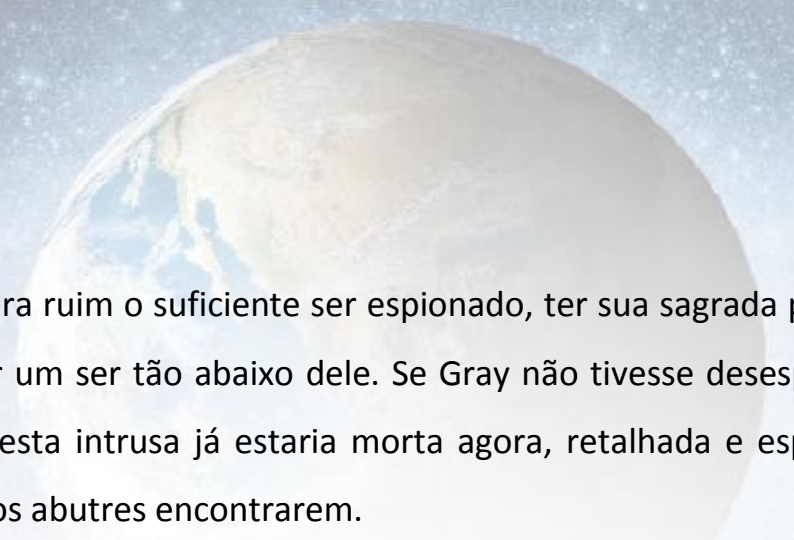
Mas o que quer que essa intrusa estivesse usando, era diferente. Não havia cheiro químico saindo dela, nem mesmo de perto. Não havia nenhum traço de suor ou fedor Beta. Não havia nada.

Absolutamente nada.

O que quer que fosse essa nova tecnologia, era assustadoramente eficaz... e estava em toda parte. A cortina que ele destruiu, o uniforme ridiculamente estranho que estava vestindo, cada peça do equipamento que ele examinou, era tudo a mesma coisa... completamente indetectável.

A raiva despertou novamente no fundo da barriga de Gray, aguçada e intensificada por este ataque ao seu orgulho. Havia uma razão pela qual Gray era o líder de fato de seu assentamento... nas duas décadas em que viveu lá, ninguém jamais o derrotou em uma luta ou teste de habilidades, até que, finalmente, ninguém se incomodou em tentar.

Ser derrotado por um Beta, entretanto, era uma humilhação que não toleraria.



Já era ruim o suficiente ser espionado, ter sua sagrada privacidade violada por um ser tão abaixo dele. Se Gray não tivesse desesperado por respostas, esta intrusa já estaria morta agora, retalhada e espalhada no chão para os abutres encontrarem.

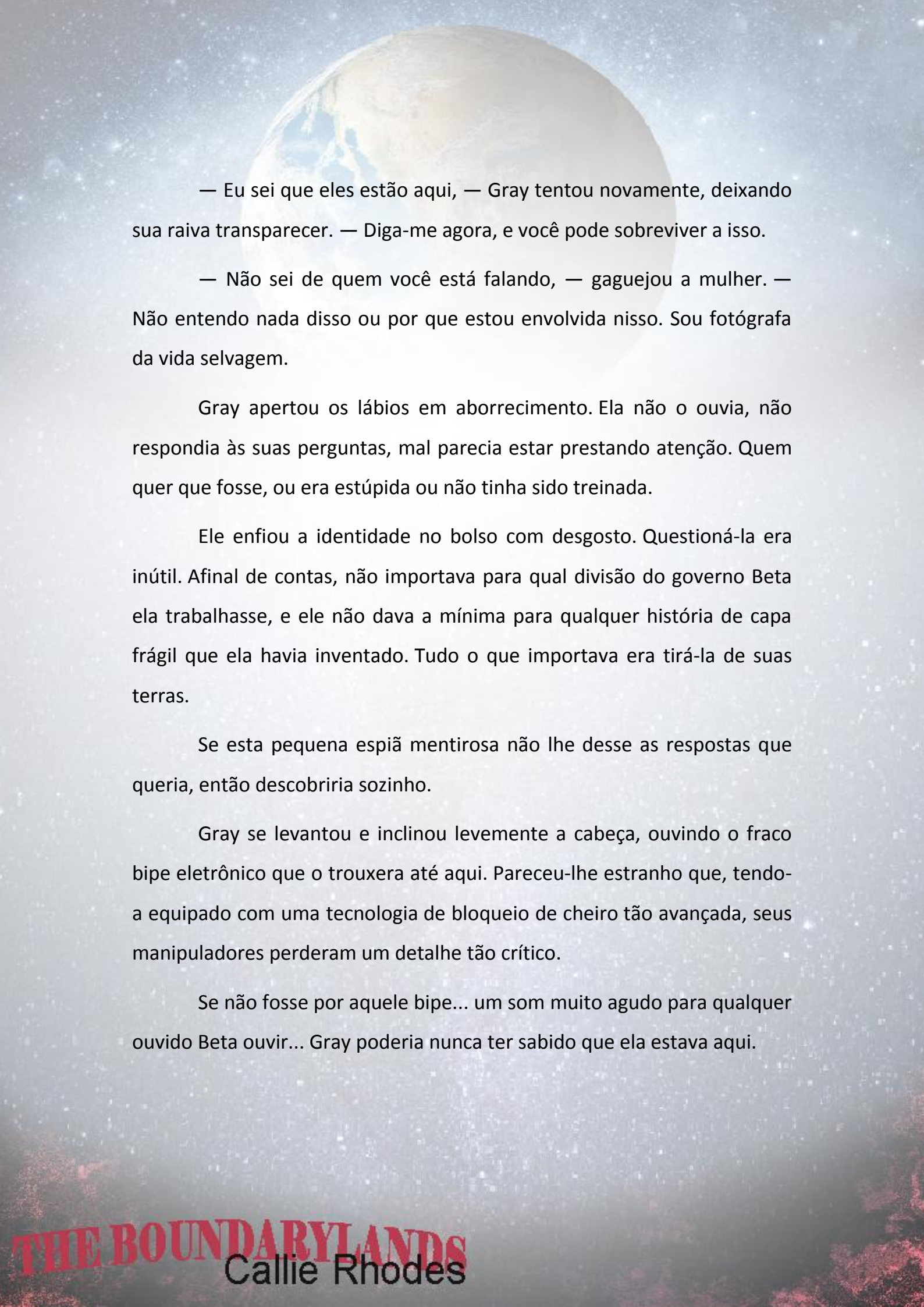
Não deveria importar que ela fosse uma mulher. Uma violação dessa magnitude a tornava a forma mais inferior de humanidade... mas também era extremamente confuso.

Os Betas eram notoriamente protetores com suas mulheres. Embora 'protetor' não fosse bem a palavra certa, já que muitos deles maltratavam ou abusavam de suas companheiras. Seria mais correto dizer que os Betas machos eram gananciosos, tentando incessantemente manter a população feminina sob rígido controle e por perto.

Eles com certeza não as armaram com tecnologia altamente classificada e as enviaram sozinhas em missões perigosas para Boundarylands.

— Onde está o resto do seu grupo? — Gray exigiu asperamente, examinando as árvores ao redor deles.

— E... eu não entendo, — disse ela, sua voz trêmula enquanto olhava para o distintivo. — Isso não é meu. Quer dizer, essa é minha foto e esse é meu nome, mas nunca o vi antes e definitivamente não trabalho para a Segurança Interna.



— Eu sei que eles estão aqui, — Gray tentou novamente, deixando sua raiva transparecer. — Diga-me agora, e você pode sobreviver a isso.

— Não sei de quem você está falando, — gaguejou a mulher. — Não entendo nada disso ou por que estou envolvida nisso. Sou fotógrafa da vida selvagem.

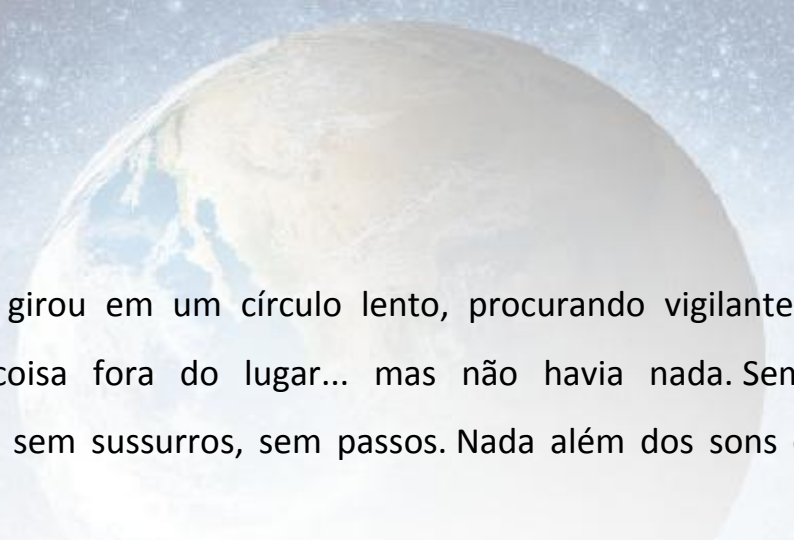
Gray apertou os lábios em aborrecimento. Ela não o ouvia, não respondia às suas perguntas, mal parecia estar prestando atenção. Quem quer que fosse, ou era estúpida ou não tinha sido treinada.

Ele enfiou a identidade no bolso com desgosto. Questioná-la era inútil. Afinal de contas, não importava para qual divisão do governo Beta ela trabalhasse, e ele não dava a mínima para qualquer história de capa frágil que ela havia inventado. Tudo o que importava era tirá-la de suas terras.

Se esta pequena espiã mentirosa não lhe desse as respostas que queria, então descobriria sozinho.

Gray se levantou e inclinou levemente a cabeça, ouvindo o fraco bipe eletrônico que o trouxera até aqui. Pareceu-lhe estranho que, tendo-a equipado com uma tecnologia de bloqueio de cheiro tão avançada, seus manipuladores perderam um detalhe tão crítico.

Se não fosse por aquele bipe... um som muito agudo para qualquer ouvido Beta ouvir... Gray poderia nunca ter sabido que ela estava aqui.



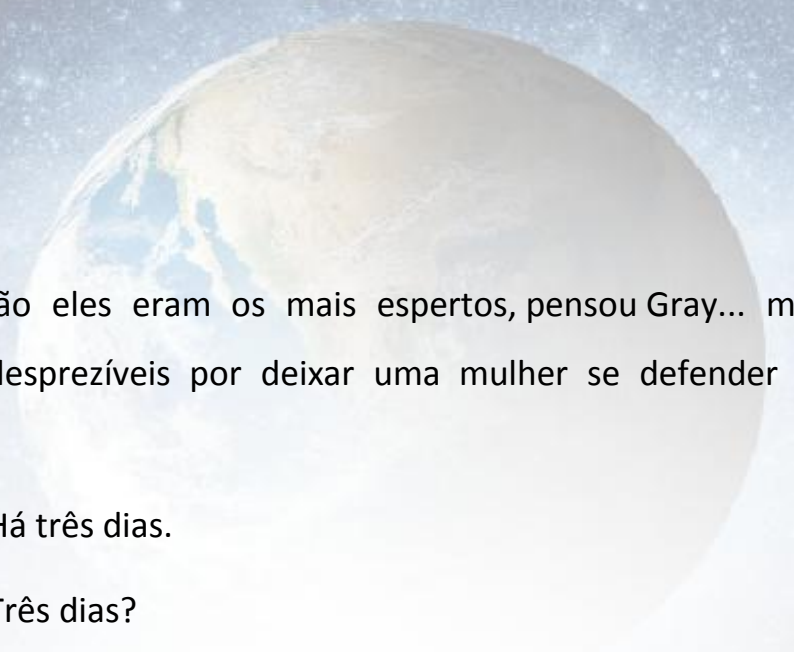
Ele girou em um círculo lento, procurando vigilantemente por qualquer coisa fora do lugar... mas não havia nada. Sem sons de respiração, sem sussurros, sem passos. Nada além dos sons comuns da floresta.

Isso, e o leve farfalhar do uniforme da mulher enquanto estremecia de medo.

O desgosto de Gray se aprofundou. Que tipo de espiã se comportava assim quando eram pega? Ainda assim, ele não gostava de ver uma mulher se encolhendo pateticamente na frente dele, então se abaixou e a agarrou pelo braço. O tecido do traje era substancial e estranho ao toque. Gray não conseguia descobrir o porquê até que percebeu que era imune ao calor de seu corpo, e de alguma forma abafou até mesmo seu pulso. Assim como com os bloqueadores de cheiro, o tecido funcionou para esconder a pessoa por baixo.

— Você pode ser uma fotógrafa, — ele murmurou, — E pode até ser por isso que está nas minhas terras. Mas nós dois sabemos que você não está aqui para fotografar a porra da natureza. Agora ouça com atenção, porque esta é sua última chance para me dizer a verdade. Você está realmente sozinha aqui?

— Pelo que eu sei, — disse ela. — Os homens que me escoltaram aqui partiram assim que descarregaram o equipamento.



Então eles eram os mais espertos, pensou Gray... mas também covardes desprezíveis por deixar uma mulher se defender sozinha. — Quando?

— Há três dias.

— Três dias?

Esta mulher estava espionando Gray por três dias inteiros, e ele não tinha ideia. Não tinha a menor ideia de que havia alguém observando cada movimento seu.

— Por quê?

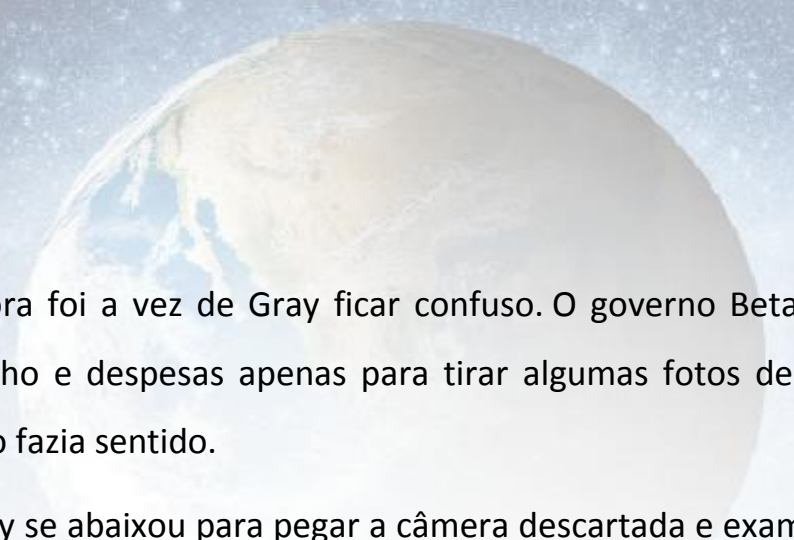
A mulher ficou visivelmente chateada com a pergunta, seus cílios longos e escuros tremulando.

— Não sei por que escolheram quarta-feira, — disse ela com cuidado. — Eu acho que apenas se encaixa na programação deles.

Ela estava falando sério?

— Você sabe que não foi isso que eu quis dizer, — Gray vociferou, seu corpo enrijeceu de raiva. Em resposta, a mulher se encolheu diante dele, mas isso lhe deu pouca satisfação. — Por que eles mandaram você aqui?

Seus olhos ficaram ainda maiores. — Para tirar fotos. Isso é tudo que me disseram... tirar quantas fotos de você eu pudesse.



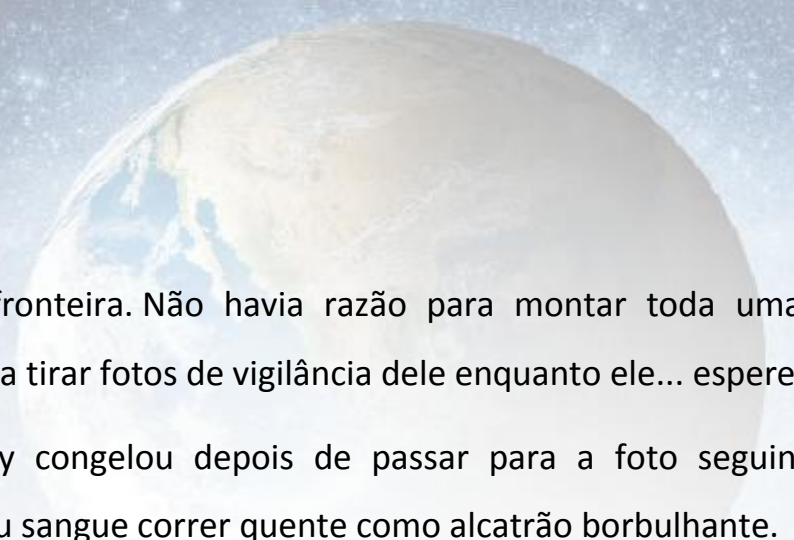
Agora foi a vez de Gray ficar confuso. O governo Beta teve todo esse trabalho e despesas apenas para tirar algumas fotos dele em suas terras? Não fazia sentido.

Gray se abaixou para pegar a câmera descartada e examinou-a por vários segundos antes de empurrá-la para a mulher. — Ligue.

Ela apertou um botão e a tela ganhou vida. — Você pode usar o botão de seta na lateral para rolar pelas fotos, se quiser.

Gray o fez e, com certeza, era exatamente como a espiã disse. Ela não estava mentindo... pelo menos, não sobre isso. Foto após foto o mostrava cuidando de seus negócios: saindo em sua varanda pela manhã, pendurando sua roupa no varal para secar, descarregando sua caminhonete depois de uma viagem para pegar suprimentos. Ela até capturou meia dúzia de fotos dele recolocando um parafuso enferrujado na porta de tela.

Por que diabos as autoridades Beta queriam essas fotos? Gray se perguntou se haviam descoberto que ele era um líder entre os Alfas daqui. É concebível que isso seja motivo suficiente para que as autoridades se interessem por ele, mas se fosse esse o caso, por que não mandariam alguns agentes para falar com ele no bar? Era um território neutro. Os comerciantes Beta faziam visitas regulares e os policiais locais ocasionalmente vinham em busca de informações sobre crimes cometidos



perto da fronteira. Não havia razão para montar toda uma operação secreta para tirar fotos de vigilância dele enquanto ele... espere.

Gray congelou depois de passar para a foto seguinte, a fúria fazendo seu sangue correr quente como alcatrão borbulhante.

Na tela havia uma foto dele perto da fonte termal. Na seguinte, ele estava tirando os sapatos. Na seguinte, tirando a camisa... na seguinte, a calça. Sim, parado ali, nu, à vista de suas lentes.

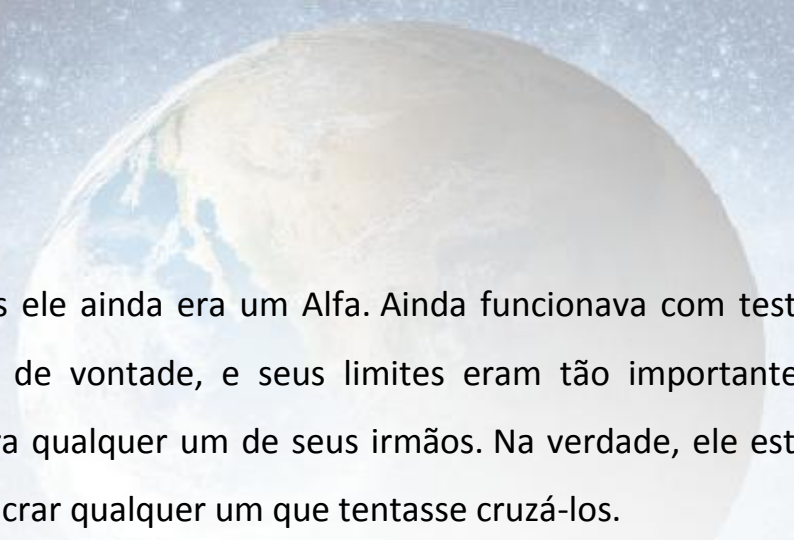
— Por que diabos você tirou fotos minhas nu?

O material grosso cobrindo sua boca foi sugado por seu suspiro. — Oh, merda, esqueci-me disso. Sinto muito.

Ela estendeu a mão para a câmera, mas Gray a segurou fora de seu alcance. — Você *sente muito*? Desculpas não têm nada a ver com isso, senhora. Quem lhe disse para levar isso e por quê?

— Eu disse que não sei, — disse ela, com a voz embargada. — Você tem que acreditar em mim.

Gray não conseguia se lembrar da última vez em que sentiu uma raiva tão pura e focada como agora... e ele não gostou. Ele era conhecido por manter a cabeça fria, por reservar o julgamento até que tivesse os fatos. Ele sempre agia como mediador de discussões entre seus irmãos. Foi a ele que recorreram para obter uma opinião imparcial.



Mas ele ainda era um Alfa. Ainda funcionava com testosterona e pura força de vontade, e seus limites eram tão importantes para ele quanto para qualquer um de seus irmãos. Na verdade, ele estava pronto para massacrar qualquer um que tentasse cruzá-los.

Então, por que simplesmente não arrancou a garganta dessa mulher e acabou com ela?

Talvez... talvez fosse por causa da honestidade em sua voz, fraca, mas inconfundível. Talvez fosse por causa do desespero refletido em seus olhos.

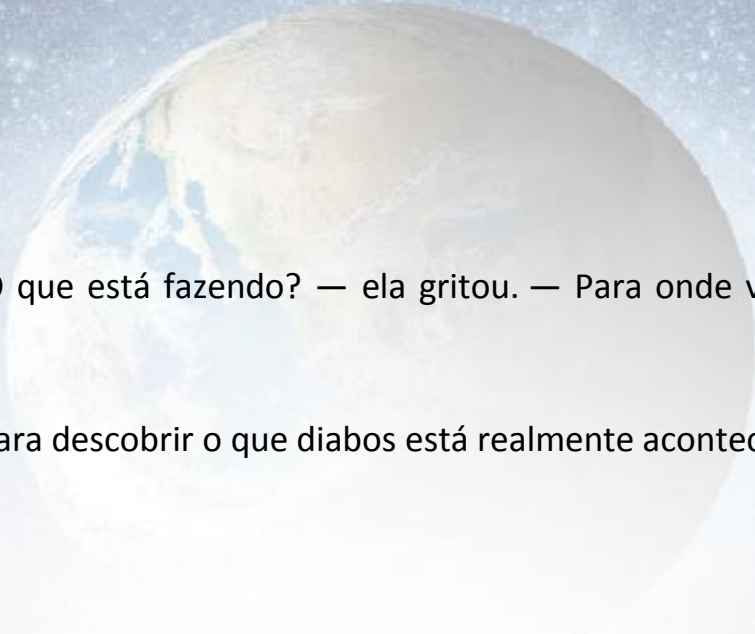
Não que Gray acreditasse em sua história ridícula, o que era absurdo demais para tomar o valor de face.

É que ele não tinha certeza.

E isso era intolerável. Como um Alfa, ele dependia de seus sentidos para guiá-lo, mas não podia confiar neles agora. E não estava prestes a ser levado por suas emoções como algum Beta chorão.

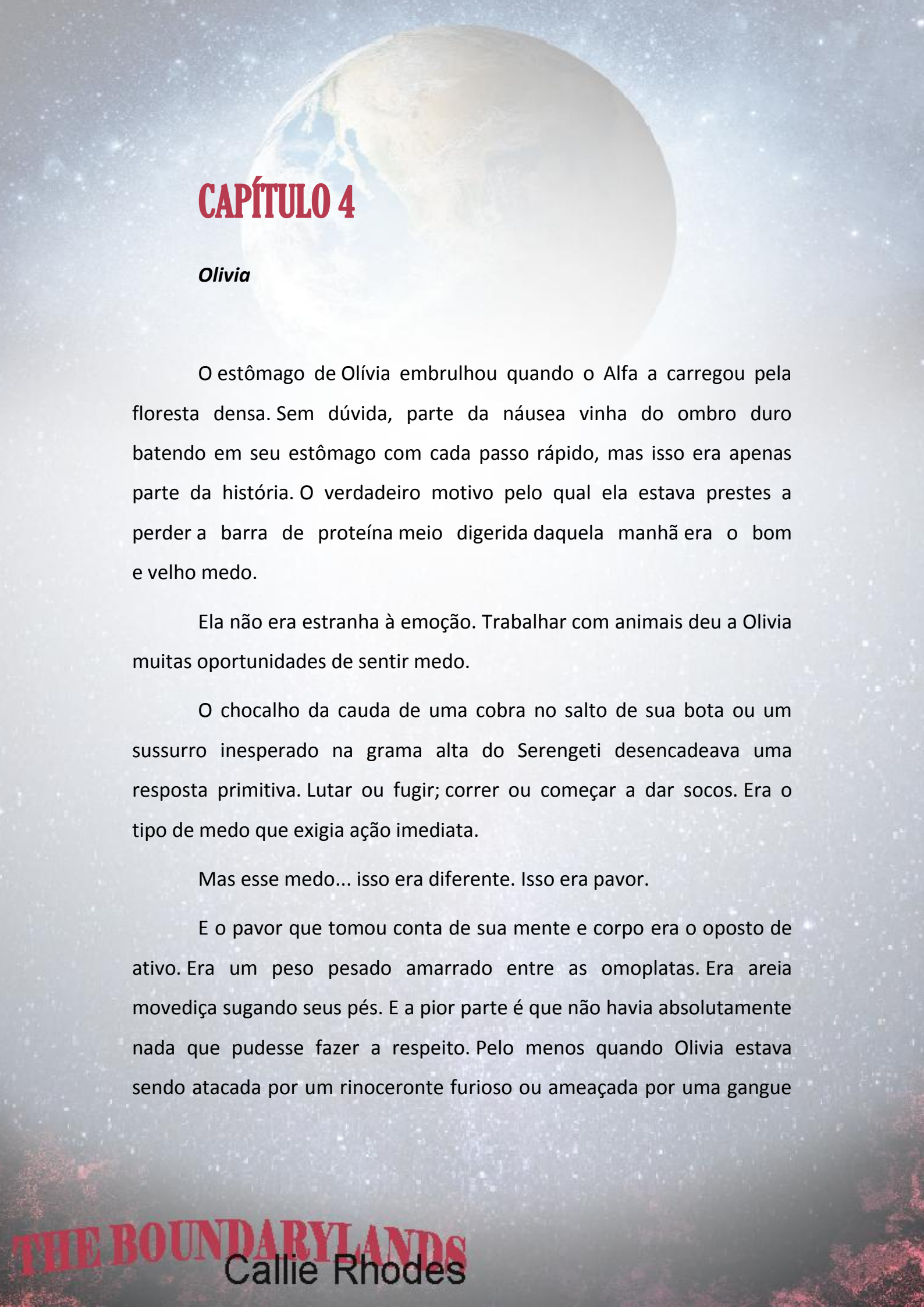
Havia algo mais. Apesar da crença Beta de que os Alfas eram animais sem lei movidos apenas por instinto, Gray tinha princípios. E entre eles não estava massacrar uma mulher sem ter certeza absoluta de que era culpada.

Ainda segurando a câmera numa das mãos, Gray ergueu a mulher por cima do ombro com a outra, fazendo-a soltar um pequeno grito.



— O que está fazendo? — ela gritou. — Para onde você está me levando?

— Para descobrir o que diabos está realmente acontecendo aqui.



CAPÍTULO 4

Olivia

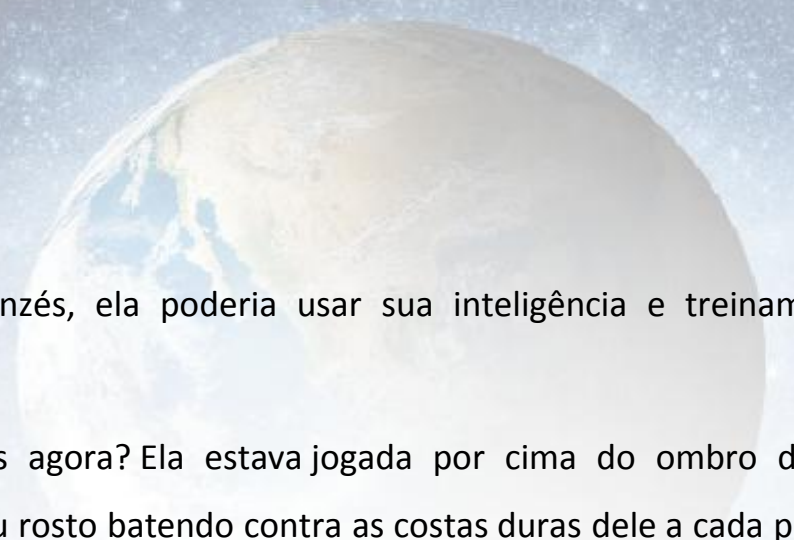
O estômago de Olívia embrulhou quando o Alfa a carregou pela floresta densa. Sem dúvida, parte da náusea vinha do ombro duro batendo em seu estômago com cada passo rápido, mas isso era apenas parte da história. O verdadeiro motivo pelo qual ela estava prestes a perder a barra de proteína meio digerida daquela manhã era o bom e velho medo.

Ela não era estranha à emoção. Trabalhar com animais deu a Olivia muitas oportunidades de sentir medo.

O chocalho da cauda de uma cobra no salto de sua bota ou um sussurro inesperado na grama alta do Serengeti desencadeava uma resposta primitiva. Lutar ou fugir; correr ou começar a dar socos. Era o tipo de medo que exigia ação imediata.

Mas esse medo... isso era diferente. Isso era pavor.

E o pavor que tomou conta de sua mente e corpo era o oposto de ativo. Era um peso pesado amarrado entre as omoplatas. Era areia movediça sugando seus pés. E a pior parte é que não havia absolutamente nada que pudesse fazer a respeito. Pelo menos quando Olivia estava sendo atacada por um rinoceronte furioso ou ameaçada por uma gangue



de chimpanzés, ela poderia usar sua inteligência e treinamento para escapar.

Mas agora? Ela estava jogada por cima do ombro de um Alfa furioso, seu rosto batendo contra as costas duras dele a cada passo, e não havia nada que pudesse fazer sobre isso.

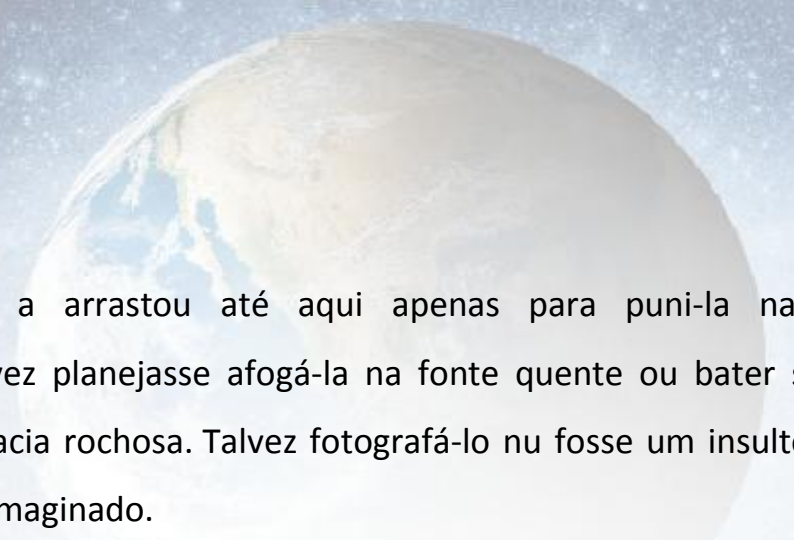
Enquanto ele a carregava pela densa floresta na direção de sua cabana, ela começou a se sentir tonta em cima de tudo o mais. Os passos do Alfa eram pelo menos duas vezes mais longos que os de um Beta comum, então sua visão do chão da floresta era pouco mais que um borrão.

Mas apenas quando Olivia pensou que estava prestes a perder o controle de suas entranhas, o Alfa deu de ombros e ela caiu com força no chão. Onde quer que ele estivesse indo, eles haviam chegado.

Respirando fundo algumas vezes para acalmar o estômago, Olivia olhou ao redor. Localizando gavinhas de vapor subindo de um afloramento rochoso, ela percebeu exatamente onde estava... a fonte termal subindo a encosta da cabana onde o Alfa se banhava todas as tardes.

Ela deveria reconhecê-la, já que havia capturado dezenas de fotos do Alfa, totalmente nu e ensopado, contra aquele pano de fundo.

Merda.



Ele a arrastou até aqui apenas para puni-la na cena do crime? Talvez planejasse afogá-la na fonte quente ou bater sua cabeça contra a bacia rochosa. Talvez fotografá-lo nu fosse um insulto maior do que havia imaginado.

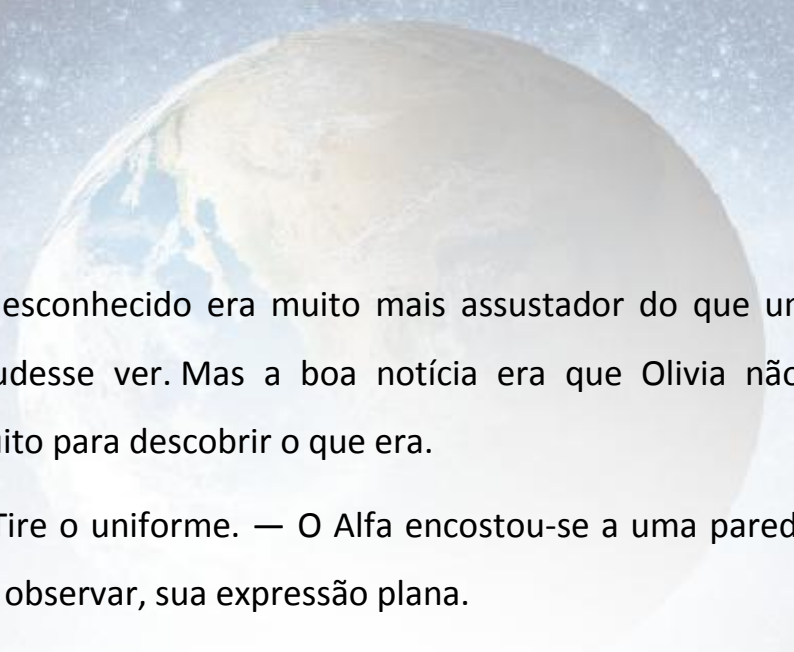
Afinal, Olivia sabia muito pouco sobre Alfas além do curso intensivo que seus treinadores haviam dado a ela... informações que agora pareciam suspeitas, já que eles também a asseguraram de que não *havia como* ele saber que ela estava por perto.

Apesar de observá-lo por dois dias seguidos, o máximo que ela podia dizer com certeza era que ele era quieto, canhoto e gostava de tomar café ao ar livre pela manhã.

Por outro lado, se a quisesse morta, ele poderia ter feito isso em seu acampamento. Durante suas muitas horas de observação, Olivia notou uma certa eficiência nos movimentos do Alfa, uma economia e precisão na maneira como se conduzia. Não importava que tarefa prendesse sua atenção, ele era metódico, nunca esbanjador.

Ele não era o tipo de homem que carregaria uma mulher por oitocentos metros em terreno difícil se não fosse necessário.

O pensamento não era muito reconfortante. O Alfa pode não estar prestes a matá-la, mas o fato de que a trouxe até aqui significava que ele estava planejando algo.



O desconhecido era muito mais assustador do que uma ameaça que ela pudesse ver. Mas a boa notícia era que Olivia não teve que esperar muito para descobrir o que era.

— Tire o uniforme. — O Alfa encostou-se a uma parede de rocha sólida para observar, sua expressão plana.

Olivia olhou para o traje que deveria manter os Alfas afastados. Que grande coisa boa a maldita coisa tinha feito... obviamente estava com defeito. — Por quê?

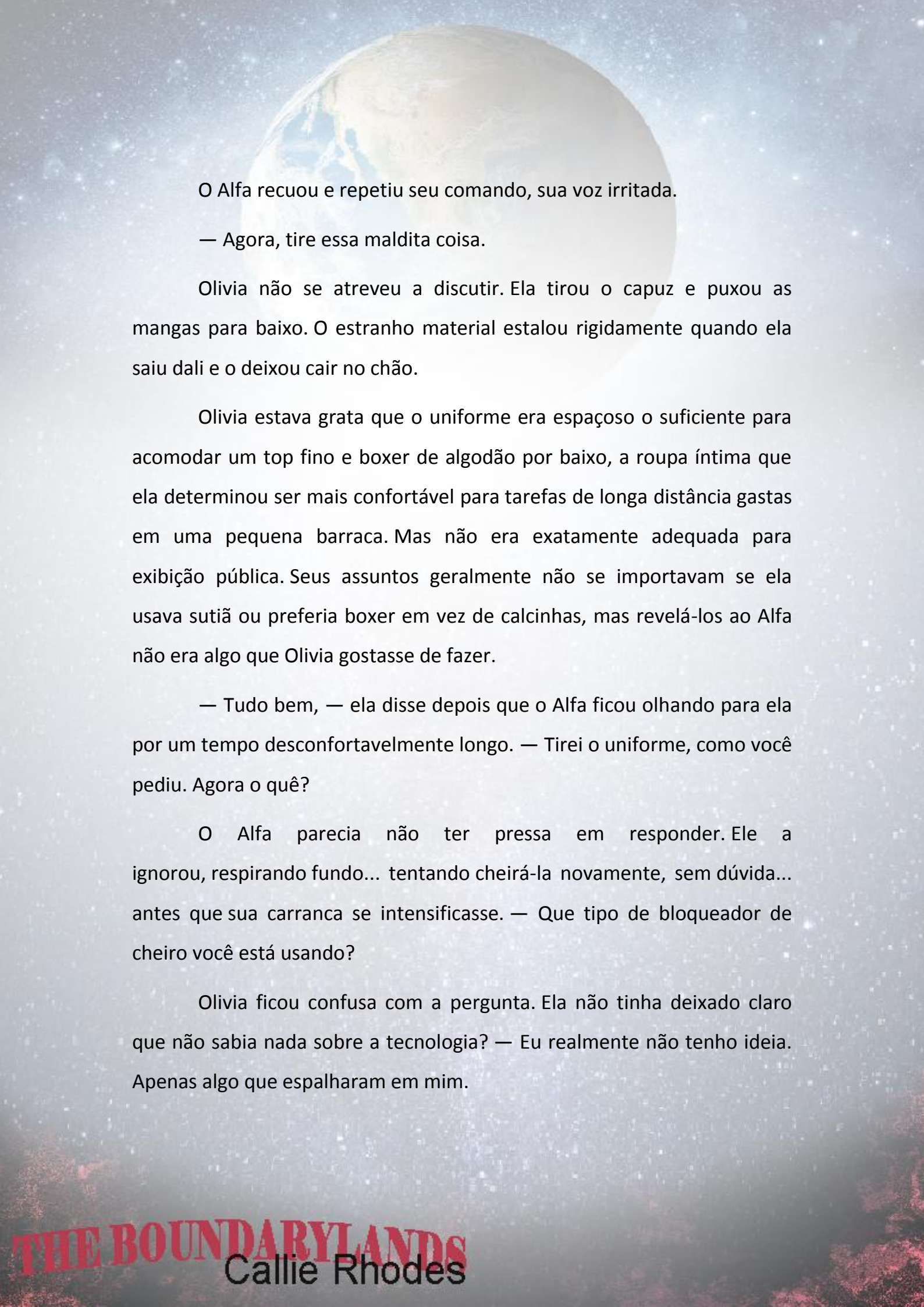
A boca do Alfa se apertou. — Porque eu disse a você para fazer isso.

Não era um grande motivo, mas ela não tinha escolha. Seu único consolo era que ele não parecia mais animado com a ideia do que ela.

Ela estendeu a mão pelas costas, tentando alcançar o zíper que havia sido fechado pelo agente que a deixou dias atrás. Infelizmente, suas mãos tremiam tanto que ela não conseguia segurar a aba do zíper.

— Sinto muito, — ela murmurou depois de várias tentativas sem sucesso. — Estou tentando, eu juro.

O Alfa revirou os olhos e puxou Olivia com força para ficar de pé, virando-a de forma que ela ficasse longe dele. Ela sentiu um puxão forte e o zíper se separou para permitir uma lufada de ar fresco dentro do traje, o primeiro alívio que sua pele sentiu em dias.



O Alfa recuou e repetiu seu comando, sua voz irritada.

— Agora, tire essa maldita coisa.

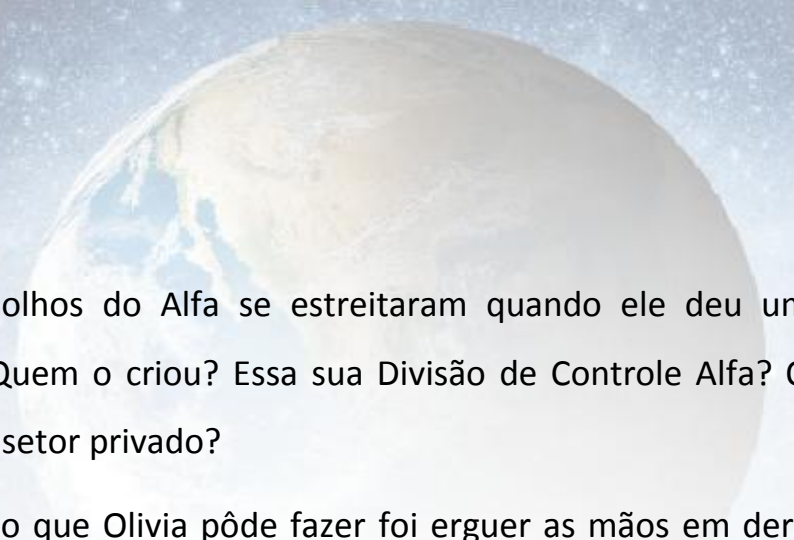
Olivia não se atreveu a discutir. Ela tirou o capuz e puxou as mangas para baixo. O estranho material estalou rigidamente quando ela saiu dali e o deixou cair no chão.

Olivia estava grata que o uniforme era espaçoso o suficiente para acomodar um top fino e boxer de algodão por baixo, a roupa íntima que ela determinou ser mais confortável para tarefas de longa distância gastas em uma pequena barraca. Mas não era exatamente adequada para exibição pública. Seus assuntos geralmente não se importavam se ela usava sutiã ou preferia boxer em vez de calcinhas, mas revelá-los ao Alfa não era algo que Olivia gostasse de fazer.

— Tudo bem, — ela disse depois que o Alfa ficou olhando para ela por um tempo desconfortavelmente longo. — Tirei o uniforme, como você pediu. Agora o quê?

O Alfa parecia não ter pressa em responder. Ele a ignorou, respirando fundo... tentando cheirá-la novamente, sem dúvida... antes que sua carranca se intensificasse. — Que tipo de bloqueador de cheiro você está usando?

Olivia ficou confusa com a pergunta. Ela não tinha deixado claro que não sabia nada sobre a tecnologia? — Eu realmente não tenho ideia. Apenas algo que espalharam em mim.



Os olhos do Alfa se estreitaram quando ele deu um vociferar cético. — Quem o criou? Essa sua Divisão de Controle Alfa? O exército? Alguém do setor privado?

Tudo que Olivia pôde fazer foi erguer as mãos em derrota. Como ela poderia convencê-lo disso, se ele até empurrou o distintivo na frente de seu rosto, quando Olivia nem sabia que tal coisa existia? — Já te disse, não sei. E não tenho nada a ver com o Controle Alfa!

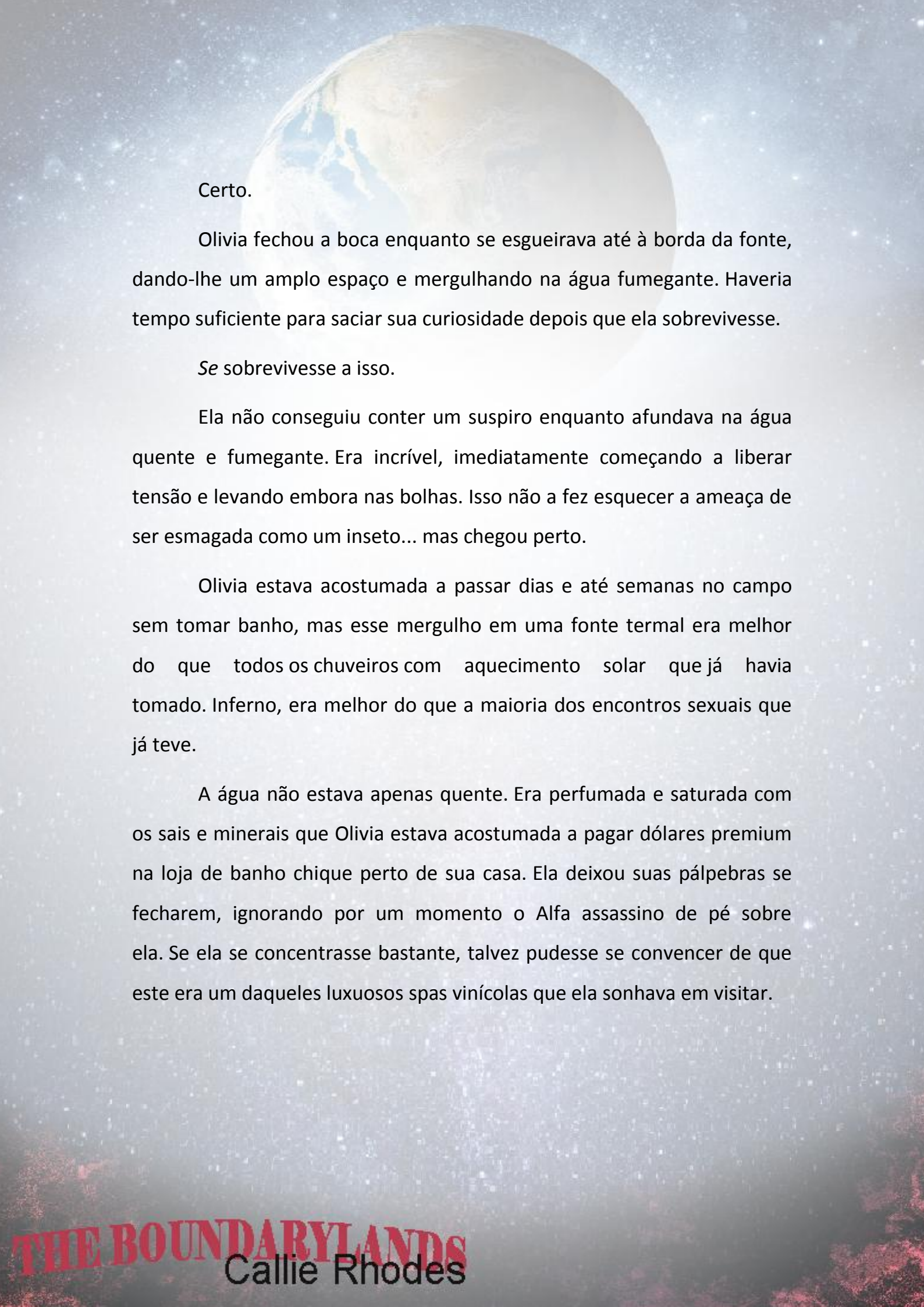
— Seja qual for o laboratório de onde veio, eles fizeram um ótimo trabalho, — ele vociferou, ignorando suas negativas. — Mesmo sem aquele uniforme, não consigo ler o suficiente sobre o seu cheiro para saber se você está mentindo ou dizendo a verdade.

— É a *verdade*, juro por Deus.

— Eu confio em meus sentidos acima de seu Deus, — o Alfa respondeu com desdém. — Você pode economizar seu fôlego até entrar naquela água e limpar essa merda de você. Então saberei exatamente quantas besteiras você tem me alimentado.

— Espere — disse Olivia, tentando assimilar o que ele acabara de dizer. — Você está me dizendo que pode sentir o cheiro da diferença entre... entre uma mentira e a verdade? Como isso é possível?

— Sou eu quem está fazendo perguntas aqui, — ele retrucou. — Se você quer viver o suficiente para descobrir, entre na água e comece a esfregar.



Certo.

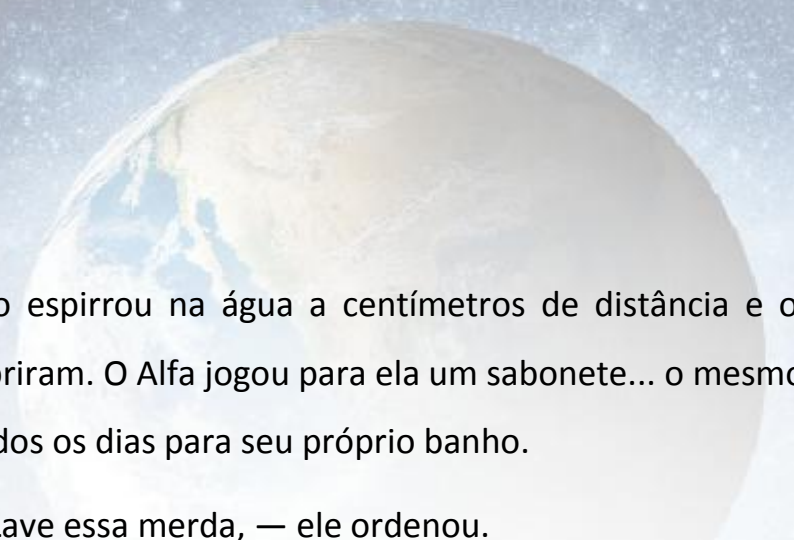
Olivia fechou a boca enquanto se esgueirava até à borda da fonte, dando-lhe um amplo espaço e mergulhando na água fumegante. Haveria tempo suficiente para saciar sua curiosidade depois que ela sobrevivesse.

Se sobrevivesse a isso.

Ela não conseguiu conter um suspiro enquanto afundava na água quente e fumegante. Era incrível, imediatamente começando a liberar tensão e levando embora nas bolhas. Isso não a fez esquecer a ameaça de ser esmagada como um inseto... mas chegou perto.

Olivia estava acostumada a passar dias e até semanas no campo sem tomar banho, mas esse mergulho em uma fonte termal era melhor do que todos os chuveiros com aquecimento solar que já havia tomado. Inferno, era melhor do que a maioria dos encontros sexuais que já teve.

A água não estava apenas quente. Era perfumada e saturada com os sais e minerais que Olivia estava acostumada a pagar dólares premium na loja de banho chique perto de sua casa. Ela deixou suas pálpebras se fecharem, ignorando por um momento o Alfa assassino de pé sobre ela. Se ela se concentrasse bastante, talvez pudesse se convencer de que este era um daqueles luxuosos spas vinícolas que ela sonhava em visitar.



Algo espirrou na água a centímetros de distância e os olhos de Olivia se abriram. O Alfa jogou para ela um sabonete... o mesmo que trazia com ele todos os dias para seu próprio banho.

— Lave essa merda, — ele ordenou.

Olivia pegou o sabonete e fez o que ele disse, tentando ignorar seus olhos sobre ela enquanto esfregava nos braços e no peito, depois na barriga e nas pernas.

— Lave o seu rosto e cabelo, — ele ordenou impacientemente.

Ela obedeceu, levantando uma espuma entre as mãos antes de esfregar a cabeça inteira. Mas quando ela terminou de enxaguar, o Alfa ainda não parecia satisfeito. Na verdade, sua irritação parecia ter se intensificado.

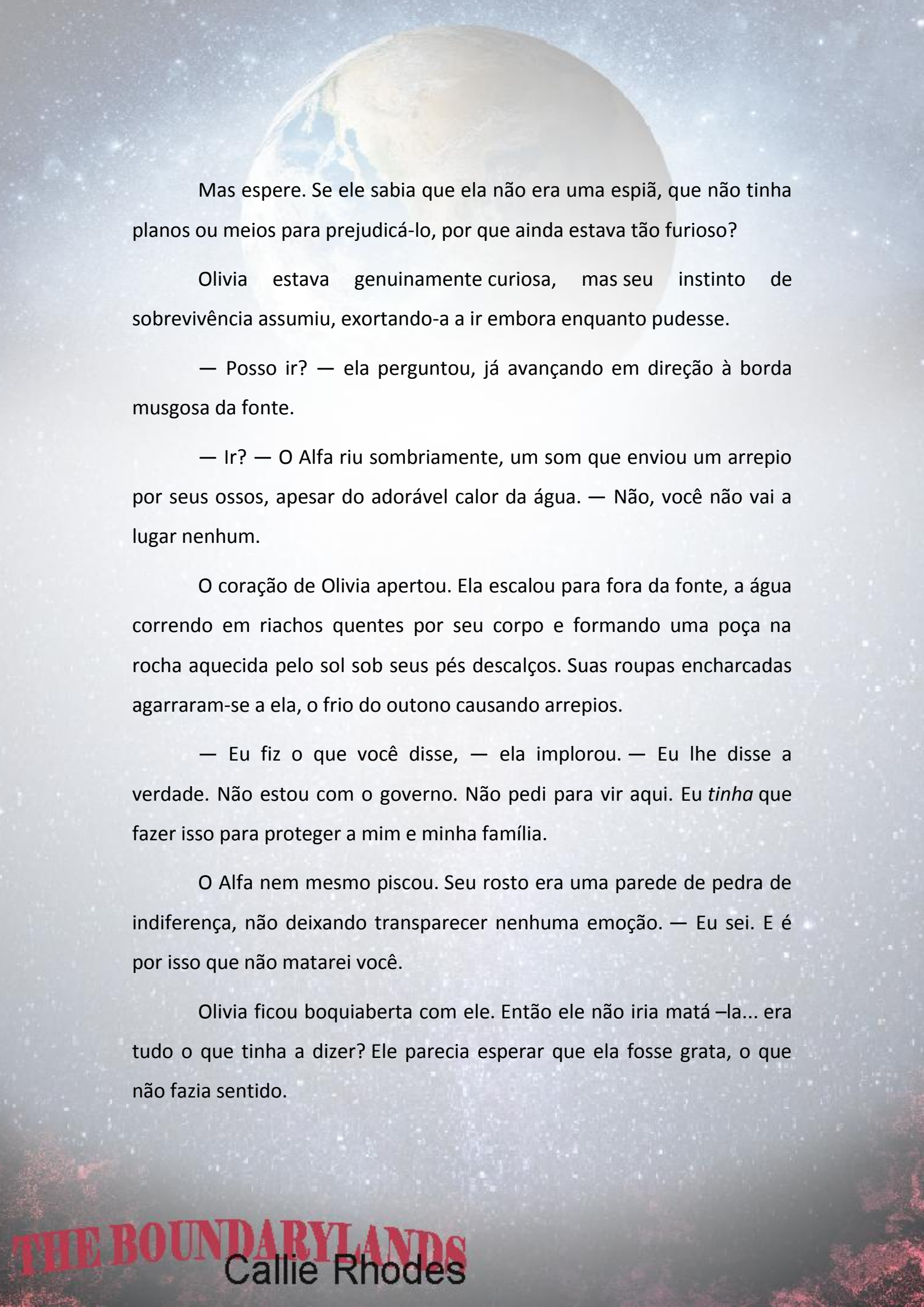
— Melhor? — perguntou Olivia.

— Eu posso sentir seu cheiro agora se é isso que você quer dizer.

Ainda parecia estranho, mas se ele realmente pudesse dizer a diferença entre a verdade e o engano apenas pelo cheiro, então ela não tinha nada com que se preocupar. — Então, vá em frente e faça suas perguntas novamente.

— Você não precisa dizer nada, — o Alfa murmurou. — Posso dizer sem perguntar que você está dizendo a verdade.

Oh, graças a Deus.



Mas espere. Se ele sabia que ela não era uma espiã, que não tinha planos ou meios para prejudicá-lo, por que ainda estava tão furioso?

Olivia estava genuinamente curiosa, mas seu instinto de sobrevivência assumiu, exortando-a a ir embora enquanto pudesse.

— Posso ir? — ela perguntou, já avançando em direção à borda musgosa da fonte.

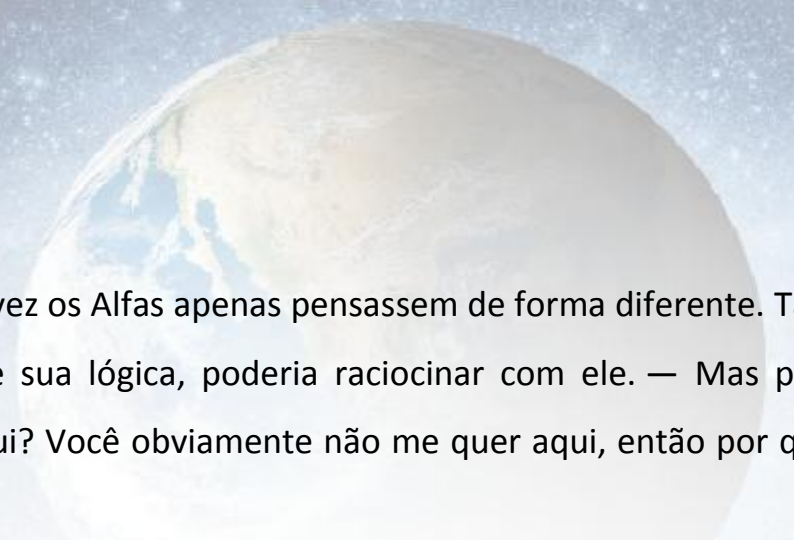
— Ir? — O Alfa riu sombriamente, um som que enviou um arrepio por seus ossos, apesar do adorável calor da água. — Não, você não vai a lugar nenhum.

O coração de Olivia apertou. Ela escalou para fora da fonte, a água correndo em riachos quentes por seu corpo e formando uma poça na rocha aquecida pelo sol sob seus pés descalços. Suas roupas encharcadas agarraram-se a ela, o frio do outono causando arrepios.

— Eu fiz o que você disse, — ela implorou. — Eu lhe disse a verdade. Não estou com o governo. Não pedi para vir aqui. Eu *tinha* que fazer isso para proteger a mim e minha família.

O Alfa nem mesmo piscou. Seu rosto era uma parede de pedra de indiferença, não deixando transparecer nenhuma emoção. — Eu sei. E é por isso que não matarei você.

Olivia ficou boquiaberta com ele. Então ele não iria matá-la... era tudo o que tinha a dizer? Ele parecia esperar que ela fosse grata, o que não fazia sentido.



Talvez os Alfas apenas pensassem de forma diferente. Talvez se ela entendesse sua lógica, poderia raciocinar com ele. — Mas por quê me manter aqui? Você obviamente não me quer aqui, então por que não me deixa ir?

O Alfa cruzou os braços na frente de seu peito largo, fazendo-o pairar ainda maior sobre ela. — Duas razões. Primeiro, aqueles homens que te deixaram aqui estão fadados a voltar para buscá-la.

— E é exatamente por isso que não deveria estar aqui! Além disso, eles não vão saber que eu fui embora.

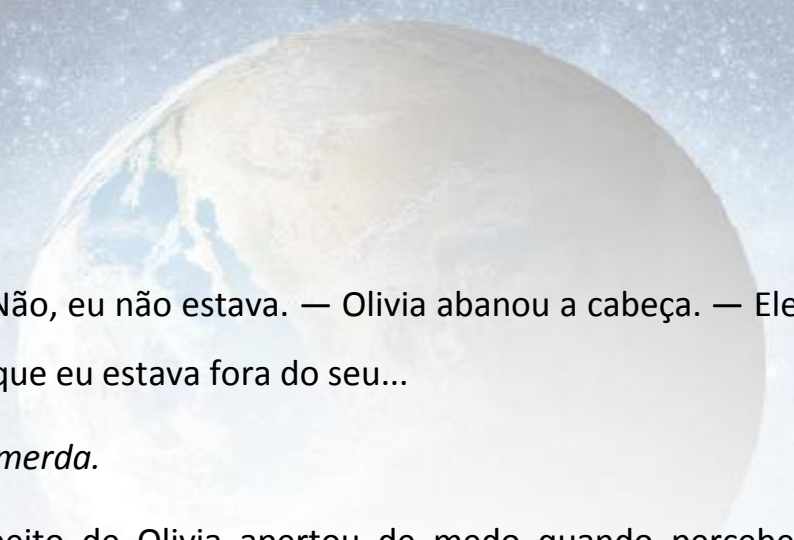
— Talvez não.

— Qual é a segunda razão?

A sobrancelha do Alfa baixou ameaçadoramente. — Você pode não ter pretendido, mas ainda assim invadiu minha propriedade e deve ser punida.

— Não, — Olivia protestou, sentindo o desespero crescer nela novamente. Ela cometeu muitos erros, mas invadir definitivamente não era um deles. Até ela sabia que não devia cruzar para a querida terra de um Alfa. — Não é uma invasão se você mesmo me carregou além da linha de sua propriedade.

— Do que diabos você está falando? Como você mesma admite, está acampada nas minhas terras há três dias.



— Não, eu não estava. — Olivia abanou a cabeça. — Eles deixaram bem claro que eu estava fora do seu...

Ah merda.

O peito de Olivia apertou de medo quando percebeu que não podia confiar em nada que seus treinadores dissessem. Essas eram as mesmas pessoas que criaram um distintivo falso que dizia que ela trabalhava para o governo, afinal... as pessoas que ameaçaram a vida de sua família. Não havia razão para acreditar que alguém que tivesse tão pouca consideração por ela fosse honesto sobre qualquer coisa.

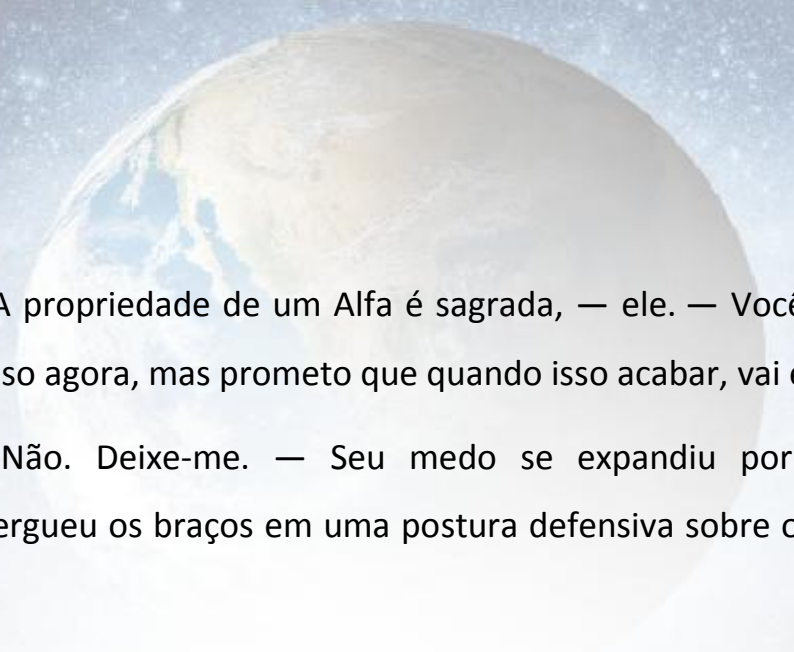
— Eu não sabia, — ela implorou.

Algo passou por seu rosto, uma emoção fugaz em seu olhar violeta cativante, mas então a dureza voltou. — Não importa. Só existe uma lei aqui e você a quebrou.

Oh, pelo amor de Deus. Algo dentro de Olivia estalou. — Bem, é uma lei estúpida.

Quase tão estúpido quanto dizer isso em voz alta.

O brilho pétreo do Alfa se transformou em gelo. Ele fechou a distância entre eles, a ameaça irradiando de cada centímetro dele. Olivia não pôde deixar de se perguntar se ele reconsiderou sua decisão de não matá-la.



— A propriedade de um Alfa é sagrada, — ele. — Você pode não entender isso agora, mas prometo que quando isso acabar, vai entender.

— Não. Deixe-me. — Seu medo se expandiu por todo seu corpo. Ela ergueu os braços em uma postura defensiva sobre o pescoço e o rosto.

— Pare de ser tão dramática — o Alfa vociferou antes de envolver as duas mãos em seus pulsos e forçá-los de volta para os lados.

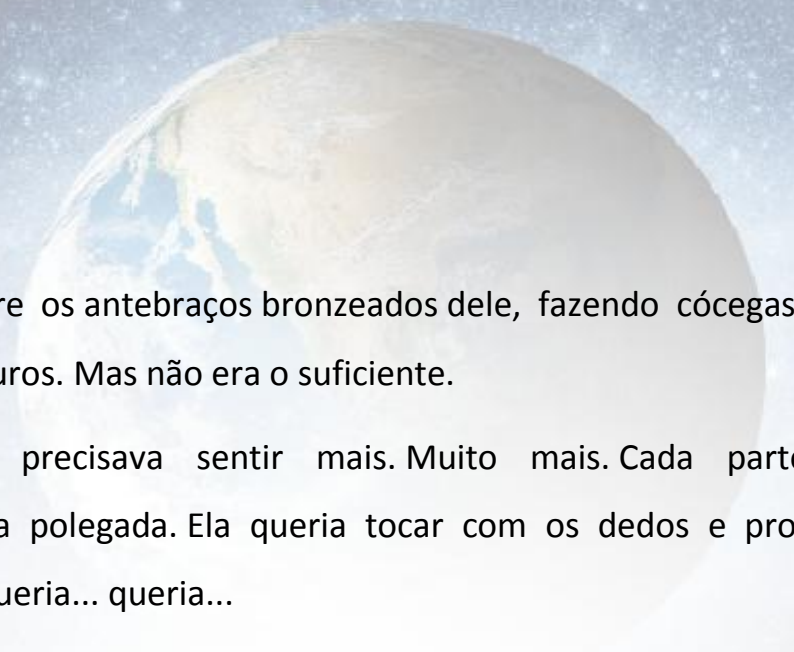
— Eu não sou... não...

As palavras saíram com grande dificuldade, enquanto seus pensamentos começaram a se confundir, sua visão escurecendo nas bordas. Ao mesmo tempo, seu terror desapareceu, substituído por um calor embaçado que se espalhou por suas veias. Algo estranho estava acontecendo. Algo... não totalmente desagradável.

Esqueça isso.

O que quer que estivesse assumindo o controle de seu corpo, era absolutamente prazeroso. Não fazia sentido, mas se Olivia não pudesse sentir a pedra lisa sob seus pés ou seus mamilos enrijecendo com o vento forte soprando contra seu top úmido, ela teria jurado que ainda flutuava na fonte termal. Cada célula de seu corpo parecia quente, exuberante e absolutamente perfeita.

O Alfa a soltou abruptamente, mas por algum motivo, Olivia não queria que ele o fizesse. Sem pensar, ela começou a traçar a ponta dos



dedos sobre os antebraços bronzeados dele, fazendo cócegas nos pêlos finos e escuros. Mas não era o suficiente.

Ela precisava sentir mais. Muito mais. Cada parte de seu corpo. Cada polegada. Ela queria tocar com os dedos e provar com a boca. Ela queria... queria...

Tudo dele.

Antes que soubesse o que estava fazendo, ela se aproximou até que seu corpo úmido estava pressionado contra o dele. Sua pele bebeu do calor reconfortante que irradiava de seu corpo.

De uma grande distância, os pensamentos que ela descartou giraram e giraram. Pela vida dela, Olivia não conseguia se lembrar por que tinha lutado tanto. Ela não queria ir embora. Por que iria? Ela estava exatamente onde precisava estar.

Um grunhido baixo e alto quebrou sua meditação, e ela vagamente percebeu que era o Alfa. Ela deixou seu olhar vagar sonhadoramente e ficou surpresa ao encontrá-lo carrancudo para ela. O que ele poderia estar chateado quando tudo era tão obviamente perfeito?

— *Foda-se*, — ele cuspiu. — Claro que aqueles bastardos Beta mandariam uma maldita Ômega.



CAPÍTULO 5

Gray

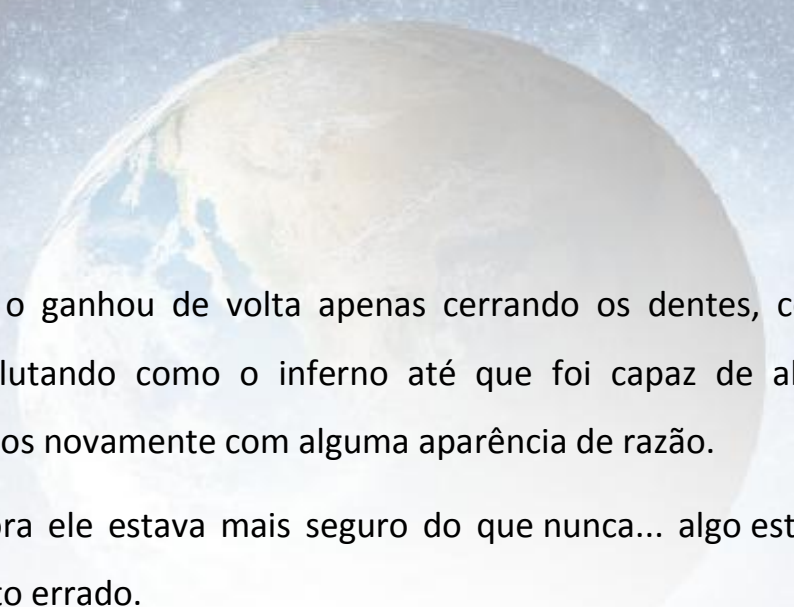
Algo estava errado.

O pensamento entrou na cabeça de Gray no momento em que uma força incontrolável de necessidade rugia em suas veias. Mesmo que o puro desejo sexual pulsando dentro dele com cada batida de seu coração fosse impossível de ignorar, não conseguiu engolir *todos os pensamentos* conscientes.

Ainda não, pelo menos.

Por enquanto, ele ainda podia absorver todos os detalhes da mulher em pé na frente dele, até à cicatriz irregular perto da borda de sua mandíbula, quase obscurecida por seu emaranhado de longos cabelos castanhos.

Uma coisa estava clara. Não havia nada de errado com *ela*. Mesmo agora, o puro poder de sua natureza Ômega despertando estava fazendo com que todo o sangue corresse para seu pênis. Suas pernas se dobraram quando a força total de seu novo e inconstante perfume alcançou seu nariz, e Gray teve que agarrar um galho acima para se firmar enquanto lutava pelo controle.



Ele o ganhou de volta apenas cerrando os dentes, cerrando os punhos e lutando como o inferno até que foi capaz de alinhar seus pensamentos novamente com alguma aparência de razão.

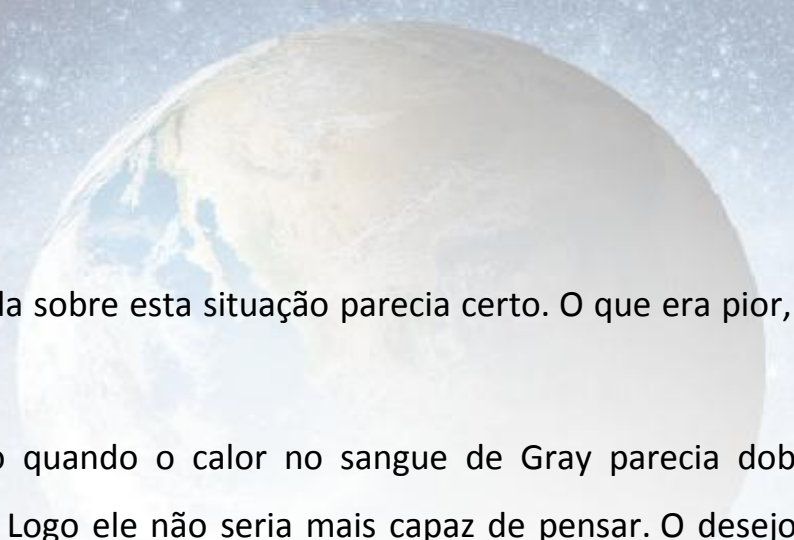
Agora ele estava mais seguro do que nunca... algo estava errado aqui... muito errado.

Não havia nenhuma maneira que as autoridades Beta tivessem forçado alguma mulher aleatória em suas terras, que por *acaso* era uma Ômega. As chances eram pequenas. Era muita coincidência... especialmente depois que começou a adicionar todos os outros pequenos detalhes.

Gray podia aceitar a possibilidade de que ela tivesse sido enganada e coagida a vir aqui. Não houve engano em seu cheiro quando ela finalmente esfregou toda a porcaria que a fizeram vestir.

Mas a localização de seu *acampamento* era o que deixava claro que ela havia sido enganada. Construído a pouco mais de oitocentos metros de sua cabana, a barraca ficava longe o suficiente para não ser óbvia, mas ainda muito perto para que alguém dentro pudesse passar uma semana inteira sem ser descoberto.

E então houve aquele bipe... alto demais para os ouvidos dela, mas perfeitamente audível para os dele... emitido por uma caixa trancada que aparentemente não servia para outro propósito a não ser servir de isca, para atraí-lo para mais perto.



Nada sobre esta situação parecia certo. O que era pior, nada disso importava.

Não quando o calor no sangue de Gray parecia dobrar a cada respiração. Logo ele não seria mais capaz de pensar. O desejo expulsaria até ao último resquício de razão até que tudo o que restasse fosse a Ômega pecaminosamente tentadora.

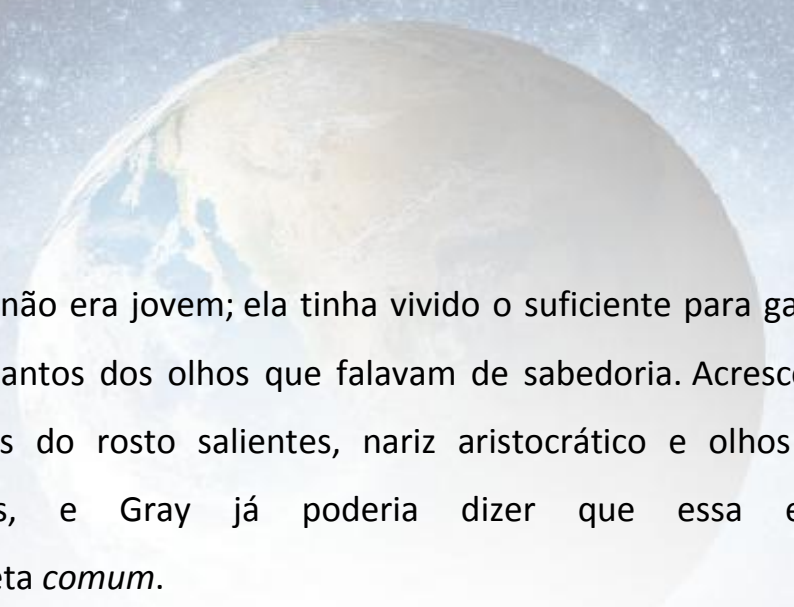
A pobre mulher inconsciente já estava longe demais, tão profundamente em sua transformação que depois de apenas alguns segundos não conseguia manter as mãos longe de seu corpo.

A frustração se formou fracamente pela luxúria de Gray. Ele sabia que estava lutando uma batalha perdida. Ele não podia se afastar dela... era inútil tentar.

Ela poderia ser a última coisa que Gray queria, mas ela era a única coisa que ele não podia resistir.

Não ajudou que a achasse fisicamente atraente, mesmo antes de seu toque ter desencadeado uma reação em cadeia de hormônios e feromônios que enviou sua libido em excesso.

Ela tinha uma voz como uma diva que perseguia uma performance de derrubar a casa com um maço de cigarros, toda promessa pecaminosa do que estava por vir... completamente em desacordo com sua beleza elegante e descolada que impunha respeito e mantinha o espectador à distância.



Ela não era jovem; ela tinha vivido o suficiente para ganhar rugas finas nos cantos dos olhos que falavam de sabedoria. Acrescente a isso suas maçãs do rosto salientes, nariz aristocrático e olhos castanhos inteligentes, e Gray já poderia dizer que essa espiã não era *uma* Beta comum.

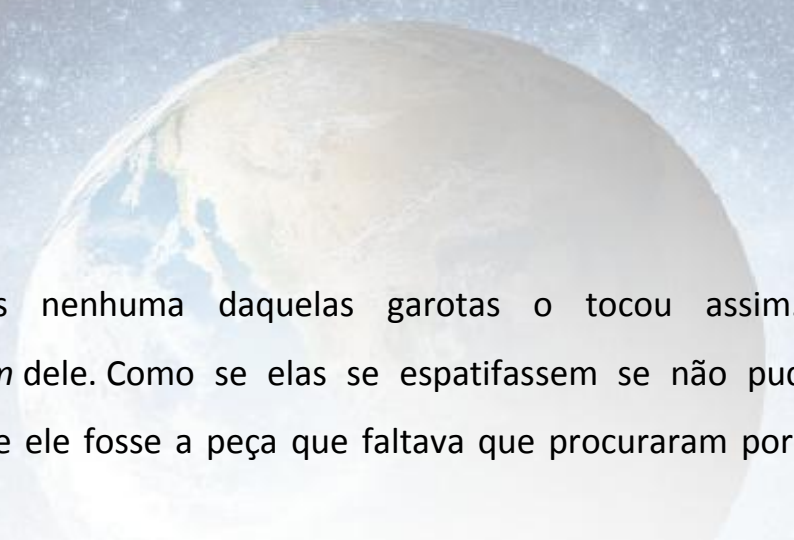
Havia fogo correndo nas veias dessa mulher. Força, propósito e determinação também. Tudo isso Gray foi capaz de dizer antes da imagem dela de joelhos, seus dedos frios e finos envolvendo seu pênis enquanto exuberantes lábios rosados esticados para circundar a cabeça, brilhavam em sua cabeça.

E *porra...* Gray podia sentir em seu toque que ela estava tendo pensamentos febris semelhantes.

Ela arrastou as unhas em suas costas enquanto arrastava as mãos de seus ombros até à cintura, apenas para pressioná-lo contra ela avidamente.

Droga, ele podia sentir a paixão em seu toque. Paixão *real*, não o ato fabricado e exagerado encenado pelas prostitutas no bar todas as sextas-feiras à noite.

Essas trabalhadoras do sexo tinham seu lugar. Gray não tinha nada contra elas. Inferno, às vezes ele era o primeiro a entrar na fila para uma volta quando a coceira ficava muito forte, e ele sempre mostrava seu apreço pelo profissionalismo delas dando gorjetas generosas.



Mas nenhuma daquelas garotas o tocou assim. Como se precisassem dele. Como se elas se espatifassem se não pudessem tê-lo. Como se ele fosse a peça que faltava que procuraram por suas vidas inteiras.

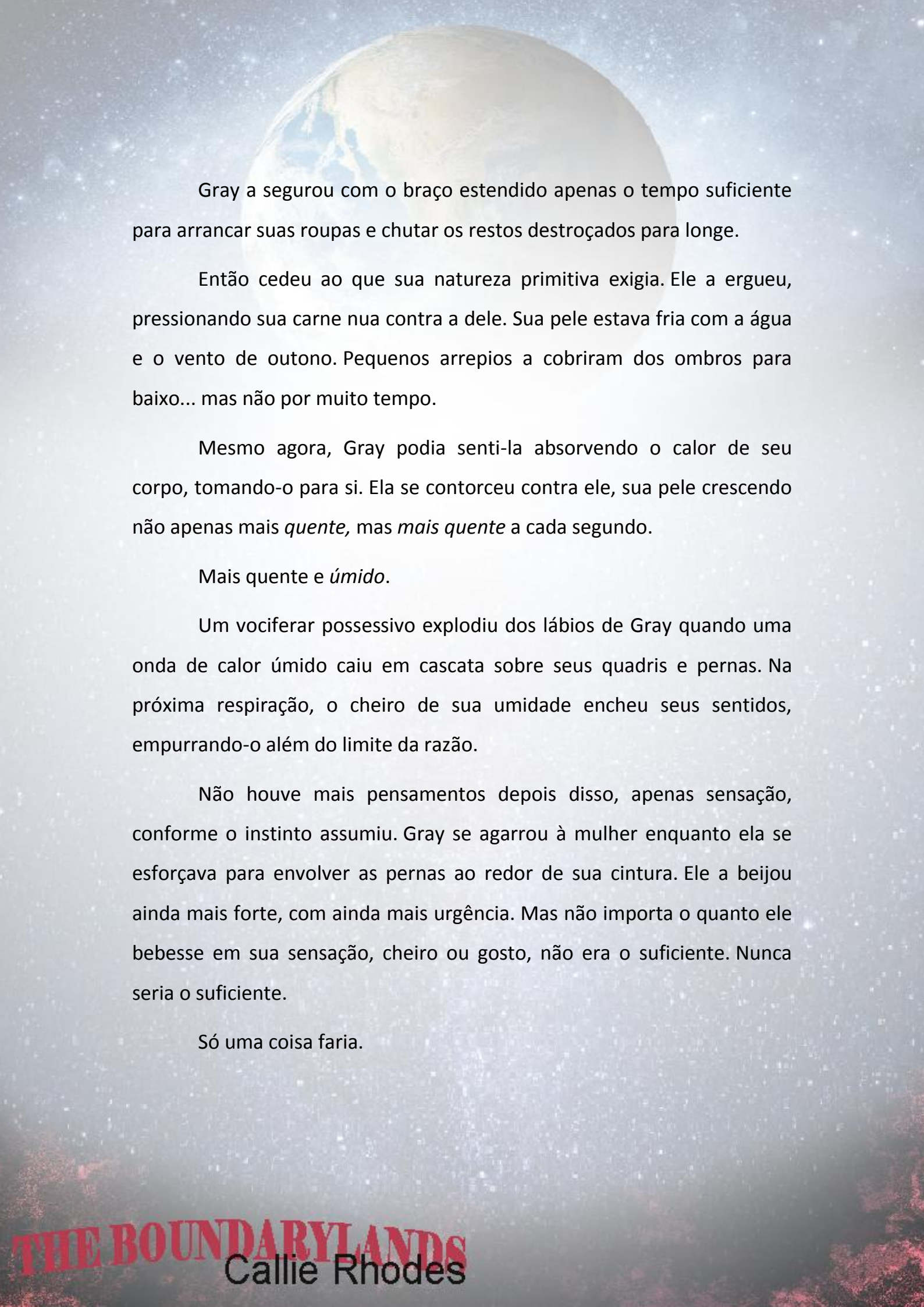
As carícias da Ômega eram difíceis de resistir. Mas quando ela começou a gemer, seus cílios vibrando e seu corpo tremendo, foi quando Gray *realmente* começou a perder o controle.

Sua voz, em algum lugar entre um suspiro e um ronronar suplicante, era o som de pura submissão. De uma Ômega escorregando além do ponto de retorno, dizendo adeus a sua vida Beta e mergulhando profundamente em sua nova natureza.

O último pensamento de Gray o deixou. Ele estava impotente para resistir.

Ele passou os braços em volta da mulher. Já tinha esquecido o nome impresso naquele maldito crachá, mas não importava. Ele sabia coisas mais importantes sobre ela... a sensação sedosa de seus longos cabelos, seu perfume profundo e exuberante, o doce sabor de verão de seus lábios enquanto ele os reclamava com os seus.

A Ômega devolveu o beijo com igual fome. Ela o agarrou, rasgando desesperadamente suas roupas ao mesmo tempo que tentava escalar seu corpo.



Gray a segurou com o braço estendido apenas o tempo suficiente para arrancar suas roupas e chutar os restos destróçados para longe.

Então cedeu ao que sua natureza primitiva exigia. Ele a ergueu, pressionando sua carne nua contra a dele. Sua pele estava fria com a água e o vento de outono. Pequenos arrepios a cobriram dos ombros para baixo... mas não por muito tempo.

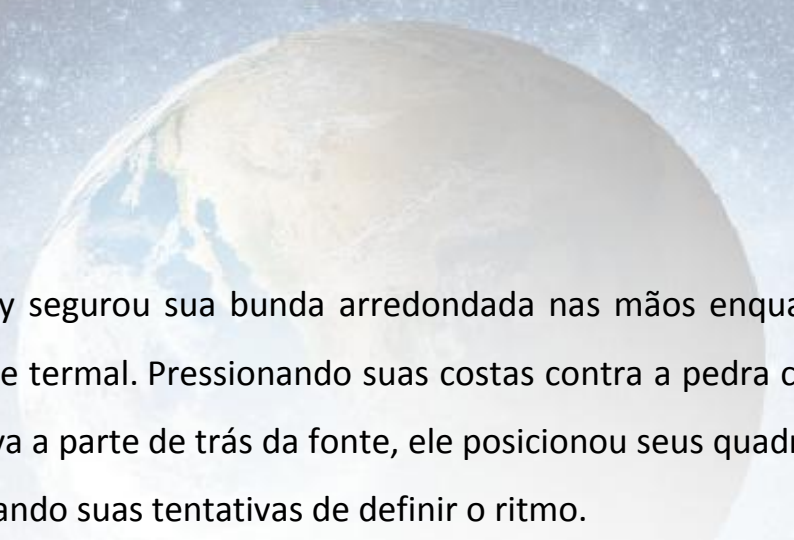
Mesmo agora, Gray podia senti-la absorvendo o calor de seu corpo, tomando-o para si. Ela se contorceu contra ele, sua pele crescendo não apenas mais *quente*, mas *mais quente* a cada segundo.

Mais quente e *úmido*.

Um vociferar possessivo explodiu dos lábios de Gray quando uma onda de calor úmido caiu em cascata sobre seus quadris e pernas. Na próxima respiração, o cheiro de sua umidade encheu seus sentidos, empurrando-o além do limite da razão.

Não houve mais pensamentos depois disso, apenas sensação, conforme o instinto assumiu. Gray se agarrou à mulher enquanto ela se esforçava para envolver as pernas ao redor de sua cintura. Ele a beijou ainda mais forte, com ainda mais urgência. Mas não importa o quanto ele bebesse em sua sensação, cheiro ou gosto, não era o suficiente. Nunca seria o suficiente.

Só uma coisa faria.



Gray segurou sua bunda arredondada nas mãos enquanto descia para a fonte termal. Pressionando suas costas contra a pedra côncava lisa que formava a parte de trás da fonte, ele posicionou seus quadris ao redor dele, ignorando suas tentativas de definir o ritmo.

Mesmo em sua névoa cheia de luxúria, a Ômega deve ter sabido o que estava por vir. A fome de seu beijo se intensificou até que ela estava beliscando seus ombros com os dentes e cravando os dedos em suas costas.

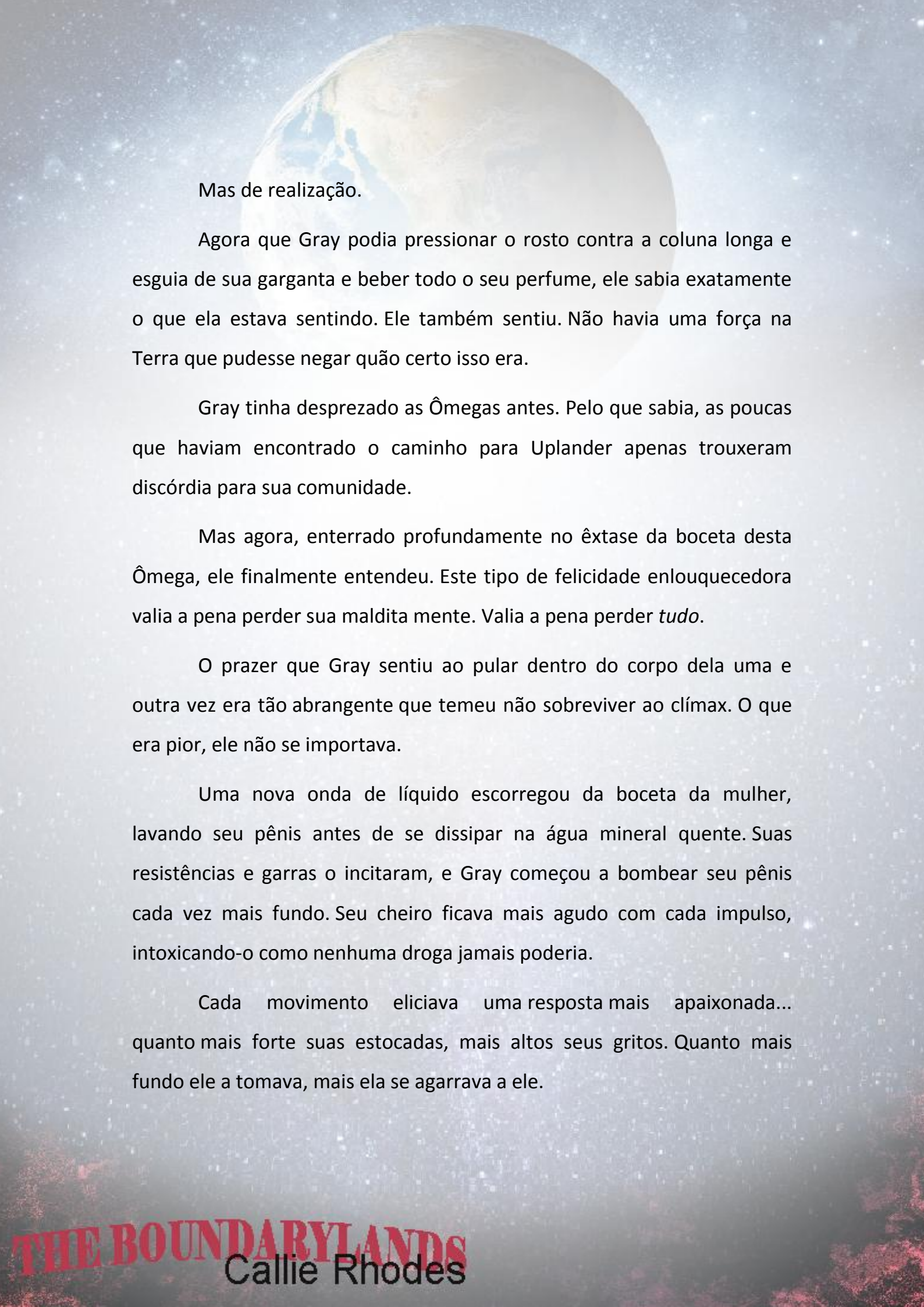
A emoção de ter uma Ômega em transe implorando sem palavras para ser tomada deixou o pênis de Gray tão duro que doeu.

Por um momento ele a segurou rígida e imóvel, olhando-a diretamente nos olhos, saboreando este último momento antes que tudo em sua vida mudasse.

Então Gray apertou as mãos nos quadris dela, e em um impulso poderoso acompanhado por um rugido feroz, ele a penetrou.

Ela era o céu quente e apertado. Melhor do que todos os sonhos, todas as fantasias, todas as outras mulheres. O corpo da Ômega o aceitou instantaneamente, esticando-se e se conformando com a haste de seu pênis enquanto ele dirigia até à base.

Ela gritou contra seu ouvido quando seu corpo foi sacudido por um espasmo devastador. Não de dor... não de choque, medo ou mesmo prazer.



Mas de realização.

Agora que Gray podia pressionar o rosto contra a coluna longa e esguia de sua garganta e beber todo o seu perfume, ele sabia exatamente o que ela estava sentindo. Ele também sentiu. Não havia uma força na Terra que pudesse negar quão certo isso era.

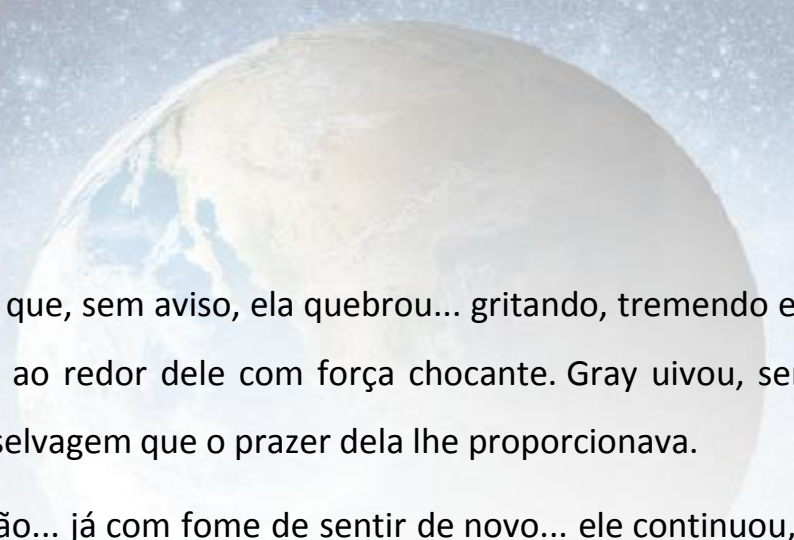
Gray tinha desprezado as Ômegas antes. Pelo que sabia, as poucas que haviam encontrado o caminho para Uplander apenas trouxeram discórdia para sua comunidade.

Mas agora, enterrado profundamente no êxtase da boceta desta Ômega, ele finalmente entendeu. Este tipo de felicidade enlouquecedora valia a pena perder sua maldita mente. Valia a pena perder *tudo*.

O prazer que Gray sentiu ao pular dentro do corpo dela uma e outra vez era tão abrangente que temeu não sobreviver ao clímax. O que era pior, ele não se importava.

Uma nova onda de líquido escorregou da boceta da mulher, lavando seu pênis antes de se dissipar na água mineral quente. Suas resistências e garras o incitaram, e Gray começou a bombear seu pênis cada vez mais fundo. Seu cheiro ficava mais agudo com cada impulso, intoxicando-o como nenhuma droga jamais poderia.

Cada movimento eliciava uma resposta mais apaixonada... quanto mais forte suas estocadas, mais altos seus gritos. Quanto mais fundo ele a tomava, mais ela se agarrava a ele.



Até que, sem aviso, ela quebrou... gritando, tremendo e apertando sua boceta ao redor dele com força chocante. Gray uivou, sem conter a satisfação selvagem que o prazer dela lhe proporcionava.

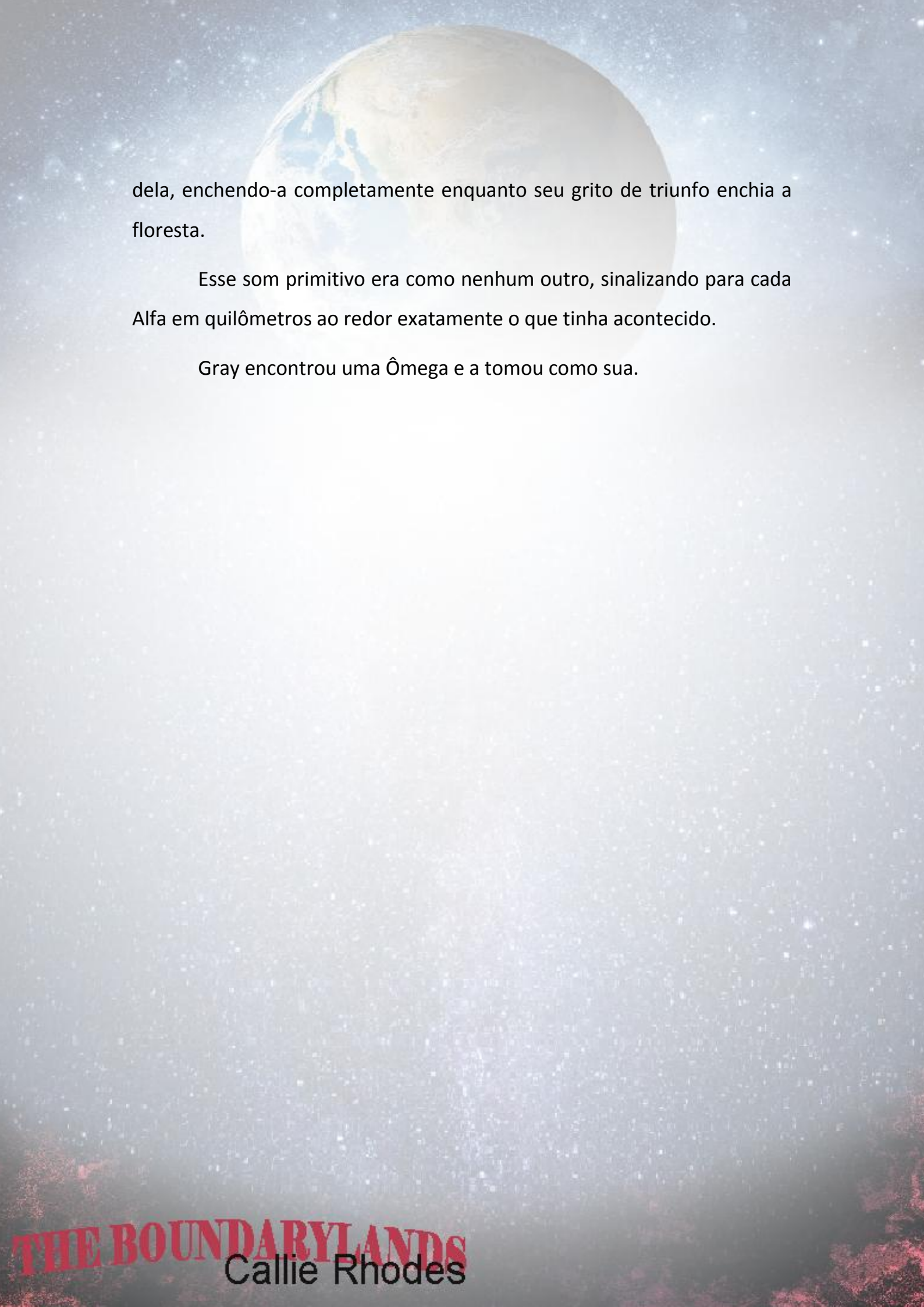
Então... já com fome de sentir de novo... ele continuou, fodendo-a até que ela atingisse outro orgasmo... e outro. Uma e outra vez, ela se sacudiu e resistiu contra ele até que o único som que Gray conseguia ouvir era uma doce oração sussurrada em seu ouvido.

Sim. Deus, sim. sim.

Eventualmente, tendo perdido toda a noção do tempo, todo senso de lugar, Gray sentiu a força imparável de sua própria libertação se aproximando. Um peso cresceu em suas bolas, viajando até se enraizar na base de seu pau. Uma última vez, ele se enfiou dentro dela, até ao fim.

O peso em seu pênis se transformou abruptamente em um inchaço que prendeu Gray dentro da Ômega antes que ele soubesse o que estava acontecendo. Sua vagina se contraiu ao redor dele, instintivamente o segurando rápido. Seus corpos assumiram: suas naturezas, formadas na forja do primeiro Alfa e Ômega, sabiam exatamente o que fazer.

Em algum lugar nas profundezas da mente de Gray estava a consciência de que seu nó havia se formado para terminar o que um único toque havia começado, unindo-os em um laço que não poderia ser desfeito. Esse pensamento soltou onda após onda de seu gozo dentro



dela, enchendo-a completamente enquanto seu grito de triunfo enchia a floresta.

Esse som primitivo era como nenhum outro, sinalizando para cada Alfa em quilômetros ao redor exatamente o que tinha acontecido.

Gray encontrou uma Ômega e a tomou como sua.



CAPÍTULO 6

Olivia

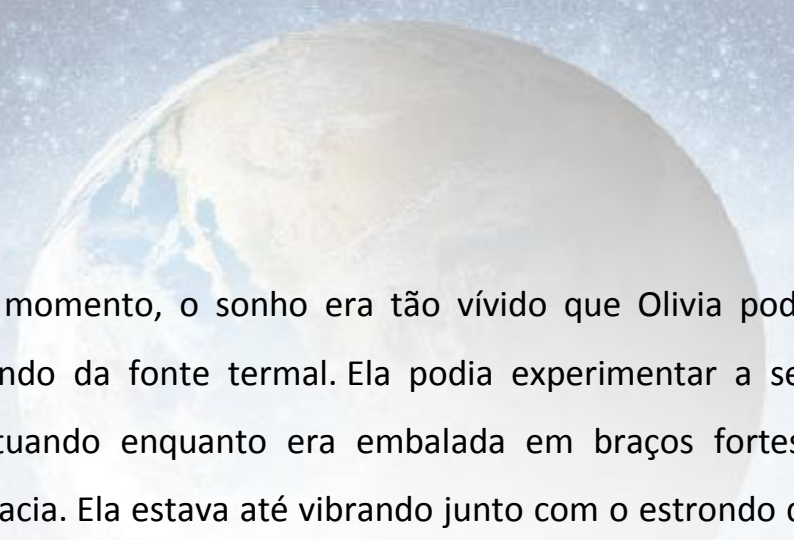
Nada disso era real. Não podia ser. Deve ser um sonho. Essa foi a única explicação que o cérebro de Olivia estava disposto a aceitar. Todas as outras possibilidades estavam firmemente fora de questão.

Afinal, não havia nenhuma maneira dela realmente ter experimentado o sexo mais intenso de sua vida. Ou que teve tantos orgasmos que perdeu a noção. Ou que seu corpo estava preso junto com o Alfa de 2,10 metros de altura que ela havia sido extorquida para fotografar... a mesma criatura com a qual vinha fantasiando por dias toda vez que ele se banhava nesta mesma fonte termal.

Não havia nenhuma maneira possível de tudo isso ser verdade... poderia? Não, era ultrajante demais. Muito ridículo.

Quão longe esse sonho terrível foi? Foi apenas o sexo, ou tudo isso foi uma ilusão... a descoberta do Alfa do acampamento, o trauma de ser forçada a remover sua roupa protetora, talvez até mesmo a viagem inteira para Boundarylands?

Não havia como saber. Não até que Olivia acordasse... embora não tivesse certeza se queria.



No momento, o sonho era tão vívido que Olivia podia sentir o vapor subindo da fonte termal. Ela podia experimentar a sensação de tensão flutuando enquanto era embalada em braços fortes em água morna e macia. Ela estava até vibrando junto com o estrondo do peito do Alfa, quase como o ronronar de um enorme gato selvagem.

Olivia tentou respirar profundo, longo e profundamente e aproveitar os últimos momentos do sonho, mas uma voz irritante na parte de trás de sua cabeça simplesmente não a deixava.

Isso não é um sonho. É tudo real. Cada parte disso.

Olivia balançou a cabeça, negando a voz, e sentiu a ponta do nariz roçar nos cabelos crespos do peito do Alfa.

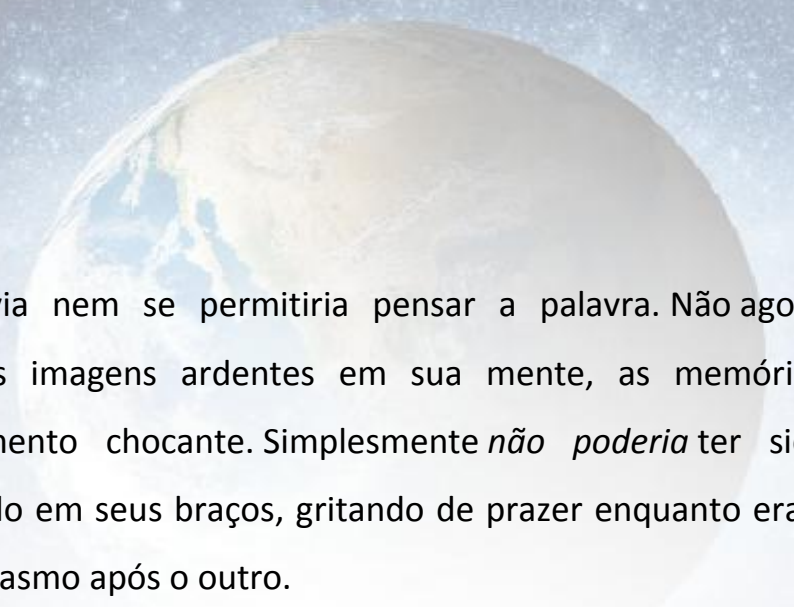
Bem, merda. Isso com certeza *parecia* real. Seria possível...

Não. Absolutamente não.

Se *qualquer* disto era... cabelo do peito verdadeiro, ou nascentes de água quente, ou nós, então isso significaria que Olivia realmente tinha passado a última hora a ser violada por um Alfa. Não apenas sendo violada, mas implorando por mais. Seria admitir que ela não só concordou com o que ele fez com ela, mas também ansiava por isso.

E isso definitivamente não aconteceu.

Não poderia ter. Porque isso a tornaria uma... *Não.*



Olivia nem se permitiria pensar a palavra. Não agora... nunca, apesar das imagens ardentes em sua mente, as memórias de seu comportamento chocante. Simplesmente *não poderia* ter sido ela se contorcendo em seus braços, gritando de prazer enquanto era embalada por um orgasmo após o outro.

Devia haver alguma outra explicação.

Se isso não era um sonho, talvez fosse uma alucinação. Uma provocada pelos produtos químicos aos quais foi submetida desde que vestiu o traje. Talvez tenha levado vários dias para se acumular em seu sistema a um nível que alterou sua percepção da realidade.

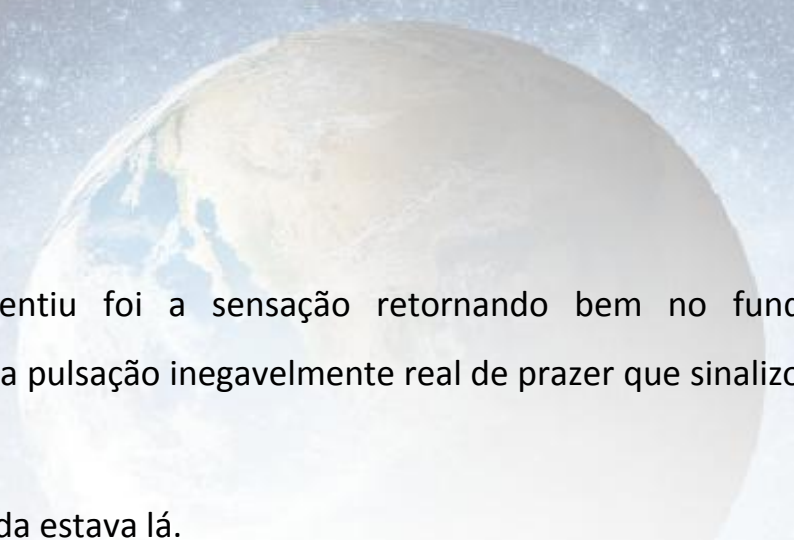
Ou talvez tenha sido algo naquela injeção que deram a ela que a nocauteou. Só Deus sabia o que poderia estar naquela agulha. Fosse o que fosse, talvez tivesse o efeito colateral infeliz de criar fantasias sexuais hiper-realistas.

Por mais simples que possa parecer, era muito mais fácil de acreditar do que que sua vida havia mudado com o toque da mão de um Alfa.

A qualquer segundo agora, os produtos químicos deixariam seu sistema e os sintomas diminuiriam.

Qualquer... segundo... agora...

Olivia balançou a cabeça, tentando forçar o retorno da realidade, mas não funcionou. Em vez de sentir a névoa mental se dissipar, tudo o



que ela sentiu foi a sensação retornando bem no fundo de sua vagina. Uma pulsação inegavelmente real de prazer que sinalizou que... *oh Deus.*

Ainda estava lá.

O pênis enorme do Alfa ainda estava dentro dela, alimentando o fogo da excitação enquanto seu corpo voltava à vida, suas paredes internas o agarrando com força.

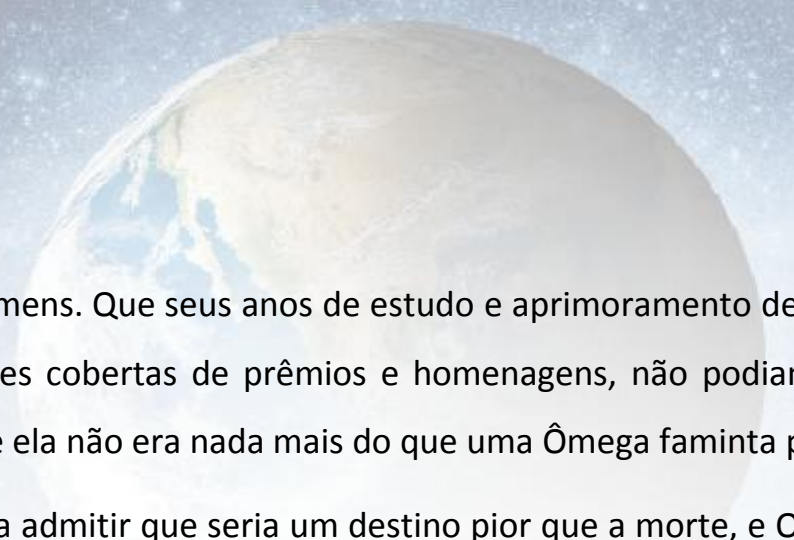
Não tinha sido um sonho. As tentativas desesperadas de Olivia de acreditar que tinha imaginado as últimas horas ou dias destruídos, deixando puro pânico em seu lugar. Ela saltou para a frente, tentando escapar do abraço do Alfa, mas uma dor aguda e dilacerante a parou.

— *Pare!* — o Alfa comandou, a apertando e segurando-a com força. Olivia lutou contra ele, batendo em seus braços e torcendo o corpo, apesar da dor lancinante que causou.

Ele agarrou seus pulsos e os segurou atrás das costas, imobilizando-a efetivamente. Mas Olivia não conseguia parar. O medo tomou conta de sua vontade, incitando-a a lutar com cada grama de força que tinha.

Afinal, qual era a alternativa?

O melhor cenário era que tudo o que já acreditou sobre si mesma era uma mentira. Que não era uma mulher Beta forte que trabalhou ridiculamente duro para provar que era tão talentosa e capaz quanto seus



colegas homens. Que seus anos de estudo e aprimoramento de seu ofício, suas paredes cobertas de prêmios e homenagens, não podiam mudar o fato de que ela não era nada mais do que uma Ômega faminta por pau.

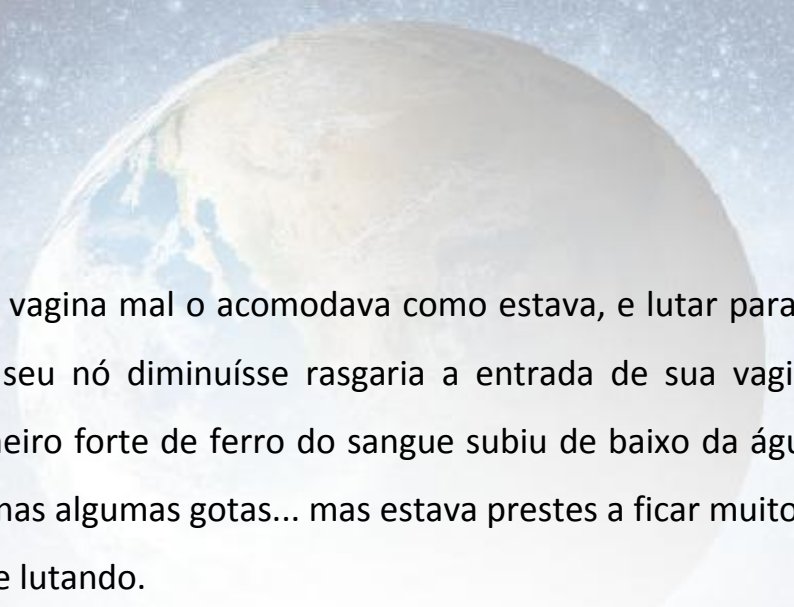
Para admitir que seria um destino pior que a morte, e Olivia sentiu as lágrimas que manchavam seu rosto enquanto lutava apesar da dor entre suas pernas. A única coisa que importava era sua necessidade de escapar.

Mesmo que conseguisse se libertar, Olivia sabia que o Alfa poderia matá-la... mas se ficasse, ele com certeza faria algo muito pior.

Gray

Maldição, a Ômega se contorceu e lutou tão ferozmente quanto um gato encurralado nos braços de Gray. Ela tinha que saber que não tinha chance de dominá-lo e escapar, mas isso não a impediu. Ela resistiu, lutou e até tentou mordê-lo em um ponto.

Gray não tinha ideia do que havia causado esse ataque violento. Mas a mudança repentina em seu cheiro comunicou seu terror alto e claro, tão puro e forte quanto sua luxúria tinha sido. Seu nó ainda estava trancado com força dentro dela, e não havia como para apressar sua retirada. Se não descobrisse como mantê-la imóvel, temia que ela se machucasse gravemente.



Sua vagina mal o acomodava como estava, e lutar para se libertar antes que seu nó diminuísse rasgaria a entrada de sua vagina. Mesmo agora, o cheiro forte de ferro do sangue subiu de baixo da água. Não era muito, apenas algumas gotas... mas estava prestes a ficar muito pior se ela continuasse lutando.

Apoiando-se contra o fundo de pedra lisa da fonte, Gray moveu cuidadosamente seus corpos para que a Ômega ficasse firmemente presa contra a margem musgosa. Ele agarrou ambos os pulsos dela com uma das mãos enquanto envolvia a outra em seu cabelo úmido e o usava para puxar sua cabeça para trás de forma que ela o olhasse diretamente nos olhos.

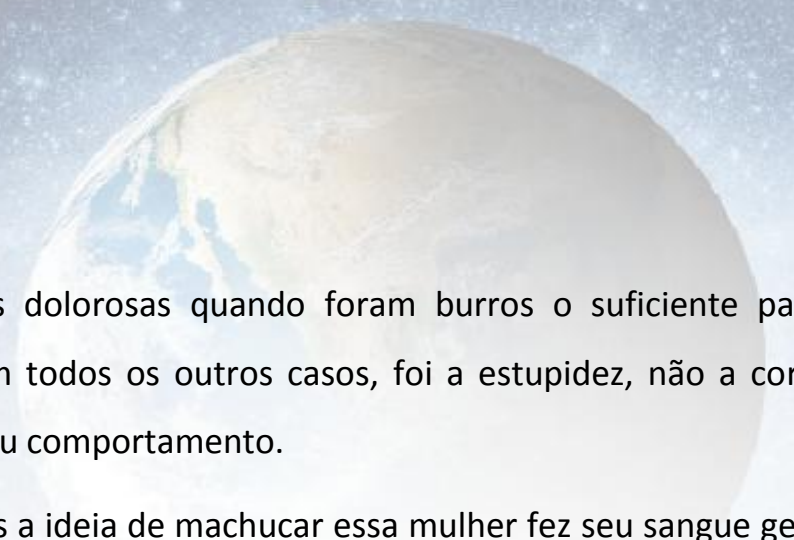
— Eu disse, *pare*, — ele repetiu asperamente.

Mas ela já tinha. Ela não tinha escolha, dado o peso dele contra o dela, mas não havia pequena medida de desafio em seu olhar. A luta nela era quase tão forte quanto seu medo.

Quase.

Em qualquer outra situação, Gray teria ficado impressionado com sua coragem absoluta. Foi preciso coragem para olhar nos olhos de um Alfa que o superava em todas as formas possíveis, que tinha sua vida nas mãos.

Normalmente, ele não pensaria duas vezes sobre o bem-estar de um Beta. Merda, ele deixou mais do que alguns comerciantes Beta com



lembranças dolorosas quando foram burros o suficiente para desafiá-lo. Mas, em todos os outros casos, foi a estupidez, não a coragem, que motivou seu comportamento.

Mas a ideia de machucar essa mulher fez seu sangue gelar. Porque ela não era, de fato, uma Beta, mas o que estava mais longe disso.

Isso claramente não era algo que qualquer um deles queria, mas isso não apagou o fato de que estava acontecendo. Porra, *já* tinha acontecido. A prova ainda estava trancada dentro dela.

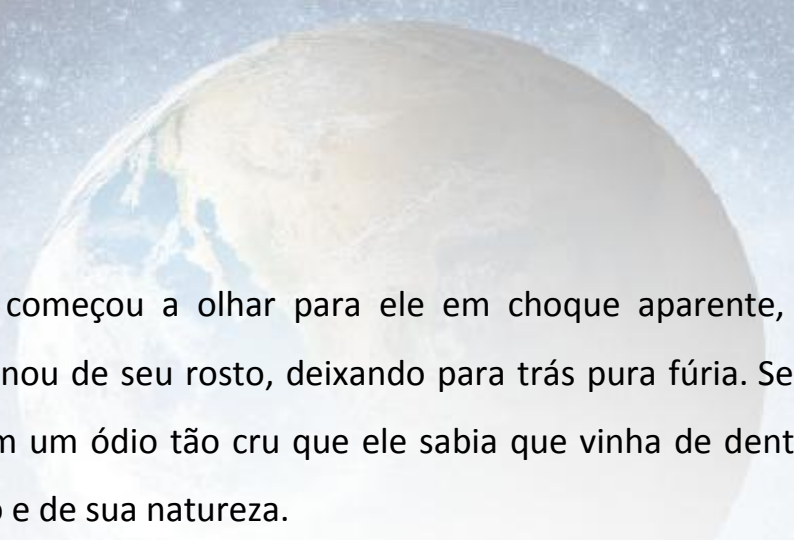
Com esforço, Gray falou o mais baixo e tranquilizador que pôde. — Eu não te machucarei.

Seus lábios se contraíram em um grunhido. — Você já está.

— Não, você está se machucando, — disse Gray, sua paciência evaporando instantaneamente. — Se você apenas se acalmasse, talvez não se rasgasse ao meio.

Os olhos castanhos de fogo da Ômega se arregalaram incrédulos. — Você está realmente me dizendo para apenas... apenas... calar a boca e pegar?

— Apenas ficar onde está — Gray cuspiu. — Você não parecia se importar com meu pau dentro de você cinco minutos atrás.



Ela começou a olhar para ele em choque aparente, e então o sangue drenou de seu rosto, deixando para trás pura fúria. Seu cheiro se aguçou com um ódio tão cru que ele sabia que vinha de dentro dela, de um instinto e de sua natureza.

Ela começou a lutar com ele novamente, sacudindo a cabeça de um lado para o outro, lutando contra seu aperto com toda a força até que Gray deu um rugido que fez os topos das sequoias tremerem.

Só então ela parou... por alguns segundos, de qualquer maneira, antes de começar novamente.

Foda-se.

Esta Ômega seria muito mais difícil de domar do que Gray imaginou.



CAPÍTULO 7

Olivia

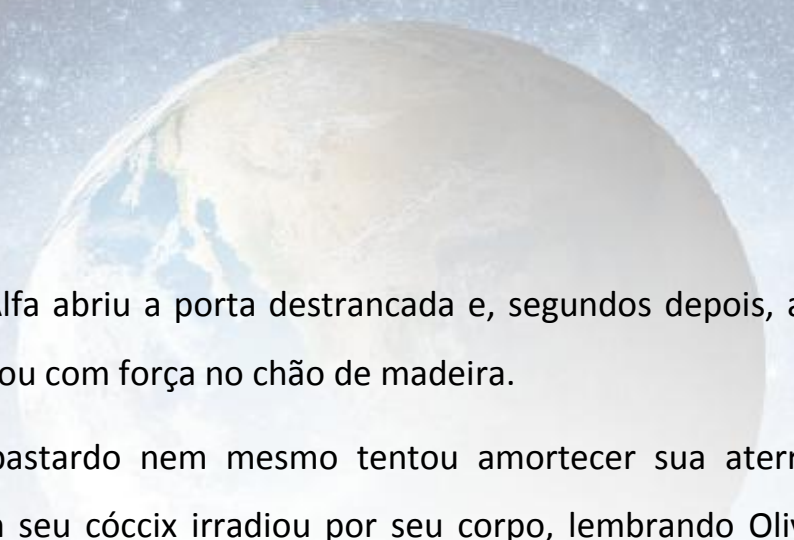
Olivia queria pensar que tinha ganhado esta rodada com o Alfa uma vez que conseguiu continuar lutando contra ele até que seu enorme nó finalmente recuasse, mas a vitória foi superficial.

Por um lado, ela rasgou algo em seus esforços para se libertar. A área entre suas pernas doía como o inferno, e quando explorou lá com os dedos, eles saíram manchados de sangue.

Mas as feridas cicatrizariam em breve.

O que não iria curar... provavelmente nunca... era seu orgulho. Ela não só começou a lutar contra o Alfa *depois de* foder com ele, mas agora estava pendurada em seu ombro novamente, sendo carregada como um fardo de feno.

Ele a estava levando para sua cabana... pelo menos, ela *pensou* que era para onde ele estava indo. Mas sendo carregada de cabeça para baixo com a cabeça batendo contra um ombro duro como pedra, era impossível ter certeza exatamente para onde estava indo. Assim que avistou a muda crescendo perto do toco de uma sequoia, no entanto, Olivia soube que eles haviam chegado aos degraus da frente.



O Alfa abriu a porta destrancada e, segundos depois, a bunda de Olivia pousou com força no chão de madeira.

O bastardo nem mesmo tentou amortecer sua aterrissagem. O choque em seu cóccix irradiou por seu corpo, lembrando Olivia que ela usou toda sua energia naquela maratona de sexo alucinante.

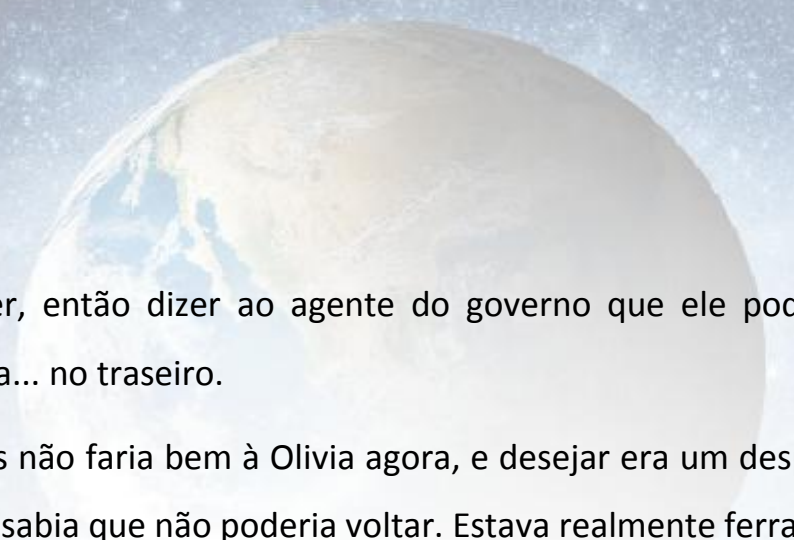
O Alfa, por outro lado, não tinha esse problema. Ele foi direto para a pia e se serviu de um copo d'água, engolindo-o de um só gole. Sua postura fácil fez parecer que já tinha se esquecido dela.

Ou talvez simplesmente não se importasse. Por que ele deveria? Ele determinou que ela não era uma ameaça, tirou suas pedras, e agora tinha outras coisas para fazer.

A raiva cresceu dentro de Olivia com o pensamento. Sim, ela tinha estado em suas terras, mas não era sua culpa, e ela não queria estar lá mais do que ele a queria. Ela estava ficando cansada de ser puxada como uma carcaça de animal apenas para ser jogada de lado quando ele chegasse aonde estava indo.

Se ao menos pudesse voltar no tempo e correr no segundo em que ele agarrou a câmera. Ou antes, por falar nisso. Inferno, Olivia deveria ter fugido no segundo em que a equipe a deixou... ou mesmo quando o sedã preto do governo parou na frente de sua casa.

Ela deveria ter decolado e não parado até que ela estivesse em algum lugar longe. Ela deveria ter ligado para a mãe e dito para ela



desaparecer, então dizer ao agente do governo que ele poderia enfiar sua... oferta... no traseiro.

Mas não faria bem à Olivia agora, e desejar era um desperdício de tempo. Ela sabia que não poderia voltar. Estava realmente ferrada.

O Alfa baixou o copo e se dirigiu para a porta no momento em que Olivia conseguiu tirar sua bunda lamentável do chão. Ela não podia acreditar que ele a estava deixando sozinha em sua casa... o que aconteceu com seu desgosto com a presença dela em qualquer lugar de suas terras?

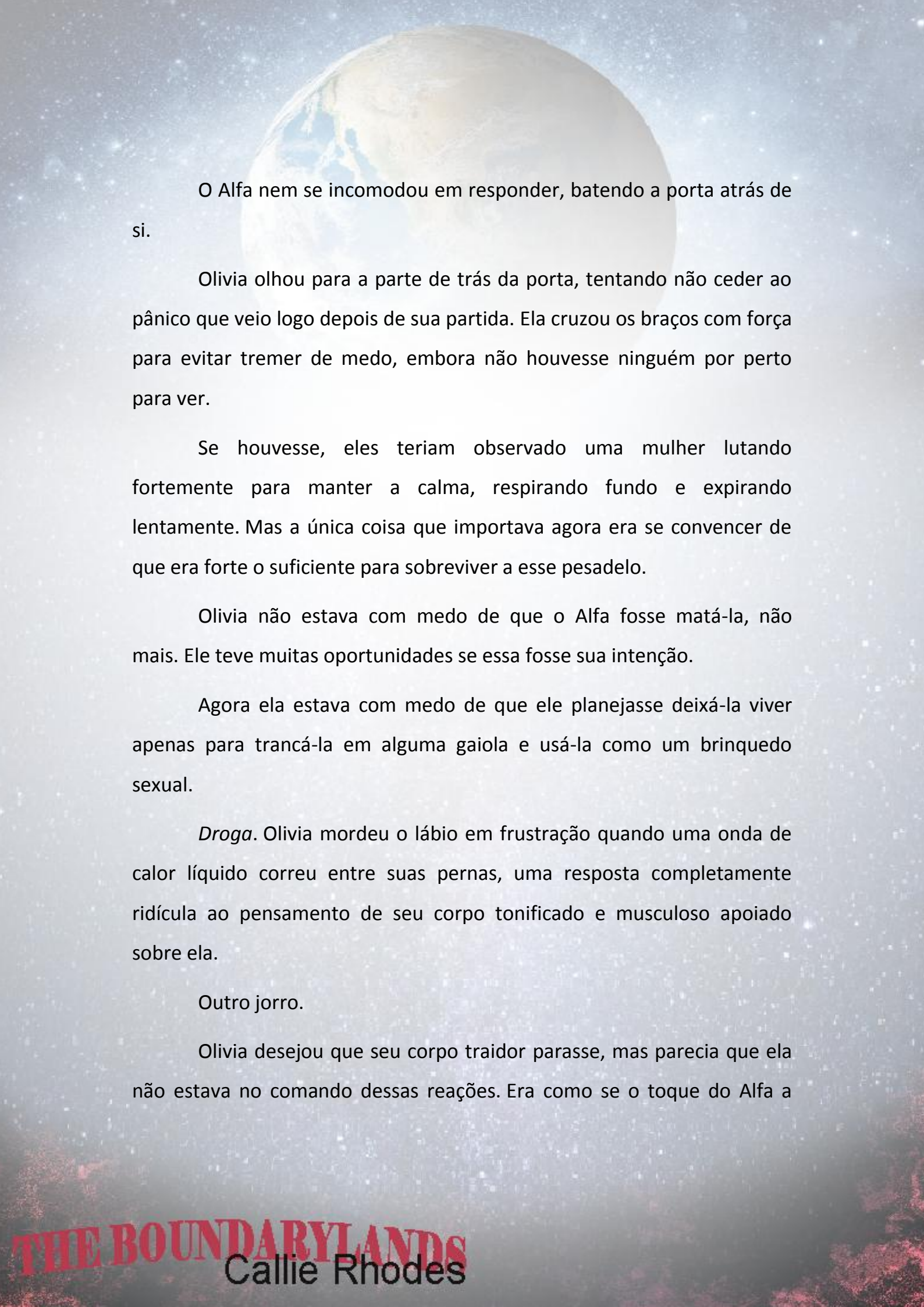
— Eu já volto, — ele resmungou no último momento, com a mão na porta. — Nem pense em fugir.

— Ou? — Olivia disse, muito inquieta e zangada para fazer qualquer tentativa mais confiável de submissão.

Seus olhos se estreitaram. — Ou você não vai gostar do que acontece.

Olivia reprimiu um bufo. Como se tivesse ficado tão feliz com tudo o que aconteceu até agora. Humilhada e ensopada, nua, exceto pelo top, presa dentro de uma cabana em Boundarylands com uma boceta rasgada... sim, ela estava realmente vivendo o sonho.

— Eu gostava mais quando pensava que você ia me matar.



O Alfa nem se incomodou em responder, batendo a porta atrás de si.

Olivia olhou para a parte de trás da porta, tentando não ceder ao pânico que veio logo depois de sua partida. Ela cruzou os braços com força para evitar tremer de medo, embora não houvesse ninguém por perto para ver.

Se houvesse, eles teriam observado uma mulher lutando fortemente para manter a calma, respirando fundo e expirando lentamente. Mas a única coisa que importava agora era se convencer de que era forte o suficiente para sobreviver a esse pesadelo.

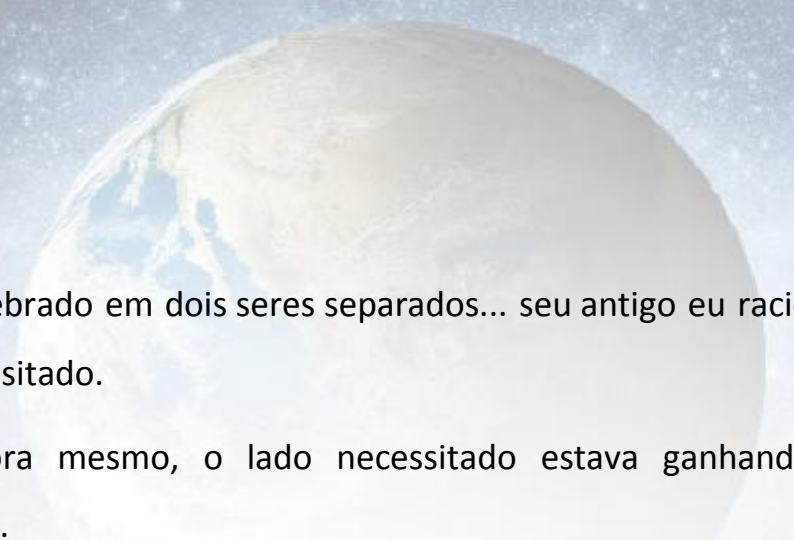
Olivia não estava com medo de que o Alfa fosse matá-la, não mais. Ele teve muitas oportunidades se essa fosse sua intenção.

Agora ela estava com medo de que ele planejasse deixá-la viver apenas para trancá-la em alguma gaiola e usá-la como um brinquedo sexual.

Droga. Olivia mordeu o lábio em frustração quando uma onda de calor líquido correu entre suas pernas, uma resposta completamente ridícula ao pensamento de seu corpo tonificado e musculoso apoiado sobre ela.

Outro jorro.

Olivia desejou que seu corpo traidor parasse, mas parecia que ela não estava no comando dessas reações. Era como se o toque do Alfa a



tivesse quebrado em dois seres separados... seu antigo eu racional e este novo necessitado.

Agora mesmo, o lado necessitado estava ganhando por um quilômetro.

Olivia sabia que precisava agir. Ficar aqui se preocupando com a cabana vazia não ia lhe fazer nenhum bem.

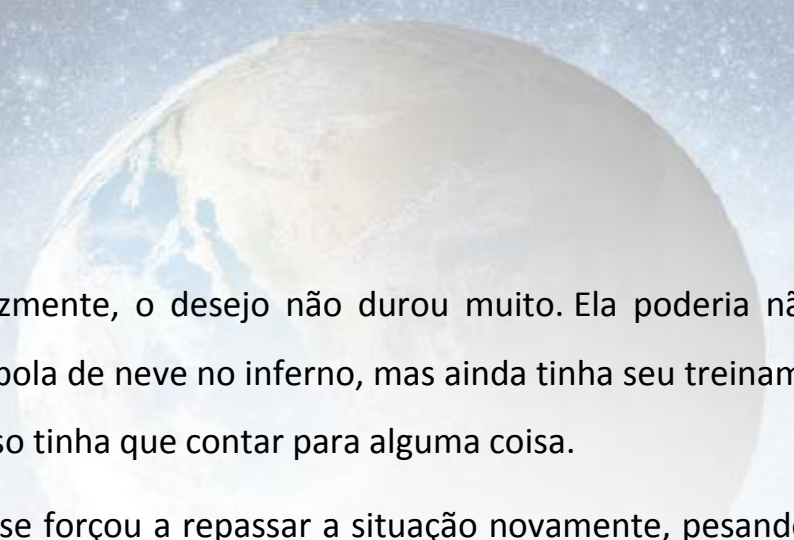
Primeiras coisas primeiro. Ela examinou a sala em busca de algo para se cobrir e só encontrou um cobertor leve estendido sobre as costas de uma cadeira. Felizmente, era grande o suficiente para que Olivia pudesse transformá-lo em uma espécie de toga. Estava longe de ser uma solução perfeita... a lã fina era mais do que um pouco áspera... mas era muito melhor do que andar nua.

Especialmente se decidisse fugir depois de tudo.

O pensamento fez Olivia hesitar. Por que ainda *estava* aqui? Cada minuto que passava a trazia mais perto do retorno do Alfa, e não havia nenhum cenário que pudesse pensar em que isso fosse uma coisa boa.

Infelizmente, sabia que também não tinha muita chance de chegar à fronteira. Mesmo se conseguisse de alguma forma sair da terra do Alfa, ela ainda estaria presa no meio da maldita Boundarylands... descalça, dolorida, exausta e nua sob um cobertor.

Foi aquele momento em que Olivia considerou sucumbir ao desespero.



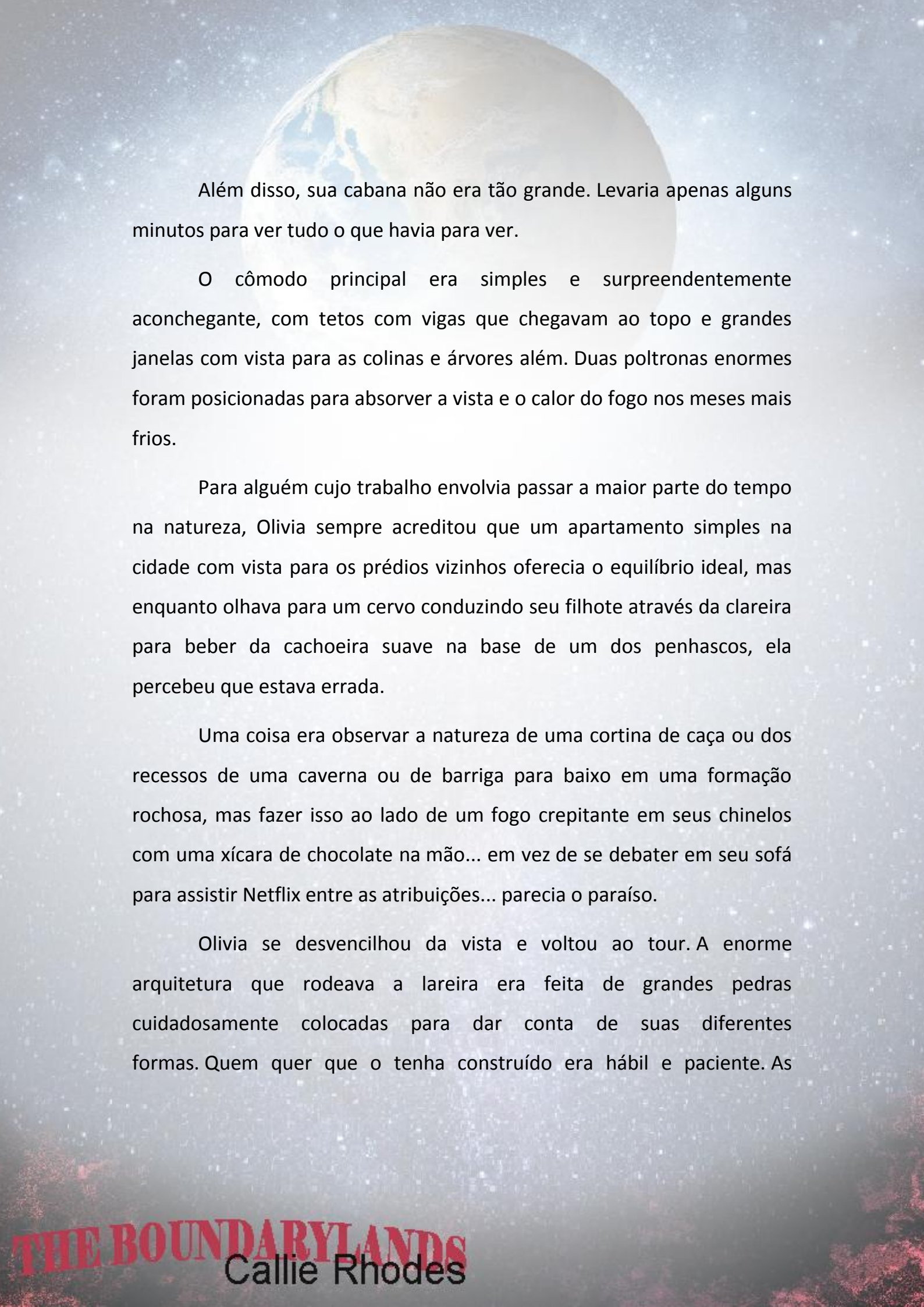
Felizmente, o desejo não durou muito. Ela poderia não ter uma chance de bola de neve no inferno, mas ainda tinha seu treinamento e seu cérebro. Isso tinha que contar para alguma coisa.

Ela se forçou a repassar a situação novamente, pesando os prós e os contras de suas poucas opções. No final, decidiu que seu melhor caminho seria tentar recuperar um pouco de sua energia antes de tentar escapar, o que significava comer e se hidratar.

Olivia foi até à pequena cozinha e começou a vasculhar os armários de pinho simples, em busca de comida. Agora que tinha um plano, sua curiosidade natural voltou, e depois que montou um sanduíche de um pedaço de pão integral fatiado e queijo amarelo cremoso que encontrou no armário, foi explorar enquanto comia.

Esta era sua chance de aprender algo sobre o Alfa que tinha destruído seu mundo, que prometeu não machucá-la somente depois de destruir tudo que ela possuía. Que outras contradições ela pode encontrar?

Olivia se moveu rapidamente, sabendo que só teria um pouco de tempo para olhar ao redor antes que ele voltasse. Se ele estava voltando para o acampamento onde os agentes a haviam deixado, ficava a um quilômetro de distância. Demoraria até mesmo um Alfa em movimento rápido para cobrir essa distância.



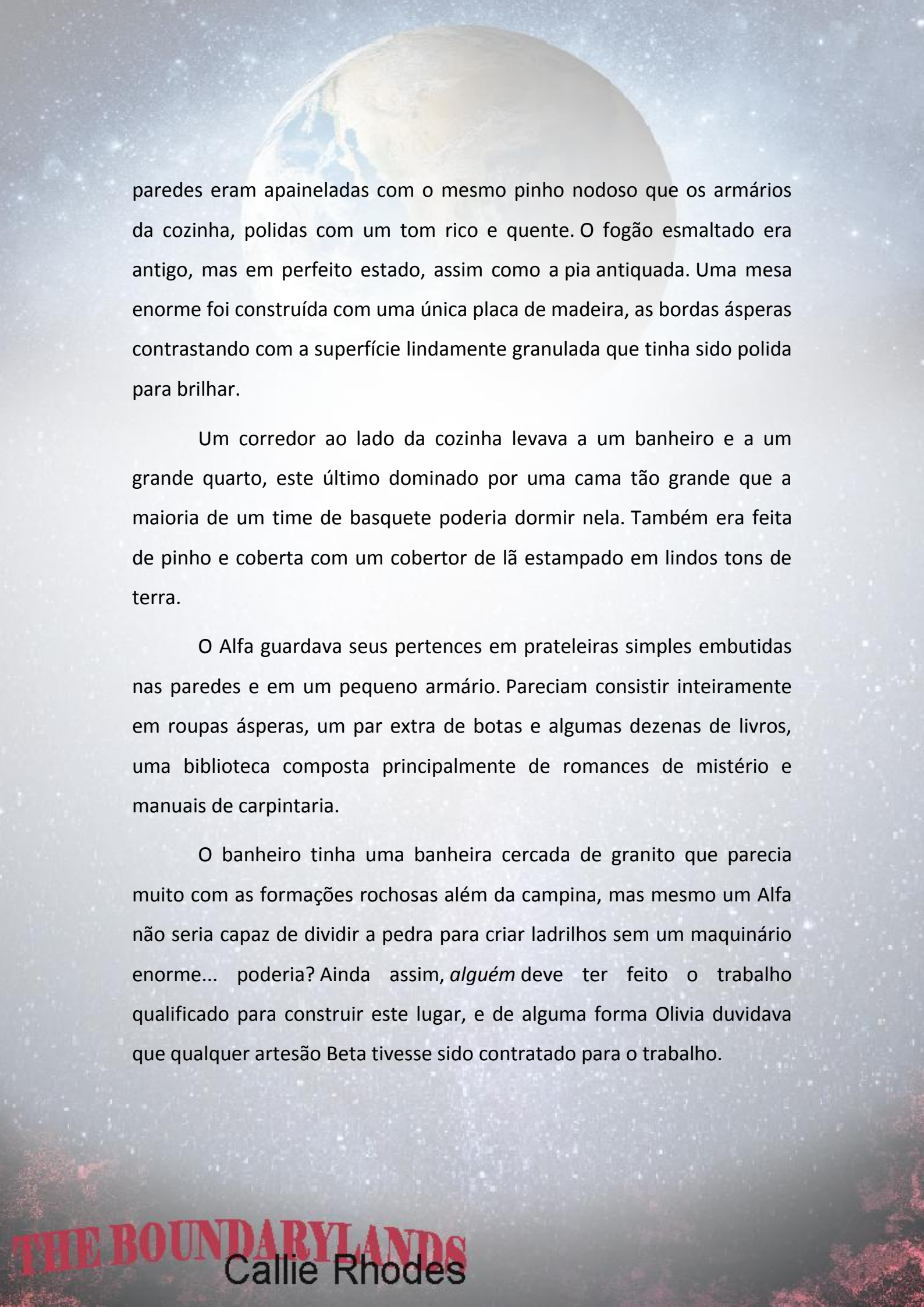
Além disso, sua cabana não era tão grande. Levaria apenas alguns minutos para ver tudo o que havia para ver.

O cômodo principal era simples e surpreendentemente aconchegante, com tetos com vigas que chegavam ao topo e grandes janelas com vista para as colinas e árvores além. Duas poltronas enormes foram posicionadas para absorver a vista e o calor do fogo nos meses mais frios.

Para alguém cujo trabalho envolvia passar a maior parte do tempo na natureza, Olivia sempre acreditou que um apartamento simples na cidade com vista para os prédios vizinhos oferecia o equilíbrio ideal, mas enquanto olhava para um cervo conduzindo seu filhote através da clareira para beber da cachoeira suave na base de um dos penhascos, ela percebeu que estava errada.

Uma coisa era observar a natureza de uma cortina de caça ou dos recessos de uma caverna ou de barriga para baixo em uma formação rochosa, mas fazer isso ao lado de um fogo crepitante em seus chinelos com uma xícara de chocolate na mão... em vez de se debater em seu sofá para assistir Netflix entre as atribuições... parecia o paraíso.

Olivia se desvencilhou da vista e voltou ao tour. A enorme arquitetura que rodeava a lareira era feita de grandes pedras cuidadosamente colocadas para dar conta de suas diferentes formas. Quem quer que o tenha construído era hábil e paciente. As

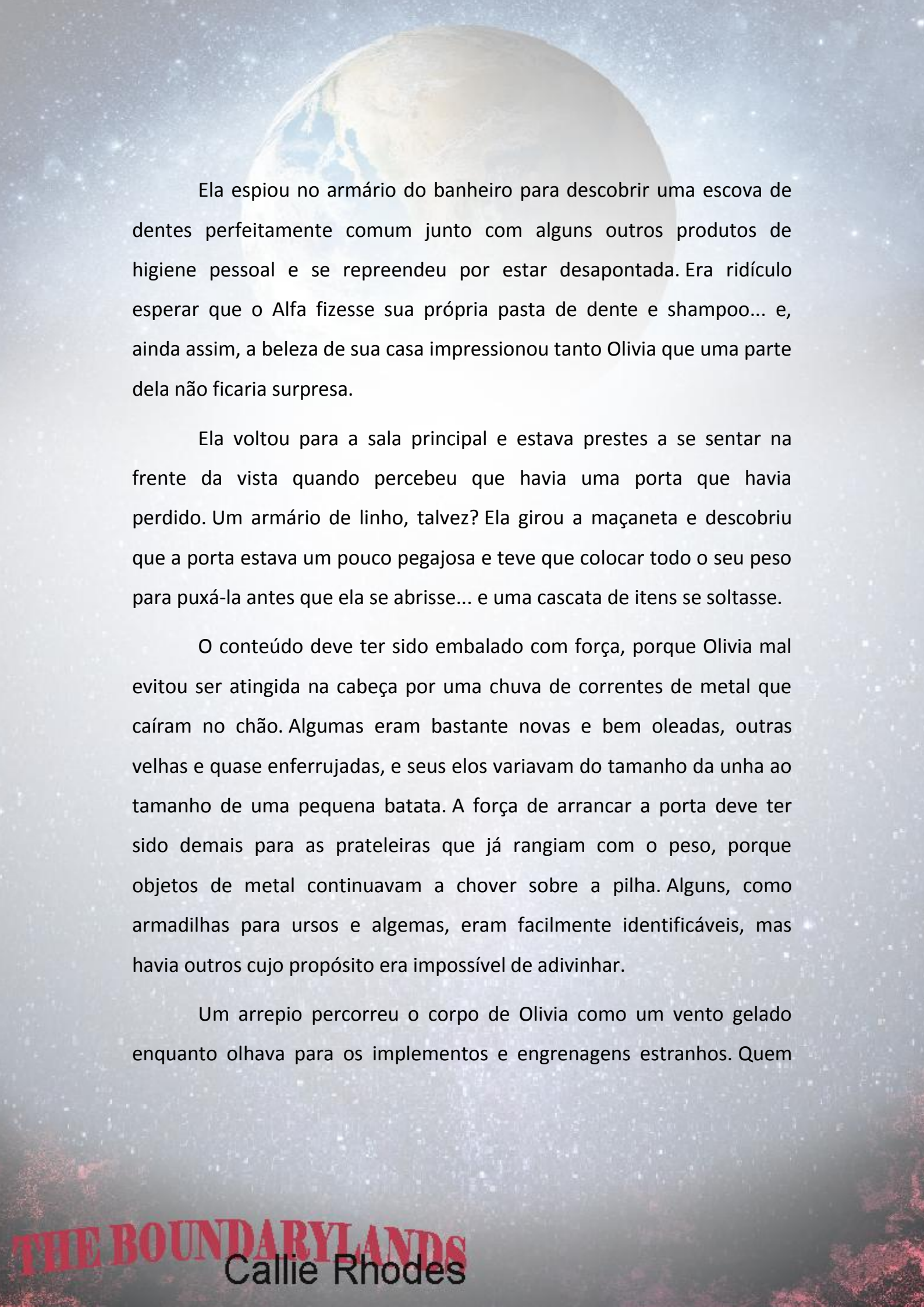


paredes eram apaineladas com o mesmo pinho nodoso que os armários da cozinha, polidas com um tom rico e quente. O fogão esmaltado era antigo, mas em perfeito estado, assim como a pia antiquada. Uma mesa enorme foi construída com uma única placa de madeira, as bordas ásperas contrastando com a superfície lindamente granulada que tinha sido polida para brilhar.

Um corredor ao lado da cozinha levava a um banheiro e a um grande quarto, este último dominado por uma cama tão grande que a maioria de um time de basquete poderia dormir nela. Também era feita de pinho e coberta com um cobertor de lã estampado em lindos tons de terra.

O Alfa guardava seus pertences em prateleiras simples embutidas nas paredes e em um pequeno armário. Pareciam consistir inteiramente em roupas ásperas, um par extra de botas e algumas dezenas de livros, uma biblioteca composta principalmente de romances de mistério e manuais de carpintaria.

O banheiro tinha uma banheira cercada de granito que parecia muito com as formações rochosas além da campina, mas mesmo um Alfa não seria capaz de dividir a pedra para criar ladrilhos sem um maquinário enorme... poderia? Ainda assim, *alguém* deve ter feito o trabalho qualificado para construir este lugar, e de alguma forma Olivia duvidava que qualquer artesão Beta tivesse sido contratado para o trabalho.

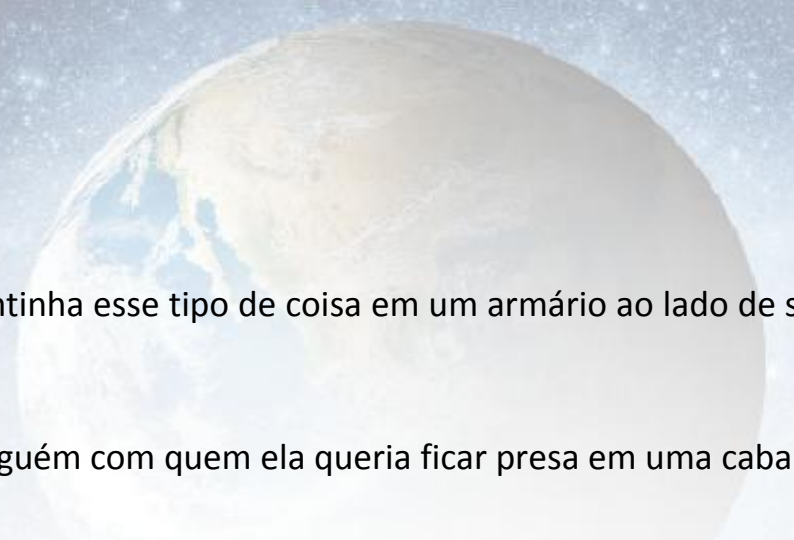


Ela espiou no armário do banheiro para descobrir uma escova de dentes perfeitamente comum junto com alguns outros produtos de higiene pessoal e se repreendeu por estar desapontada. Era ridículo esperar que o Alfa fizesse sua própria pasta de dente e shampoo... e, ainda assim, a beleza de sua casa impressionou tanto Olivia que uma parte dela não ficaria surpresa.

Ela voltou para a sala principal e estava prestes a se sentar na frente da vista quando percebeu que havia uma porta que havia perdido. Um armário de linho, talvez? Ela girou a maçaneta e descobriu que a porta estava um pouco pegajosa e teve que colocar todo o seu peso para puxá-la antes que ela se abrisse... e uma cascata de itens se soltasse.

O conteúdo deve ter sido embalado com força, porque Olivia mal evitou ser atingida na cabeça por uma chuva de correntes de metal que caíram no chão. Algumas eram bastante novas e bem oleadas, outras velhas e quase enferrujadas, e seus elos variavam do tamanho da unha ao tamanho de uma pequena batata. A força de arrancar a porta deve ter sido demais para as prateleiras que já rangiam com o peso, porque objetos de metal continuavam a chover sobre a pilha. Alguns, como armadilhas para ursos e algemas, eram facilmente identificáveis, mas havia outros cujo propósito era impossível de adivinhar.

Um arrepio percorreu o corpo de Olivia como um vento gelado enquanto olhava para os implementos e engrenagens estranhos. Quem



diabos mantinha esse tipo de coisa em um armário ao lado de seu maldito quarto?

Ninguém com quem ela queria ficar presa em uma cabana, isso era certo.

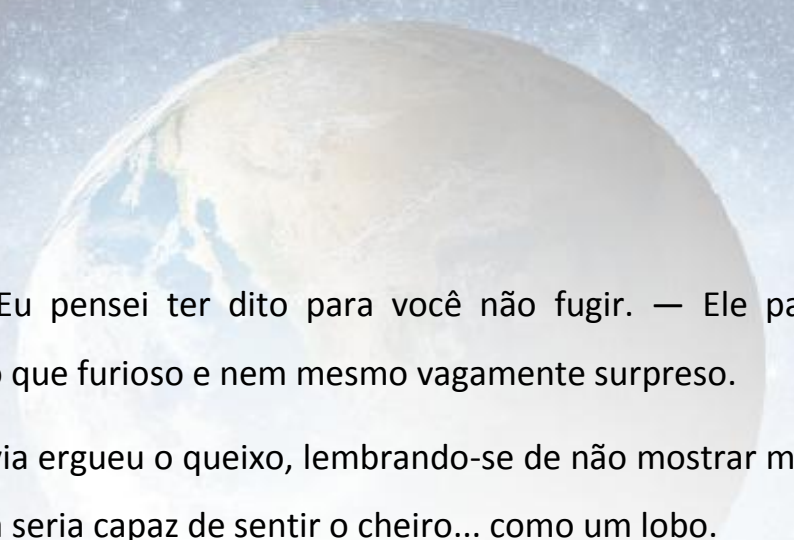
Desta vez, Olivia nem parou para pensar, mas se afastou do armário com o coração batendo forte. Dane-se o fato de que não tinha sapatos ou roupas... ela estava indo embora... *agora*. Já não importava que não tivesse nenhuma chance no inferno de fazer todo o caminho até à Estrada Central, muito menos a fronteira. Tudo que Olivia sabia era que, se ficasse, as chances eram boas de ser acorrentada como uma prisioneira medieval antes do jantar.

Ela começou a correr, abriu a porta e saiu correndo.

Pelo menos, foi isso que tentou fazer.

Em vez disso, Olivia não deu dois passos antes de bater diretamente em uma barreira impenetrável tão dura quanto uma parede de tijolos. Ela ricocheteou, caindo de bunda mais uma vez. Olhou para cima em horror ao ver o Alfa olhando para ela. Em um punho enorme, ele segurou os restos embrulhados de tudo que estava no acampamento.

Olivia sentiu o sangue escorrendo de seu rosto enquanto os olhos dele faziam um caminho lento e deliberado dela para o emaranhado de dispositivos de tortura de metal no chão e nas costas.



— Eu pensei ter dito para você não fugir. — Ele parecia mais cansado do que furioso e nem mesmo vagamente surpreso.

Olivia ergueu o queixo, lembrando-se de não mostrar medo. O Alfa sem dúvida seria capaz de sentir o cheiro... como um lobo.

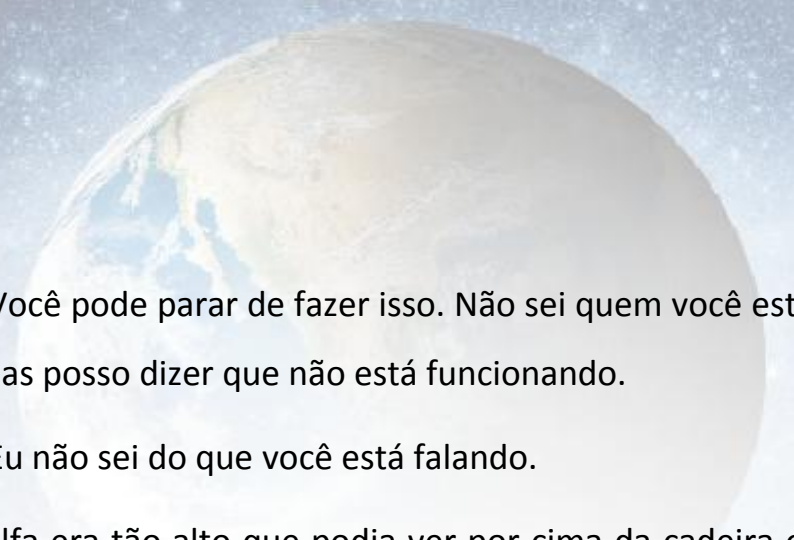
— E *eu* pensei que tinha mandado você se foder, — ela respondeu. — Parece que nenhum de nós sabe ouvir.

O Alfa suspirou, um resmungo emanando de seu peito, e jogou o saco de seus suprimentos retalhados no chão antes de fechar a porta firmemente atrás dele. A trava soou como uma porta de prisão aos ouvidos de Olivia. — Vejo que você tem enfiado o nariz onde não deve, de novo.

— E vejo que você gosta de coisas muito doentias e distorcidas, — ela rebateu, andando de caranguejo correndo atrás da segurança de uma das cadeiras.

— Você acha que isso é para... — Um lampejo de diversão cruzou seu rosto, o primeiro que ela viu do Alfa. — Essas correntes são para transportar troncos de árvores e aquele armário é para manter minhas ferramentas de metal longe da chuva e sem ferrugem. Lamento dizer que você é a única aqui com a mente suja.

Olivia apertou os lábios com força, de vergonha. Então, ela entendeu errado. — Quem diabos é você para me culpar por tirar conclusões precipitadas?



— Você pode parar de fazer isso. Não sei quem você está tentando enganar, mas posso dizer que não está funcionando.

— Eu não sei do que você está falando.

O Alfa era tão alto que podia ver por cima da cadeira onde ela se agachava no chão... e a intensidade de sua carranca não deixava dúvidas de quem estava no comando aqui.

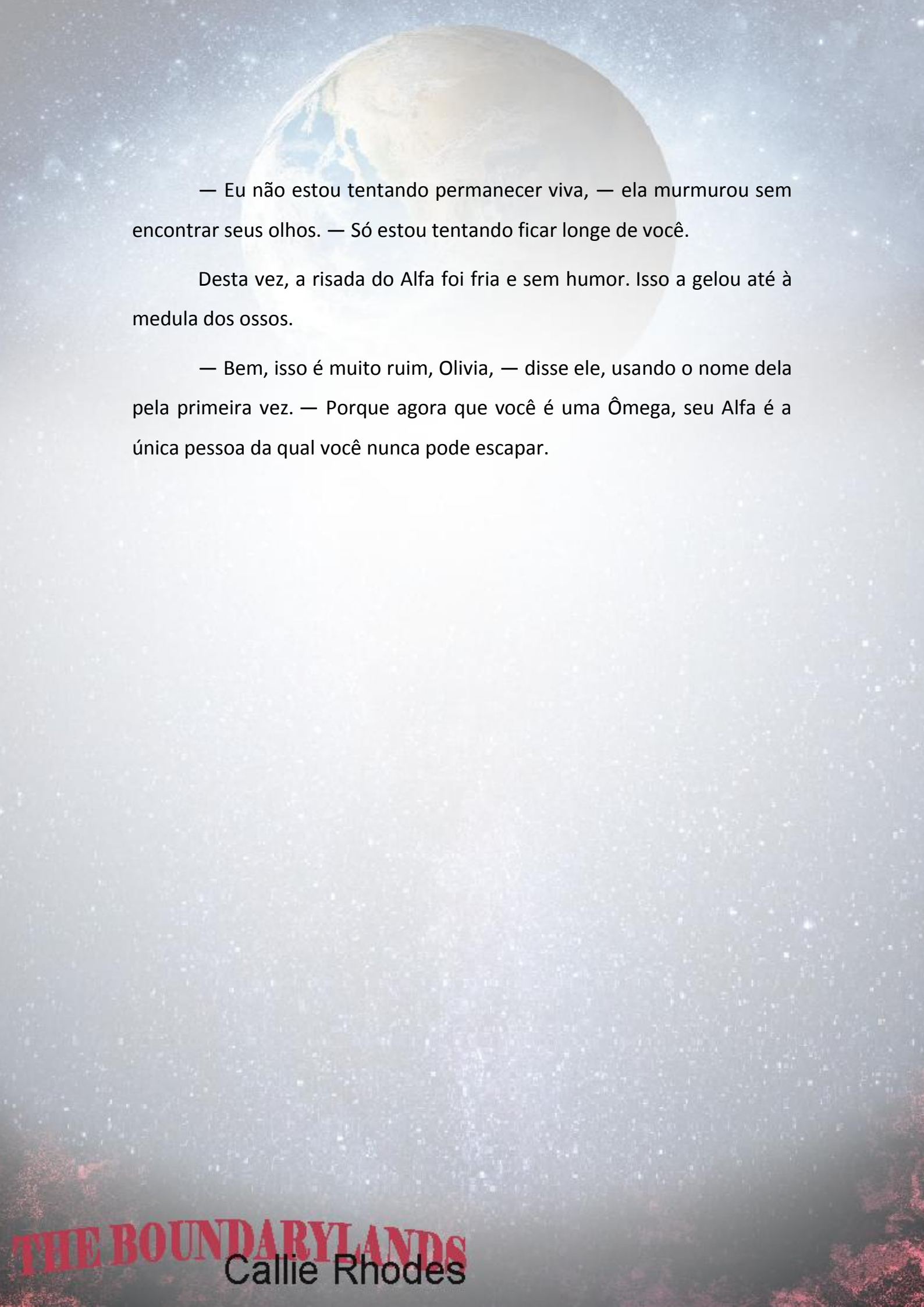
— Combinando a minha linha com linha, — ele vociferou. — Tentando não mostrar nenhuma fraqueza. Lutando mesmo quando está claro que não tem chance. Você está tentando provar que é igual a mim... mas não está em sua natureza.

Olivia se levantou com raiva. — Você não sabe absolutamente nada sobre mim.

— O inferno que não sei. — O Alfa deu um passo em sua direção. — Você está assustada, confusa, machucada e sozinha. Você não sabe o que fazer, mas fará qualquer coisa para permanecer viva. Eu direi isso para você... você tem um instinto de sobrevivência infernal.

A mandíbula de Olivia ficou tensa e seus dedos cravaram-se nas costas da cadeira, desejando que pudesse ignorar as acusações que ele estava jogando contra ela, que ela pudesse evitar a dolorosa verdade.

Ele errou apenas um pequeno detalhe.



— Eu não estou tentando permanecer viva, — ela murmurou sem encontrar seus olhos. — Só estou tentando ficar longe de você.

Desta vez, a risada do Alfa foi fria e sem humor. Isso a gelou até à medula dos ossos.

— Bem, isso é muito ruim, Olivia, — disse ele, usando o nome dela pela primeira vez. — Porque agora que você é uma Ômega, seu Alfa é a única pessoa da qual você nunca pode escapar.



CAPÍTULO 8

Gray

— Diga-me novamente por que eles mandaram você aqui.

— Pela milésima vez, — Olivia suspirou do lugar que reivindicou atrás de sua cadeira favorita. Ela já estava lá há uns bons vinte minutos e não dava sinais de se mover.

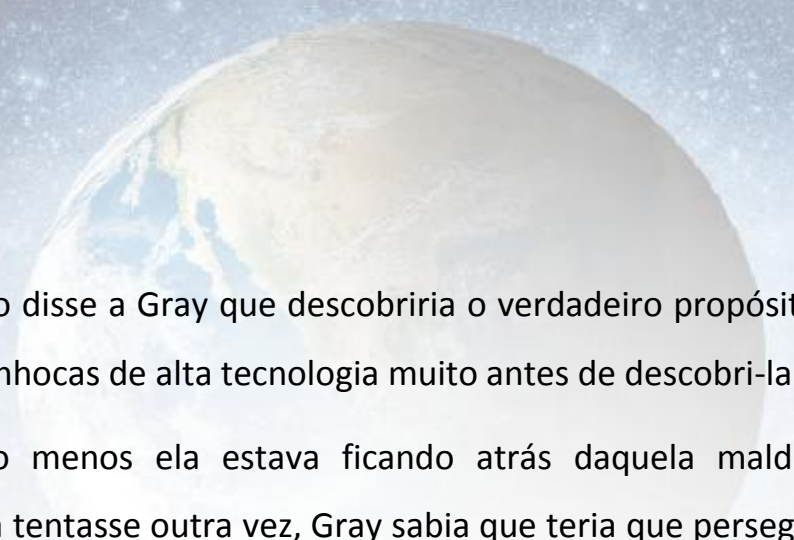
Gray circulou a confusão de equipamentos quebrados e destruídos mais uma vez, procurando respostas. Assim como com todas as outras varreduras, porém, desta vez não produziu nenhuma resposta.

Não foi por falta de tentativa. Gray percorreu toda a extensão da sala desde que voltou, algo que sempre fazia quando estava tentando resolver um problema.

Enquanto a maioria de seus irmãos Alfa ficava mais confortável deixando de lado soluções violentas primeiro, Gray não se importava em pensar em um quebra-cabeça.

E o emaranhado de fios e placas de circuito espalhados pelo chão certamente era qualificado como um quebra-cabeça.

Talvez não um que fosse tão perturbador ou complexo quanto a Ômega atualmente encolhida atrás de seus móveis, mas perto.



Algo disse a Gray que descobriria o verdadeiro propósito de todas essas engenhocas de alta tecnologia muito antes de descobri-la.

Pelo menos ela estava ficando atrás daquela maldita cadeira dele. Se ela tentasse outra vez, Gray sabia que teria que persegui-la. Isso a levaria a pegá-la. Isso levaria a tocá-la novamente.

E isso... bem, isso levaria a algo que deixaria seu pau duro só de pensar.

Que diabos havia sobre essa Ômega? Ela o fez se sentir como um adolescente maldito novamente. Não tinha se passado nem uma hora desde que seu nó foi trancado dentro dela, e aqui ele já estava ansioso para fazê-lo novamente.

É por isso que ele precisava ficar focado em outras coisas. Coisas como, por que diabos havia tanto equipamento em seu acampamento?

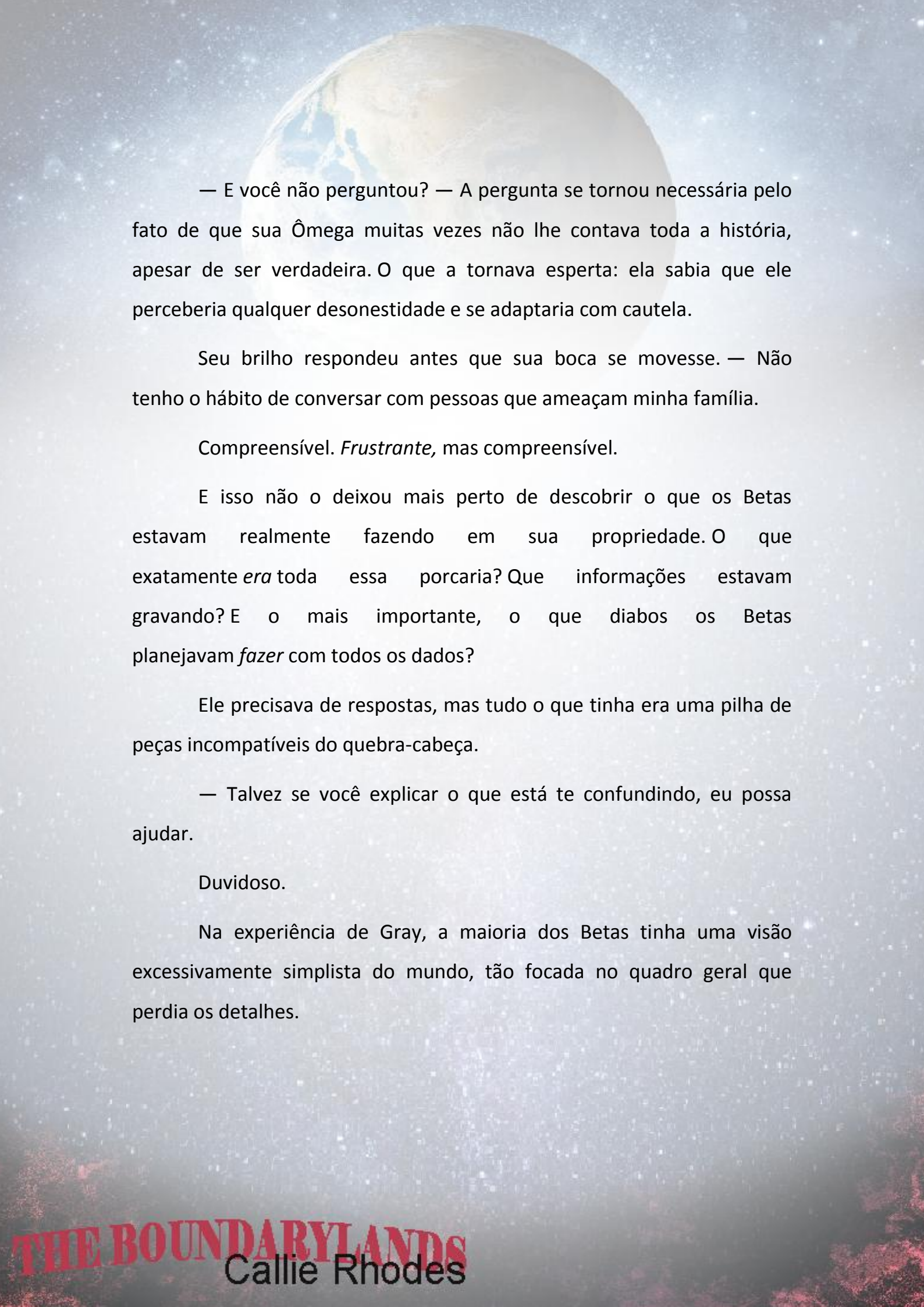
Gray abaixou-se e girou uma placa lógica de plástico verde na mão. Eles ficaram muito mais complicados do que no colégio.

— Você geralmente precisa de tanto equipamento para suas filmagens? — ele perguntou.

— Não.

— Então, para que serve tudo isso?

— Eles não disseram.



— E você não perguntou? — A pergunta se tornou necessária pelo fato de que sua Ômega muitas vezes não lhe contava toda a história, apesar de ser verdadeira. O que a tornava esperta: ela sabia que ele perceberia qualquer desonestidade e se adaptaria com cautela.

Seu brilho respondeu antes que sua boca se movesse. — Não tenho o hábito de conversar com pessoas que ameaçam minha família.

Compreensível. *Frustrante*, mas compreensível.

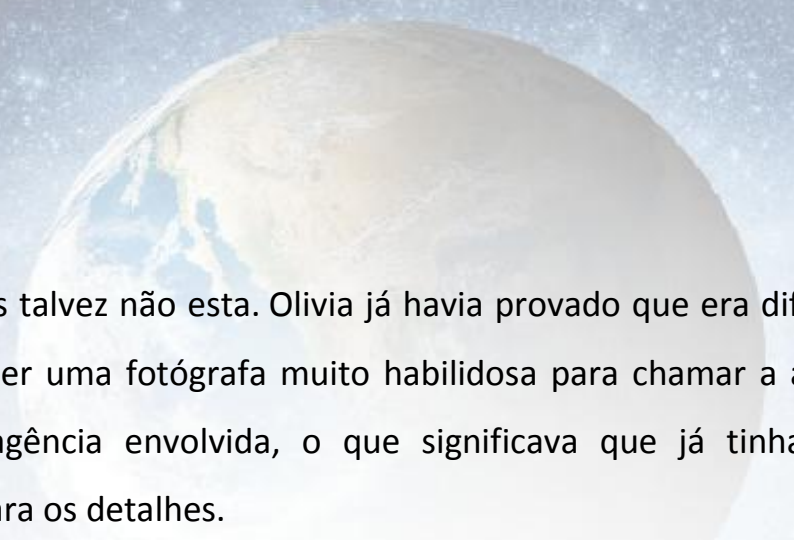
E isso não o deixou mais perto de descobrir o que os Betas estavam realmente fazendo em sua propriedade. O que exatamente *era* toda essa porcaria? Que informações estavam gravando? E o mais importante, o que diabos os Betas planejavam *fazer* com todos os dados?

Ele precisava de respostas, mas tudo o que tinha era uma pilha de peças incompatíveis do quebra-cabeça.

— Talvez se você explicar o que está te confundindo, eu possa ajudar.

Duvidoso.

Na experiência de Gray, a maioria dos Betas tinha uma visão excessivamente simplista do mundo, tão focada no quadro geral que perdia os detalhes.



Mas talvez não esta. Olivia já havia provado que era diferente. Ela precisava ser uma fotógrafa muito habilidosa para chamar a atenção de qualquer agência envolvida, o que significava que já tinha um olho aguçado para os detalhes.

E então, é claro, estava o simples fato de que não era mais uma Beta. Era possível que a mudança em sua natureza já tivesse aguçado seus sentidos.

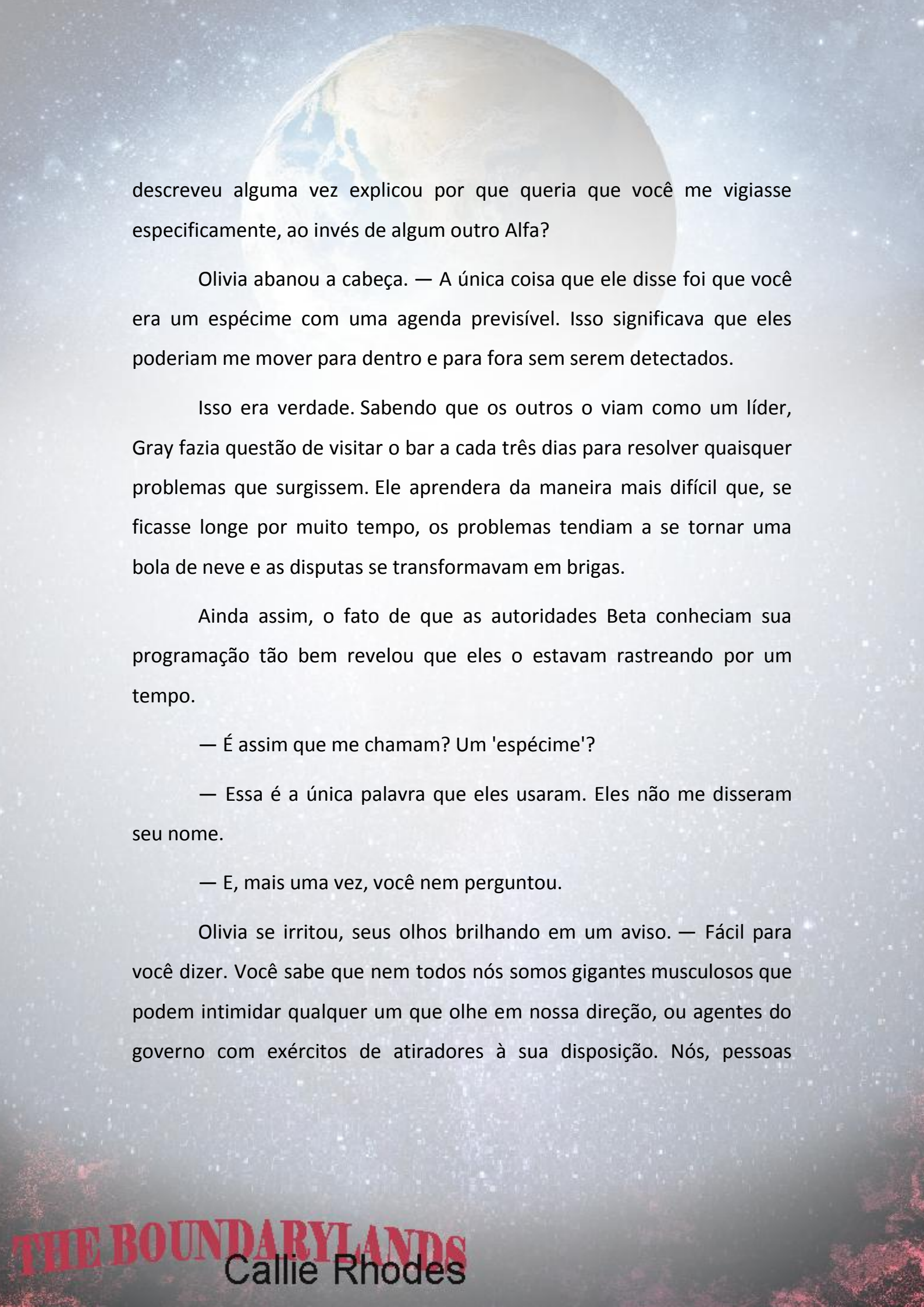
Gray apertou os lábios. Tudo bem. Ele engoliria seu orgulho e aceitaria sua ajuda... mas só desta vez.

— Estou tentando entender por que essa Divisão de Controle Alfa realmente enviou você, — disse ele.

— Eu já te disse isso. — sua voz estava exasperada: — Eles queriam fotos.

Embora Gray entendesse a irritação da Ômega, ele estava lidando com sua própria raiva, e ele estaria disposto a apostar que a dela não alcançava uma vela para a tempestade que se formava dentro dele. A simples ideia de ser espionado por um bando de Betas de merda já era ruim o suficiente, mas se essa pilha de eletrônicos destruídos fosse o que ele pensava, a história real poderia muito bem ser muito pior.

— Mas *por quê?* — Gray disse, tentando uma nova linha de questionamento. — Este misterioso agente do governo que você



descreveu alguma vez explicou por que queria que você me vigiasse especificamente, ao invés de algum outro Alfa?

Olivia abanou a cabeça. — A única coisa que ele disse foi que você era um espécime com uma agenda previsível. Isso significava que eles poderiam me mover para dentro e para fora sem serem detectados.

Isso era verdade. Sabendo que os outros o viam como um líder, Gray fazia questão de visitar o bar a cada três dias para resolver quaisquer problemas que surgissem. Ele aprendera da maneira mais difícil que, se ficasse longe por muito tempo, os problemas tendiam a se tornar uma bola de neve e as disputas se transformavam em brigas.

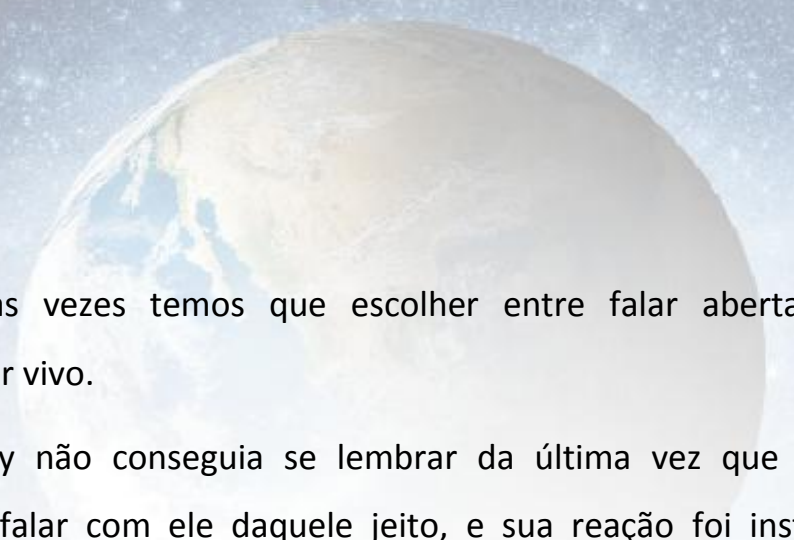
Ainda assim, o fato de que as autoridades Beta conheciam sua programação tão bem revelou que eles o estavam rastreando por um tempo.

— É assim que me chamam? Um 'espécime'?

— Essa é a única palavra que eles usaram. Eles não me disseram seu nome.

— E, mais uma vez, você nem perguntou.

Olivia se irritou, seus olhos brilhando em um aviso. — Fácil para você dizer. Você sabe que nem todos nós somos gigantes musculosos que podem intimidar qualquer um que olhe em nossa direção, ou agentes do governo com exércitos de atiradores à sua disposição. Nós, pessoas



normais, às vezes temos que escolher entre falar abertamente ou permanecer vivo.

Gray não conseguia se lembrar da última vez que alguém se atreveu a falar com ele daquele jeito, e sua reação foi instantânea e visceral, a adrenalina disparando sua vontade de atacar.

— *Nunca mais me compare com aqueles bastardos Beta de novo.*

Para sua surpresa, não houve mudança em seu cheiro, nenhum aumento em seu medo. Ela apenas olhou para ele, parecendo claramente impressionada, e então caiu na gargalhada.

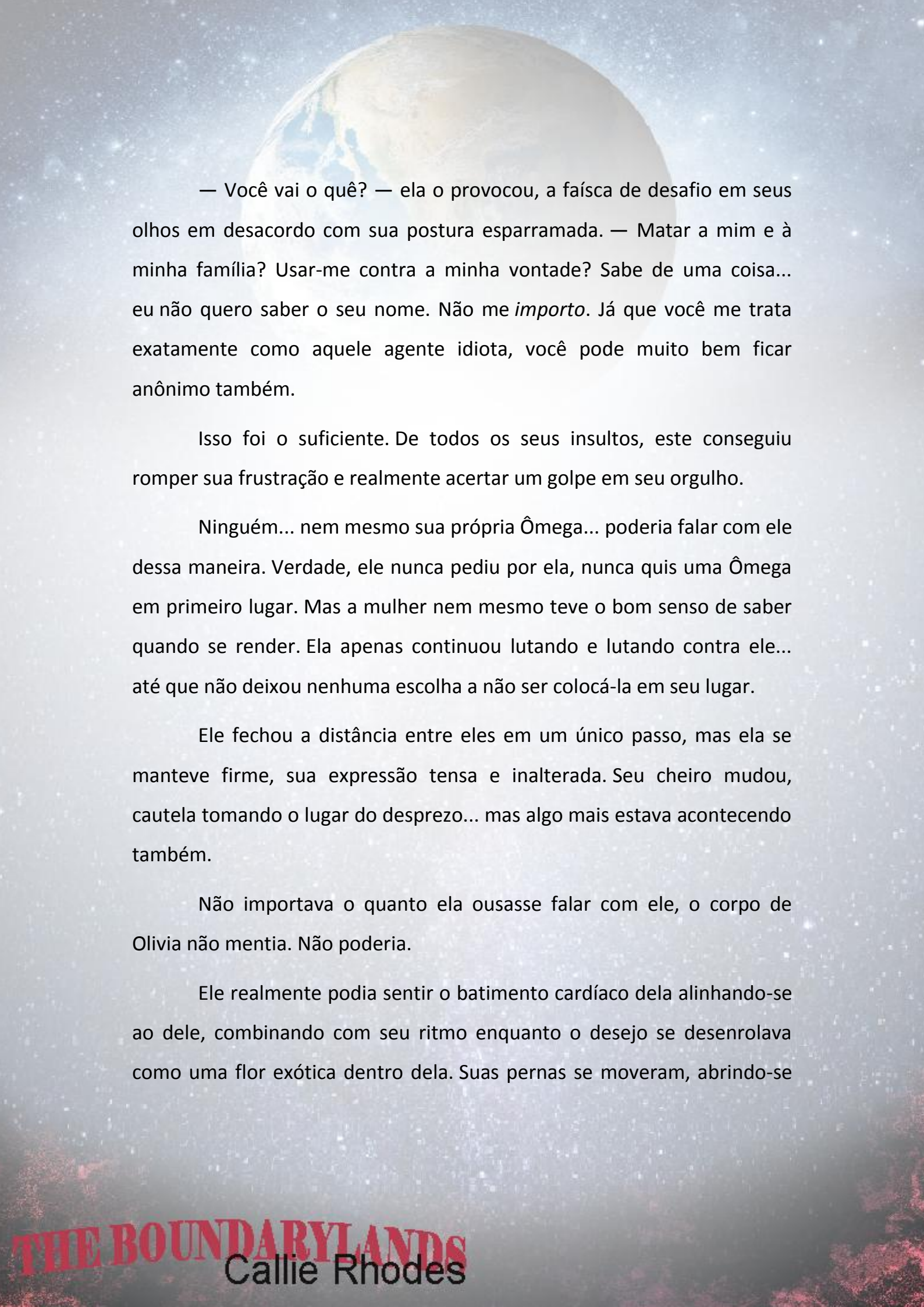
Para ele.

Gray balançou a cabeça lentamente em descrença. Parecia que nada naquele dia faria sentido. — O que é tão engraçado?

Sua risada cessou tão abruptamente quanto começou, deixando-a com uma aparência totalmente derrotada. Ela largou as costas da cadeira e deu a volta para desabar nela.

— Quem você pensa que está enganando? Você é *exatamente* igual a ele. A única diferença são as medidas do tórax e a costura interna.

Ela tinha perdido a cabeça? Gray não conseguia se livrar dos insultos dela. — Cuidado com a boca, mulher, ou eu...



— Você vai o quê? — ela o provocou, a faísca de desafio em seus olhos em desacordo com sua postura esparramada. — Matar a mim e à minha família? Usar-me contra a minha vontade? Sabe de uma coisa... eu não quero saber o seu nome. Não me *importo*. Já que você me trata exatamente como aquele agente idiota, você pode muito bem ficar anônimo também.

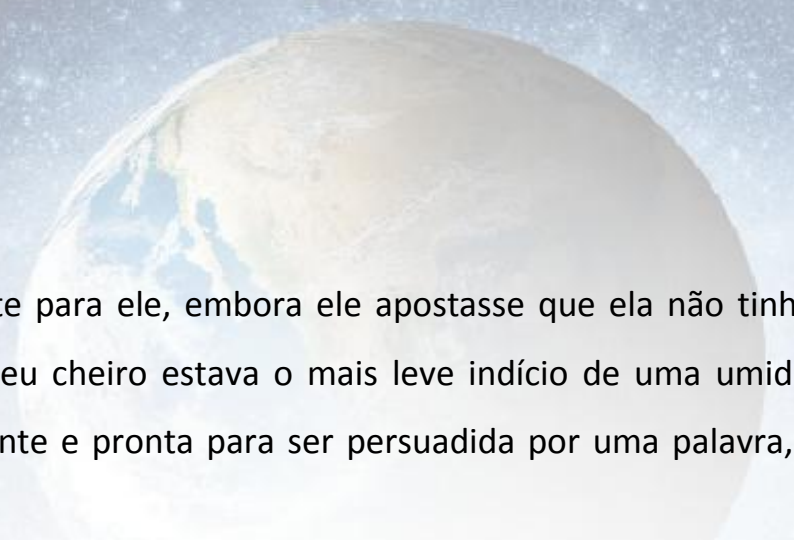
Isso foi o suficiente. De todos os seus insultos, este conseguiu romper sua frustração e realmente acertar um golpe em seu orgulho.

Ninguém... nem mesmo sua própria Ômega... poderia falar com ele dessa maneira. Verdade, ele nunca pediu por ela, nunca quis uma Ômega em primeiro lugar. Mas a mulher nem mesmo teve o bom senso de saber quando se render. Ela apenas continuou lutando e lutando contra ele... até que não deixou nenhuma escolha a não ser colocá-la em seu lugar.

Ele fechou a distância entre eles em um único passo, mas ela se manteve firme, sua expressão tensa e inalterada. Seu cheiro mudou, cautela tomando o lugar do desprezo... mas algo mais estava acontecendo também.

Não importava o quanto ela ousasse falar com ele, o corpo de Olivia não mentia. Não poderia.

Ele realmente podia sentir o batimento cardíaco dela alinhando-se ao dele, combinando com seu ritmo enquanto o desejo se desenrolava como uma flor exótica dentro dela. Suas pernas se moveram, abrindo-se



ligeiramente para ele, embora ele apostasse que ela não tinha ideia. No fundo de seu cheiro estava o mais leve indício de uma umidade fresca, transbordante e pronta para ser persuadida por uma palavra, um sopro, um toque.

Gray não pôde deixar de lamber os lábios em antecipação. Ele pode nunca ter desejado uma Ômega, mas isso não significava que poderia se preparar contra a presença dela.

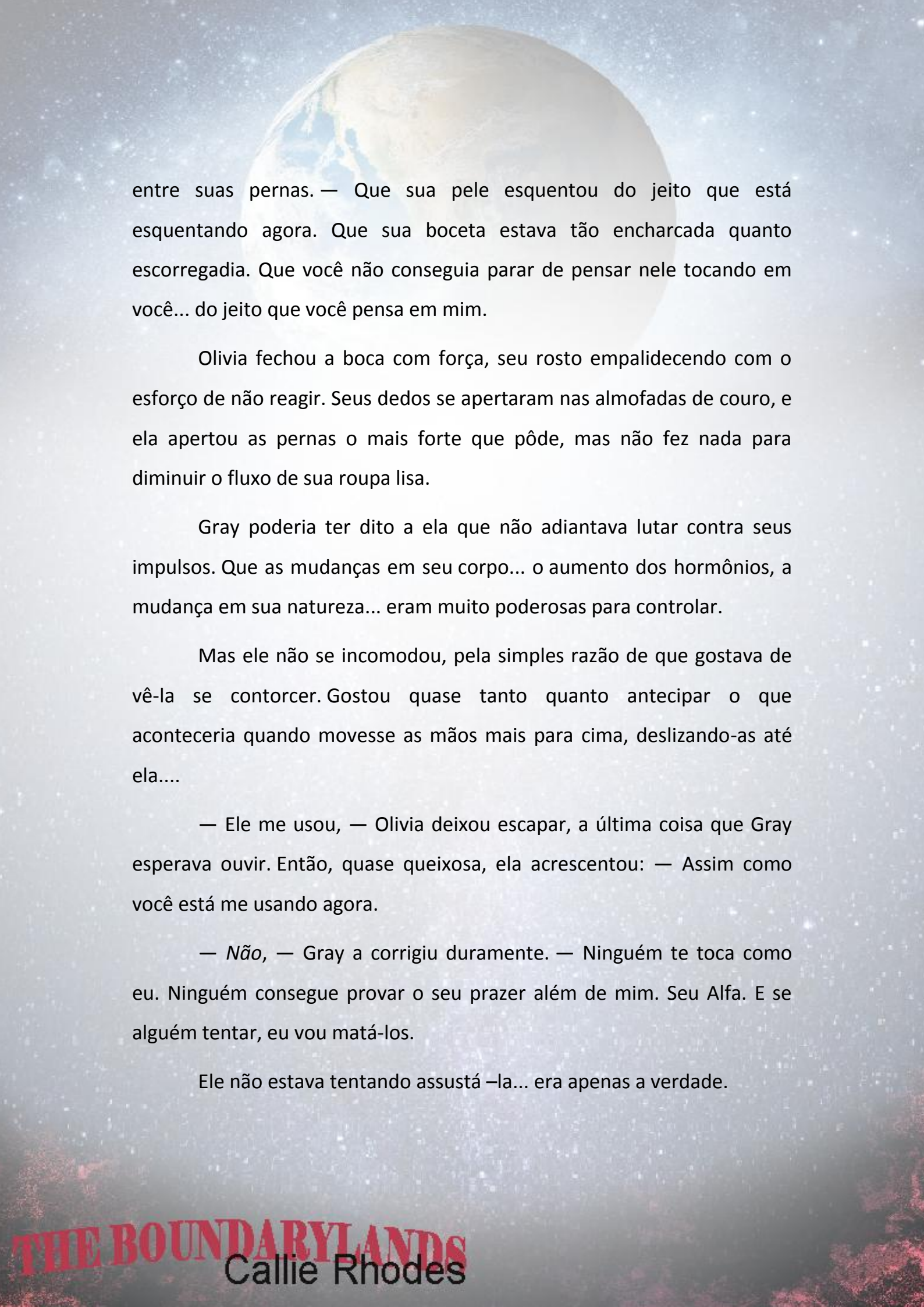
Ele inalou profundamente, enchendo os pulmões com o cheiro inebriante enquanto a olhava nos olhos. Seu pênis já estava enrijecendo. Ele tentou se lembrar do que estavam falando.

— Você está me dizendo que não consegue pensar em uma única diferença entre eu e essa merda Beta que te arrastou até aqui? — sua voz soou grossa até para ele mesmo.

O peito de Olivia subia e descia a cada respiração profunda. Ela roçou os dentes sobre o lábio inferior antes de contar a primeira mentira de verdade. — Nenhuma.

Gray resmungou no fundo de seu peito e se agachou entre os joelhos dela. Ela prendeu a respiração bruscamente quando ele deslizou as mãos sob o cobertor que ela envolveu em seus joelhos.

— Então, você está me dizendo que deixou o agente tocá-la assim, — Gray disse suavemente, massageando a carne tenra atrás de seus joelhos, deixando seus dedos trilharem para cima, não alcançando a fenda



entre suas pernas. — Que sua pele esquentou do jeito que está esquentando agora. Que sua boceta estava tão encharcada quanto escorregadia. Que você não conseguia parar de pensar nele tocando em você... do jeito que você pensa em mim.

Olivia fechou a boca com força, seu rosto empalidecendo com o esforço de não reagir. Seus dedos se apertaram nas almofadas de couro, e ela apertou as pernas o mais forte que pôde, mas não fez nada para diminuir o fluxo de sua roupa lisa.

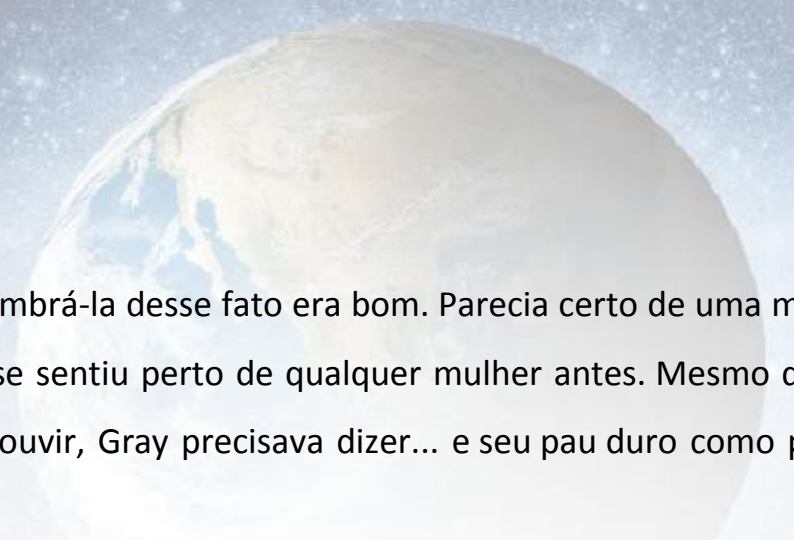
Gray poderia ter dito a ela que não adiantava lutar contra seus impulsos. Que as mudanças em seu corpo... o aumento dos hormônios, a mudança em sua natureza... eram muito poderosas para controlar.

Mas ele não se incomodou, pela simples razão de que gostava de vê-la se contorcer. Gostou quase tanto quanto antecipar o que aconteceria quando movesse as mãos mais para cima, deslizando-as até ela....

— Ele me usou, — Olivia deixou escapar, a última coisa que Gray esperava ouvir. Então, quase queixosa, ela acrescentou: — Assim como você está me usando agora.

— *Não*, — Gray a corrigiu duramente. — Ninguém te toca como eu. Ninguém consegue provar o seu prazer além de mim. Seu Alfa. E se alguém tentar, eu vou matá-los.

Ele não estava tentando assustá-la... era apenas a verdade.



E lembrá-la desse fato era bom. Parecia certo de uma maneira que ele nunca se sentiu perto de qualquer mulher antes. Mesmo que ela não precisasse ouvir, Gray precisava dizer... e seu pau duro como pedra era a prova.

Agora era hora de ter certeza de que ela aprendeu a lição.

— Não se preocupe em fingir que qualquer coisa que fizemos foi contra a sua vontade, — ele murmurou, inclinando-se para que seus lábios estivessem a uma fração de centímetro do pescoço dela, sabendo o efeito que seu hálito quente teria. — Foi você foi quem agarrou minhas costas e me implorando para te foder mais forte. Agora me diga quem eu sou.

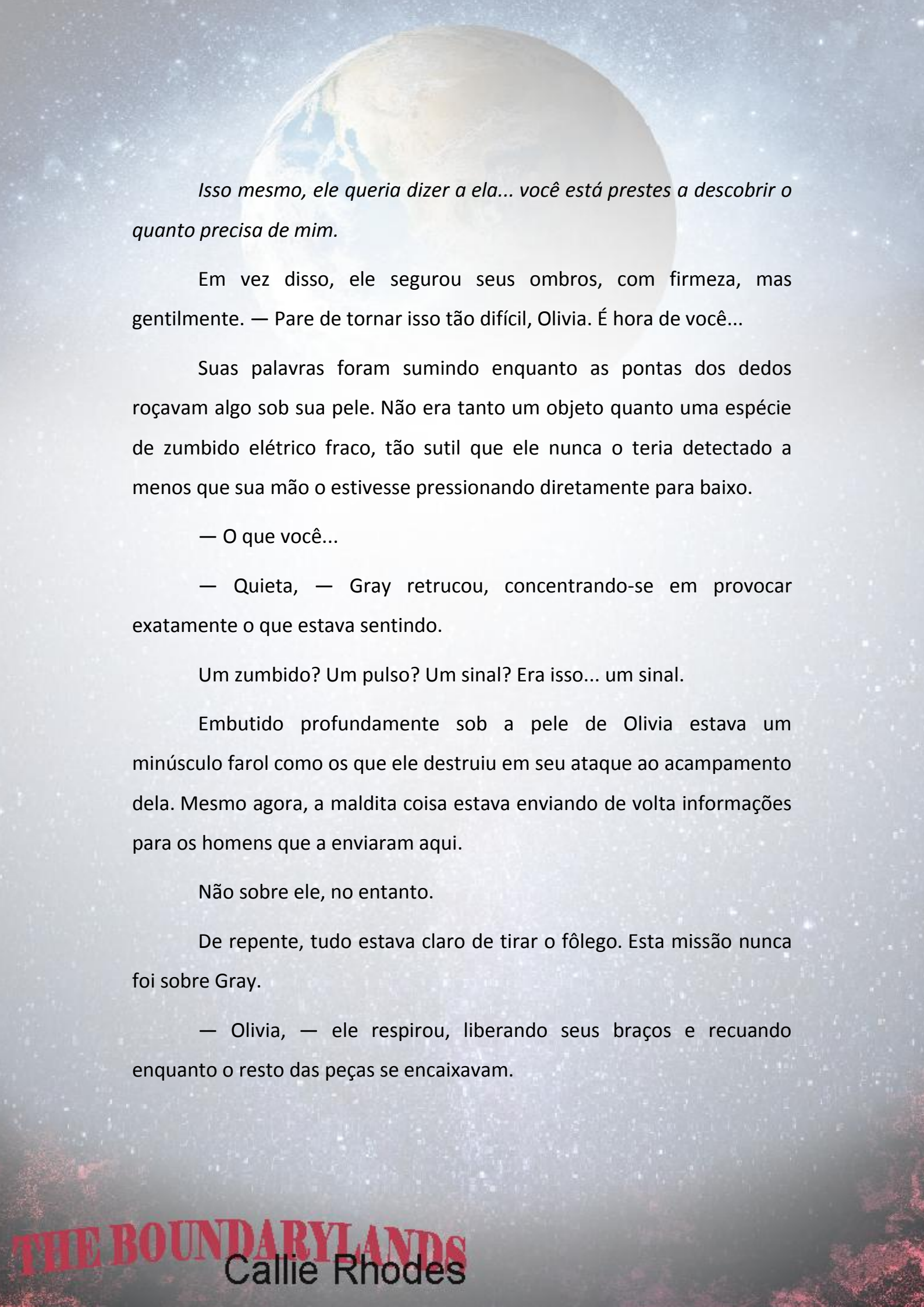
Ela não respondeu à pergunta. Em vez disso, ergueu a cabeça e o olhou nos olhos. Em algum lugar dentro dela, o desafio explodiu. Ele podia sentir a mudança, o recuo de sua nova identidade em face de seu desprezo descarado.

— *Foda-se você.*

Gray queria rugir de frustração, mas cerrou os dentes e se conteve. Ela pensou que estava sendo forte. Ela não tinha ideia.

O que diabos seria necessário para quebrar essa mulher?

Ele tirou as mãos de suas coxas e teve uma satisfação sombria quando seu rosto caiu, seu desafio revelado para o blefe que era.



Isso mesmo, ele queria dizer a ela... você está prestes a descobrir o quanto precisa de mim.

Em vez disso, ele segurou seus ombros, com firmeza, mas gentilmente. — Pare de tornar isso tão difícil, Olivia. É hora de você...

Suas palavras foram sumindo enquanto as pontas dos dedos roçavam algo sob sua pele. Não era tanto um objeto quanto uma espécie de zumbido elétrico fraco, tão sutil que ele nunca o teria detectado a menos que sua mão o estivesse pressionando diretamente para baixo.

— O que você...

— Quieta, — Gray retrucou, concentrando-se em provocar exatamente o que estava sentindo.

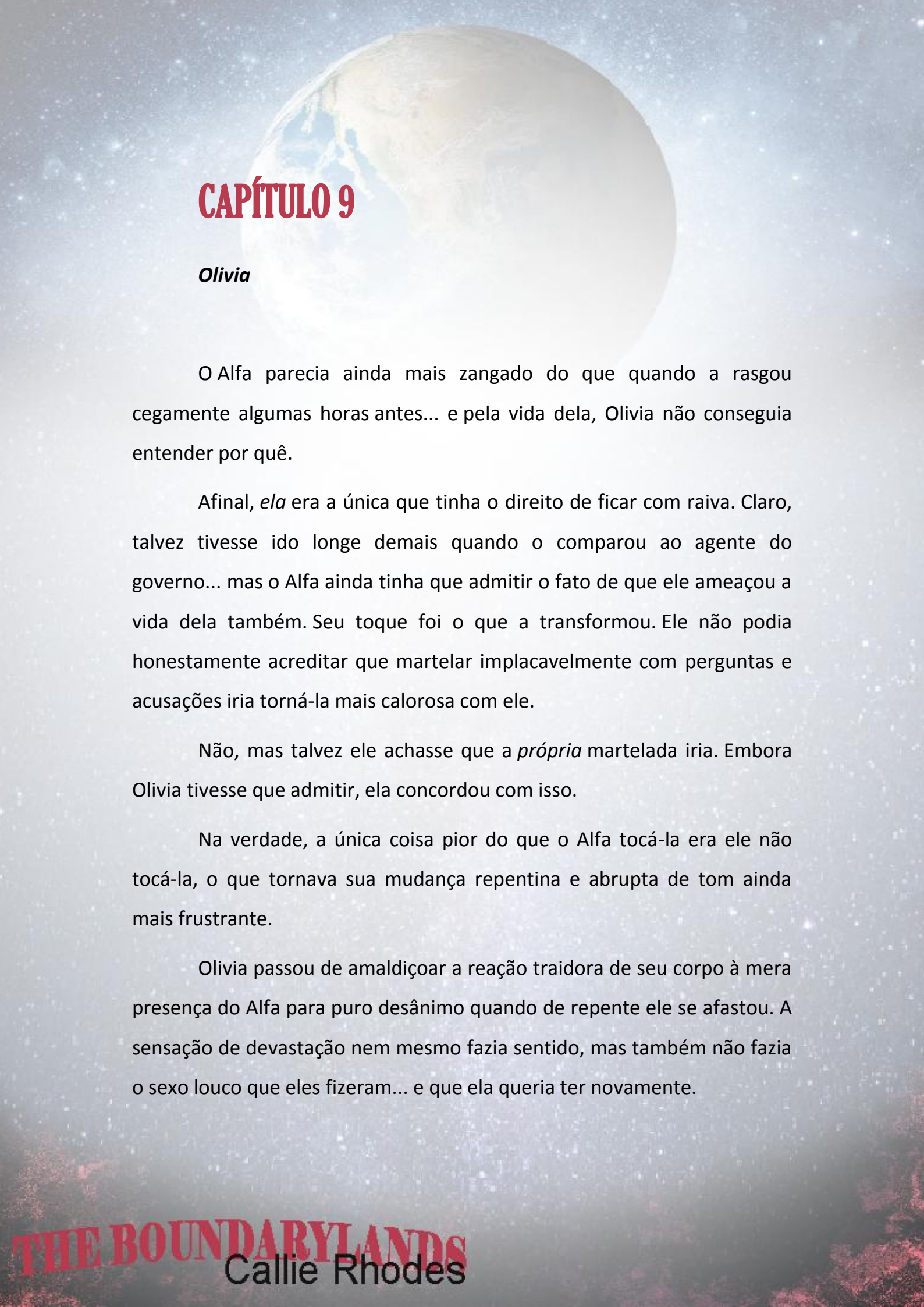
Um zumbido? Um pulso? Um sinal? Era isso... um sinal.

Embutido profundamente sob a pele de Olivia estava um minúsculo farol como os que ele destruiu em seu ataque ao acampamento dela. Mesmo agora, a maldita coisa estava enviando de volta informações para os homens que a enviaram aqui.

Não sobre ele, no entanto.

De repente, tudo estava claro de tirar o fôlego. Esta missão nunca foi sobre Gray.

— Olivia, — ele respirou, liberando seus braços e recuando enquanto o resto das peças se encaixavam.



CAPÍTULO 9

Olivia

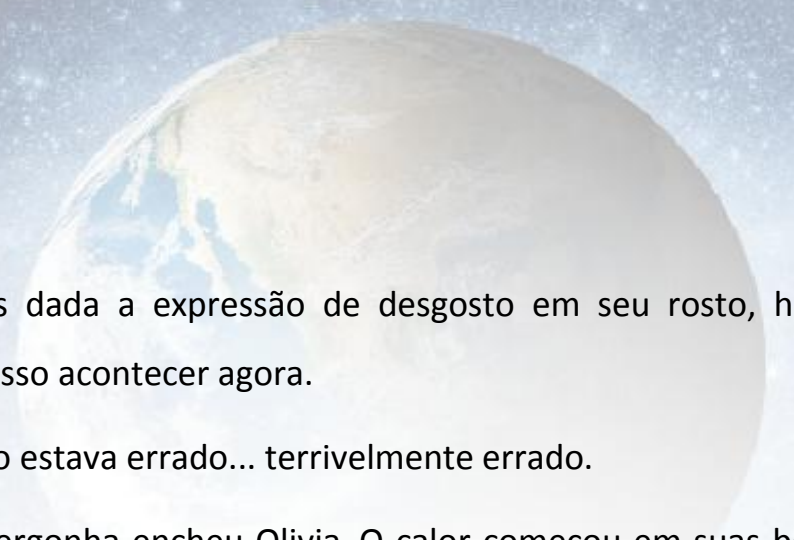
O Alfa parecia ainda mais zangado do que quando a rasgou cegamente algumas horas antes... e pela vida dela, Olivia não conseguia entender por quê.

Afinal, *ela* era a única que tinha o direito de ficar com raiva. Claro, talvez tivesse ido longe demais quando o comparou ao agente do governo... mas o Alfa ainda tinha que admitir o fato de que ele ameaçou a vida dela também. Seu toque foi o que a transformou. Ele não podia honestamente acreditar que martelar implacavelmente com perguntas e acusações iria torná-la mais calorosa com ele.

Não, mas talvez ele achasse que a *própria* martelada iria. Embora Olivia tivesse que admitir, ela concordou com isso.

Na verdade, a única coisa pior do que o Alfa tocá-la era ele não tocá-la, o que tornava sua mudança repentina e abrupta de tom ainda mais frustrante.

Olivia passou de amaldiçoar a reação traidora de seu corpo à mera presença do Alfa para puro desânimo quando de repente ele se afastou. A sensação de devastação nem mesmo fazia sentido, mas também não fazia o sexo louco que eles fizeram... e que ela queria ter novamente.



Mas dada a expressão de desgosto em seu rosto, havia pouca chance de isso acontecer agora.

Algo estava errado... terrivelmente errado.

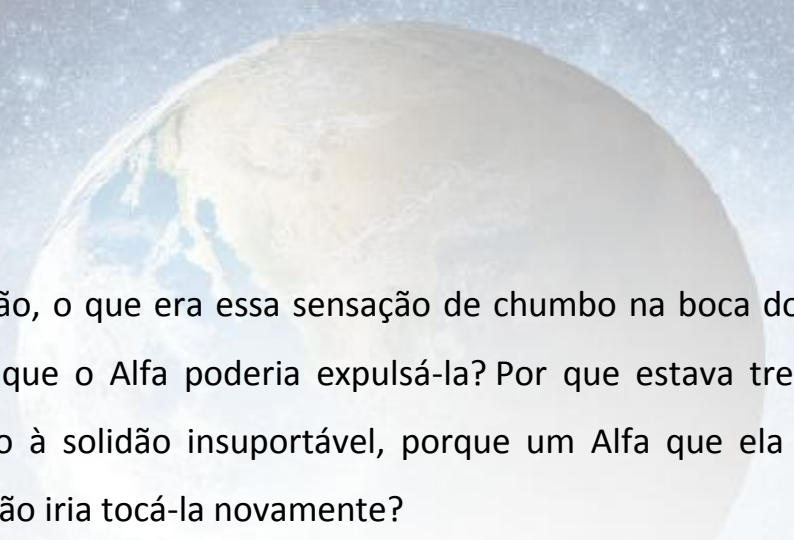
A vergonha encheu Olivia. O calor começou em suas bochechas e rapidamente viajou por todo seu corpo. Nenhum outro amante jamais olhou para ela assim antes... como se ele se arrependesse de cada momento que passara com ela. Como se sexo com ela fosse horrível demais para contemplar.

Como se ela fosse mais baixa do que a sujeira na sola de sua bota.

Deviam ser esses hormônios miseráveis sobre os quais ela não tinha controle. Eles estavam girando em suas veias como um maldito tornado, arruinando tudo o que encontraram e transformando a vida de Olivia em uma bagunça irreconhecível.

Ela realmente deveria estar feliz que o Alfa não quisesse tocá-la, que não quisesse nada com ela. Era isso que ela queria, não era? Ele a deixaria ir... se ela tivesse sorte, ele a levaria até à fronteira sozinho apenas para se livrar dela mais rápido... e Olivia poderia realizar seu plano de desaparecer.

Depois de telefonar para a mãe, ela nunca mais contataria ninguém que conhecesse. Iria para tão longe que ninguém jamais a encontraria. Ela nunca teria que sentir essa onda confusa de emoções caóticas novamente.



Então, o que era essa sensação de chumbo na boca do estômago ao pensar que o Alfa poderia expulsá-la? Por que estava tremendo em antecipação à solidão insuportável, porque um Alfa que ela acabou de conhecer não iria tocá-la novamente?

— O que há de errado comigo? — Olivia lamentou, mais para si mesma do que para o Alfa. Mas ele apenas se virou e desapareceu na cozinha.

Ela esperou que ele voltasse, mas com o passar dos momentos, ela ficou com medo de que ele realmente a tivesse deixado sozinha, dolorida de luxúria, transformado irrevogavelmente em alguém que ela não reconhecia, sem nenhum lugar para ir e nenhuma maneira de chegar lá.

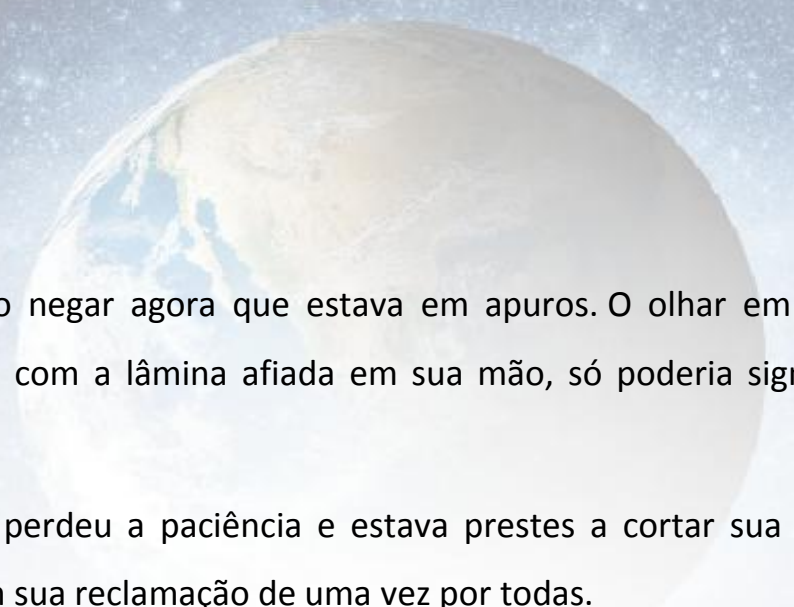
Logo, porém, ela ouviu gavetas e armários sendo abertos e o barulho de panelas de metal.

Tu...do bem.

Parecia um momento estranho para cozinhar, mas talvez fosse exatamente o que ele fazia quando estava chateado e...

De repente, o Alfa voltou para a sala com uma faca enorme na mão. Olivia soltou um grito de terror, já de pé e correndo em direção à porta. Ela pode estar transformada e confusa por dentro, mas pelo menos seu instinto de sobrevivência ainda estava intacto.

Ela realmente havia julgado mal o Alfa tão completamente? Olivia tinha tanta certeza de que ele superou seus planos de puni-la, mas não



havia como negar agora que estava em apuros. O olhar em seu rosto, combinado com a lâmina afiada em sua mão, só poderia significar uma coisa:

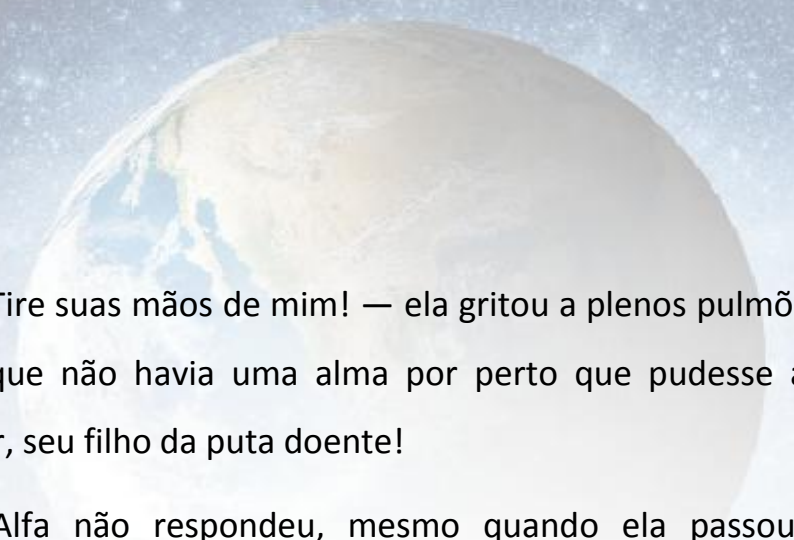
Ele perdeu a paciência e estava prestes a cortar sua garganta e acabar com sua reclamação de uma vez por todas.

Olivia foi mais longe do que tinha o direito de esperar. No momento em que o Alfa envolveu seu braço em volta da cintura dela e a ergueu contra seu peito, ela conseguiu abrir a porta e colocar um pé do lado de fora.

Mas isso não mudou o fato de que ele a pegou. Olivia caiu e se debateu como um peixe no anzol e, mais uma vez, não adiantou nada. O Alfa absorveu cada chute e golpe como se seus esforços desesperados não fossem nada.

Este Alfa provavelmente poderia entrar em uma briga com os nós dos dedos nus com um urso pardo e sair vencedor. Embora Olivia o batesse o mais forte que podia com seus punhos, provavelmente parecia o bater de asas de uma borboleta para ele.

Mas rolar e desistir não era uma opção. Aceitar a derrota nunca tinha estado em sua natureza quando ela era Beta... e com certeza não era agora. O desafio, como nunca experimentou antes, surgiu nela e manteve os golpes vindo. Se esse idiota realmente a queria morta, então por Deus, ele teria que trabalhar para isso.



— Tire suas mãos de mim! — ela gritou a plenos pulmões, embora soubesse que não havia uma alma por perto que pudesse ajudá-la. — Deixe-me ir, seu filho da puta doente!

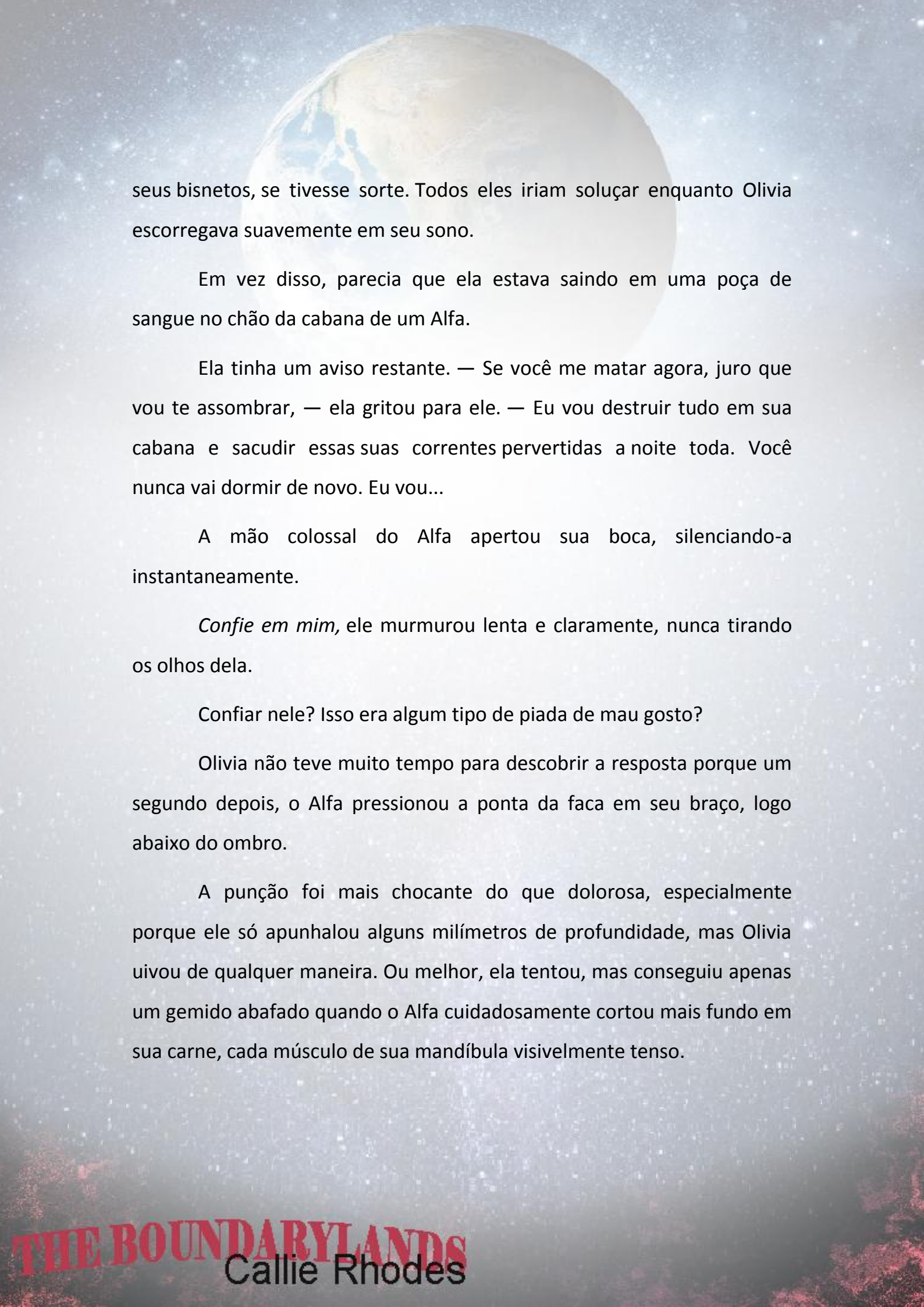
O Alfa não respondeu, mesmo quando ela passou por cada maldição e apelido que podia pensar. Se essas fossem suas últimas palavras, que assim seja... embora não haja espaço suficiente em sua lápide — Deixe-me ir, seu bastardo, ou cortarei seu pau e alimentarei um leão da montanha.

Eventualmente, o Alfa perdeu a paciência e virou-a para que ela o enfrentasse. Antes de Olivia registrar o que estava acontecendo, ele prendeu seus braços e pernas no chão. Ela olhou para ele, esperando raiva em seu semblante... e não encontrando nenhuma. Havia apenas um olhar de foco intenso em seus estranhos olhos roxos.

Ele estava olhando para ela como se ela fosse um espécime de laboratório, sem nenhum calor. Ela obviamente ainda não era nada para ele, mas uma ameaça, todo aquele tempo que ele passou com seu pênis dentro dela já esquecido.

Sem aviso, os olhos de Olivia se encheram de lágrimas que escorreram por suas bochechas e ouvidos.

Maldição, não era assim que queria morrer. Ela sempre desejou viver até ser velha e grisalha e, quando chegasse a hora, ela morreria em sua própria cama, cercada por seus filhos e netos. Talvez até



seus bisnetos, se tivesse sorte. Todos eles iriam soluçar enquanto Olivia escorregava suavemente em seu sono.

Em vez disso, parecia que ela estava saindo em uma poça de sangue no chão da cabana de um Alfa.

Ela tinha um aviso restante. — Se você me matar agora, juro que vou te assombrar, — ela gritou para ele. — Eu vou destruir tudo em sua cabana e sacudir essas suas correntes pervertidas a noite toda. Você nunca vai dormir de novo. Eu vou...

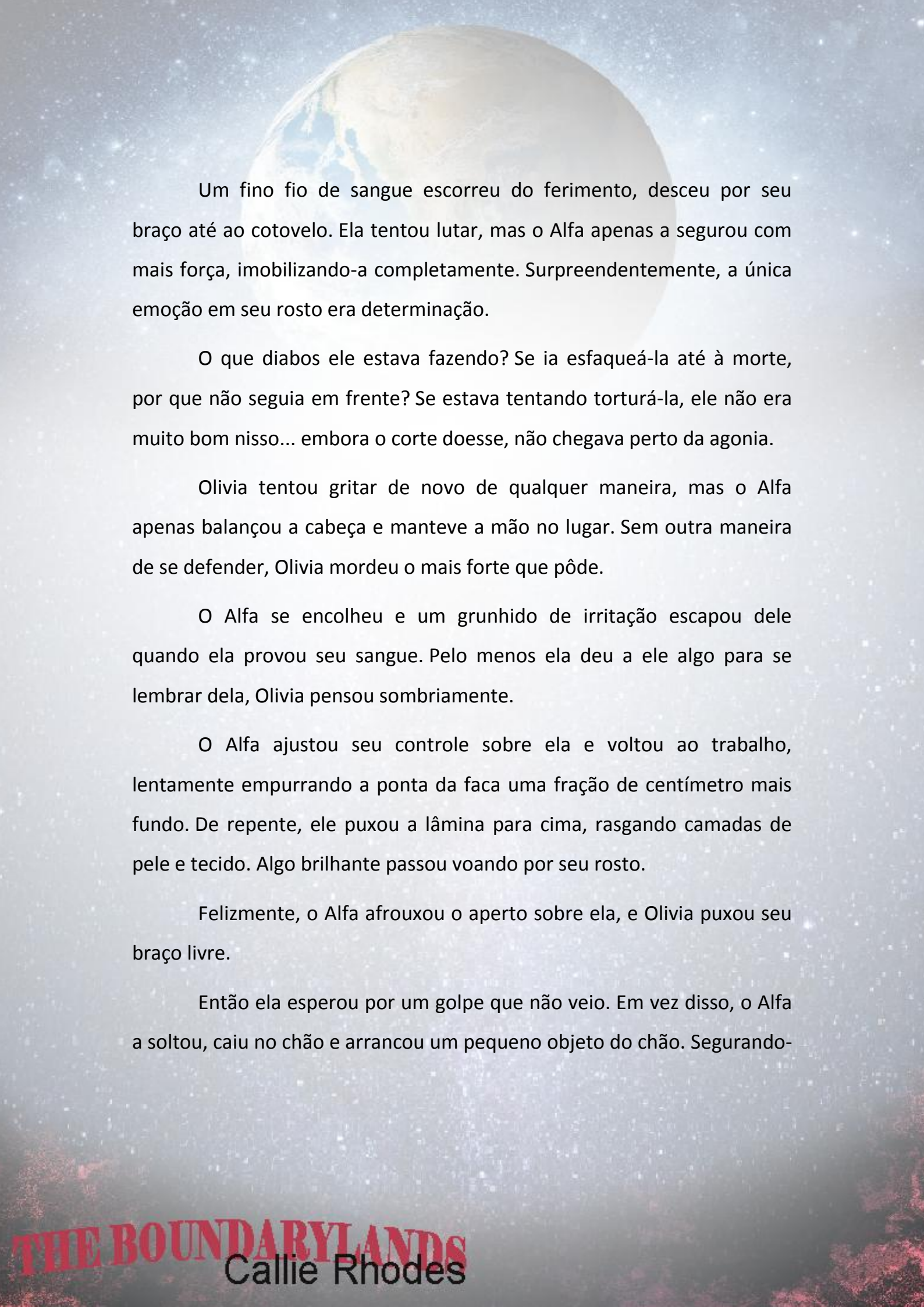
A mão colossal do Alfa apertou sua boca, silenciando-a instantaneamente.

Confie em mim, ele murmurou lenta e claramente, nunca tirando os olhos dela.

Confiar nele? Isso era algum tipo de piada de mau gosto?

Olivia não teve muito tempo para descobrir a resposta porque um segundo depois, o Alfa pressionou a ponta da faca em seu braço, logo abaixo do ombro.

A punção foi mais chocante do que dolorosa, especialmente porque ele só apunhalou alguns milímetros de profundidade, mas Olivia uivou de qualquer maneira. Ou melhor, ela tentou, mas conseguiu apenas um gemido abafado quando o Alfa cuidadosamente cortou mais fundo em sua carne, cada músculo de sua mandíbula visivelmente tenso.



Um fino fio de sangue escorreu do ferimento, desceu por seu braço até ao cotovelo. Ela tentou lutar, mas o Alfa apenas a segurou com mais força, imobilizando-a completamente. Surpreendentemente, a única emoção em seu rosto era determinação.

O que diabos ele estava fazendo? Se ia esfaqueá-la até à morte, por que não seguia em frente? Se estava tentando torturá-la, ele não era muito bom nisso... embora o corte doesse, não chegava perto da agonia.

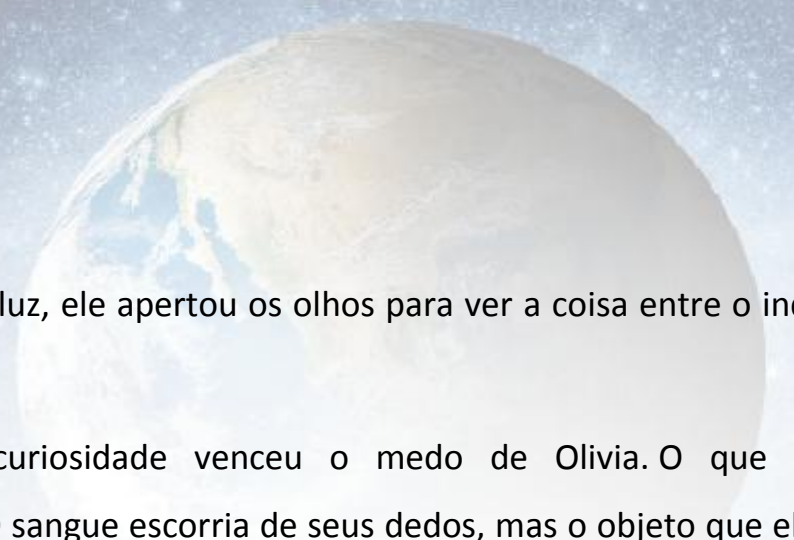
Olivia tentou gritar de novo de qualquer maneira, mas o Alfa apenas balançou a cabeça e manteve a mão no lugar. Sem outra maneira de se defender, Olivia mordeu o mais forte que pôde.

O Alfa se encolheu e um grunhido de irritação escapou dele quando ela provou seu sangue. Pelo menos ela deu a ele algo para se lembrar dela, Olivia pensou sombriamente.

O Alfa ajustou seu controle sobre ela e voltou ao trabalho, lentamente empurrando a ponta da faca uma fração de centímetro mais fundo. De repente, ele puxou a lâmina para cima, rasgando camadas de pele e tecido. Algo brilhante passou voando por seu rosto.

Felizmente, o Alfa afrouxou o aperto sobre ela, e Olivia puxou seu braço livre.

Então ela esperou por um golpe que não veio. Em vez disso, o Alfa a soltou, caiu no chão e arrancou um pequeno objeto do chão. Segurando-



o contra a luz, ele apertou os olhos para ver a coisa entre o indicador e o polegar.

A curiosidade venceu o medo de Olivia. O que ele estava fazendo? O sangue escorria de seus dedos, mas o objeto que ele segurava não era um pedaço de carne, mas um... um minúsculo chips metálico com um fio saindo dele.

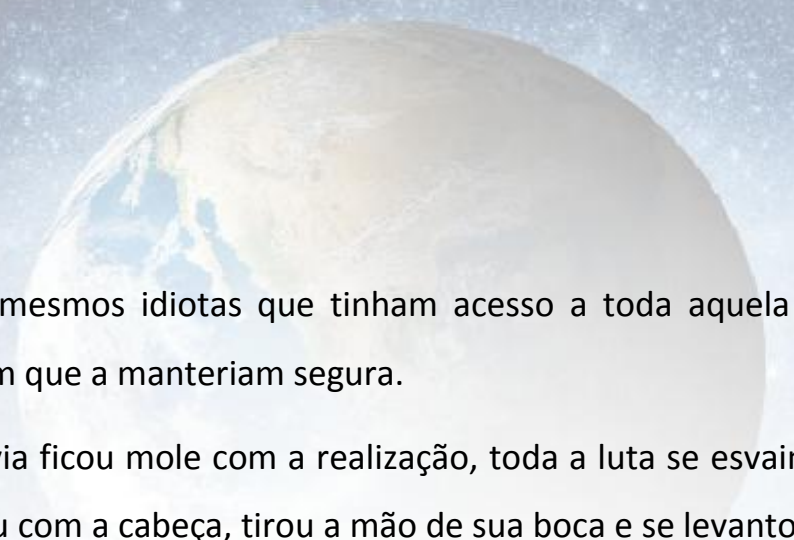
A visão disso foi o suficiente para fazer Olivia esquecer tudo sobre o fato de que, apenas alguns segundos antes, ela pensara que ele estava tentando matá-la. Agora ela tinha um novo conjunto de preocupações.

O que diabos *era* isso? Tinha realmente estado incrustado em seu braço? E como o Alfa sabia que estava lá?

Mas antes que pudesse fazer qualquer uma dessas perguntas, o Alfa colocou o dedo nos lábios.

Um fio de pavor frio se desenrolou dentro de Olivia, de alguma forma pior do que ser esfaqueada. Ele estava realmente tentando dizer a ela que alguém os estava ouvindo... através daquela coisa?

As implicações atingiram seu cérebro em uma inundação nauseante. Oh, Deus... se isso fosse verdade, então quem estava do outro lado daquela coisa tinha sido capaz de ouvir cada palavra que Olivia disse desde... bem, já que só Deus sabe quando. A única coisa de que ela *tinha* certeza era quem tinha feito isso.



Os mesmos idiotas que tinham acesso a toda aquela tecnologia que juraram que a manteriam segura.

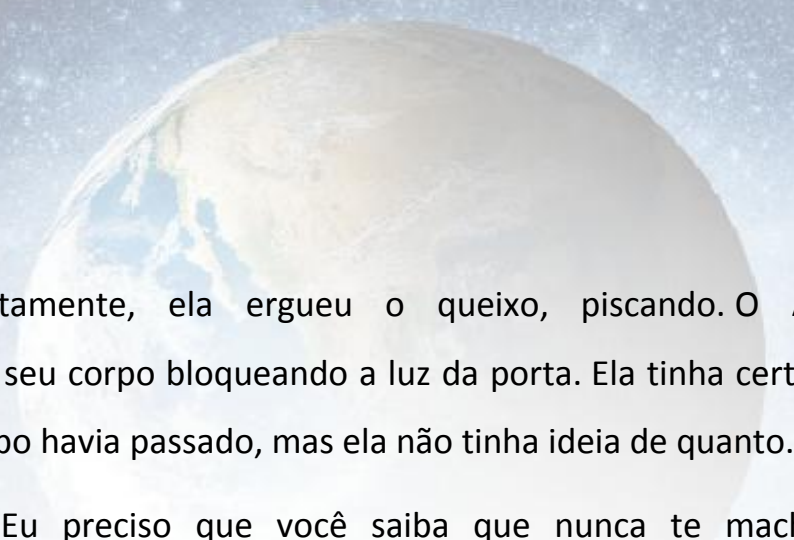
Olivia ficou mole com a realização, toda a luta se esvaindo dela. O Alfa acenou com a cabeça, tirou a mão de sua boca e se levantou. Para seu espanto, ele saiu direto pela porta, deixando-a sangrando no chão.

Olivia conseguiu chegar até à pia da cozinha, onde molhou um pano e enxugou o sangue antes de afundar no chão. Ela não havia se ferido gravemente o suficiente para estar em choque... a ferida havia parado de sangrar e nem mesmo doía... mas as implicações do que acabara de acontecer a mantiveram atordoada e imóvel pelo que pareceu um longo tempo.

O Alfa não estava tentando machucá-la, afinal. Mas isso não explicava para onde ele tinha ido ou o que estava fazendo agora. Olivia supôs que não importava. Não importava o que acontecesse, estava fora de suas mãos.

Muita coisa aconteceu em muito pouco tempo. Ela nem sabia mais quem ela era. Tudo o que pensava que entendia estava em questão, tudo em que acreditava estava em dúvida.

Ela não podia confiar em ninguém. Nem mesmo nela mesma, parecia. — Olivia.



Lentamente, ela ergueu o queixo, piscando. O Alfa havia retornado, seu corpo bloqueando a luz da porta. Ela tinha certeza de que algum tempo havia passado, mas ela não tinha ideia de quanto.

— Eu preciso que você saiba que nunca te machucarei ou assustarei assim de novo, — disse ele, se aproximando dela com cautela antes de se abaixar no chão na frente dela. — Eu teria avisado o que precisava acontecer, mas não tinha certeza se alguém ainda estava ouvindo por aquele dispositivo.

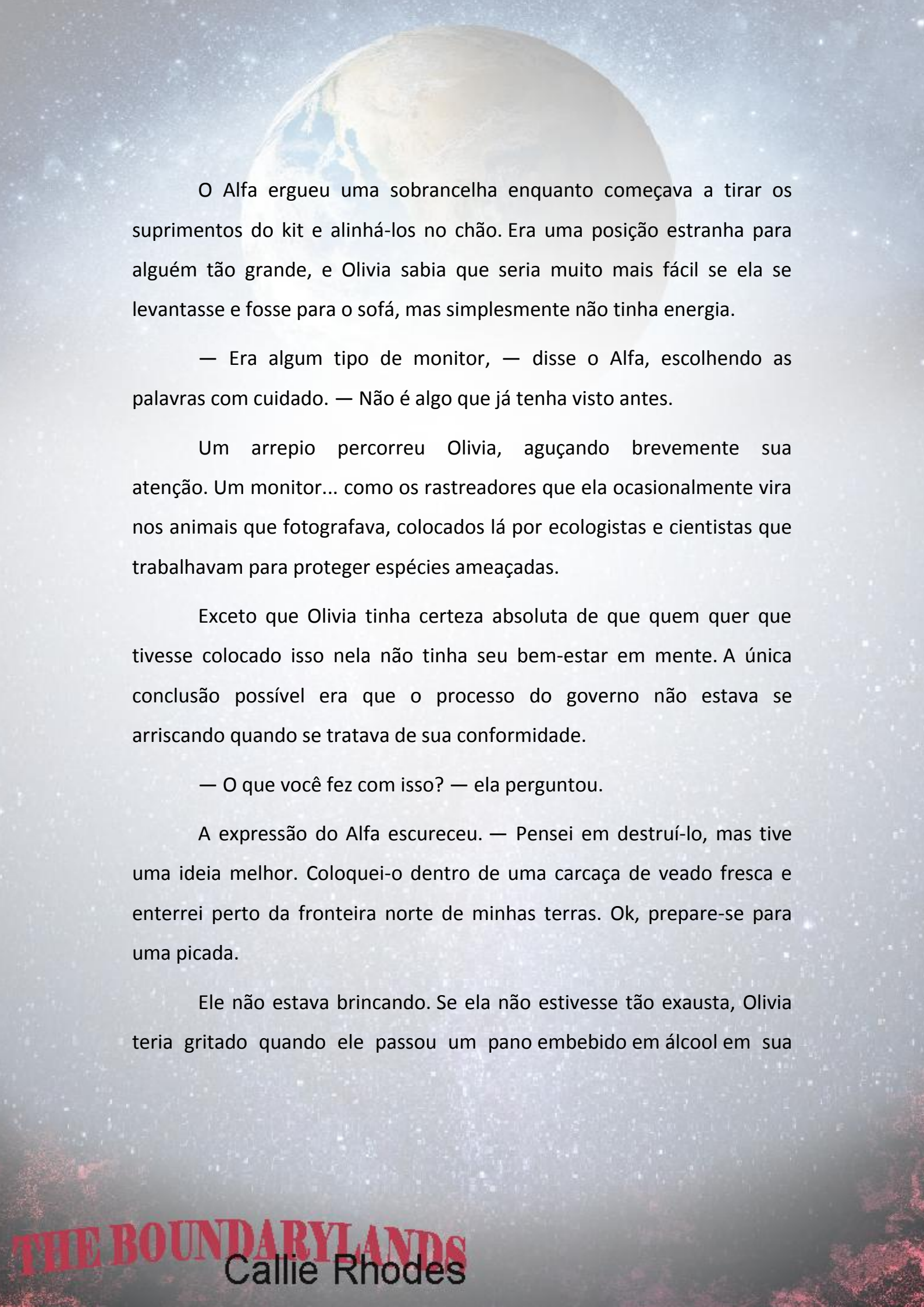
Olivia acenou com a cabeça, sentindo-se curiosamente desligada. O Alfa franziu a testa, mas Olivia nem mesmo tentou interpretar sua expressão. Na verdade, não conseguia se lembrar por que isso importava. Tudo ficou meio confuso e distante.

Mas algo importante tinha acontecido... algo que precisava descobrir. Com grande esforço, ela tentou alinhar seus pensamentos em ordem.

— Eu tenho que costurar seu braço agora, — o Alfa disse a ela, enunciando cada palavra. — Tudo bem?

Ela assentiu novamente, e o Alfa a observou por mais alguns segundos antes e se levantar com um suspiro que parecia quase preocupado. Olivia ouviu seus passos pesados pela cabana, e quando ele voltou com um pequeno kit nas mãos, ela estava pronta.

— Então, foi isso que você tirou de mim, um chip?



O Alfa ergueu uma sobrancelha enquanto começava a tirar os suprimentos do kit e alinhá-los no chão. Era uma posição estranha para alguém tão grande, e Olivia sabia que seria muito mais fácil se ela se levantasse e fosse para o sofá, mas simplesmente não tinha energia.

— Era algum tipo de monitor, — disse o Alfa, escolhendo as palavras com cuidado. — Não é algo que já tenha visto antes.

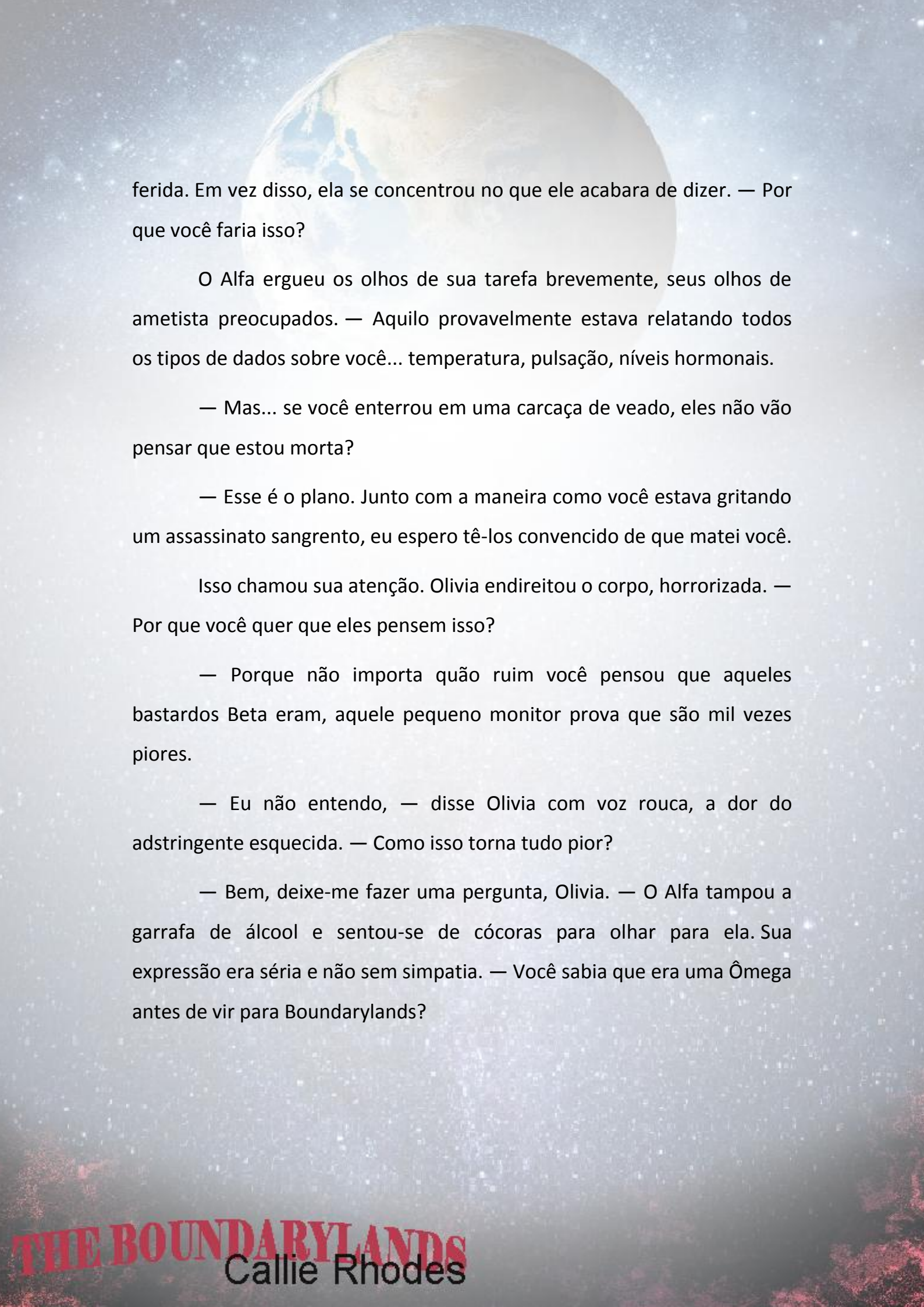
Um arrepio percorreu Olivia, aguçando brevemente sua atenção. Um monitor... como os rastreadores que ela ocasionalmente vira nos animais que fotografava, colocados lá por ecologistas e cientistas que trabalhavam para proteger espécies ameaçadas.

Exceto que Olivia tinha certeza absoluta de que quem quer que tivesse colocado isso nela não tinha seu bem-estar em mente. A única conclusão possível era que o processo do governo não estava se arriscando quando se tratava de sua conformidade.

— O que você fez com isso? — ela perguntou.

A expressão do Alfa escureceu. — Pensei em destruí-lo, mas tive uma ideia melhor. Coloquei-o dentro de uma carcaça de veado fresca e enterrei perto da fronteira norte de minhas terras. Ok, prepare-se para uma picada.

Ele não estava brincando. Se ela não estivesse tão exausta, Olivia teria gritado quando ele passou um pano embebido em álcool em sua



ferida. Em vez disso, ela se concentrou no que ele acabara de dizer. — Por que você faria isso?

O Alfa ergueu os olhos de sua tarefa brevemente, seus olhos de ametista preocupados. — Aquilo provavelmente estava relatando todos os tipos de dados sobre você... temperatura, pulsação, níveis hormonais.

— Mas... se você enterrou em uma carcaça de veado, eles não vão pensar que estou morta?

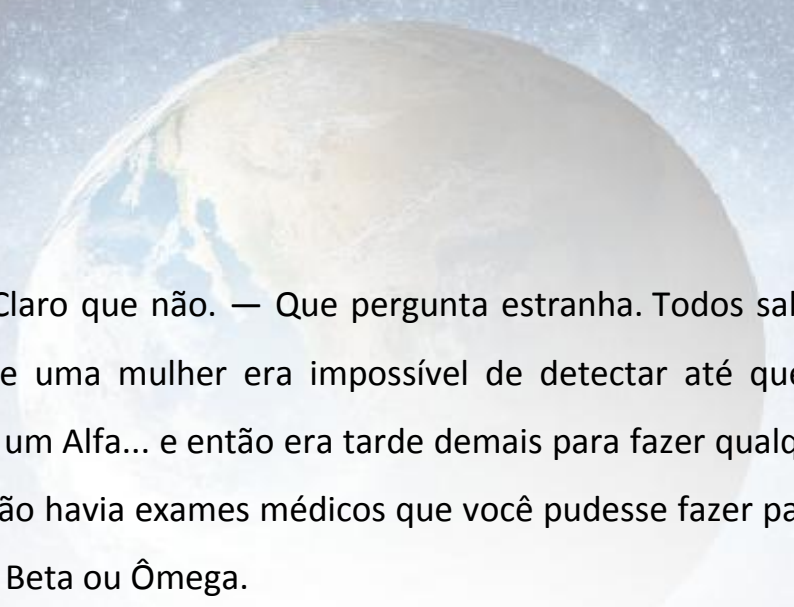
— Esse é o plano. Junto com a maneira como você estava gritando um assassinato sangrento, eu espero tê-los convencido de que matei você.

Isso chamou sua atenção. Olivia endireitou o corpo, horrorizada. — Por que você quer que eles pensem isso?

— Porque não importa quão ruim você pensou que aqueles bastardos Beta eram, aquele pequeno monitor prova que são mil vezes piores.

— Eu não entendo, — disse Olivia com voz rouca, a dor do adstringente esquecida. — Como isso torna tudo pior?

— Bem, deixe-me fazer uma pergunta, Olivia. — O Alfa tampou a garrafa de álcool e sentou-se de cócoras para olhar para ela. Sua expressão era séria e não sem simpatia. — Você sabia que era uma Ômega antes de vir para Boundarylands?



— Claro que não. — Que pergunta estranha. Todos sabiam que a natureza de uma mulher era impossível de detectar até que ela fosse tocada por um Alfa... e então era tarde demais para fazer qualquer coisa a respeito. Não havia exames médicos que você pudesse fazer para verificar se era uma Beta ou Ômega.

— Então como diabos aquele agente do governo sabia?

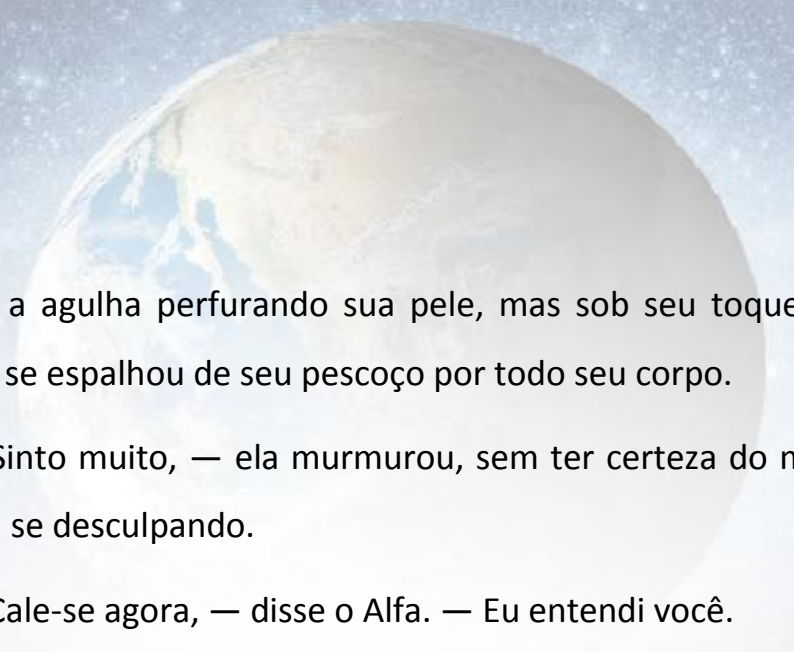
A pergunta ricocheteou em torno da mente de Olivia como uma bala, zombando de sua confusão e névoa cerebral enquanto suas implicações lentamente afundavam. Poderia realmente ser verdade? O governo poderia ter encontrado uma maneira de detectar algo que a ciência civil Beta não conseguiu?

Como ele sabia, de fato?

O Alfa não parecia esperar uma resposta, enfiando o que parecia ser uma agulha de grau médico com um filamento fino. Parecia ridículo em suas mãos enormes, mas quando ele gentilmente tirou o cabelo dela do caminho para acessar a ferida, seu toque foi gentil e seguro.

O primeiro ponto não doeu nem metade do que a ferida original. Olivia quase se sentiu como uma espectadora do que estava acontecendo. Tudo parecia estranhamente plano e monótono e, à medida que seu horror diminuía, a exaustão nebulosa tomou seu lugar.

O Alfa não pareceu surpreso. Ele trabalhou lento e meticulosamente, concentrando toda a sua atenção em sua tarefa. Olivia



mal sentiu a agulha perfurando sua pele, mas sob seu toque, um calor floresceu e se espalhou de seu pescoço por todo seu corpo.

— Sinto muito, — ela murmurou, sem ter certeza do motivo pelo qual estava se desculpando.

— Cale-se agora, — disse o Alfa. — Eu entendi você.



CAPÍTULO 10

Gray

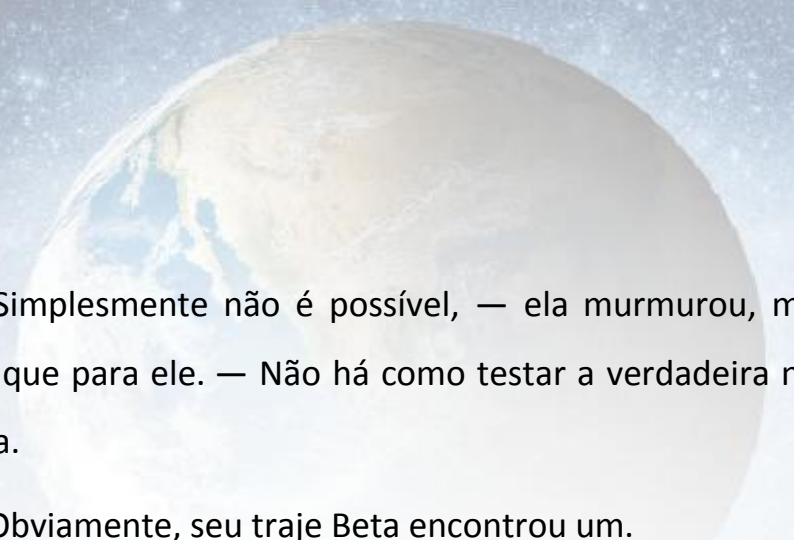
— Isto deve estar muito melhor pela manhã, — Gray disse enquanto dava o nó na linha. Foram necessários sete pontos minúsculos ao todo para fechar a ferida, mas o corpo da Ômega se curaria muito mais rapidamente do que quando ela era Beta.

Olivia não parecia tê-lo ouvido. Seu olhar ainda estava fixo focado em frente.

Talvez ela fosse mais forte do que parecia.

Então, novamente, talvez não. Gray não conseguia se livrar da sensação de que, neste caso, sua reação muda se devia mais ao choque do que à coragem de pedra.

Olhando para ela, Gray tinha que admitir que ela ainda era incrivelmente bonita para uma mulher que tinha passado por tantas coisas. Como um bolinho deixado ao sol, ele pensou em um raro momento poético. Seus lábios rosados e pele pálida relaxaram como glacê amolecido. Seu cabelo estava despenteado, cascadeando ao redor de seu rosto.



— Simplesmente não é possível, — ela murmurou, mais para si mesma do que para ele. — Não há como testar a verdadeira natureza de uma pessoa.

— Obviamente, seu traje Beta encontrou um.

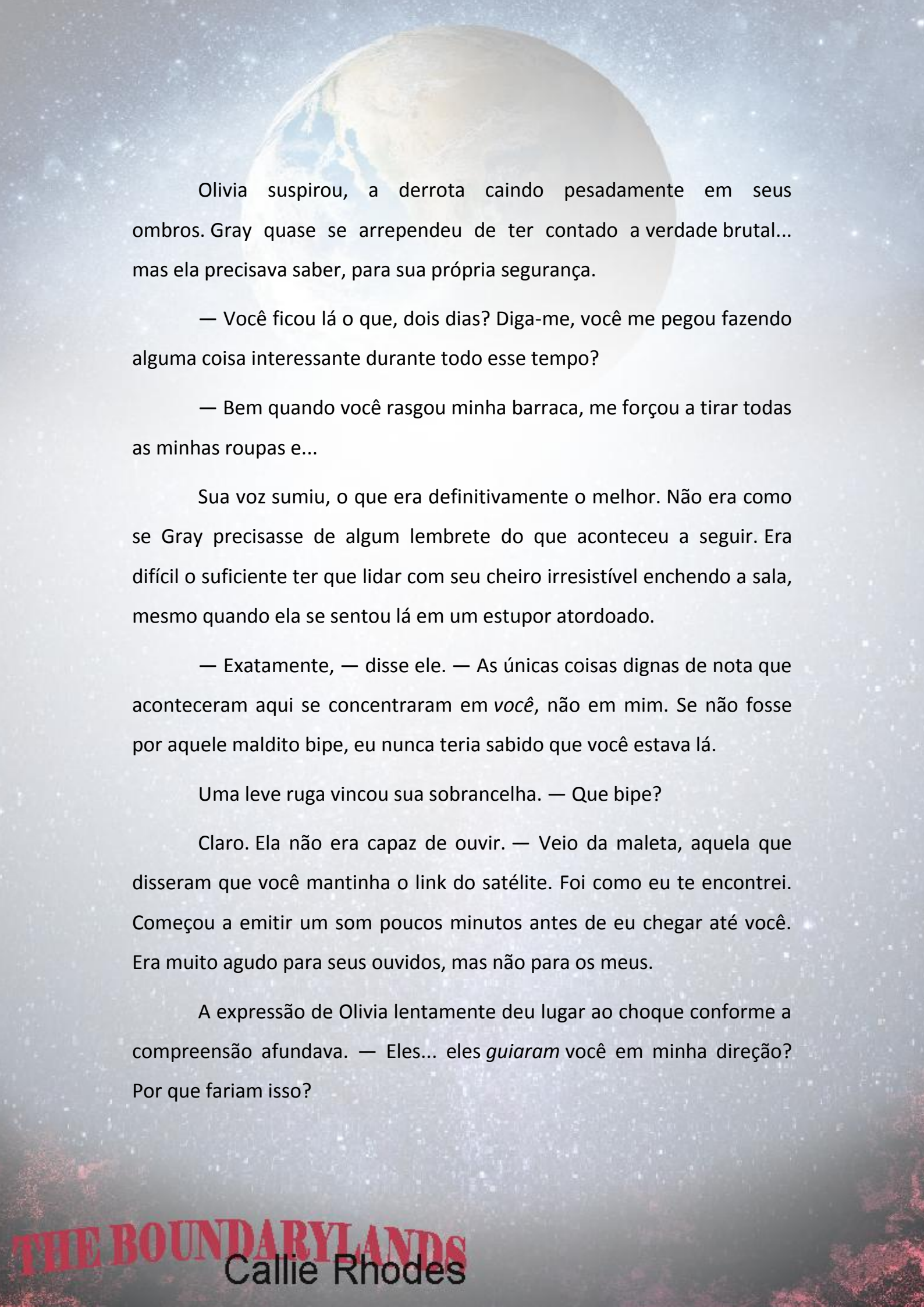
— Ou talvez eles apenas tenham tido sorte, — ela tentou, esperançosa.

Gray bufou. — As agências governamentais não dependem da sorte. Eles investiram muitos recursos nessa tecnologia... e em toda essa vigilância.

Olivia puxou os joelhos até ao queixo e o observou pensativa. — Mas isso não prova apenas o que já sabíamos? O agente escolhido e porque sou uma fotógrafa de vida selvagem. Esse cara deixou claro que considera você, bem, pouco acima de um animal. E ele queria proteger o investimento deles, então se certificaram de que pudessem me acompanhar enquanto eu estava acompanhando você.

Foi um argumento simples e razoável. Mas, infelizmente, nada sobre esse episódio estava se tornando simples.

— Para qual propósito? — Gray rebateu. — No que as autoridades Beta poderiam estar trabalhando para exigir sete dias de fotos de um Alfa entrando e saindo de sua porta da frente? Se estivessem tentando reunir evidências contra um criminoso conhecido, poderia fazer sentido, mas eu garanto que nada do que eu já fiz merece esse nível de vigilância.



Olivia suspirou, a derrota caindo pesadamente em seus ombros. Gray quase se arrependeu de ter contado a verdade brutal... mas ela precisava saber, para sua própria segurança.

— Você ficou lá o que, dois dias? Diga-me, você me pegou fazendo alguma coisa interessante durante todo esse tempo?

— Bem quando você rasgou minha barraca, me forçou a tirar todas as minhas roupas e...

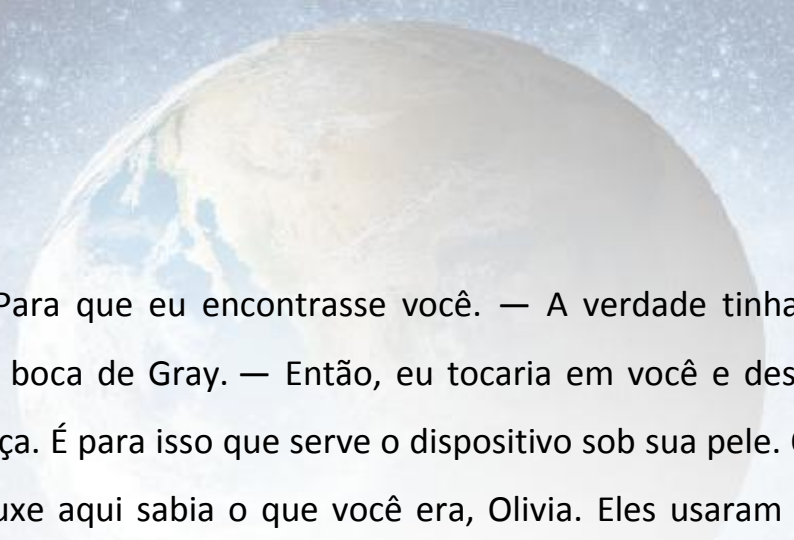
Sua voz sumiu, o que era definitivamente o melhor. Não era como se Gray precisasse de algum lembrete do que aconteceu a seguir. Era difícil o suficiente ter que lidar com seu cheiro irresistível enchendo a sala, mesmo quando ela se sentou lá em um estupor atordoadado.

— Exatamente, — disse ele. — As únicas coisas dignas de nota que aconteceram aqui se concentraram em *you*, não em mim. Se não fosse por aquele maldito bipe, eu nunca teria sabido que você estava lá.

Uma leve ruga vincou sua sobrancelha. — Que bipe?

Claro. Ela não era capaz de ouvir. — Veio da maleta, aquela que disseram que você mantinha o link do satélite. Foi como eu te encontrei. Começou a emitir um som poucos minutos antes de eu chegar até você. Era muito agudo para seus ouvidos, mas não para os meus.

A expressão de Olivia lentamente deu lugar ao choque conforme a compreensão afundava. — Eles... eles *guiaram* você em minha direção? Por que fariam isso?



— Para que eu encontrasse você. — A verdade tinha um gosto amargo na boca de Gray. — Então, eu tocaria em você e desencadearia sua mudança. É para isso que serve o dispositivo sob sua pele. Quem quer que te trouxe aqui sabia o que você era, Olivia. Eles usaram você como isca e forçaram a interação entre nós, e você pode apostar que eles têm analisado todos os dados sobre sua mudança conforme ela entra.

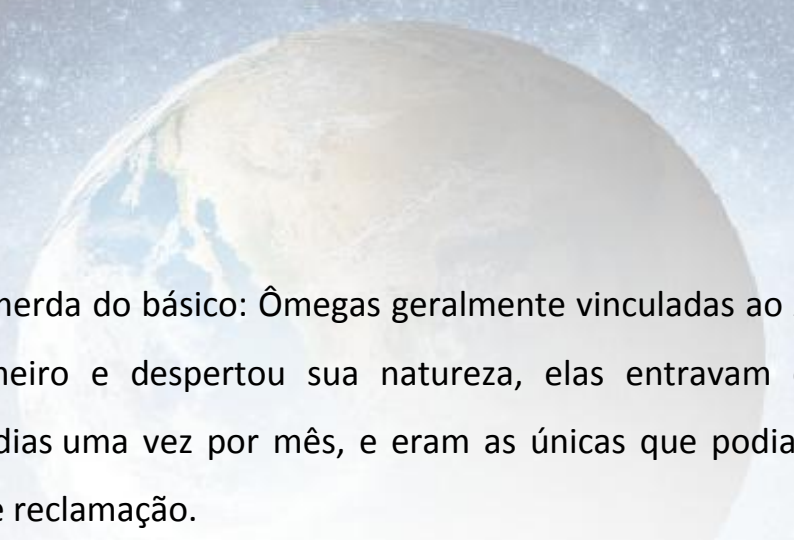
Olivia estava quieta, mas Gray viu o fogo piscar e sumir de seus olhos, deixando-os de um cinza plano e frio como um lago no inverno, totalmente derrotado.

— Então você e eu... somos apenas peões. — Por que ela pensou que ele estava com tanta raiva?

— Exatamente, — Gray murmurou, amaldiçoando os bastardos que o haviam feito de tolo e virado de cabeça para baixo toda a sua vida.

Ele estava com quase quarenta anos, droga. Ele construiu sua vida do jeito que gostava, em torno de trabalho duro, uma valorização da generosidade da natureza e seu lugar na comunidade. Ele tinha tudo que precisava bem aqui, e não precisava de nenhuma companhia diária, Ômega ou qualquer outra coisa.

Claro, quando ele chegou em Boundarylands há muito tempo, ele estava tão curioso sobre Ômegas quanto qualquer filhote. Ele tinha ouvido as histórias que ficavam mais selvagens conforme as noites ficavam mais tarde e a cerveja fluía livremente na bar. Mas não demorou muito para



separar a merda do básico: Ômegas geralmente vinculadas ao Alfa que as tocou primeiro e despertou sua natureza, elas entravam em um cio de quatro dias uma vez por mês, e eram as únicas que podiam iniciar a mordida de reclamação.

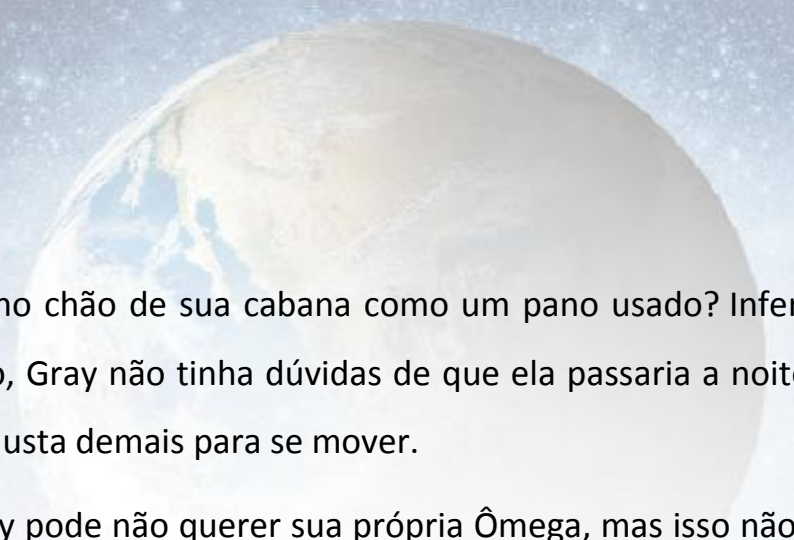
Simples o suficiente, exceto o fato de que pareciam ser um pé no saco para qualquer Alfa infeliz o suficiente para ser amarrado a uma.

Gray não conhecia muitas Ômegas pessoalmente... elas eram muito raras, muito espalhadas por Uplander... mas ele sabia que eram a fonte de problemas frequentes.

Inferno, apenas alguns meses atrás, um de seus irmãos locais conseguiu ser morto por causa de sua Ômega fugitiva. Não que tenha sido uma tragédia. Aquele bastardo do Sloan merecia seu destino, e seria difícil encontrar um irmão Alfa aqui em Uplander que chorasse sua morte. Ainda assim, não havia dúvida de que se Sloan não tivesse arrebatado uma Ômega, ele ainda estaria vivo e chutando hoje.

Esse tipo de história foi a razão pela qual Gray decidiu, anos atrás, contentar-se em ocasionalmente contratar uma prostituta, e cumprir sua necessidade de conversa e companheirismo com viagens duas vezes por semana para o bar. Ao longo dos anos, ao se tornar um mentor e depois um líder, Gray nunca desejou mais nada.

O destino evidentemente tinha outras ideias, no entanto... e um senso de humor fodido. Por que outro motivo uma Ômega estaria



amassada no chão de sua cabana como um pano usado? Inferno, se não fizesse algo, Gray não tinha dúvidas de que ela passaria a noite lá, já que parecia exausta demais para se mover.

Gray pode não querer sua própria Ômega, mas isso não significava que estava prestes a deixá-la dormir como um cachorro em frente à lareira.

Ele a puxou para seus braços e se levantou.

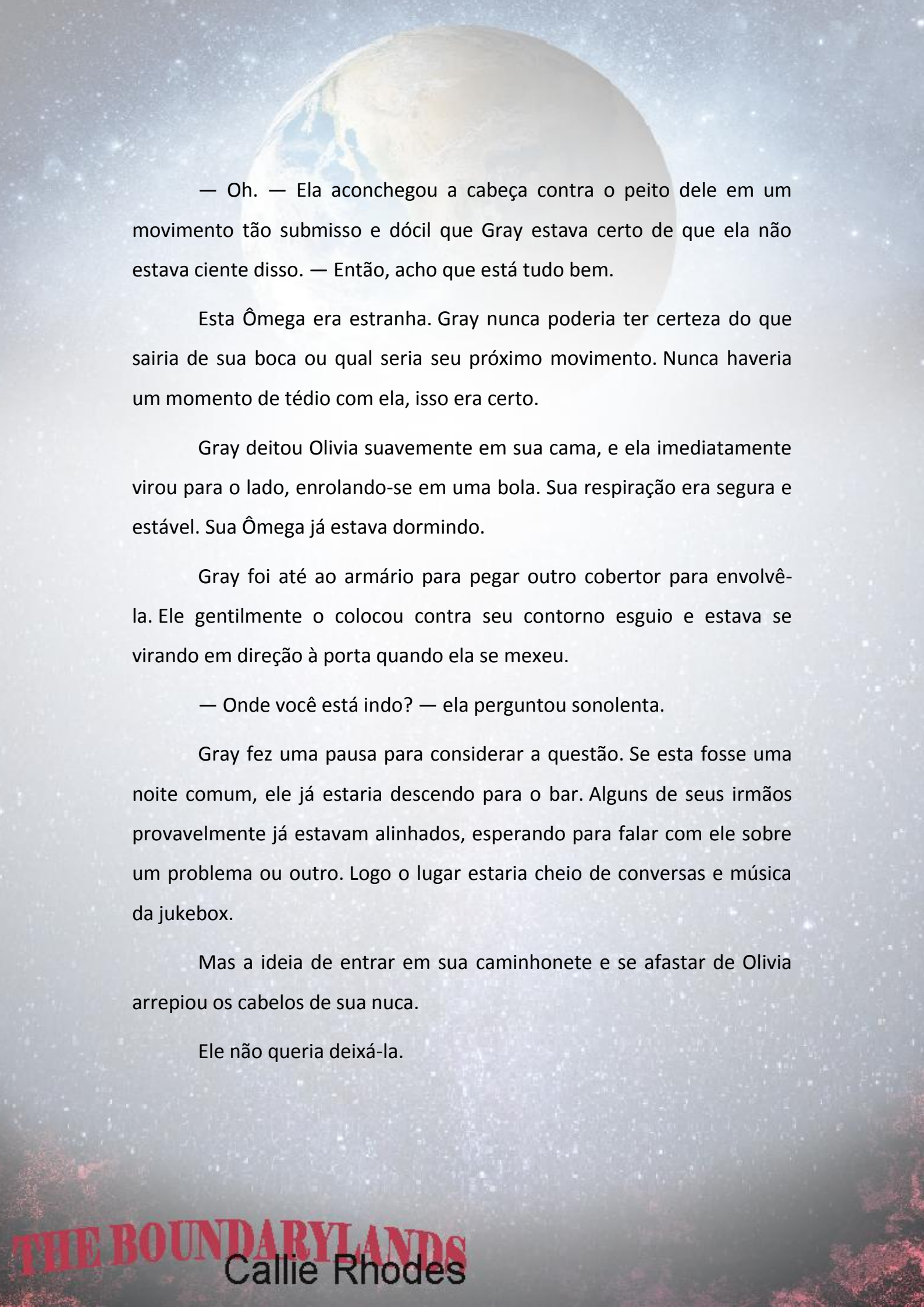
— O que você está fazendo? — ela balbuciou, mal conseguindo manter os olhos abertos. Gray poderia dizer que ela queria lutar com ele, mas não tinha energia.

— Vou te levar para a cama.

Com isso, ela tentou resistir, mas acabou pendurada em seus braços mais como uma presa ferida do que como o tigre que o havia arranhado com dentes e garras antes.

— Por favor, isso não, — disse ela. — Não tenho energia agora. Não posso...

— Acalme-se, — ele a interrompeu irritado, mascarando os sentimentos agitados por sua voz rouca. — Estou levando você para a minha cama para que você possa descansar um pouco.



— Oh. — Ela aconchegou a cabeça contra o peito dele em um movimento tão submisso e dócil que Gray estava certo de que ela não estava ciente disso. — Então, acho que está tudo bem.

Esta Ômega era estranha. Gray nunca poderia ter certeza do que sairia de sua boca ou qual seria seu próximo movimento. Nunca haveria um momento de tédio com ela, isso era certo.

Gray deitou Olivia suavemente em sua cama, e ela imediatamente virou para o lado, enrolando-se em uma bola. Sua respiração era segura e estável. Sua Ômega já estava dormindo.

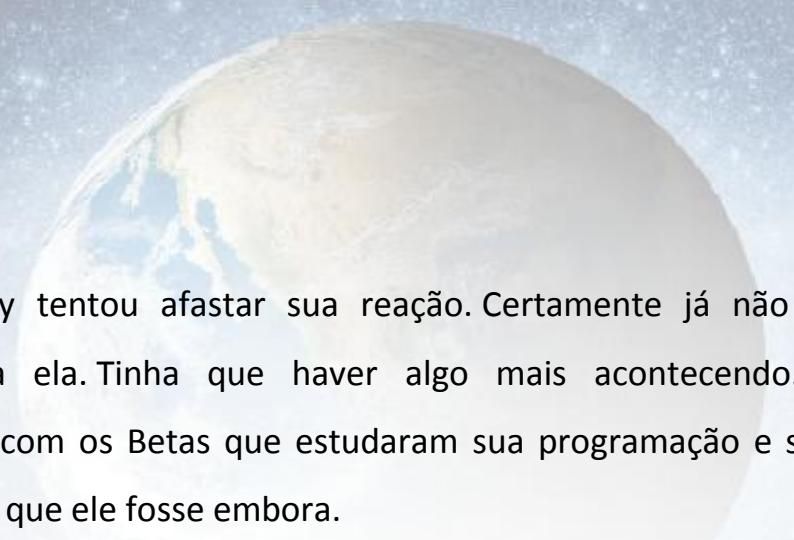
Gray foi até ao armário para pegar outro cobertor para envolvê-la. Ele gentilmente o colocou contra seu contorno esguio e estava se virando em direção à porta quando ela se mexeu.

— Onde você está indo? — ela perguntou sonolenta.

Gray fez uma pausa para considerar a questão. Se esta fosse uma noite comum, ele já estaria descendo para o bar. Alguns de seus irmãos provavelmente já estavam alinhados, esperando para falar com ele sobre um problema ou outro. Logo o lugar estaria cheio de conversas e música da jukebox.

Mas a ideia de entrar em sua caminhonete e se afastar de Olivia arrepiou os cabelos de sua nuca.

Ele não queria deixá-la.



Gray tentou afastar sua reação. Certamente já não estava se apegado a ela. Tinha que haver algo mais acontecendo. Tipo... se preocupar com os Betas que estudaram sua programação e sem dúvida esperavam que ele fosse embora.

Se eles viessem, planejando resgatar seu equipamento ou desenterrar um cadáver, eles encontrariam Olivia dormindo em sua cama... muito viva e desprotegida.

A boca de Gray ficou seca enquanto considerava o que eles poderiam fazer então. Implantar outro chip no braço dela? Levá-la de volta com eles para fazer experimentos com ela?

De jeito nenhum.

O bar e seus irmãos poderiam muito bem ficar sem ele por uma noite. Gray tinha propriedades para proteger.

— Eu não vou a lugar nenhum, — disse ele a Olivia. — Apenas na varanda para vigiar. Você pode relaxar e dormir. Vou me certificar de que você fique segura.



CAPÍTULO 11

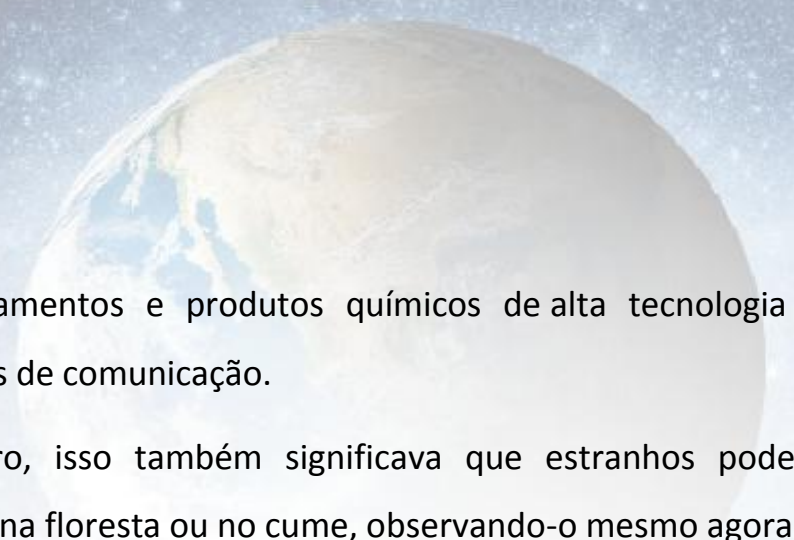
Gray

Satisfeito que Olivia estava dormindo novamente, Gray se acomodou em uma das cadeiras gêmeas de madeira em sua varanda para esperar a noite passar. Hora após hora passando sem sons estranhos ou sinais de vida vindos da floresta circundante.

Nas raras ocasiões em que Gray se encontrava acordado tão tarde, ele estaria ansioso para ver o sol nascer sobre os picos à distância. Mas esta noite estava muito distraído e tenso. Tudo o que queria era que a noite acabasse.

Ainda faltava uma ou duas horas para o amanhecer quando Gray ouviu os pneus girando no cascalho ao entrar na estrada particular que levava a sua cabana. Não demorou muito para que ele identificasse o motor da velha caminhonete por sua característica.

Gray não se incomodou em se levantar de sua cadeira. Mesmo que ele não soubesse exatamente quem estava dirigindo em sua estrada, ainda estaria confiante de que não estava sendo conduzido por um Beta. Os bastardos covardes de quem ele protegia sua terra não eram ousados o suficiente para se darem a conhecer. Eles preferiram se esconder nas sombras, acreditando que estavam protegidos por



seus equipamentos e produtos químicos de alta tecnologia e rede de dispositivos de comunicação.

Claro, isso também significava que estranhos poderiam estar agachados na floresta ou no cume, observando-o mesmo agora.

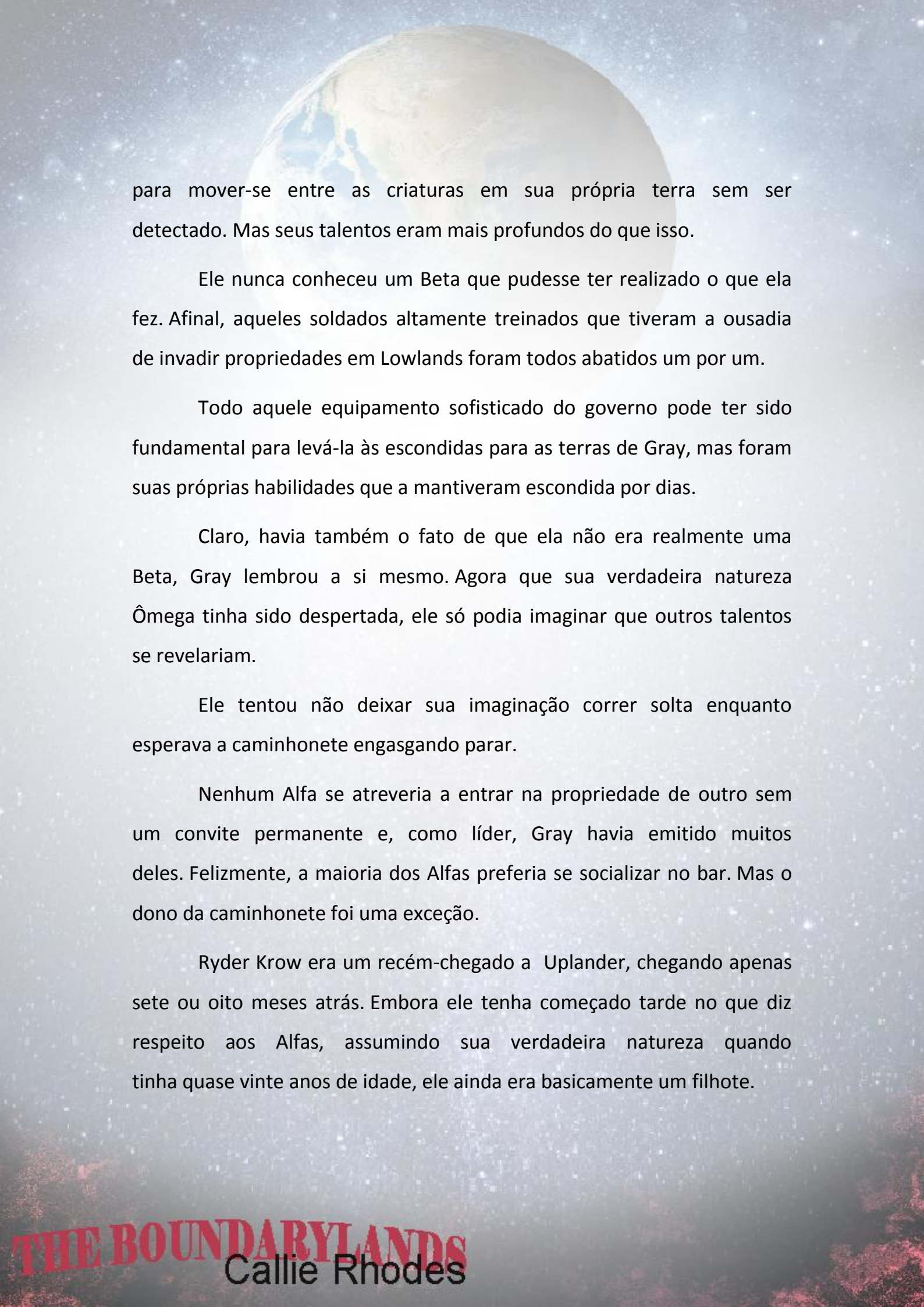
Isso não fez Gray ficar com medo deles, no entanto. Os cientistas Beta podem ter descoberto como escapar de seu olfato, mas essa era apenas uma ferramenta no arsenal de um Alfa. Todo aquele equipamento ridículo pode permitir que um Beta se esgueirasse para as terras de Gray sem ser detectado, mas isso não significava que ficariam escondidos por muito tempo.

Eventualmente, o Beta cometeria um erro... pisar em um galho, roçar em um galho, até mesmo expirar com muita força... e Gray o ouviria. Seria um dia frio no inferno antes que qualquer Beta tivesse uma chance contra ele em sua própria propriedade.

Mas o mesmo não era verdade para Olivia.

A barriga de Gray apertou com o pensamento. Sim, ela conseguiu se esconder em sua propriedade, a pouco mais de oitocentos metros de sua porta da frente, por três dias inteiros.

Mas ela era diferente, e não apenas porque tinha muita prática. Ele sabia que, como fotógrafa da vida selvagem, Olivia teria que ser furtiva e excepcionalmente bem treinada para não assustar os animais. Gray deveria saber... levou anos para desenvolver a discrição



para mover-se entre as criaturas em sua própria terra sem ser detectado. Mas seus talentos eram mais profundos do que isso.

Ele nunca conheceu um Beta que pudesse ter realizado o que ela fez. Afinal, aqueles soldados altamente treinados que tiveram a ousadia de invadir propriedades em Lowlands foram todos abatidos um por um.

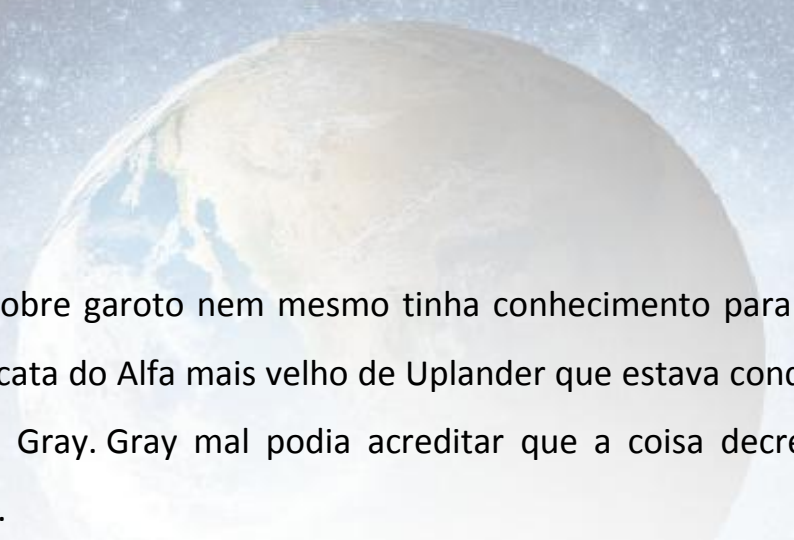
Todo aquele equipamento sofisticado do governo pode ter sido fundamental para levá-la às escondidas para as terras de Gray, mas foram suas próprias habilidades que a mantiveram escondida por dias.

Claro, havia também o fato de que ela não era realmente uma Beta, Gray lembrou a si mesmo. Agora que sua verdadeira natureza Ômega tinha sido despertada, ele só podia imaginar que outros talentos se revelariam.

Ele tentou não deixar sua imaginação correr solta enquanto esperava a caminhonete engasgando parar.

Nenhum Alfa se atreveria a entrar na propriedade de outro sem um convite permanente e, como líder, Gray havia emitido muitos deles. Felizmente, a maioria dos Alfas preferia se socializar no bar. Mas o dono da caminhonete foi uma exceção.

Ryder Krow era um recém-chegado a Uplander, chegando apenas sete ou oito meses atrás. Embora ele tenha começado tarde no que diz respeito aos Alfas, assumindo sua verdadeira natureza quando tinha quase vinte anos de idade, ele ainda era basicamente um filhote.



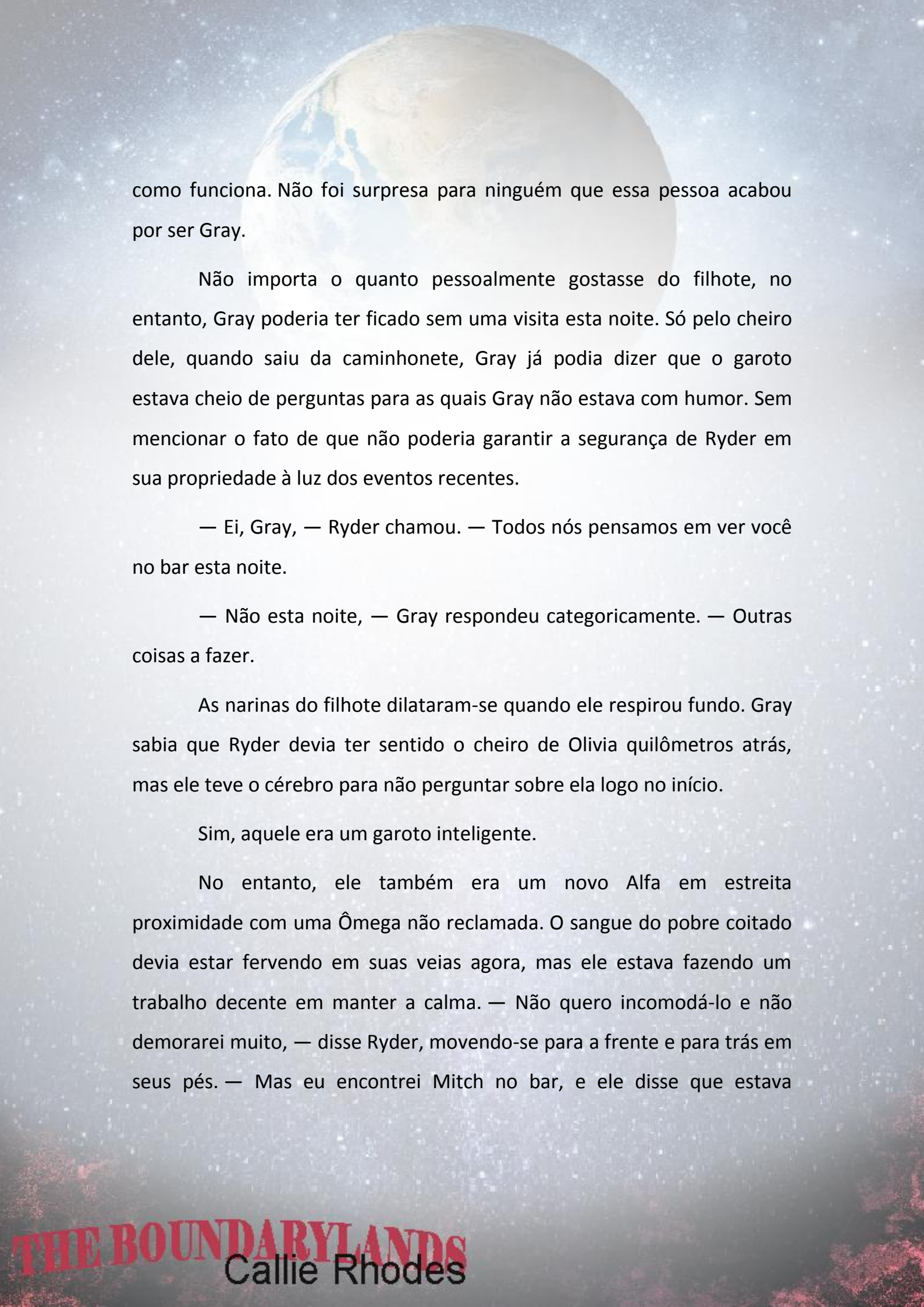
O pobre garoto nem mesmo tinha conhecimento para comprar a pilha de sucata do Alfa mais velho de Uplander que estava conduzindo até à porta de Gray. Gray mal podia acreditar que a coisa decrepita ainda funcionava.

Mas a juventude e a inexperiência não significavam que o garoto era a dor na bunda que a maioria dos irmãos esperava que ele fosse. No curto tempo que viveu aqui, Ryder era muito esperto e ansioso para aprender.

Ele ficou em segundo plano quando visitou o bar nas primeiras vezes, mantendo-se isolado e observando os outros. Só isso o tornava mais inteligente do que a maioria dos jovens, na opinião de Gray. Mas quando Ryder o abordou uma noite para pedir seu conselho sobre como orientar a cabana que estava construindo em seu terreno, ele foi atencioso e ambicioso, e Gray se surpreendeu oferecendo-se para ajudar na construção.

Ele não foi o único irmão Alfa a ajudar enquanto Ryder construía a estrutura simples de um cômodo que o ajudaria no inverno. Ainda assim, era ele cujo conselho Ryder sempre buscava. Em troca, Gray gradualmente reconheceu as características de um futuro líder.

Tudo o que Ryder precisava para se estabelecer de maneira sólida na comunidade era alguém para colocá-lo sob sua proteção e ensiná-lo



como funciona. Não foi surpresa para ninguém que essa pessoa acabou por ser Gray.

Não importa o quanto pessoalmente gostasse do filhote, no entanto, Gray poderia ter ficado sem uma visita esta noite. Só pelo cheiro dele, quando saiu da caminhonete, Gray já podia dizer que o garoto estava cheio de perguntas para as quais Gray não estava com humor. Sem mencionar o fato de que não poderia garantir a segurança de Ryder em sua propriedade à luz dos eventos recentes.

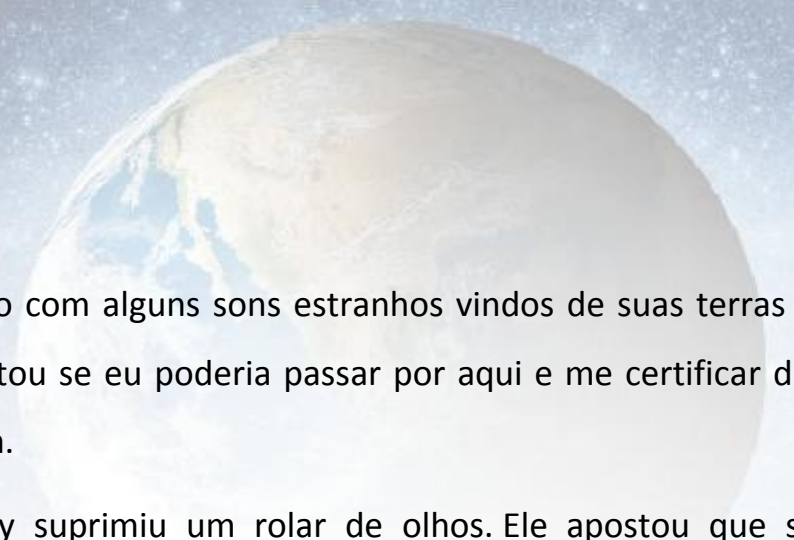
— Ei, Gray, — Ryder chamou. — Todos nós pensamos em ver você no bar esta noite.

— Não esta noite, — Gray respondeu categoricamente. — Outras coisas a fazer.

As narinas do filhote dilataram-se quando ele respirou fundo. Gray sabia que Ryder devia ter sentido o cheiro de Olivia quilômetros atrás, mas ele teve o cérebro para não perguntar sobre ela logo no início.

Sim, aquele era um garoto inteligente.

No entanto, ele também era um novo Alfa em estreita proximidade com uma Ômega não reclamada. O sangue do pobre coitado devia estar fervendo em suas veias agora, mas ele estava fazendo um trabalho decente em manter a calma. — Não quero incomodá-lo e não demorarei muito, — disse Ryder, movendo-se para a frente e para trás em seus pés. — Mas eu encontrei Mitch no bar, e ele disse que estava



preocupado com alguns sons estranhos vindos de suas terras mais cedo. Ele perguntou se eu poderia passar por aqui e me certificar de que tudo estava bem.

Gray suprimiu um rolar de olhos. Ele apostou que seu vizinho Mitch estava preocupado. Com todos os gemidos e uivos que ele e Olivia tinham feito antes, Gray não ficaria surpreso se todos deste lado do interior a tivessem ouvido.

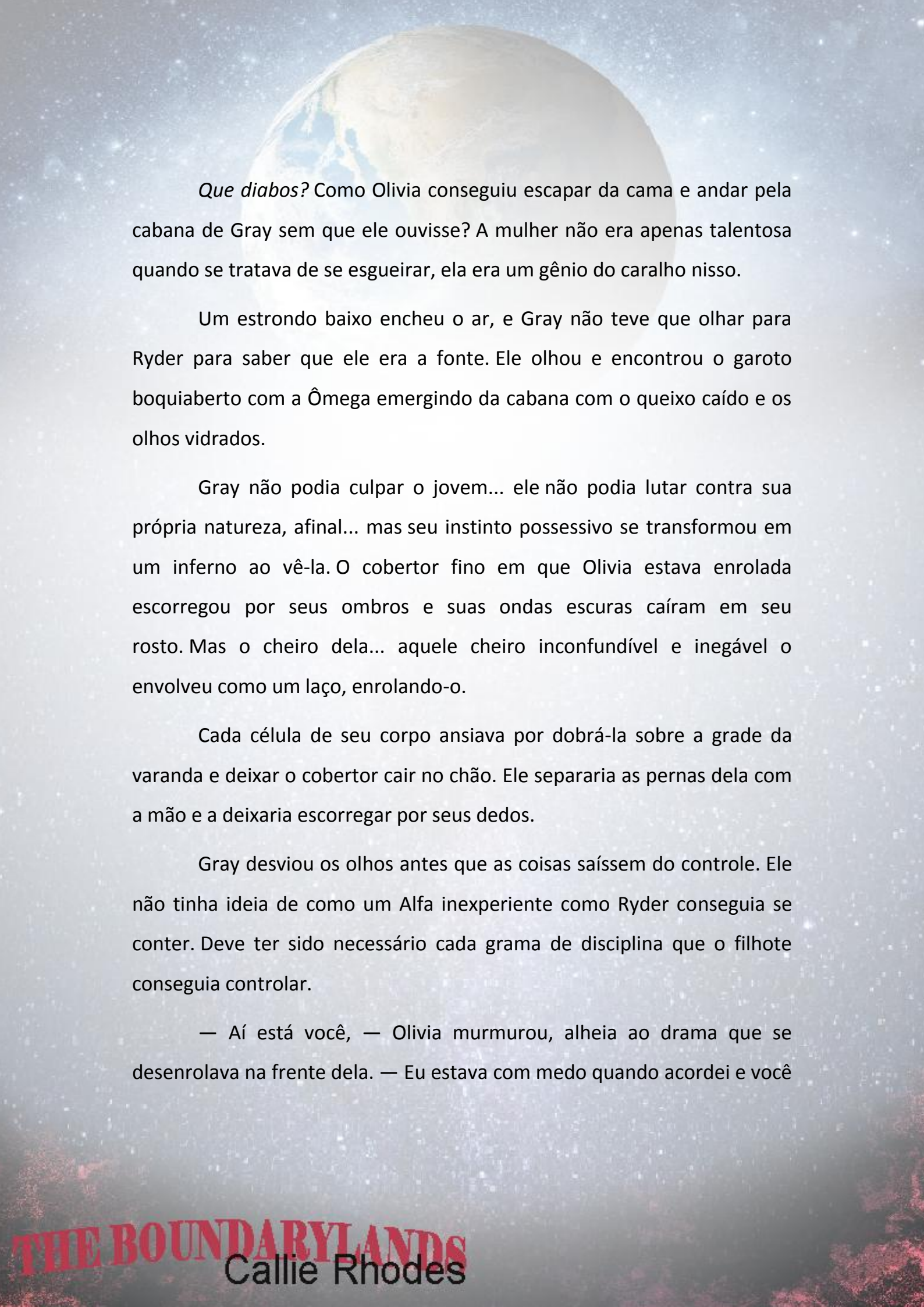
A maioria deles teria a cortesia de manter a boca fechada. Mas não Mitch.

Aquele verme bastardo ainda implicava com Gray sobre a morte de seu amigo Sloan. Ele provavelmente achou engraçado mandar o filhote para a cabana de Gray para envergonhá-lo um dia depois que uma Ômega apareceu. Mas isso não era culpa de Ryder.

— Você é um garoto inteligente, — disse Gray suavemente. — Provavelmente já percebeu do que se tratavam esses sons.

Ryder não respondeu diretamente, corando e pisando no chão com a bota. — Sim, entendi. Mas como...

Ele foi interrompido pelo som da porta da frente sendo destrancada por dentro. As duas cabeças dos Alfas se viraram para olhar quando a porta se abriu.



Que diabos? Como Olivia conseguiu escapar da cama e andar pela cabana de Gray sem que ele ouvisse? A mulher não era apenas talentosa quando se tratava de se esgueirar, ela era um gênio do caralho nisso.

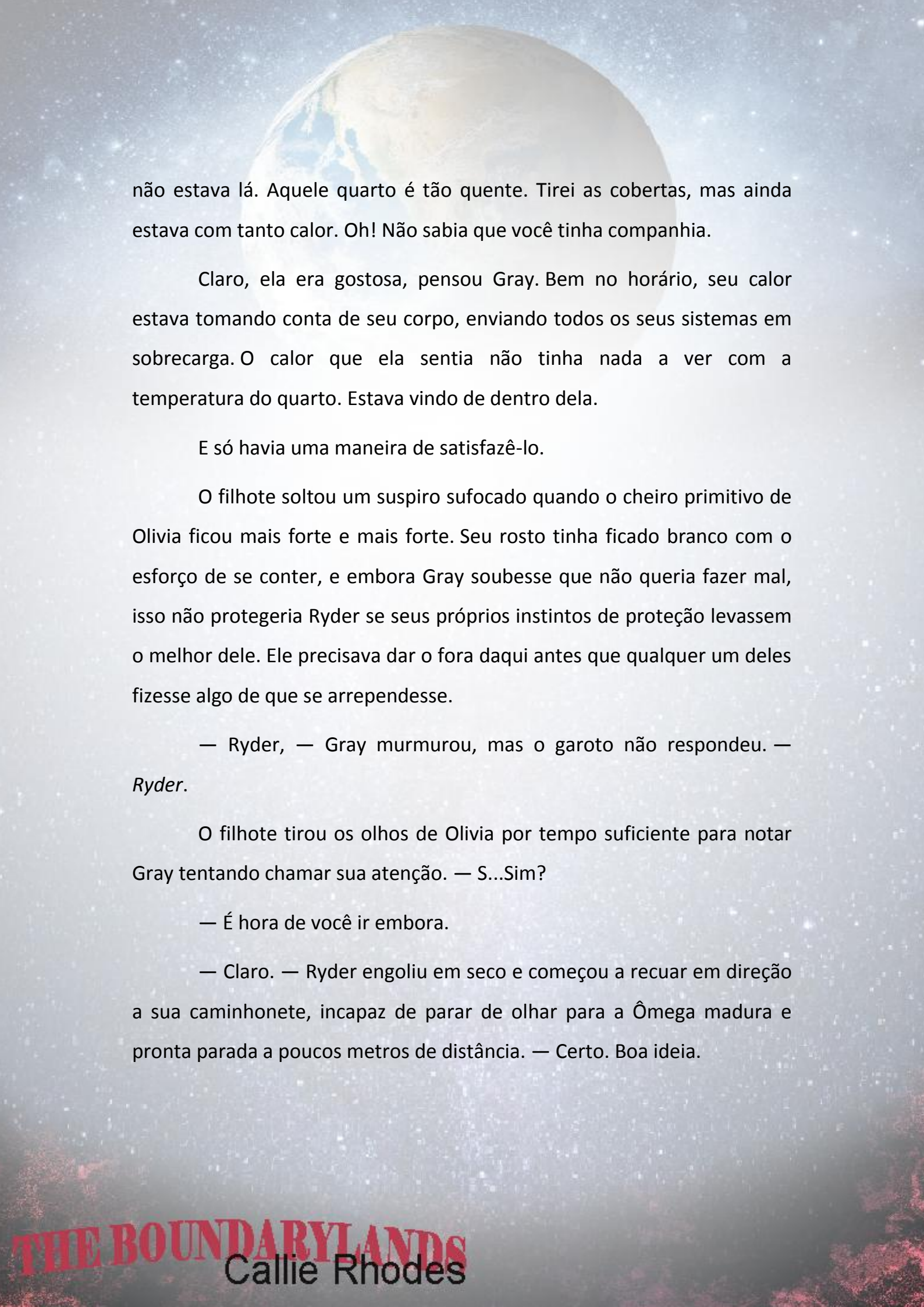
Um estrondo baixo encheu o ar, e Gray não teve que olhar para Ryder para saber que ele era a fonte. Ele olhou e encontrou o garoto boquiaberto com a Ômega emergindo da cabana com o queixo caído e os olhos vidrados.

Gray não podia culpar o jovem... ele não podia lutar contra sua própria natureza, afinal... mas seu instinto possessivo se transformou em um inferno ao vê-la. O cobertor fino em que Olivia estava enrolada escorregou por seus ombros e suas ondas escuras caíram em seu rosto. Mas o cheiro dela... aquele cheiro inconfundível e inegável o envolveu como um laço, enrolando-o.

Cada célula de seu corpo ansiava por dobrá-la sobre a grade da varanda e deixar o cobertor cair no chão. Ele separaria as pernas dela com a mão e a deixaria escorregar por seus dedos.

Gray desviou os olhos antes que as coisas saíssem do controle. Ele não tinha ideia de como um Alfa inexperiente como Ryder conseguia se conter. Deve ter sido necessário cada grama de disciplina que o filhote conseguia controlar.

— Aí está você, — Olivia murmurou, alheia ao drama que se desenrolava na frente dela. — Eu estava com medo quando acordei e você



não estava lá. Aquele quarto é tão quente. Tirei as cobertas, mas ainda estava com tanto calor. Oh! Não sabia que você tinha companhia.

Claro, ela era gostosa, pensou Gray. Bem no horário, seu calor estava tomando conta de seu corpo, enviando todos os seus sistemas em sobrecarga. O calor que ela sentia não tinha nada a ver com a temperatura do quarto. Estava vindo de dentro dela.

E só havia uma maneira de satisfazê-lo.

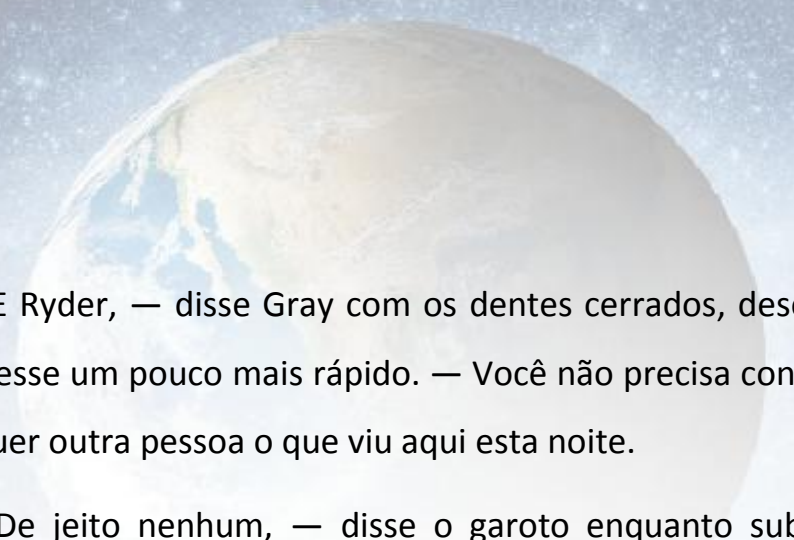
O filhote soltou um suspiro sufocado quando o cheiro primitivo de Olivia ficou mais forte e mais forte. Seu rosto tinha ficado branco com o esforço de se conter, e embora Gray soubesse que não queria fazer mal, isso não protegeria Ryder se seus próprios instintos de proteção levassem o melhor dele. Ele precisava dar o fora daqui antes que qualquer um deles fizesse algo de que se arrependesse.

— Ryder, — Gray murmurou, mas o garoto não respondeu. — *Ryder.*

O filhote tirou os olhos de Olivia por tempo suficiente para notar Gray tentando chamar sua atenção. — S...Sim?

— É hora de você ir embora.

— Claro. — Ryder engoliu em seco e começou a recuar em direção a sua caminhonete, incapaz de parar de olhar para a Ômega madura e pronta parada a poucos metros de distância. — Certo. Boa ideia.



— E Ryder, — disse Gray com os dentes cerrados, desejando que ele se movesse um pouco mais rápido. — Você não precisa contar a Mitch ou a qualquer outra pessoa o que viu aqui esta noite.

— De jeito nenhum, — disse o garoto enquanto subia em sua caminhonete com algo parecido com alívio. — Se isso não é problema meu, acho que também não é de ninguém.

Gray soltou a respiração que estava prendendo enquanto o motor antigo ligava, e a caminhonete disparou de volta pela estrada tão rápido quanto um velho pedaço de lixo poderia se mover, desaparecendo rapidamente entre as árvores. Só então ele se voltou para Olivia.

Ela estava encostada em uma das colunas de madeira da varanda. O cobertor se moveu ainda mais baixo, expondo uma lasca de mamilo.

Agora foi a vez de Gray deixar escapar um grunhido de puro desejo.

Ele com certeza esperava que ninguém mais ficasse curioso sobre os ruídos vindos de sua propriedade nos próximos quatro dias. Porque se alguém interrompesse o que estava para acontecer, Gray o mataria com as próprias mãos.



CAPÍTULO 12

Olivia

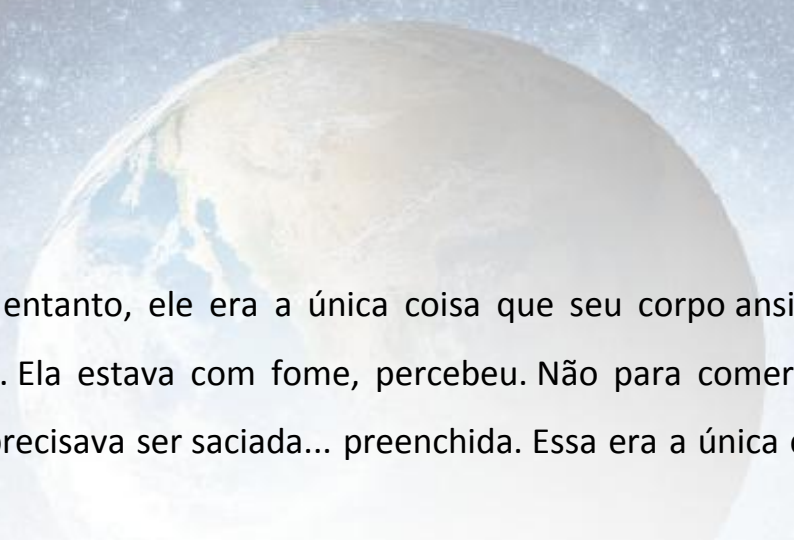
Olivia não conseguia ficar confortável.

Estava insuportavelmente quente na cama, embora tivesse jogado fora os cobertores macios e ficado nua ao luar que entrava pela janela do quarto. A brisa não fez nada para esfriar o inferno que parecia vir de dentro de seu corpo. Cada terminação nervosa era extremamente sensível ao ponto de distração agonizante.

Não apenas todas as sensações, desde o tecido de algodão apertado dos lençóis até ao canto de um pássaro noturno, aumentaram até parecer um ataque, mas todo o seu corpo, incluindo seu cérebro, estava... formigando. Olivia não conseguia encontrar outra palavra para descrever esse sentimento estranho que se apoderou dela.

Era tão perturbador que ela nem percebeu o que estava fazendo quando estendeu a mão sobre a cama para o Alfa. A ausência dele a deixou totalmente chocada, e só então percebeu que não tinha ideia do que esperava que ele fizesse.

O enorme Alfa não tinha feito nada para confortá-la desde que o conheceu, e ela seria uma tola por esperar que ele aliviasse seu sofrimento agora.



No entanto, ele era a única coisa que seu corpo ansiava... ele e apenas ele. Ela estava com fome, percebeu. Não para comer, mas para tocar. Ela precisava ser saciada... preenchida. Essa era a única coisa que a satisfaria.

Olivia mal registrou o som de vozes do lado de fora na garagem. Eles certamente não a impediram de se levantar da cama e deslizar para a porta. Com o cobertor ainda enrolado em volta dela, apesar do calor febril, sua temperatura só aumentou um pouco mais.

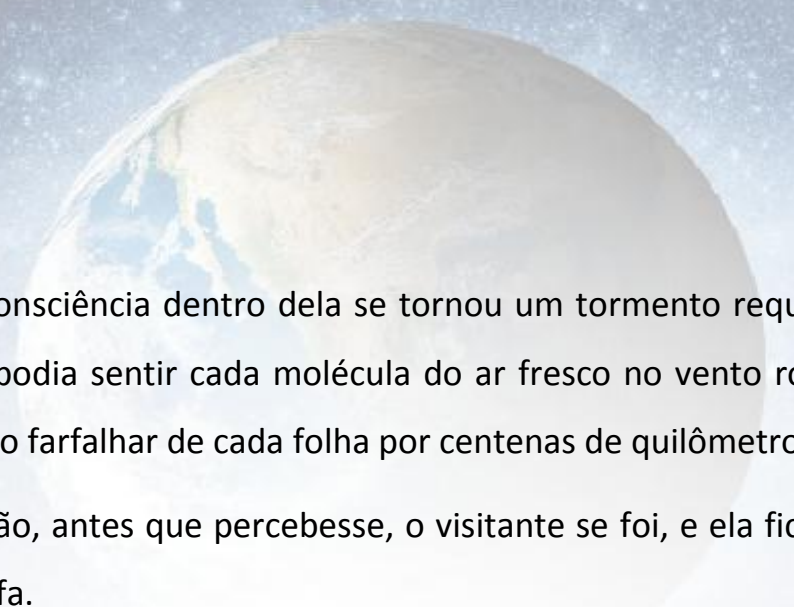
O que precisava era de ar fresco.

Quando chegou à varanda, ela viu uma velha caminhonete surrada e não um Alfa, mas dois. Um era jovem e bonito, mas Olivia mal olhou para ele enquanto se segurava no poste da varanda para se apoiar. Em algum lugar no fundo de seu cérebro, um aviso soou, lembrando Olivia que estava desgredada e quase nua e sem condições de encontrar estranhos, mas ela o ignorou, incapaz de se forçar a se importar.

Ela não estava aqui por ele.

Ela queria o outro... aquele com mãos experientes e um corpo que sabia como agradar o dela... seu Alfa.

Apesar do fato de que não conseguia distinguir seus traços no escuro, ela o conhecia por seu perfil, sua postura. Ela o havia *aprendido*, Olivia percebeu, enquanto seu corpo desmaiava de desejo. Era quase como se o DNA dela estivesse chamando o dele.



A consciência dentro dela se tornou um tormento requintado. Ela jurou que podia sentir cada molécula do ar fresco no vento roçando sua pele, ouvir o farfalhar de cada folha por centenas de quilômetros.

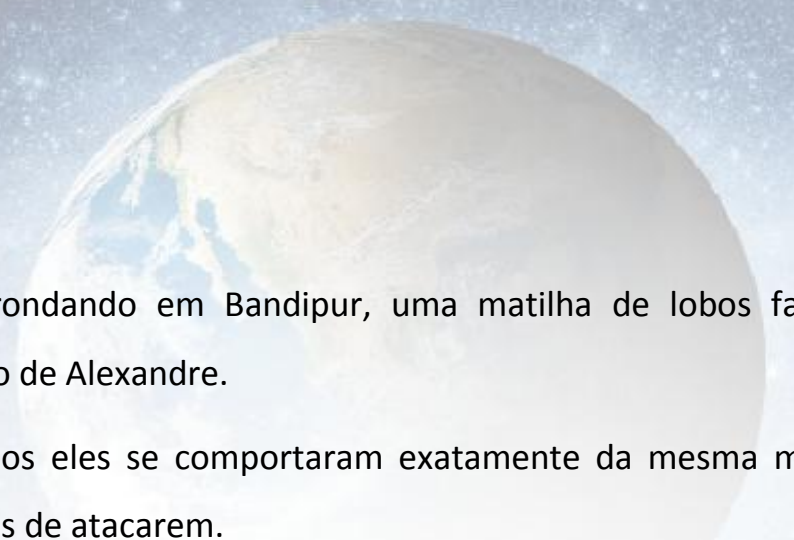
Então, antes que percebesse, o visitante se foi, e ela ficou sozinha com seu Alfa.

Olivia não queria querê-lo tanto. A parte racional de sua mente recuou com o que estava acontecendo, a força imparável de sua nova natureza Ômega que ainda estava ganhando velocidade e força.

Parecia que sua antiga identidade logo desapareceria completamente, tornando-a nada além de uma vagabunda ofegante implorando pelo pênis de seu mestre Alfa. As coisas que valorizava, seus objetivos, sonhos e realizações... se foram. As inseguranças, lutas e inconveniências da vida diária de repente ficaram sem sentido. Tudo que gostava em si mesma, tudo que odiava, estava tudo se dissipando, substituído por um vazio de necessidade.

— Algo está errado, — ela murmurou, mais para si mesma do que para ele. O Alfa estreitou os olhos e começou a se mover lentamente em sua direção, escapulindo do luar para as sombras. Não, não se movendo... *perseguido*.

Olivia reconheceu aquele andar, assim como reconheceu o brilho nos olhos dele, mesmo no escuro. Ela tinha visto isso muitas vezes pelas lentes de sua câmera. Isso a lembrava de um leão caçando no Serengeti,



um tigre rondando em Bandipur, uma matilha de lobos famintos no arquipélago de Alexandre.

Todos eles se comportaram exatamente da mesma maneira um pouco antes de atacarem.

Olivia não conseguia entender por que não estava mais assustada. Ela fotografou a carnificina sangrenta que se seguiu a este cenário com muita frequência para não saber o que aconteceria a seguir.

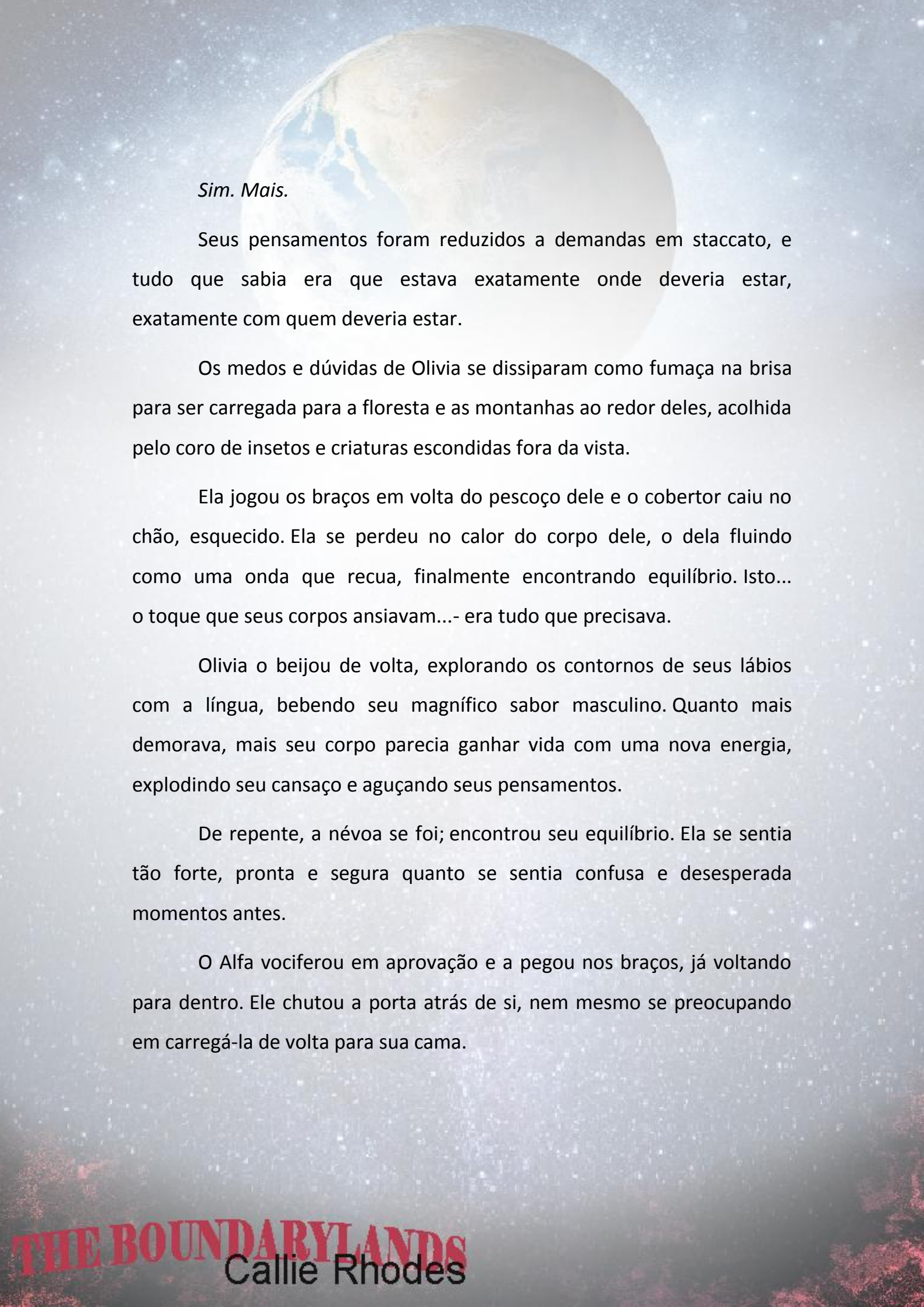
O grande lobo mau estava prestes a engoli-la inteira.

Os joelhos de Olivia tremeram ao perceber, mas não de terror. — Não há nada de errado, — o Alfa murmurou baixinho, o estrondo estranho em sua voz dedilhando suas terminações nervosas e fazendo seu coração bater muito mais rápido. — Pelo menos, nada que eu não possa consertar.

Olivia engasgou quando o calor dentro dela explodiu em uma fogueira violenta e cegante. As comportas se abriram simultaneamente entre suas pernas, enviando uma onda de calor líquido descendo por suas coxas.

O estrondo do Alfa ficou mais alto enquanto ele fechava a distância entre eles, envolvendo uma das mãos ao redor da nuca dela. Ele a puxou rudemente e capturou sua boca.

Esse beijo era novo. Era tão faminto e selvagem quanto o primeiro, na fonte, mas algo havia mudado entre eles, algo que Olivia sabia que nunca poderia explicar se vivesse mil anos.



Sim. Mais.

Seus pensamentos foram reduzidos a demandas em staccato, e tudo que sabia era que estava exatamente onde deveria estar, exatamente com quem deveria estar.

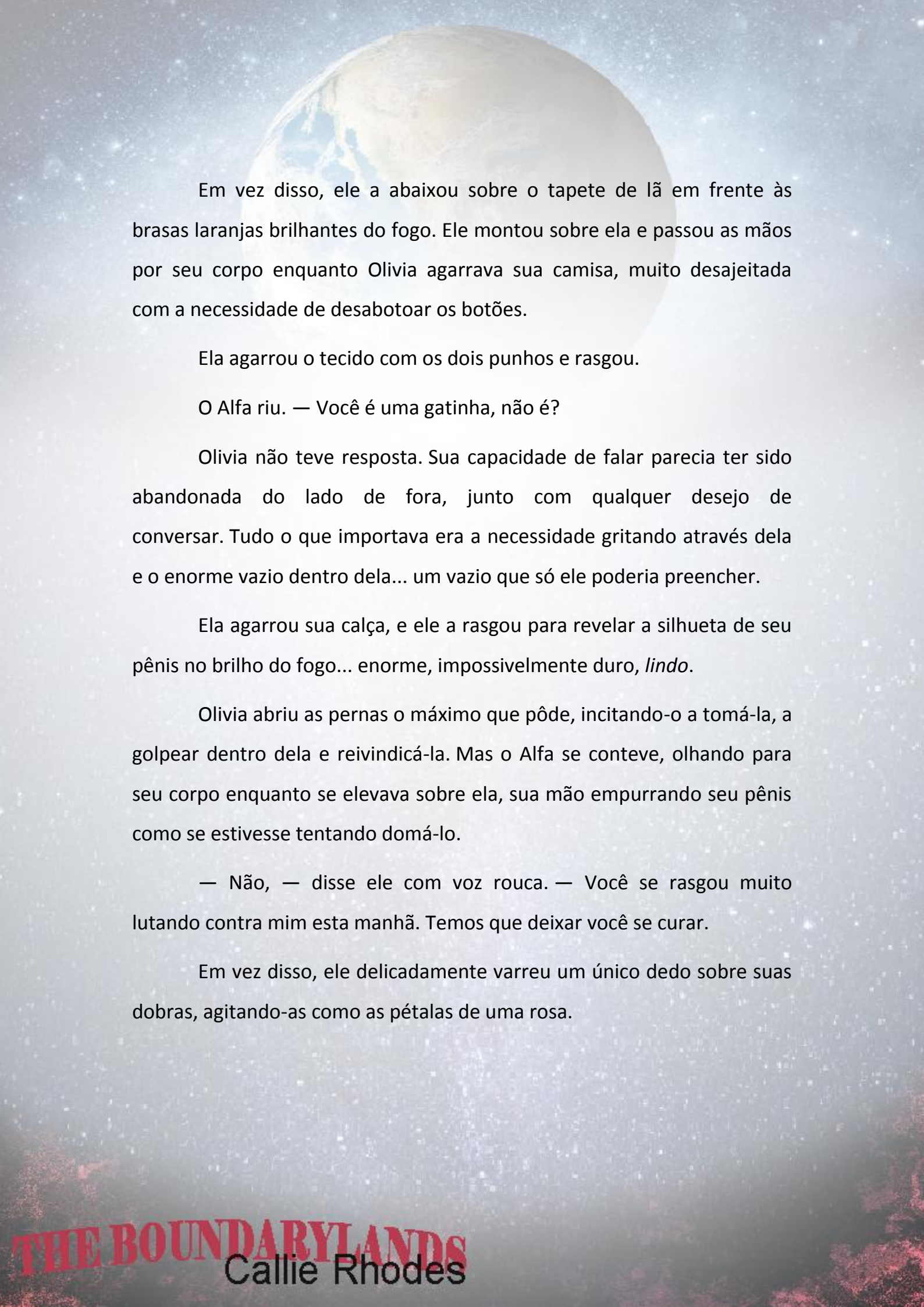
Os medos e dúvidas de Olivia se dissiparam como fumaça na brisa para ser carregada para a floresta e as montanhas ao redor deles, acolhida pelo coro de insetos e criaturas escondidas fora da vista.

Ela jogou os braços em volta do pescoço dele e o cobertor caiu no chão, esquecido. Ela se perdeu no calor do corpo dele, o dela fluindo como uma onda que recua, finalmente encontrando equilíbrio. Isto... o toque que seus corpos ansiavam...- era tudo que precisava.

Olivia o beijou de volta, explorando os contornos de seus lábios com a língua, bebendo seu magnífico sabor masculino. Quanto mais demorava, mais seu corpo parecia ganhar vida com uma nova energia, explodindo seu cansaço e aguçando seus pensamentos.

De repente, a névoa se foi; encontrou seu equilíbrio. Ela se sentia tão forte, pronta e segura quanto se sentia confusa e desesperada momentos antes.

O Alfa vociferou em aprovação e a pegou nos braços, já voltando para dentro. Ele chutou a porta atrás de si, nem mesmo se preocupando em carregá-la de volta para sua cama.



Em vez disso, ele a abaixou sobre o tapete de lã em frente às brasas laranjas brilhantes do fogo. Ele montou sobre ela e passou as mãos por seu corpo enquanto Olivia agarrava sua camisa, muito desajeitada com a necessidade de desabotoar os botões.

Ela agarrou o tecido com os dois punhos e rasgou.

O Alfa riu. — Você é uma gatinha, não é?

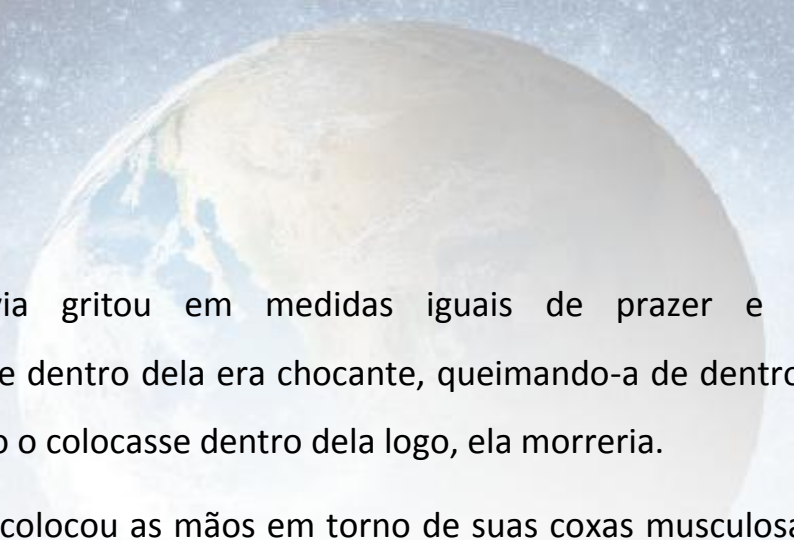
Olivia não teve resposta. Sua capacidade de falar parecia ter sido abandonada do lado de fora, junto com qualquer desejo de conversar. Tudo o que importava era a necessidade gritando através dela e o enorme vazio dentro dela... um vazio que só ele poderia preencher.

Ela agarrou sua calça, e ele a rasgou para revelar a silhueta de seu pênis no brilho do fogo... enorme, impossivelmente duro, *lindo*.

Olivia abriu as pernas o máximo que pôde, incitando-o a tomá-la, a golpear dentro dela e reivindicá-la. Mas o Alfa se conteve, olhando para seu corpo enquanto se elevava sobre ela, sua mão empurrando seu pênis como se estivesse tentando domá-lo.

— Não, — disse ele com voz rouca. — Você se rasgou muito lutando contra mim esta manhã. Temos que deixar você se curar.

Em vez disso, ele delicadamente varreu um único dedo sobre suas dobras, agitando-as como as pétalas de uma rosa.



Olivia gritou em medidas iguais de prazer e angústia. A necessidade dentro dela era chocante, queimando-a de dentro para fora, e se ela não o colocasse dentro dela logo, ela morreria.

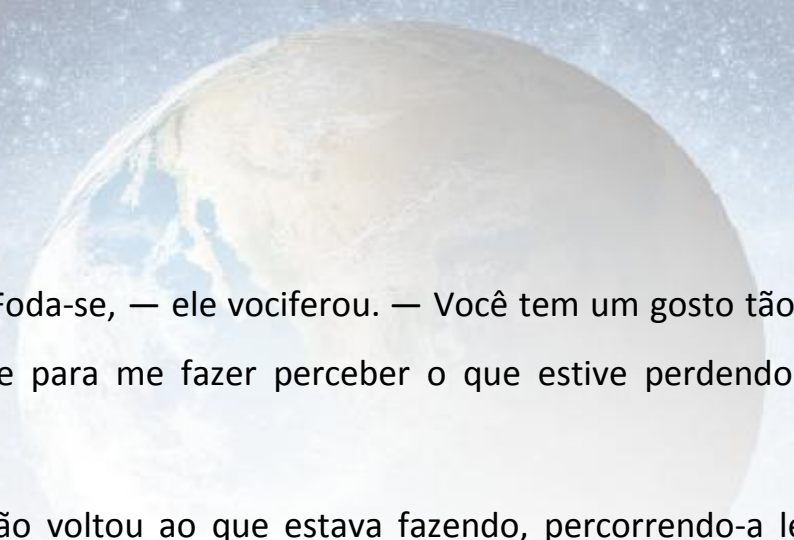
Ela colocou as mãos em torno de suas coxas musculosas e tentou puxá-lo para mais perto, mas ela poderia muito bem ter tentado mover a montanha que podia ver de sua varanda. Ele riu dela novamente, mas sua voz estava tensa. Olivia gritou de frustração, as lágrimas se acumulando em seus olhos.

Foi sua própria maldita culpa. Ela sabia que era melhor não olhar para ele em busca de conforto... ele não tinha nenhuma intenção de dar a ela o que precisava. Este foi um esquema de vingança cruel, torturando-a até que enlouquecesse de desejo não realizado.

Mas então o Alfa enxugou suas lágrimas suavemente com a ponta do polegar. — Não se preocupe, gatinha, — ele sussurrou, — Eu conheço muitas outras maneiras de dar a você o que você precisa.

Olivia não se atreveu a confiar nele.

Mas seu corpo sim. E, oh Deus, ele cumpriu sua promessa. Ele se ajoelhou entre as pernas dela, e sua boca assumiu o lugar onde a ponta do dedo a acariciava, lábios e língua quentes de alguma forma explorando, acariciando e provocando em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele não se intimidou com a umidade que jorrava dela em torrentes embaraçosas... na verdade, ele vociferou e lambeu-o entre as explorações.



— Foda-se, — ele vociferou. — Você tem um gosto tão bom. Bom o suficiente para me fazer perceber o que estive perdendo todo esse tempo.

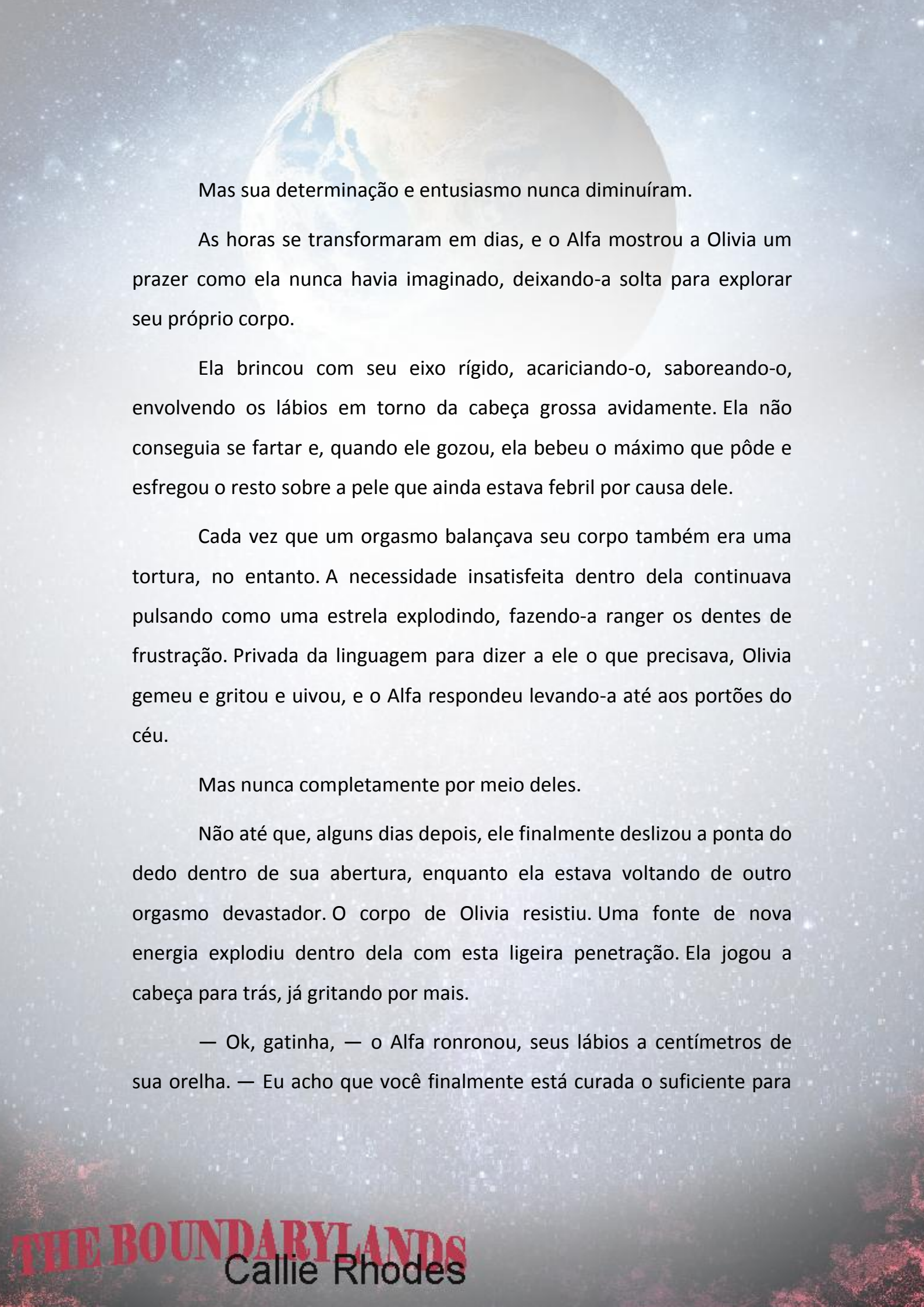
Então voltou ao que estava fazendo, percorrendo-a lentamente, dolorosamente, até que finalmente encontrou seu clitóris.

Instantaneamente, o mundo explodiu em torno de Olivia, todos os sentidos convulsionando em ondas quase insuportáveis de prazer. Enquanto ela ainda gozava, ele brincou com as dobras de seus lábios ligeiramente, dando início ao segundo orgasmo antes mesmo que o primeiro acabasse.

Olivia perdeu a noção do tempo, apenas vagamente ciente do que ele estava fazendo com ela, sabendo apenas que não conseguia o suficiente. Ela se contorceu e resistiu, abandonando-se ao abismo da loucura cheia de prazer.

Ela não tinha ideia de quantas vezes ela tinha gozado quando o Alfa finalmente mudou para que ele pudesse observá-la. Ele continuou usando os dedos para dar prazer a ela, acariciando e sacudindo e acariciando, pousando como uma borboleta em seu clitóris antes de provocar as bordas de sua abertura.

Ainda não era o suficiente. À medida que cada orgasmo diminuía, Olivia implorava por seu pênis com seu corpo, implorando para que ele entrasse nela. E todas as vezes, ele recusou.



Mas sua determinação e entusiasmo nunca diminuíram.

As horas se transformaram em dias, e o Alfa mostrou a Olivia um prazer como ela nunca havia imaginado, deixando-a solta para explorar seu próprio corpo.

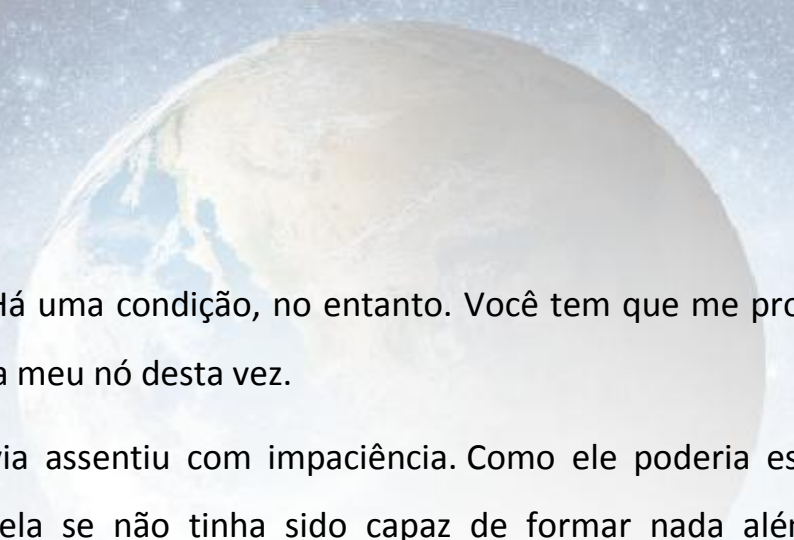
Ela brincou com seu eixo rígido, acariciando-o, saboreando-o, envolvendo os lábios em torno da cabeça grossa avidamente. Ela não conseguia se faltar e, quando ele gozou, ela bebeu o máximo que pôde e esfregou o resto sobre a pele que ainda estava febril por causa dele.

Cada vez que um orgasmo balançava seu corpo também era uma tortura, no entanto. A necessidade insatisfeita dentro dela continuava pulsando como uma estrela explodindo, fazendo-a ranger os dentes de frustração. Privada da linguagem para dizer a ele o que precisava, Olivia gemeu e gritou e uivou, e o Alfa respondeu levando-a até aos portões do céu.

Mas nunca completamente por meio deles.

Não até que, alguns dias depois, ele finalmente deslizou a ponta do dedo dentro de sua abertura, enquanto ela estava voltando de outro orgasmo devastador. O corpo de Olivia resistiu. Uma fonte de nova energia explodiu dentro dela com esta ligeira penetração. Ela jogou a cabeça para trás, já gritando por mais.

— Ok, gatinha, — o Alfa ronronou, seus lábios a centímetros de sua orelha. — Eu acho que você finalmente está curada o suficiente para



me levar. Há uma condição, no entanto. Você tem que me prometer não lutar contra meu nó desta vez.

Olivia assentiu com impaciência. Como ele poderia esperar uma resposta dela se não tinha sido capaz de formar nada além do mais primitivo dos sons por dias?

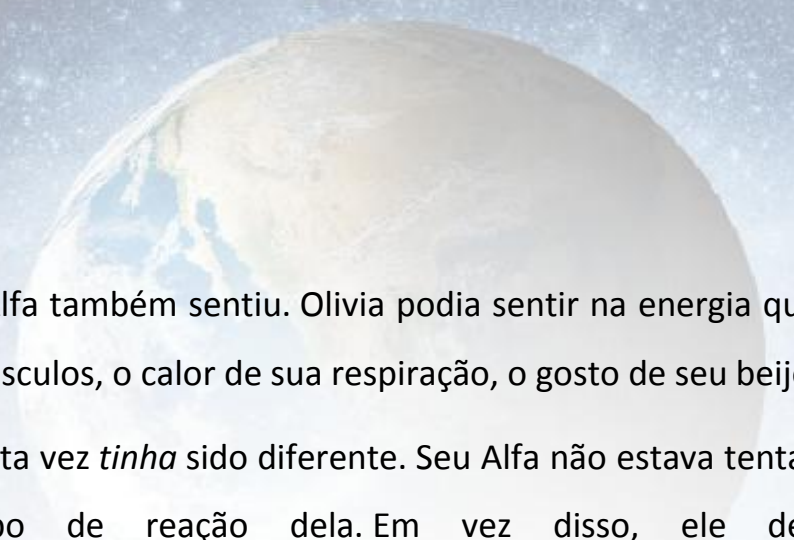
Mas o Alfa parecia satisfeito com sua resposta não verbal. Ele se posicionou entre as pernas dela e guiou seu pênis até sua abertura, provocando-o com a menor pressão.

— Cuidado, — ele a avisou... mas Olivia não tinha interesse em ir devagar.

Ela uivou e ergueu os quadris, forçando-o dentro dela. O Alfa soltou um rugido em resposta e agarrou seus quadris, incapaz de se conter.

Com um golpe selvagem, ele se enterrou até ao fim. Houve um lampejo de dor, mas Olivia sentiu instantaneamente ceder ao orgasmo que ela ansiava, seu corpo inteiro se transformando em prazer, sensação e alegria.

Quando finalmente as ondas de consumo começaram a diminuir, Olivia sabia que tinha acabado de experimentar tudo o que sempre quis ou experimentaria. Nada mais no mundo chegaria perto desse tipo de perfeição.



O Alfa também sentiu. Olivia podia sentir na energia que irradiava de seus músculos, o calor de sua respiração, o gosto de seu beijo.

Desta vez *tinha* sido diferente. Seu Alfa não estava tentando forçar algum tipo de reação dela. Em vez disso, ele desistiu do controle. Entregando-se ao mesmo desespero que havia percorrido Olivia por dias a fio... a necessidade de possuir e ser possuída, de estar unida para sempre em um nível primitivo com a única pessoa destinada a ser dela.

Desse momento em diante, o Alfa seria como água para ela, como ar. Olivia podia ver isso agora. Sem ele, não havia *ela*. Se ela fosse negada a ele, ela murcharia e deixaria de existir.

Cada golpe de seu pênis reforçou esse conhecimento. Cada orgasmo de abalar a terra, cada pedacinho de prazer do inchaço de seu nó, cimentou ainda mais o vínculo entre eles.

Quando, finalmente, Olivia desabou exausta no centro de sua cama, foi com o conhecimento de que o passado se foi e ela nunca mais seria a mesma.



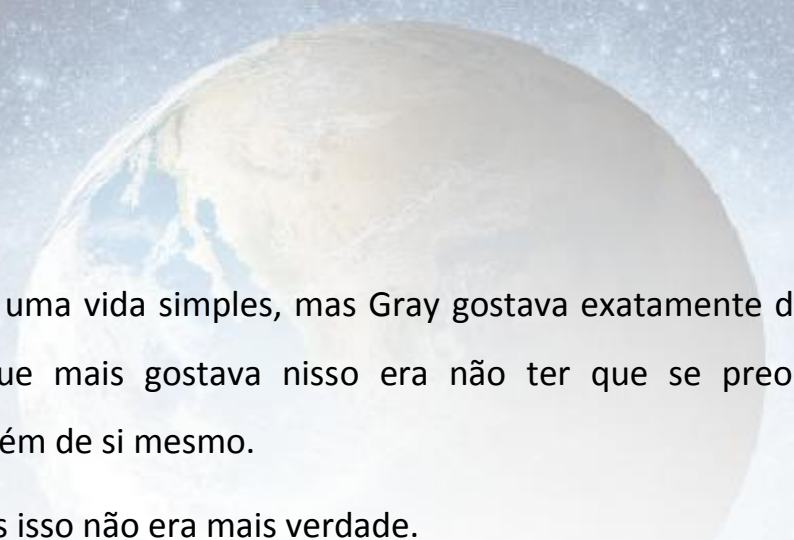
CAPÍTULO 13

Gray

Culpa era uma emoção que Gray não tinha sentido em anos. E por um bom motivo... ele nunca fez nada que se arrependesse ou considerasse errado.

Não desde que era um jovem, de qualquer maneira, e a pior coisa que ele fez na época foi dar um soco em um garoto de uma escola rival que foi atrás de sua namorada depois de um jogo de futebol.

Mas, embora já tivesse se passado décadas, não gostou nem um pouco. Havia uma razão pela qual Gray era tão adequado para viver como um solitário Alfa em Boundarylands. Todos os dias acordava e fazia o que precisava para sobreviver... nem menos, nem muito mais. Ele caçava e limpava suas matanças, preservava a carne e cultivava uma rotação sazonal de vegetais, grãos e frutas com caroço. Ele cozinhava e lavava roupa e mantinha sua cabana, ferramentas e terra. Quando tudo isso estivesse feito, poderia descer para o bar, jogar algumas cervejas e jogar alguns dardos... e se ele resolvesse algumas desavenças e desse um pequeno conselho lateral, bem, não era pele de seu nariz.



Era uma vida simples, mas Gray gostava exatamente do jeito que era. E o que mais gostava nisso era não ter que se preocupar com ninguém além de si mesmo.

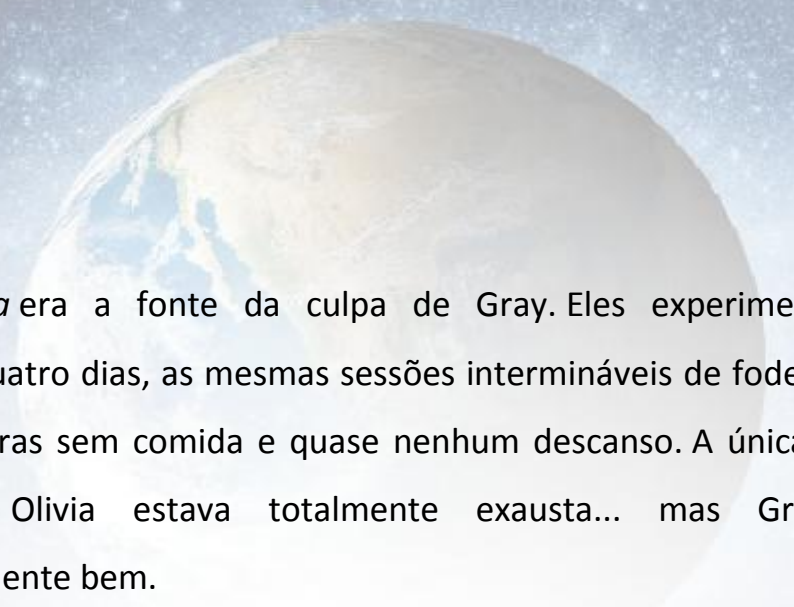
Mas isso não era mais verdade.

Gray olhou para Olivia, franzindo a testa. Seu corpo longo e ágil estava esparramado no centro da cama dele, seus membros jogados para os lados como se ela nem tivesse energia para entrar sob as cobertas. Seu longo cabelo era uma confusão emaranhada de ouro profundo onde o sol o havia beijado e de mogno onde não o havia beijado.

Ela quebrou várias unhas... Gray tinha os arranhões nas costas para provar isso... e ganhou alguns cortes e hematomas enquanto o montava como a gatinha que era. E seu cheiro estava maduro com quatro dias de amor sem parar.

Sua Ômega precisava desesperadamente de um banho, e Gray tinha certeza de que ela nunca tiraria os emaranhados de seu cabelo. Mas, apesar de tudo isso, ela ainda era incrivelmente bonita, tão elegante em repouso quanto estava na primeira vez que tirou aquele maldito uniforme, como uma maldita princesa aparecendo em suas terras.

Uma princesa que iria acordar dolorida como o inferno com o desgaste e as dilacerações o suficiente para mandá-la de volta para a cama.



Essa era a fonte da culpa de Gray. Eles experimentaram os mesmos quatro dias, as mesmas sessões intermináveis de foder e triturar e gozar horas sem comida e quase nenhum descanso. A única diferença era que Olivia estava totalmente exausta... mas Gray estava completamente bem.

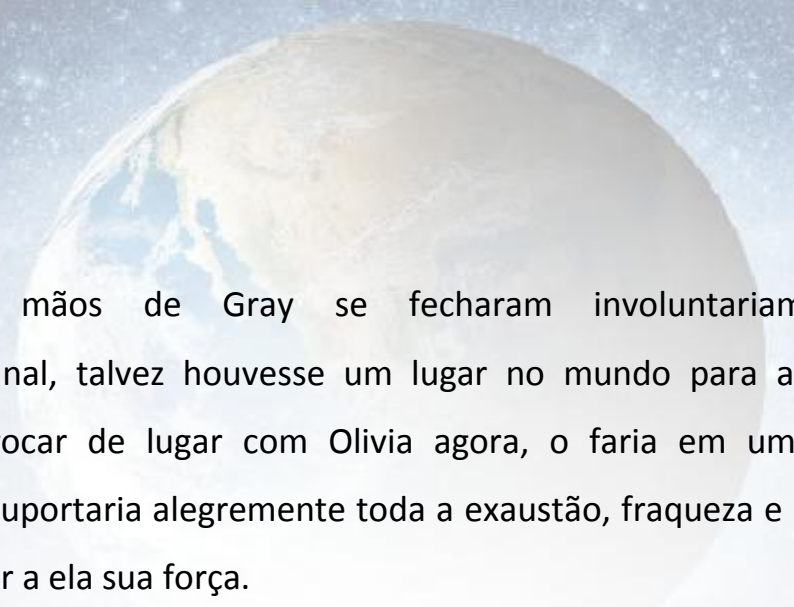
Sim, estava um pouco cansado. Ele definitivamente precisava de algo para comer, mas um grande café da manhã e uma segunda xícara de café o ajudariam durante o dia.

Sua Ômega, por outro lado, não se mexia por horas, e quando ela finalmente acordasse, se sentiria como se um caminhão tivesse passado por cima dela. Pelas histórias que Gray tinha ouvido, uma Ômega saindo do calor estava em uma recuperação assustadora que poderia durar dias.

Não parecia justo.

Mas então, o que foi? Gray passou a acreditar que o conceito de justiça era uma invenção Beta que surgiu do medo e da resistência em aceitar o lugar dos humanos no mundo. A natureza não tinha tal construção... havia apenas predador e presa, tempos de abundância equilibrados por tempos de necessidade, com um desastre natural lançado de vez em quando para mantê-lo alerta.

Gray bufou de desgosto ao pensar no bastardo Beta que arrastou Olivia aqui. Aquele merda não estava pensando em justiça quando armou uma mulher inocente para ser um peão em seu experimento científico.



As mãos de Gray se fecharam involuntariamente em punhos. Afinal, talvez houvesse um lugar no mundo para a justiça. Se pudesse trocar de lugar com Olivia agora, o faria em um piscar de olhos. Ele suportaria alegremente toda a exaustão, fraqueza e dor dela se pudesse dar a ela sua força.

Mas isso não foi possível. Portanto, na *justiça*, ele teria que encontrar alguma outra maneira de restaurar o balanço patrimonial, para fazer justiça àqueles que a prejudicaram. Porque enquanto Olivia emergiu de seu cio com algumas cicatrizes de batalha, ela pediu... não, implorou e gritou... por eles.

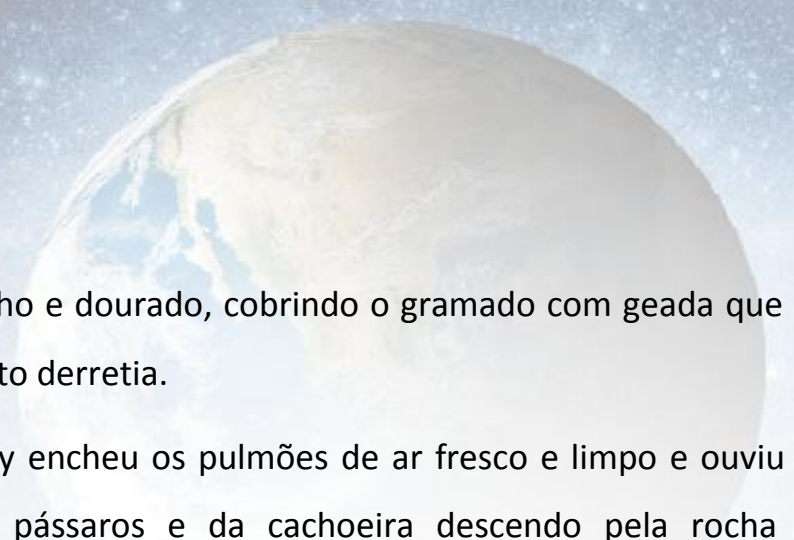
Ela não pediu o resto.

Isso trouxe à tona uma emoção totalmente diferente à qual Gray não estava acostumado... sentir-se *impotente*. Ele não foi capaz de impedir os filhos da puta de arrastá-lo para seus planos distorcidos, nem mesmo sentiu sua presença. Ele assumiria a culpa por isso... mas não se sentaria.

Com o sangue começando a ferver de raiva, Gray se afastou da cama e foi para fora.

O ar fresco da manhã picou suas bochechas, e esfregou as palmas das mãos enquanto sua respiração formava nuvens à sua frente.

Pareceu uma eternidade desde que ele esteve fora. A natureza estivera ocupada, transformando as folhas das árvores ao redor da cabana



em vermelho e dourado, cobrindo o gramado com geada que brilhava ao sol enquanto derretia.

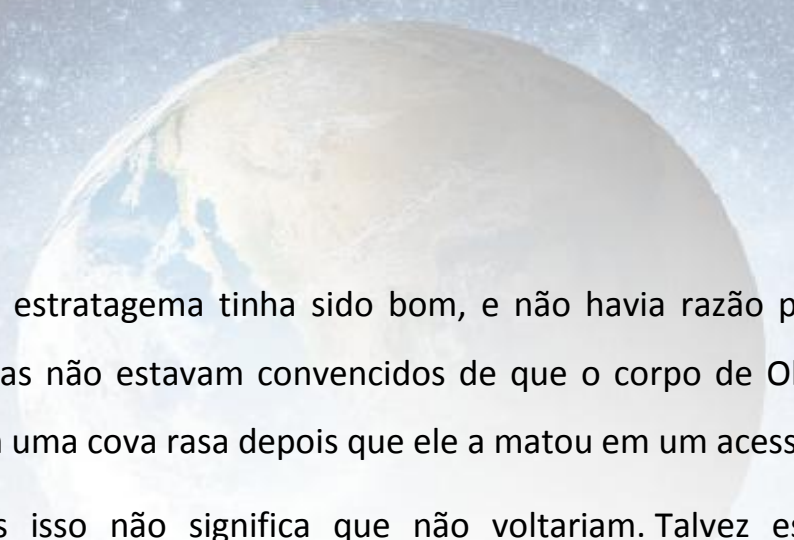
Gray encheu os pulmões de ar fresco e limpo e ouviu os sons do canto dos pássaros e da cachoeira descendo pela rocha íngreme à distância. Ele teria que se acostumar com isso, ficar preso dentro de quatro dias todos os meses.

Mas a primeira bateria de Olivia foi um inferno de uma viagem, mais gratificante do que qualquer coisa que já experimentou. Gray nunca sonhou que desistiria voluntariamente de sua liberdade... mas, inferno, por outra rodada com Olivia, ele alegremente se acorrentaria à cama.

Inclinando a cabeça para trás, Gray bebeu mais profundamente dos aromas da floresta ao seu redor... o musgo e a casca úmida de sequoia, as folhas caídas transformando-se em rico composto sob os pés, as águas ricas em minerais das fontes termais.

Nenhum sinal de Betas... não que ele pudesse confiar mais em seu nariz. Durante a próxima hora, enquanto Gray realizava as tarefas ao redor da cabana, ele permaneceu em alerta máximo para qualquer coisa fora do lugar.

Mas quando consertou uma seção da cerca de veado que os bastardos esguios conseguiram pisar, ele se permitiu relaxar um pouco.



Seu estratagema tinha sido bom, e não havia razão para pensar que os Betas não estavam convencidos de que o corpo de Olivia estava deitado em uma cova rasa depois que ele a matou em um acesso de raiva.

Mas isso não significa que não voltariam. Talvez essa missão fracassada os mantivesse longe de *sua* terra... mas nada os impedia de tentar novamente com um de seus irmãos.

Não havia nenhuma maneira que tivessem se dado ao trabalho e despesas para criar aqueles trajes à prova de odores ridículos para usá-los apenas uma vez.

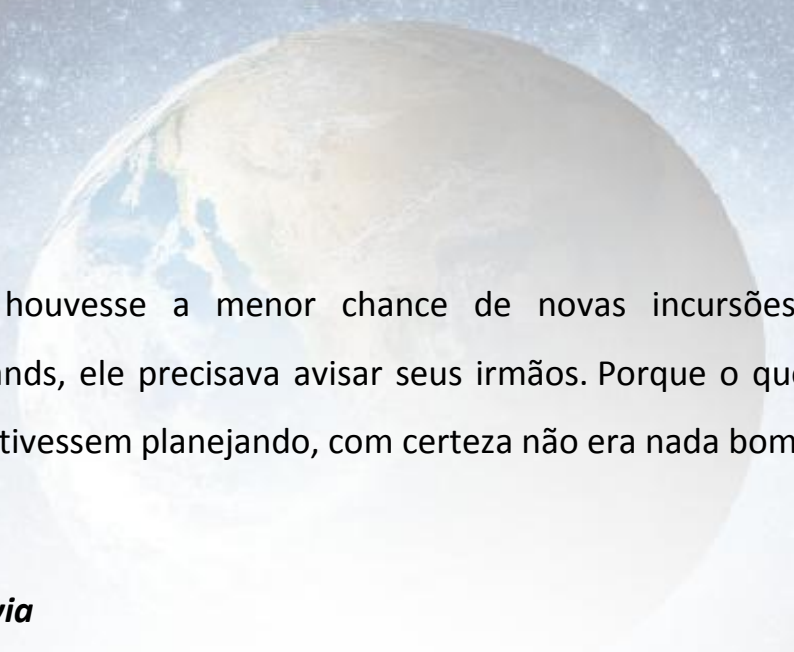
Gray deu um forte empurrão na cerca reforçada de frustração, mas ela resistiu. Claro que sim... ele enterrou o poste com quase um metro e meio de profundidade.

Ele com certeza adoraria saber o que as autoridades Beta estavam fazendo. Primeiro, eles cortaram os embarques de gasolina para Boundaryland pouco antes do início da estação fria. Agora estavam pegando Ômegas não acordadas com chips secretos embutidos em sua pele.

O que diabos estavam planejando?

E o mais importante, o que tentariam a seguir?

Quando Gray decidiu fazer uma pausa para o almoço, não estava mais perto de uma resposta. A única conclusão que chegou foi que não poderia manter essa informação para si mesmo.



Se houvesse a menor chance de novas incursões Beta em Boundarylands, ele precisava avisar seus irmãos. Porque o que quer que os Betas estivessem planejando, com certeza não era nada bom.

Olivia

— Acorde, gatinha.

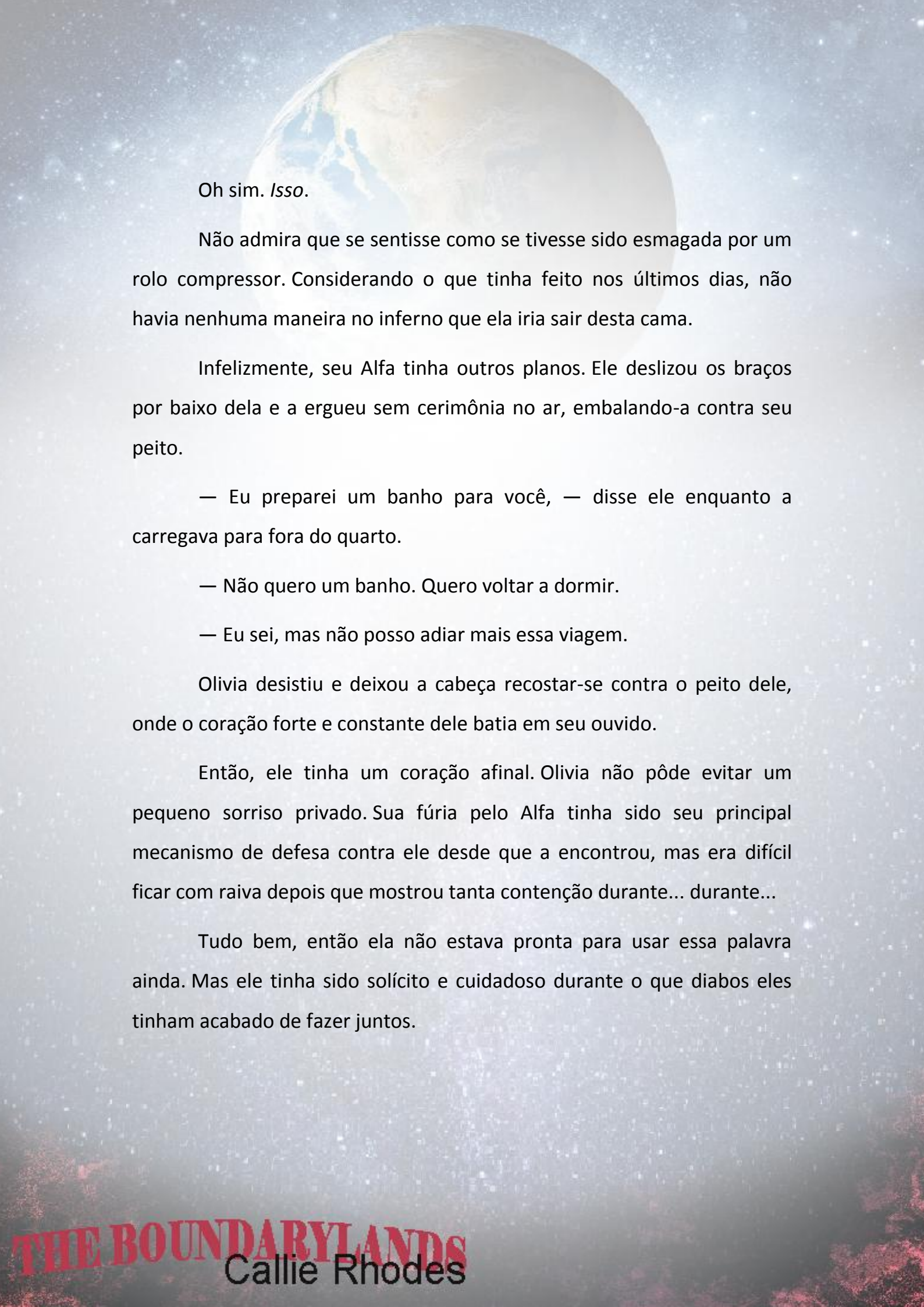
Os cílios de Olivia tremularam ao som do vociferar profundo de Gray, que passou a soar para ela mais como um ronronar. Mas quando seus olhos foram agredidos pelo derramamento de luz brilhante da lamparina a óleo, ela rapidamente fechou-os novamente e rolou de bruços na cama.

— Eu sei que você está cansada, mas você tem que acordar. — Oh, não, ela não precisava.

— Vá embora, — ela resmungou, com a garganta seca. Ela tentou agarrar o lençol enrolado em seu corpo e puxá-lo sobre a cabeça, mas os músculos de seus braços estavam muito doloridos e fracos.

Droga, Olivia nunca esteve tão exausta em sua vida. Que diabos...

As memórias começaram a inundar. Pequenos fragmentos de momentos tão surpreendentemente crus e sujos que sentiu todo o seu corpo enrubescer.



Oh sim. *Isso*.

Não admira que se sentisse como se tivesse sido esmagada por um rolo compressor. Considerando o que tinha feito nos últimos dias, não havia nenhuma maneira no inferno que ela iria sair desta cama.

Infelizmente, seu Alfa tinha outros planos. Ele deslizou os braços por baixo dela e a ergueu sem cerimônia no ar, embalando-a contra seu peito.

— Eu preparei um banho para você, — disse ele enquanto a carregava para fora do quarto.

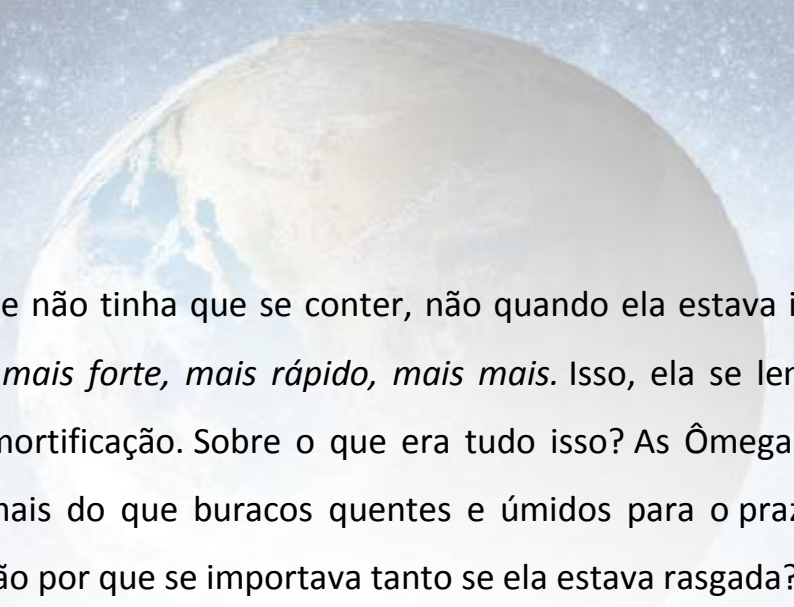
— Não quero um banho. Quero voltar a dormir.

— Eu sei, mas não posso adiar mais essa viagem.

Olivia desistiu e deixou a cabeça recostar-se contra o peito dele, onde o coração forte e constante dele batia em seu ouvido.

Então, ele tinha um coração afinal. Olivia não pôde evitar um pequeno sorriso privado. Sua fúria pelo Alfa tinha sido seu principal mecanismo de defesa contra ele desde que a encontrou, mas era difícil ficar com raiva depois que mostrou tanta contenção durante... durante...

Tudo bem, então ela não estava pronta para usar essa palavra ainda. Mas ele tinha sido solícito e cuidadoso durante o que diabos eles tinham acabado de fazer juntos.



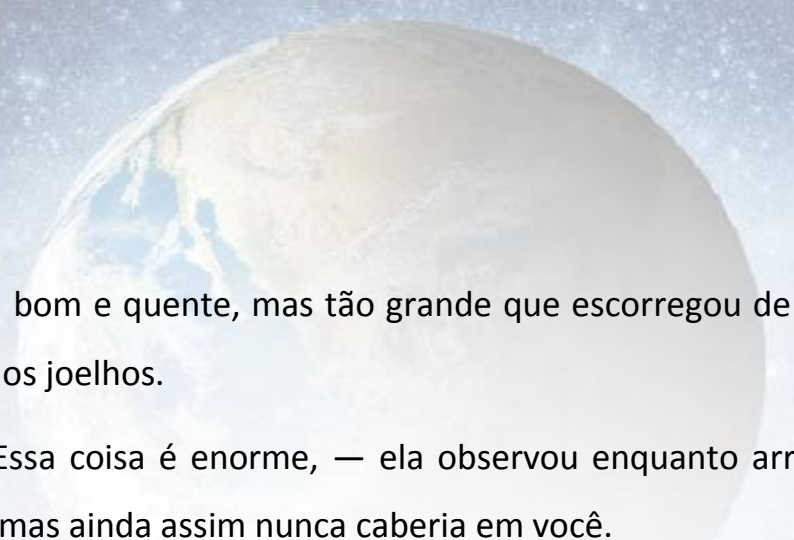
E ele não tinha que se conter, não quando ela estava implorando para ele ir *mais forte, mais rápido, mais mais*. Isso, ela se lembrou com profunda mortificação. Sobre o que era tudo isso? As Ômegas deveriam ser nada mais do que buracos quentes e úmidos para o prazer de seus Alfas... então por que se importava tanto se ela estava rasgada?

Em vez de amarrá-la de novo e de novo, ele a levou para o que devia ser a maratona de sexo oral mais longa do mundo para dar a ela uma chance de se curar.

Se isso não era evidência de caráter, então Olivia não sabia o que era.

Foi por isso que manteve a boca fechada quando o Alfa suavemente a empurrou para a água efervescente e fumegante da banheira. Parecia o paraíso em seus músculos doloridos. Ela não protestou quando o Alfa pegou a barra de sabonete com aroma de sálvia e gentilmente esfregou seu cabelo e corpo para limpar de quatro dias de suor e sujeira.

Ela gostou da experiência tão completamente que quando o Alfa a ergueu e a envolveu em uma toalha, ela gemeu de aborrecimento. Se ele fosse arrastá-la para fora da cama, ele poderia pelo menos ter a cortesia de deixá-la de molho por um tempo. Mas em vez disso, ele enxugou a água de seu cabelo, então deslizou um suéter tricotado sobre sua



cabeça. Era bom e quente, mas tão grande que escorregou de um ombro e caiu até aos joelhos.

— Essa coisa é enorme, — ela observou enquanto arregaçava as mangas — mas ainda assim nunca caberia em você.

— Minha irmã gosta de tricotar, — ele encolheu os ombros. — Ela mandou no Natal passado, mas não nos vemos há alguns anos. Acho que ela se esqueceu do meu tamanho.

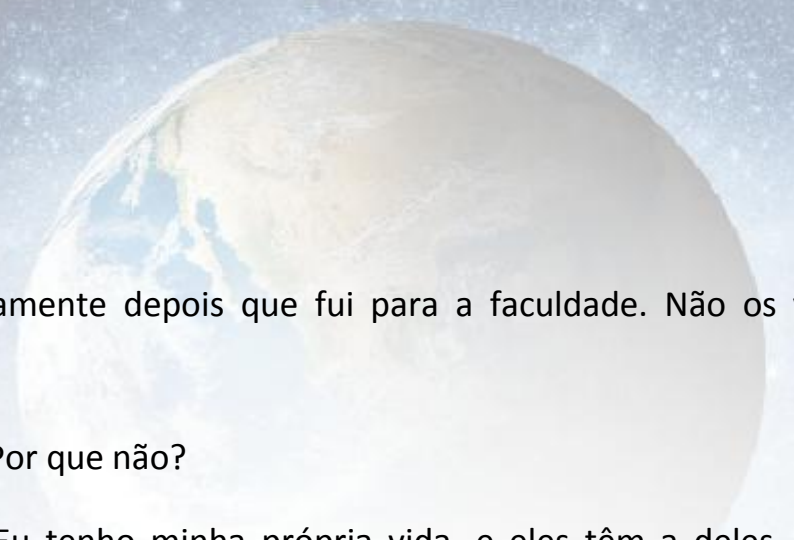
— Você tem uma irmã? — Olivia ficou surpresa. Ela sabia que ninguém nasceu Alfa, é claro. Mas por alguma razão, ela não conseguia imaginar seu Alfa sendo parte de uma família, com uma mãe e um pai e uma casa no subúrbio.

— E um irmão. — Ele a pegou novamente e a carregou para a sala principal. Olivia tinha certeza que neste ponto poderia ter andado sozinha, mas ela não se incomodou em lutar contra ele. — E duas outras irmãs.

— É uma grande família, — disse Olivia enquanto ele a colocava na cadeira de couro e se ajoelhava diante dela para calçar os sapatos de lona que usava ao chegar.

— E você?

— Dois meio-irmãos, mas não somos próximos. — Olivia esperou que a velha pontada familiar a partir de muito tempo atrás doesse, mas não veio. — Meu pai foi embora quando eu era jovem e minha mãe se



casou novamente depois que fui para a faculdade. Não os vejo muito mais.

— Por que não?

— Eu tenho minha própria vida, e eles têm a deles. — Era sua resposta padrão, mas pela primeira vez, simplesmente parecia a verdade e não uma defesa.

— Meu trabalho me mantém muito longe. Às vezes fico em campo por semanas ou até meses.

— Tirando fotos. — Um sorriso surgiu em seus lábios.

— Exatamente.

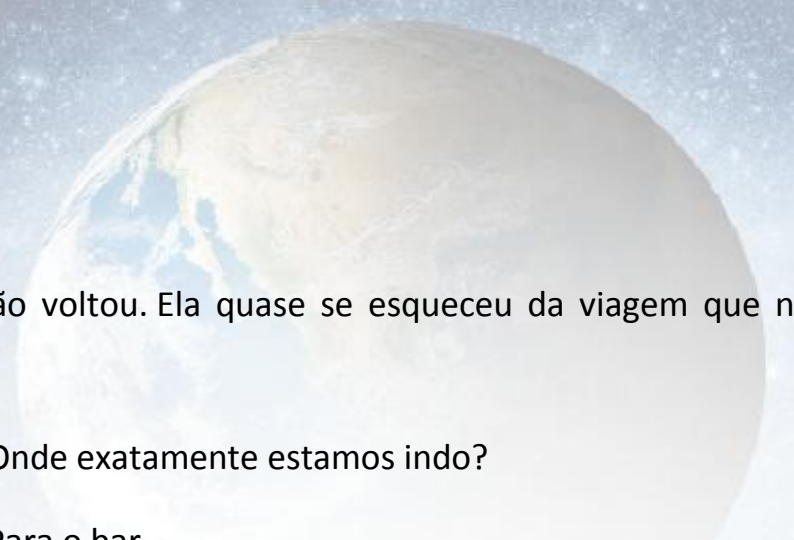
— Você vai ter que me mostrar seu portfólio algum dia.

Olivia riu. — Você já viu parte do meu trabalho e, pelo que me lembro, sua reação a ele não foi exatamente positiva.

— Os gostos mudam. — Havia um brilho provocador em seus olhos quando ele se levantou que era difícil de resistir.

Olivia não estava pronta para admitir que seus sentimentos por ele se suavizaram. Mas esse olhar? Sim, aquele olhar estava bom... especialmente quando ele se abaixou e a pegou novamente, aninhando-a confortavelmente em seus braços.

Ela não podia negar que se encaixava perfeitamente ali... mas quando ele se dirigiu para a porta da frente, um frisson de



preocupação voltou. Ela quase se esqueceu da viagem que não poderia ser adiada.

— Onde exatamente estamos indo?

— Para o bar.

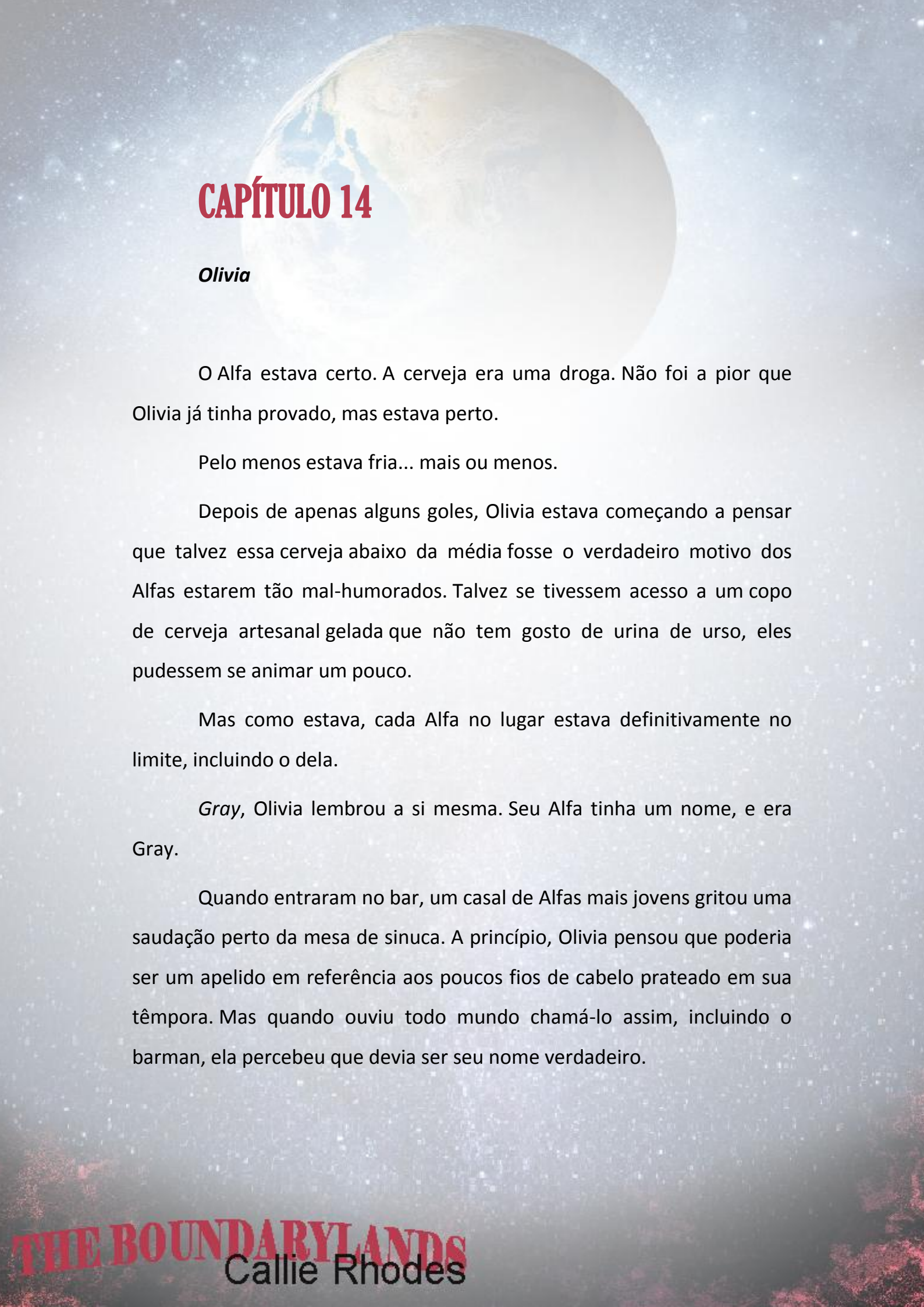
— Você me acordou para me levar a um *bar*? — Olivia ergueu a cabeça o suficiente para atirar nele um olhar feroz.

— É mais do que um maldito bar. E prometo a você, eu não levaria você lá a menos que fosse absolutamente necessário.

Olivia suspirou e esperou ser depositada no banco do passageiro da caminhonete do Alfa.

— Eles devem servir uma cerveja infernal lá, — ela murmurou, principalmente para si mesma.

— Na verdade, é uma merda, — disse ele antes de fechar a porta.



CAPÍTULO 14

Olivia

O Alfa estava certo. A cerveja era uma droga. Não foi a pior que Olivia já tinha provado, mas estava perto.

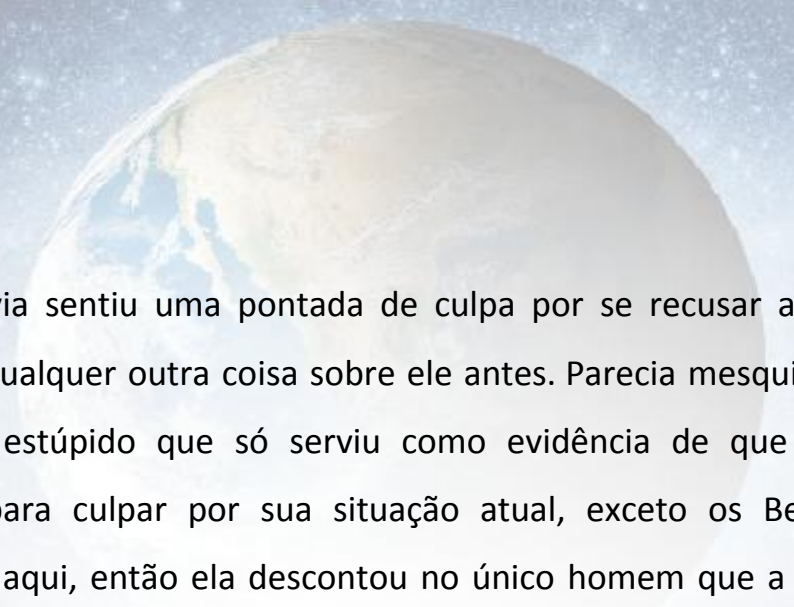
Pelo menos estava fria... mais ou menos.

Depois de apenas alguns goles, Olivia estava começando a pensar que talvez essa cerveja abaixo da média fosse o verdadeiro motivo dos Alfas estarem tão mal-humorados. Talvez se tivessem acesso a um copo de cerveja artesanal gelada que não tem gosto de urina de urso, eles pudessem se animar um pouco.

Mas como estava, cada Alfa no lugar estava definitivamente no limite, incluindo o dela.

Gray, Olivia lembrou a si mesma. Seu Alfa tinha um nome, e era Gray.

Quando entraram no bar, um casal de Alfas mais jovens gritou uma saudação perto da mesa de sinuca. A princípio, Olivia pensou que poderia ser um apelido em referência aos poucos fios de cabelo prateado em sua têmpora. Mas quando ouviu todo mundo chamá-lo assim, incluindo o barman, ela percebeu que devia ser seu nome verdadeiro.



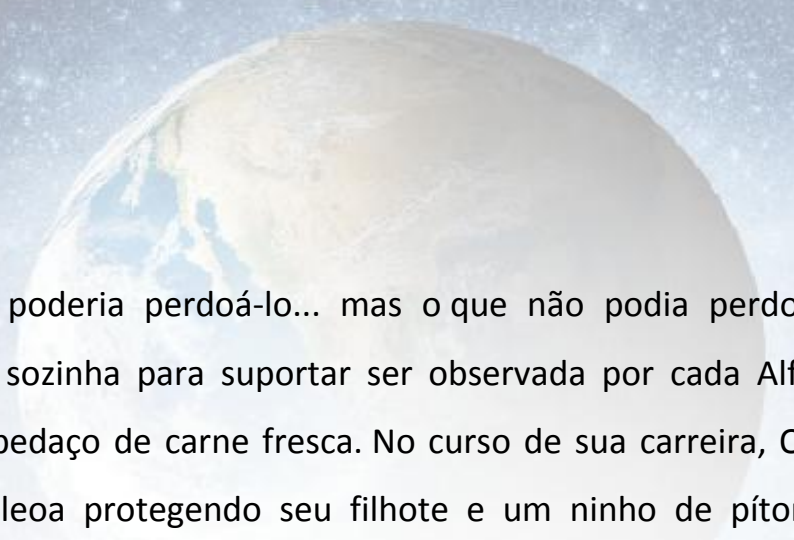
Olivia sentiu uma pontada de culpa por se recusar a saber seu nome ou qualquer outra coisa sobre ele antes. Parecia mesquinho agora, um gesto estúpido que só serviu como evidência de que não tinha ninguém para culpar por sua situação atual, exceto os Betas que a trouxeram aqui, então ela descontou no único homem que a ajudou em seu lugar.

Ainda assim, lembrou a si mesma, ela estava agindo em autodefesa... pelo menos, no início. Ela lutou com ele com os punhos quando ainda escapar parecia possível, e então com suas palavras manteve uma distância emocional que estava ficando cada vez mais difícil de manter.

Quem poderia imaginar que a última seria ainda mais impossível do que a anterior?

Olivia deslizou sua banquetta um pouco mais fundo na escuridão no final do bar onde Gray a colocou. Já era ruim o suficiente ser carregada como um saco de mantimentos, e se ela tivesse energia, teria se rebelado... mas não estava prestes a chamar ainda mais atenção para si mesma.

Além disso, não era como se Gray tivesse ouvido. Se havia uma coisa que aprendeu durante seu tempo aqui em Boundarylands, era que ninguém era mais teimoso do que um Alfa.



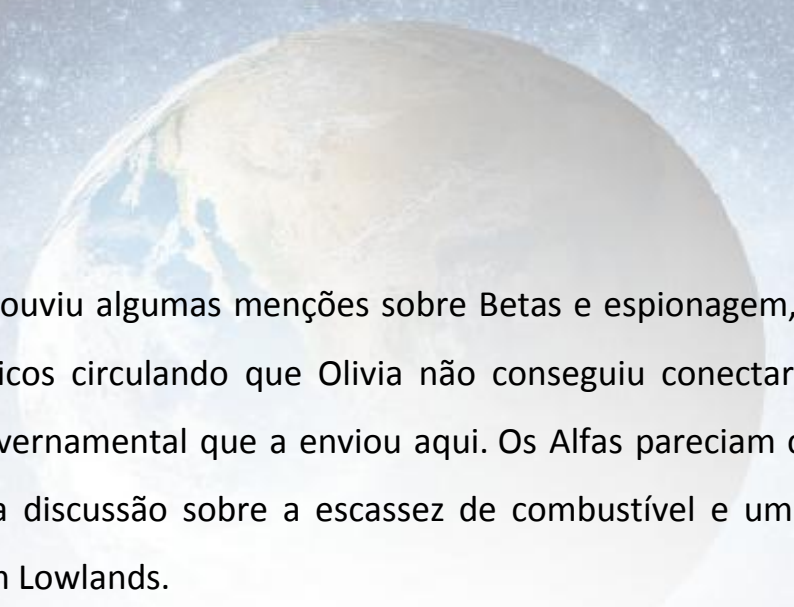
Ela poderia perdoá-lo... mas o que não podia perdoar era ser deixada lá sozinha para suportar ser observada por cada Alfa no lugar como um pedaço de carne fresca. No curso de sua carreira, Olivia olhou para uma leoa protegendo seu filhote e um ninho de pítons que ela acidentalmente perturbou. Agora, ela levaria qualquer um desses sobre este bar cheio de Alfas.

Os cabelos da nuca de Olivia se arrepiaram quando eles entraram no bar de estrada escura e plana. Cada cabeça no lugar tinha virado em sua direção, seus olhos agudos todos focalizados nela.

Havia tantos deles. Pelo menos três dúzias... Olivia nem sabia que muitos Alfas viviam na parte norte das Fronteiras do Pacífico.

Um vociferar possessivo de Gray, entretanto, foi o suficiente para os Alfas desviarem os olhos e voltarem para suas conversas. Assim que a acomodou no bar com essa triste desculpa de cerveja, ele saiu para conversar com todos eles, deixando-a se sentindo sozinha e exposta.

Ele nunca foi além de alguns passos de distância, e ele a verificava a cada momento ou dois, pegando seu olhar com um leve aceno de cabeça para que ela soubesse que não a tinha esquecido. Ela tentou ouvir o que ele e os outros estavam dizendo, mas só conseguiu captar fragmentos de suas conversas... aquelas que eram tão importantes que a arrastaram até aqui quando ainda deveria estar descansando.

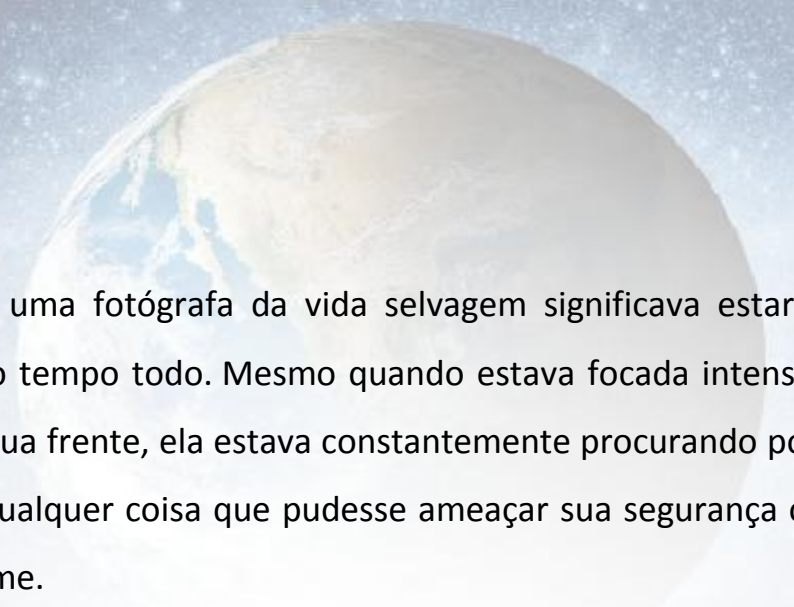


Ela ouviu algumas menções sobre Betas e espionagem, mas havia outros tópicos circulando que Olivia não conseguiu conectar à obscura agência governamental que a enviou aqui. Os Alfas pareciam concentrar-se em uma discussão sobre a escassez de combustível e um influxo de Ômegas em Lowlands.

Conforme os momentos passavam, o zumbido das vozes ao seu redor ficava mais alto e mais animado. Ela ouviu partes de uma conversa sobre uma incursão militar em propriedade privada na área sul e outra sobre a diminuição dos comerciantes de Beta cruzando a fronteira. Havia perguntas perturbadoras sobre se haveria suprimentos suficientes para carregá-los durante o inverno violento que viria.

Mas a coisa mais preocupante que percebeu foi um comentário que provocou uma discussão acalorada. Pelo que ela pôde perceber, alguns dos Alfas não confiavam em seus irmãos do sul... tanto os do interior quanto os das planícies... para compartilhar seus recursos limitados. Quando um Alfa agressivo com uma cicatriz sob o olho sugeriu um ataque preventivo, todo o inferno ameaçou se soltar até que Gray acalmasse a situação.

Olivia segurou o copo com as duas mãos enquanto sua ansiedade aumentava. Ela estava começando a juntar as peças de uma teoria sobre o que realmente estava acontecendo aqui... por que ela foi enviada, por que foi encontrada e por que o conflito estava começando a ferver entre esses Alfas.



Ser uma fotógrafa da vida selvagem significava estar atenta ao ambiente o tempo todo. Mesmo quando estava focada intensamente no assunto à sua frente, ela estava constantemente procurando por algo fora do lugar, qualquer coisa que pudesse ameaçar sua segurança ou assustar seu espécime.

Ela tinha visto esse tipo de comportamento nervoso antes em animais ao redor do mundo. Em sua experiência, isso nunca levou a nada de bom e quase sempre era acionado por alguma criatura fora do grupo.

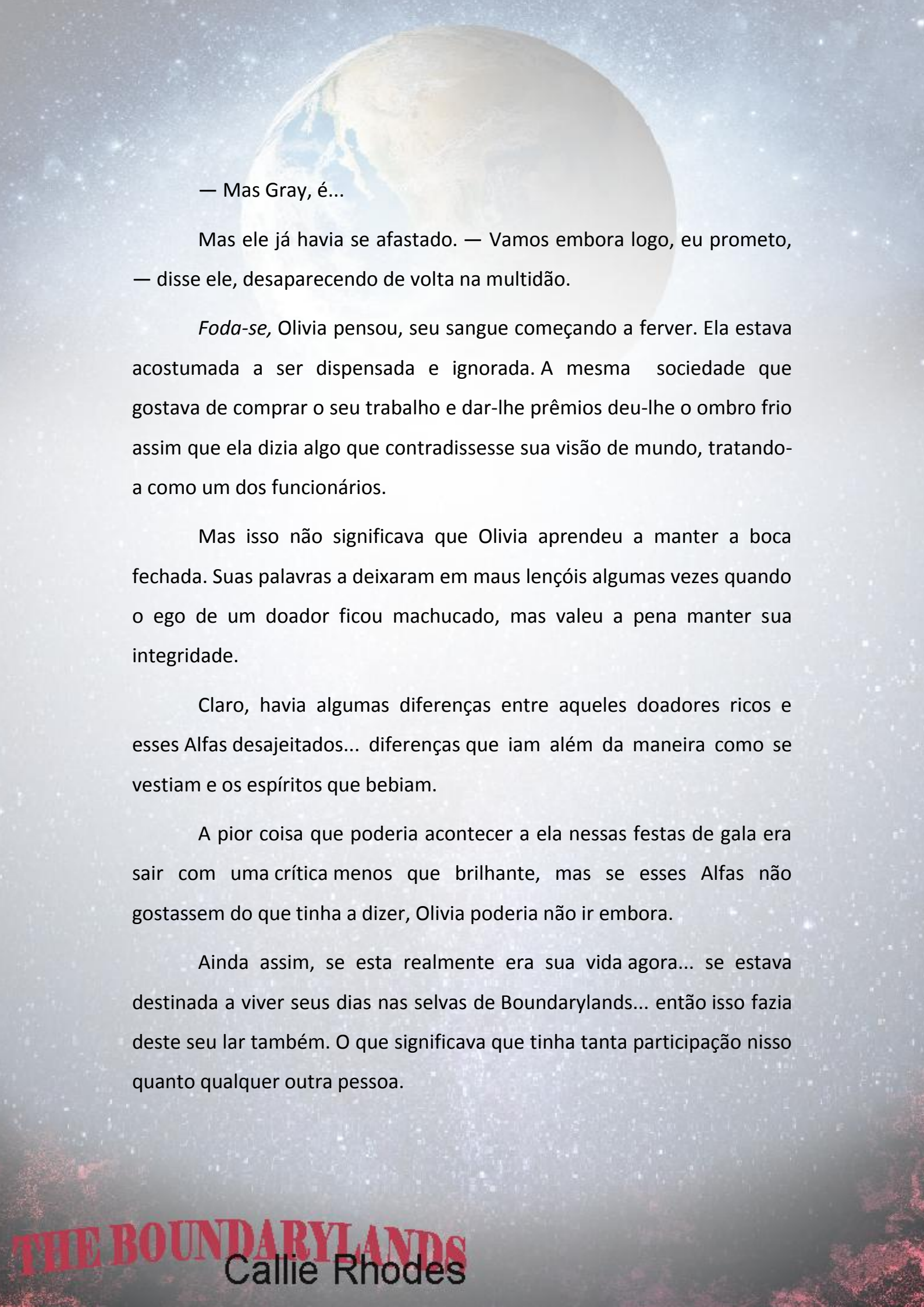
Agora mesmo, essa consciência intensamente desenvolvida estava dizendo a ela que alguma força havia invadido Boundarylands com a intenção de irritar esses Alfas e fazê-los entrar em pânico. Quanto mais ouvia, mais certa ficava.

Ela procurou por Gray na multidão e, não o encontrando, deixou escapar seu nome. Instantaneamente, ela o viu se levantar de uma mesa de jovens Alfas, quase derrubando a cadeira na pressa de alcançá-la.

— Você está bem? — ele colocou a mão protetoramente em seu ombro.

— Sim, eu não queria que você viesse correndo aqui. Mas preciso conversar com você sobre uma coisa.

Gray parou de ouvir assim que estabeleceu que ela estava bem. Ele já estava olhando além dela, examinando a multidão. — Claro, a caminho de casa. Ainda tenho mais negócios aqui.



— Mas Gray, é...

Mas ele já havia se afastado. — Vamos embora logo, eu prometo, — disse ele, desaparecendo de volta na multidão.

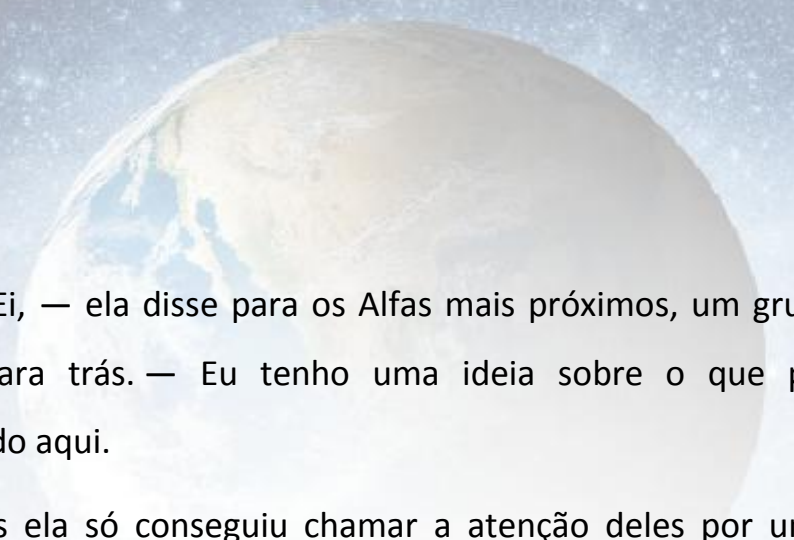
Foda-se, Olivia pensou, seu sangue começando a ferver. Ela estava acostumada a ser dispensada e ignorada. A mesma sociedade que gostava de comprar o seu trabalho e dar-lhe prêmios deu-lhe o ombro frio assim que ela dizia algo que contradissesse sua visão de mundo, tratando-a como um dos funcionários.

Mas isso não significava que Olivia aprendeu a manter a boca fechada. Suas palavras a deixaram em maus lençóis algumas vezes quando o ego de um doador ficou machucado, mas valeu a pena manter sua integridade.

Claro, havia algumas diferenças entre aqueles doadores ricos e esses Alfas desajeitados... diferenças que iam além da maneira como se vestiam e os espíritos que bebiam.

A pior coisa que poderia acontecer a ela nessas festas de gala era sair com uma crítica menos que brilhante, mas se esses Alfas não gostassem do que tinha a dizer, Olivia poderia não ir embora.

Ainda assim, se esta realmente era sua vida agora... se estava destinada a viver seus dias nas selvas de Boundarylands... então isso fazia deste seu lar também. O que significava que tinha tanta participação nisso quanto qualquer outra pessoa.



— Ei, — ela disse para os Alfas mais próximos, um grupo de três olhando para trás. — Eu tenho uma ideia sobre o que pode estar acontecendo aqui.

Mas ela só conseguiu chamar a atenção deles por um segundo antes que voltassem para sua própria conversa, ignorando-a completamente.

Então era assim, Olivia se irritou. Bem, não por muito tempo.

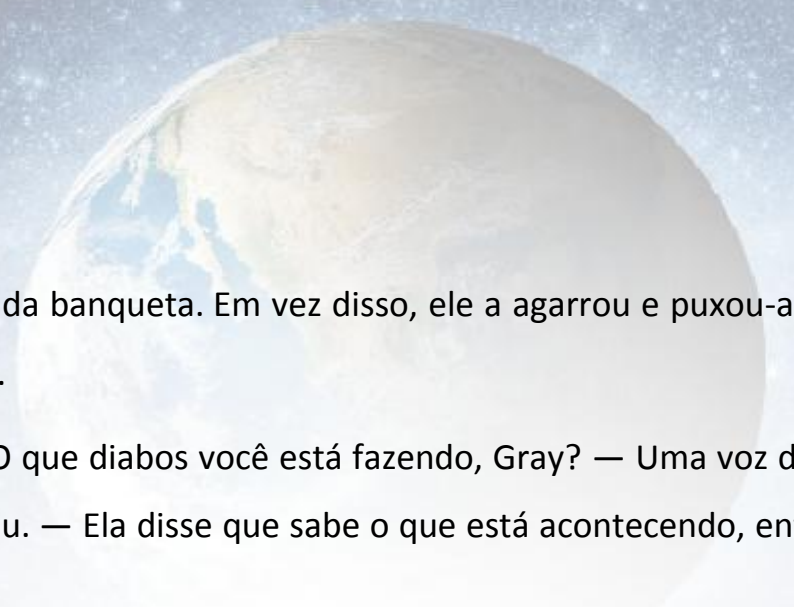
Antes que pudesse repensar sua decisão, ela bebeu o resto de sua cerveja para ter coragem e subiu no banco do bar, a única maneira que conseguia pensar para chamar a atenção de uma multidão cujos membros tinham em média 2,10 metros de altura.

— Todos calem a boca, — ela gritou. — Meu nome é Olivia e sei o que os Betas estão tentando fazer.

Gray

Que porra ela pensa que está fazendo?

Gray abriu caminho através da multidão, tirando os Alfas do caminho. Ele tinha visto aquele olhar determinado nos olhos de sua gatinha com frequência suficiente para saber que seria inútil exigir que



ela desceu da banqueta. Em vez disso, ele a agarrou e puxou-a para baixo ele mesmo.

— O que diabos você está fazendo, Gray? — Uma voz do fundo da sala chamou. — Ela disse que sabe o que está acontecendo, então deixe-a falar.

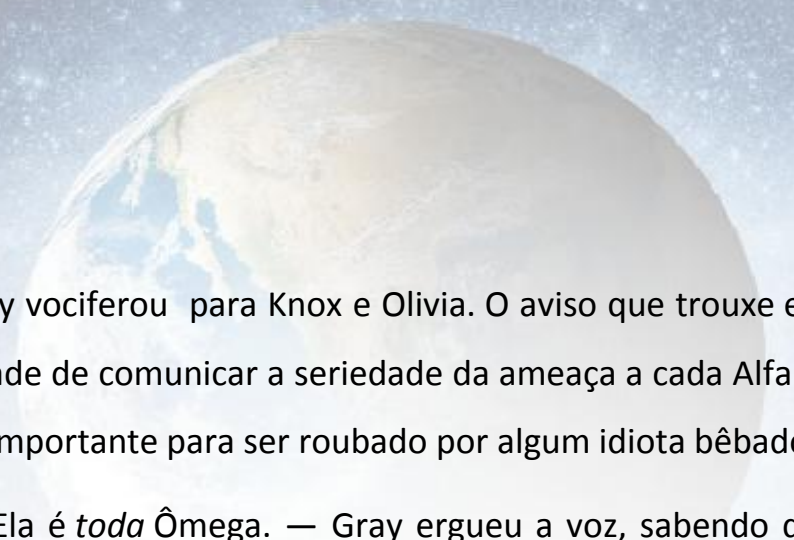
— Ela está exausta, irmãos, — explicou Gray. Eles deveriam ter sido capazes de descobrir por si mesmos, mas se ele tivesse que soletrar, ele o faria. — Ela acabou de passar por sua primeira bateria, e não sabe do que está falando.

— O inferno que não sei — Olivia retrucou, lutando para se libertar. Olhando para o rosto dela, Gray viu que ela não estava prestes a ser parada e havia uma nova confiança em seu cheiro.

— Esta não é a hora nem o lugar, — ele murmurou em voz baixa, embora em um grupo de Alfas não existisse uma conversa particular.

— Você está errado. — Ela o dispensou com um aceno de mão. — Quando mais poderei falar com todos? Ou você está pensando em convidá-los para um chá e biscoitos?

— Você tem certeza de que aquela é uma Ômega? — Um Alfa no bar zombou. Gray olhou para cima para ver Knox, um pé no saco que gostava de semear as sementes do caos. — Porque parece que você encontrou a primeira Alfa feminina do mundo.



Gray vociferou para Knox e Olivia. O aviso que trouxe esta noite... a necessidade de comunicar a seriedade da ameaça a cada Alfa presente... era muito importante para ser roubado por algum idiota bêbado.

— Ela é *toda* Ômega. — Gray ergueu a voz, sabendo que tinha o poder de silenciar a multidão... por enquanto. E ele estava determinado a resolver o assunto antes que ficasse mais fora de controle. — Eu deveria saber.

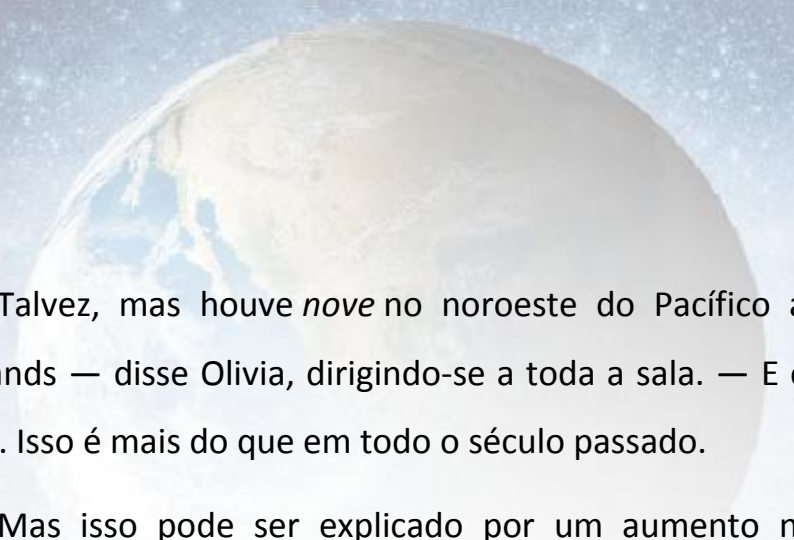
As bochechas de Olivia ficaram rosadas, e Gray mal teve tempo de se arrepender de tê-la envergonhado antes de perceber que ele também a irritou.

— E eu sou uma Ômega que, até sete dias atrás, vivia no mundo Beta. — A raiva parecia ter apenas aumentado a confiança de Olivia, e sua voz soou alta e clara. Os Alfas do outro lado da sala se esforçaram para ter um vislumbre enquanto ela continuava falando. — Assisti ao noticiário. Li artigos. Acompanhei política. Sei o que está acontecendo por aí. E agora que ouvi vocês falando, acho que sei o que está acontecendo aqui.

— Então, diga-nos. — Ryder ergueu o copo do bar, encorajando-a.

— Durante o ano passado ou assim, houve muitos boatos sobre mulheres desaparecendo em Boundarylands e se recusando a voltar para casa.

— Sim, porque elas encontraram companheiros, — disse Gray impacientemente.



— Talvez, mas houve *nove* no noroeste do Pacífico apenas em Boundarylands — disse Olivia, dirigindo-se a toda a sala. — E outra dúzia no Sudeste. Isso é mais do que em todo o século passado.

— Mas isso pode ser explicado por um aumento nas viagens através da fronteira, — disse Ryder, enquanto os Alfas se afastavam para deixá-lo se aproximar. — Não ouvi nenhum número concreto, mas todos aqui sabem que mais do que dobrou nos últimos anos.

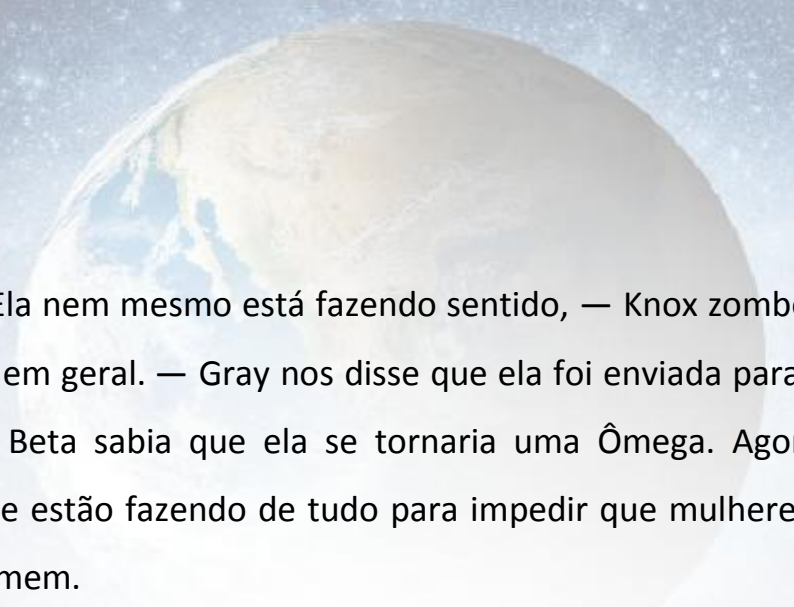
Olivia acenou com a cabeça para o jovem Alfa. — Eu concordo. Mas o aumento nos números deixou a sociedade Beta nervosa. E as pessoas com medo... especialmente os homens Beta... só se preocupam com as intuições, não com argumentos fundamentados.

— E por que esse é o nosso problema? — alguém perguntou.

— Você tem que entender, — continuou Olivia. — Isso é muito importante. Alcança todos os níveis da sociedade... ricos, pobres, até mesmo senadores. Ninguém está imune, e isso os deixa apavorados.

— Você nos faz parecer uma doença, — objetou Gray.

Olivia abanou a cabeça. — Estou apenas dizendo o que foi dito além da linha de fronteira. Antes de vir aqui, tudo que ouvi sugeria que este lugar era o inferno na Terra. Eu teria feito qualquer coisa para evitá-lo. Por que você acha que eles tiveram que ameaçar minha família para me fazer vir aqui?



— Ela nem mesmo está fazendo sentido, — Knox zombou, falando com a sala em geral. — Gray nos disse que ela foi enviada para cá porque o governo Beta sabia que ela se tornaria uma Ômega. Agora ela está dizendo que estão fazendo de tudo para impedir que mulheres como ela se transformem.

Gray começou a responder ao idiota ele mesmo, mas Olivia o deteve com uma mão em seu braço.

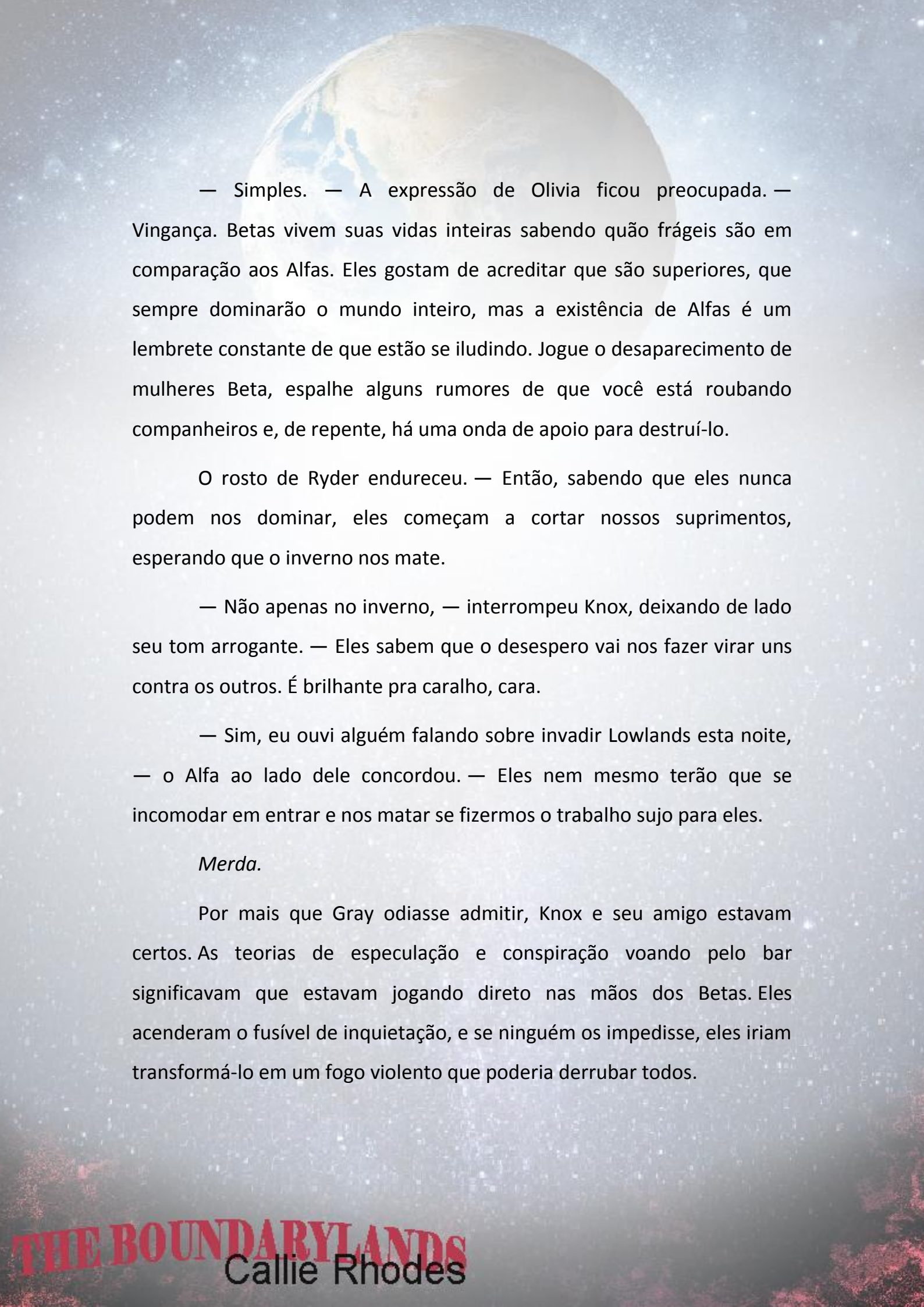
— É *exatamente* por isso que eles tiveram que me enviar, — disse ela a Knox. — Eles devem ter descoberto como detectar marcadores Ômega adormecidos no sangue Beta, mas precisavam de uma cobaia para testá-lo. E acredite em mim, nenhuma mulher lá fora teria se apresentado como voluntária para o trabalho.

— Você está sugerindo que agora que eles têm a prova de que o teste funciona, eles vão dar a todas as mulheres Beta lá fora? — Ryder perguntou.

— Sim, e então eles vão garantir que aquelas com teste positivo nunca cheguem a mil quilômetros da fronteira, — Olivia confirmou.

A sala ficou em silêncio, absorvendo o que ela disse. Fazia sentido... mas não respondia a todas as perguntas em aberto.

— Se esse é o plano deles, — Gray perguntou a ela, — por que se preocupar com os bloqueadores de cheiro? Por quê cortar nossa gasolina? Por quê interromper o comércio?



— Simples. — A expressão de Olivia ficou preocupada. — Vingança. Betas vivem suas vidas inteiras sabendo quão frágeis são em comparação aos Alfas. Eles gostam de acreditar que são superiores, que sempre dominarão o mundo inteiro, mas a existência de Alfas é um lembrete constante de que estão se iludindo. Jogue o desaparecimento de mulheres Beta, espalhe alguns rumores de que você está roubando companheiros e, de repente, há uma onda de apoio para destruí-lo.

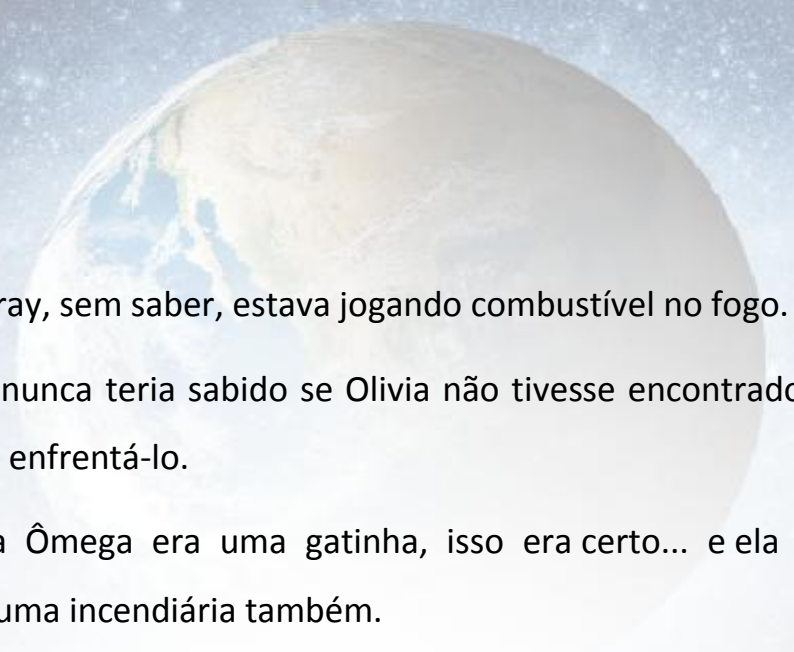
O rosto de Ryder endureceu. — Então, sabendo que eles nunca podem nos dominar, eles começam a cortar nossos suprimentos, esperando que o inverno nos mate.

— Não apenas no inverno, — interrompeu Knox, deixando de lado seu tom arrogante. — Eles sabem que o desespero vai nos fazer virar uns contra os outros. É brilhante pra caralho, cara.

— Sim, eu ouvi alguém falando sobre invadir Lowlands esta noite, — o Alfa ao lado dele concordou. — Eles nem mesmo terão que se incomodar em entrar e nos matar se fizermos o trabalho sujo para eles.

Merda.

Por mais que Gray odiasse admitir, Knox e seu amigo estavam certos. As teorias de especulação e conspiração voando pelo bar significavam que estavam jogando direto nas mãos dos Betas. Eles acenderam o fusível de inquietação, e se ninguém os impedisse, eles iriam transformá-lo em um fogo violento que poderia derrubar todos.



E Gray, sem saber, estava jogando combustível no fogo.

Ele nunca teria sabido se Olivia não tivesse encontrado a espinha dorsal para enfrentá-lo.

Esta Ômega era uma gatinha, isso era certo... e ela acabou de provar ser uma incendiária também.

Gray não poderia estar mais orgulhoso por ela ser só dele.



CAPÍTULO 15

Olivia

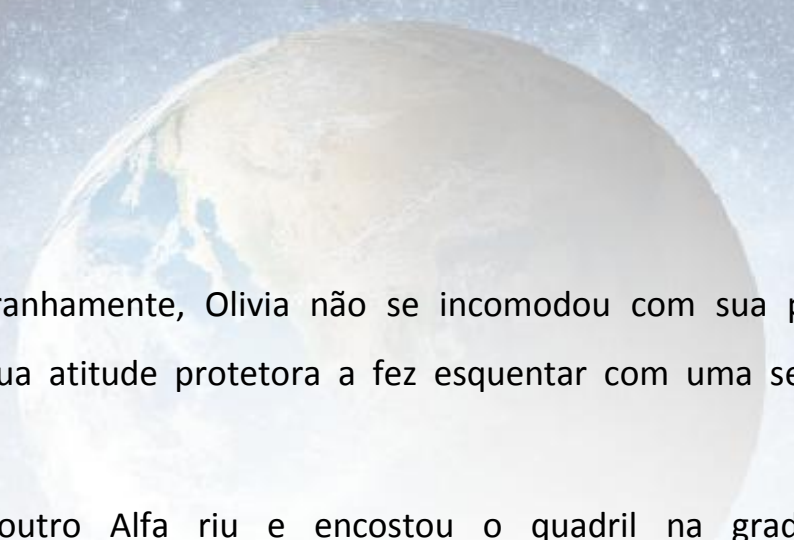
— Foi um prazer ter você no bar esta noite, Olivia. — Olivia se virou para ver quem estava falando enquanto Gray apertava em seu braço. Quando viu que o Alfa arrogante chamado Knox estava esperando por eles na varanda para se despedir, ela olhou interrogativamente para seu Alfa. Não parecia haver muito amor perdido entre os dois.

— Obrigada, — disse ela, imaginando que deveria pelo menos reconhecer o elogio. — Eu tive um bom tempo.

Knox piscou. — Espero que aquele velho enfadonho que você assumiu a traga de volta. Você anima o lugar.

Olivia não pôde deixar de sorrir, percebendo que Knox não queria fazer mal. Ele era exatamente o tipo que liderava com seu charme porque podia... bonito, direto e claramente um brincalhão, ele provavelmente incomodava Gray precisamente porque outros Alfas o admiravam.

Gray grunhiu e puxou-a para mais perto, deixando o braço possessivamente envolto em sua cintura. — Afaste-se, Knox. Não quero brigar com você por olhar para a minha Ômega dessa maneira.



Estranhamente, Olivia não se incomodou com sua postura. Na verdade, sua atitude protetora a fez esquentar com uma sensação de orgulho.

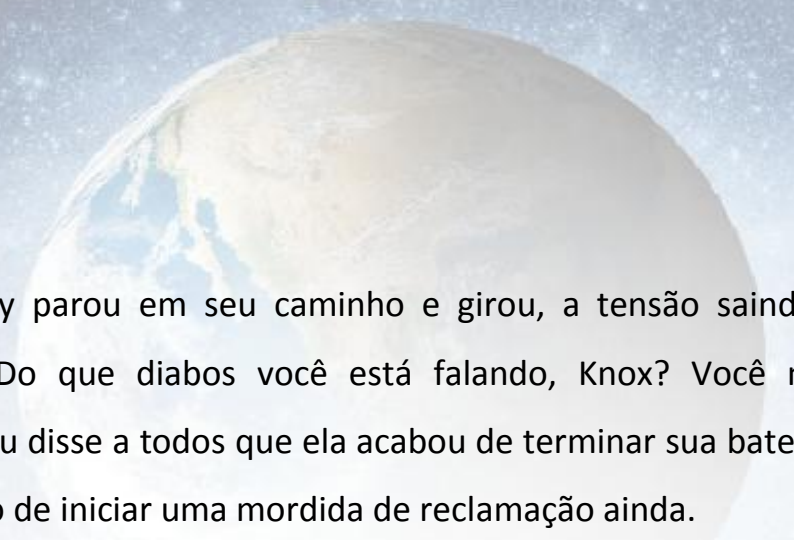
O outro Alfa riu e encostou o quadril na grade, apenas aumentando seu charme de lobo. — De que maneira é isso, Grey? Como se eu pudesse querer levá-la para a parte de trás da minha caminhonete e mostrar a ela como é estar com um Alfa que ainda se lembra do que significa ser selvagem?

— Seu bastardo, eu vou...

Knox ergueu as mãos em falsa rendição quando o rosto de Gray ficou vermelho de raiva. — Não precisa ser violento. Eu só estava fazendo uma pergunta. Retiro o que disse.

— O inferno que estava. — Gray fez uma careta enquanto conduzia Olivia escada abaixo para o estacionamento. — Se você perguntar de novo, arrancarei sua garganta. Entendeu?

— Entendi, — disse Knox com um aceno exagerado que deixou claro que não se incomodou com o aviso de Gray. — Embora se você estivesse falando sério sobre reivindicar esta Ômega, você deveria devolver aquela mordida que ela lhe deu. Enquanto você não fizer isso, sempre haverá um bastardo como eu por perto, pronto para terminar o que você não terminou.



Gray parou em seu caminho e girou, a tensão saindo dele em ondas. — Do que diabos você está falando, Knox? Você não estava ouvindo? Eu disse a todos que ela acabou de terminar sua bateria. Ela não teve tempo de iniciar uma mordida de reclamação ainda.

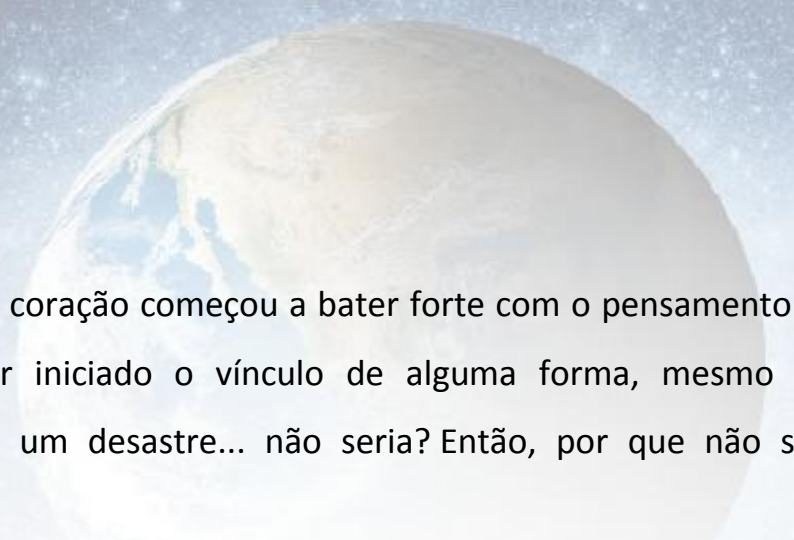
— Você está brincando comigo, certo? — O outro Alfa sorriu, imperturbável pela carranca de Gray. — Que porra é essa marca na sua mão, oh sábio?

— O quê, isso? — Gray ergueu a palma da mão, olhando para a cicatriz como se nunca a tivesse visto antes. Para ser justo, era novo, as marcas ainda vermelhas de quando Olivia o mordeu em desespero... quando ela pensou que estava prestes a ser assassinada. — Isso não é nada.

— Oh sério? — Knox cruzou os braços. — Então não há nenhuma razão particular para que tenha cicatrizes em vez de curar limpo? Não tem nada a ver com o porquê de você arriscar trazer sua Ômega nova para o bar em uma noite em que você sabia que estaria cheio?

Gray franziu a testa enquanto examinava a marca. De repente, ele não parecia mais tão certo.

Olivia não sabia muito sobre mordidas reclamadas, apenas o que aprendera na escola. Elas eram o equivalente ao casamento Alfa-Ômega dos Beta, mas isso era tudo de que conseguia se lembrar.



Seu coração começou a bater forte com o pensamento de que ela poderia ter iniciado o vínculo de alguma forma, mesmo sem saber disso. Seria um desastre... não seria? Então, por que não sentiu mais pânico?

— Não pode ser, — Gray murmurou, quase para si mesmo. — Ela não tinha passado pelo primeiro cio quando me mordeu.

Knox encolheu os ombros. — Por que diabos isso importa? Ela era uma Ômega?

— Sim...

— Ela estava em um estado emocional elevado?

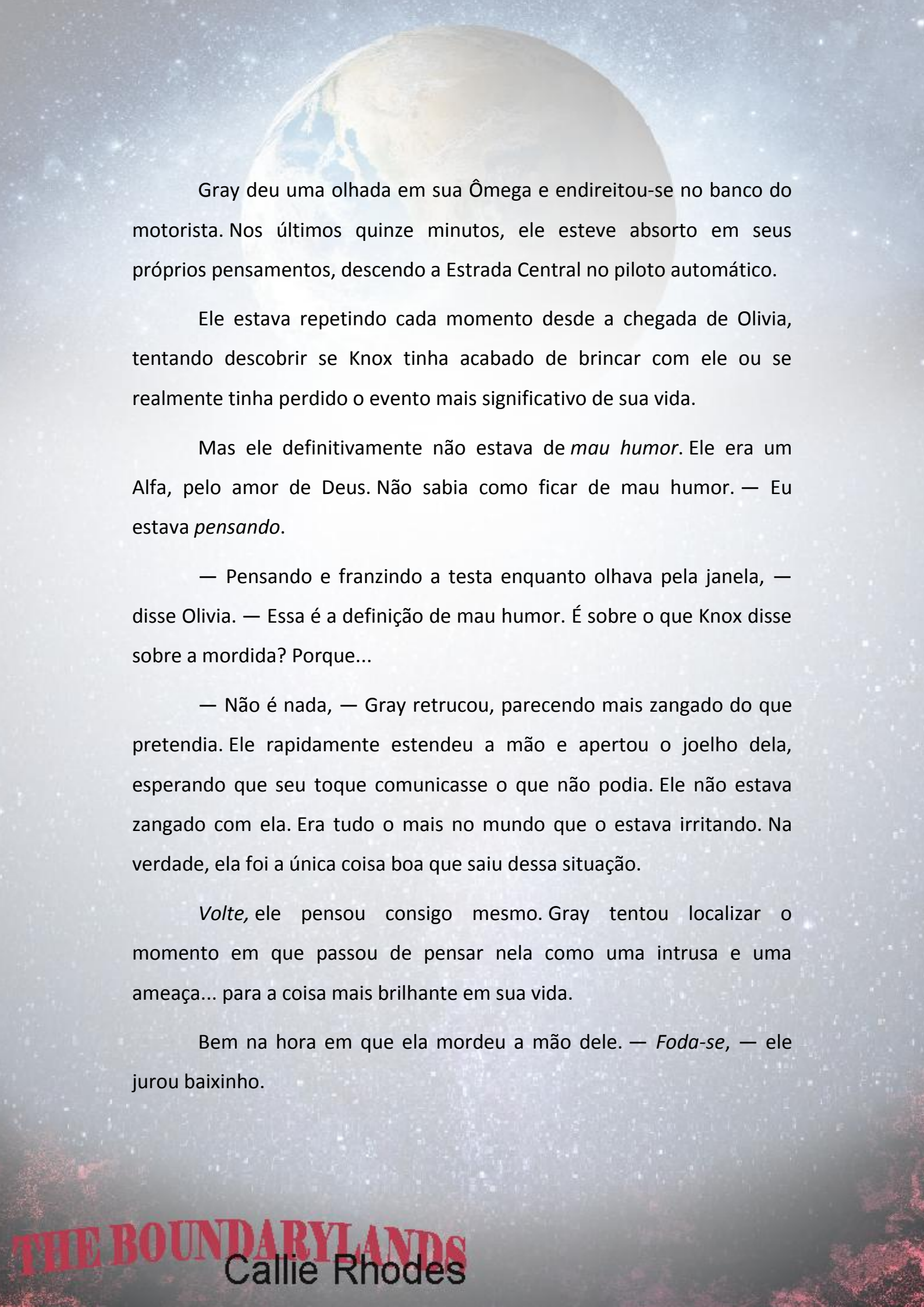
Gray acenou com a cabeça, o sangue drenando de seu rosto com o eufemismo.

— Bem, então aí está. Você é um homem reivindicado, grande. — Knox parecia genuinamente satisfeito. — Tenho que admitir, é bom saber algo que você não sabia.

Gray olhou para sua mão por mais um segundo antes de largá-la abruptamente. — Você ainda é um idiota, Knox.

— Verdade, — a voz de Knox seguiu atrás deles enquanto Gray a conduzia para sua caminhonete. — Mas agora eu sou o idiota que corrigiu você.

— Você ficará de mau humor durante todo o caminho para casa?



Gray deu uma olhada em sua Ômega e endireitou-se no banco do motorista. Nos últimos quinze minutos, ele esteve absorto em seus próprios pensamentos, descendo a Estrada Central no piloto automático.

Ele estava repetindo cada momento desde a chegada de Olivia, tentando descobrir se Knox tinha acabado de brincar com ele ou se realmente tinha perdido o evento mais significativo de sua vida.

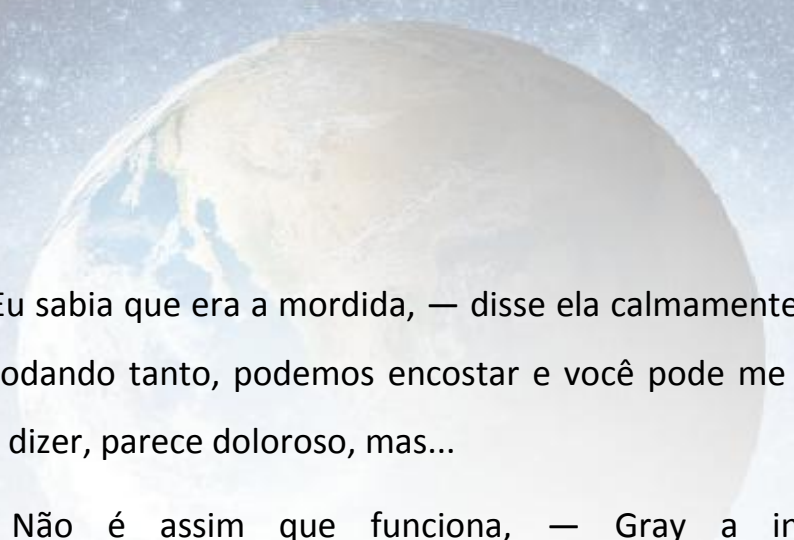
Mas ele definitivamente não estava de *mau humor*. Ele era um Alfa, pelo amor de Deus. Não sabia como ficar de mau humor. — Eu estava *pensando*.

— Pensando e franzindo a testa enquanto olhava pela janela, — disse Olivia. — Essa é a definição de mau humor. É sobre o que Knox disse sobre a mordida? Porque...

— Não é nada, — Gray retrucou, parecendo mais zangado do que pretendia. Ele rapidamente estendeu a mão e apertou o joelho dela, esperando que seu toque comunicasse o que não podia. Ele não estava zangado com ela. Era tudo o mais no mundo que o estava irritando. Na verdade, ela foi a única coisa boa que saiu dessa situação.

Volte, ele pensou consigo mesmo. Gray tentou localizar o momento em que passou de pensar nela como uma intrusa e uma ameaça... para a coisa mais brilhante em sua vida.

Bem na hora em que ela mordeu a mão dele. — *Foda-se*, — ele jurou baixinho.



— Eu sabia que era a mordida, — disse ela calmamente. — Se isso está incomodando tanto, podemos encostar e você pode me morder de volta. Quer dizer, parece doloroso, mas...

— Não é assim que funciona, — Gray a interrompeu laconicamente. — Como Knox disse, as emoções devem estar esquentando.

— Você parece muito chateado agora. Só estou dizendo...

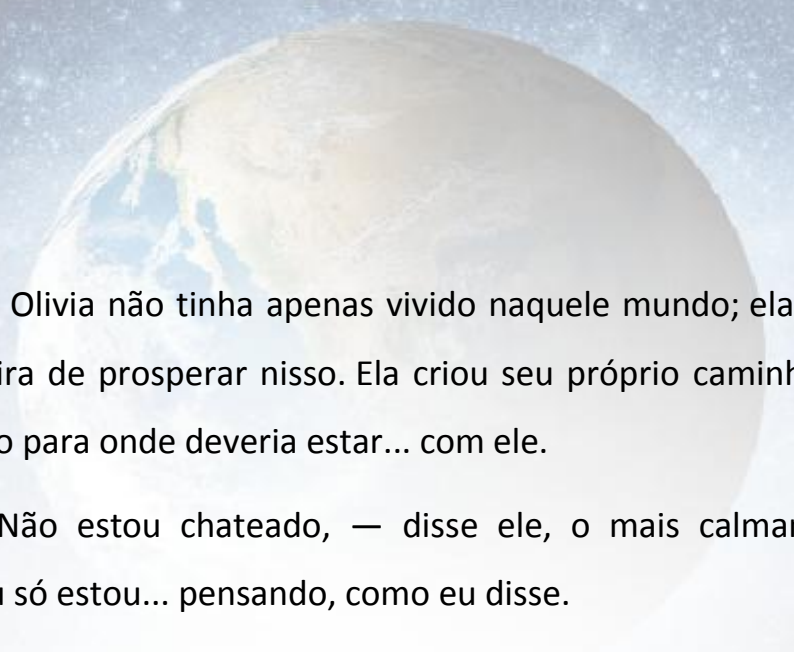
Gray tirou os olhos da estrada e ficou boquiaberto com Olivia. Ele nunca tinha ouvido nenhuma Ômega falar com seu Alfa assim. Ômegas deveriam ser submissas na presença de seus Alfas.

Mas Olivia aparentemente não tinha recebido o memorando. Além do mais, Gray estava feliz.

Ela encontrou a coragem de fazer a coisa certa quando ninguém mais o fazia, intensificando-se para cuidar dos negócios, assim como fazia a cada segundo que estava com ele.

Exatamente como ela provavelmente tinha feito durante toda a sua vida.

Afinal, não deve ter sido fácil ser uma mulher no mundo Beta, viver entre homens tão inseguros que prefeririam reunir e testar todas as suas mulheres do que perder uma única para sua verdadeira natureza.



Sua Olivia não tinha apenas vivido naquele mundo; ela encontrou uma maneira de prosperar nisso. Ela criou seu próprio caminho, e isso a levou direto para onde deveria estar... com ele.

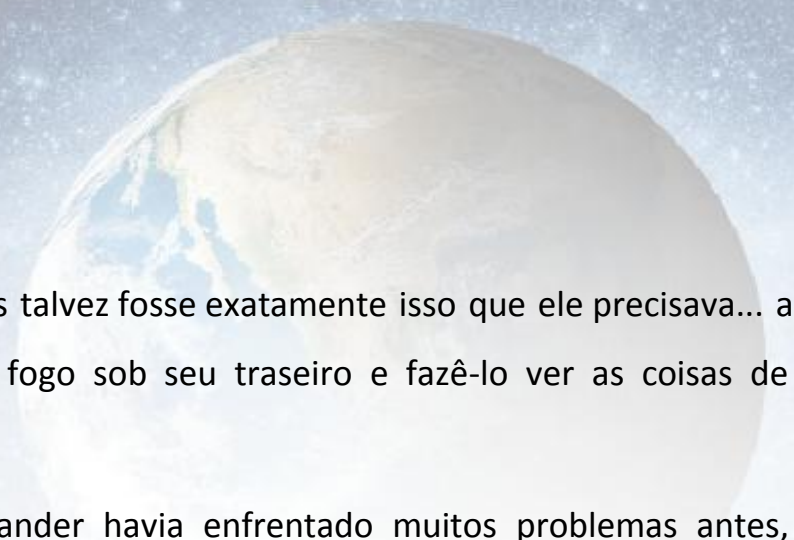
— Não estou chateado, — disse ele, o mais calmamente que pôde. — Eu só estou... pensando, como eu disse.

— Amuado, — ela o corrigiu.

As mãos de Gray apertaram o volante. Por mais que quisesse ficar sentado tendo essa discussão inútil com ela, ele tinha preocupações mais imediatas. Problemas que chegaram primeiro à sua porta, mas agora ameaçavam se espalhar pela comunidade. Problemas que deveria ajudar a resolver.

Gray gostava de sua vida tranquila. Apreciava a quietude e a calma... em sua caminhonete, em sua cabana, em seu trabalho. Quando sua comunidade estava enfrentando qualquer tipo de ameaça, ele se retirava para a paz de sua própria cabana para pensar sobre as coisas por alguns dias antes de levar suas conclusões e planos de volta para a matilha.

Ele nunca teve que lidar com ninguém interrompendo seu processo, seja questionando-o e empurrando-o, ou provocando-o e tentando-o.



Mas talvez fosse exatamente isso que ele precisava... alguém para acender o fogo sob seu traseiro e fazê-lo ver as coisas de uma nova maneira.

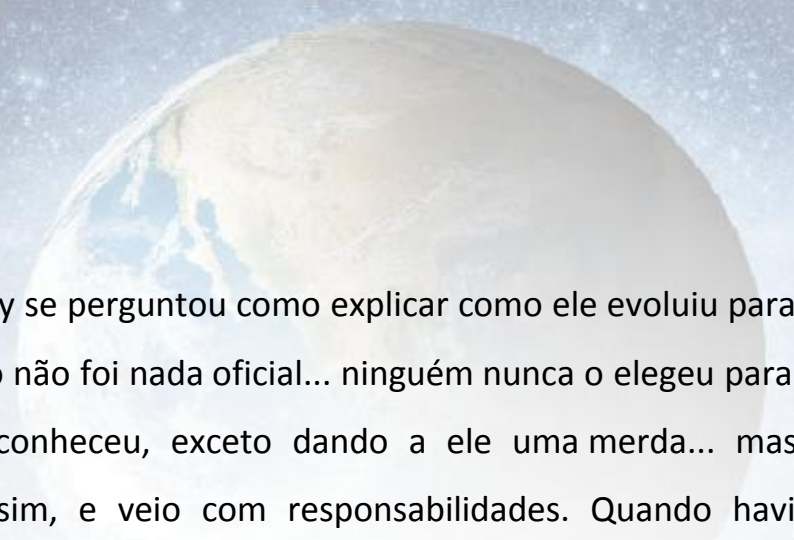
Uplander havia enfrentado muitos problemas antes, mas nada nessa escala. Talvez ter alguém com quem discutir esses assuntos importantes... especialmente alguém tão inteligente quanto Olivia... não fosse uma coisa tão ruim, afinal.

Gray suspirou, sabendo que só havia uma maneira de descobrir. — Não estou admitindo estar de mau humor. Mas direi que esta é a primeira vez em muito tempo que... não consigo descobrir o que fazer a seguir.

Ele sentiu uma mudança sutil, um relaxamento em Olivia enquanto relaxava no assento ao lado dele. Obviamente, ela estava esperando que ele chegasse a essa conclusão e estava pronta para a conversa. — Acho que não estamos mais falando sobre a mordida.

— Não, os Betas. Entre os bloqueadores de cheiro e seus planos de lançar todo este maldito assentamento no caos e nos matar de fome neste inverno, estou preocupado que isso possa ser mais do que posso lidar sozinho.

Olivia caiu na gargalhada inesperadamente, iluminando a atmosfera na caminhonete como o sol derretendo o gelo das poças nas manhãs frias de outono. — Claro que você não pode fazer tudo sozinho. O que te fez pensar que você tem que fazer?



Gray se perguntou como explicar como ele evoluiu para o líder por aqui. Como não foi nada oficial... ninguém nunca o elegeu para o cargo ou mesmo reconheceu, exceto dando a ele uma merda... mas aconteceu mesmo assim, e veio com responsabilidades. Quando havia decisões difíceis a serem feitas, Gray não podia decepcionar seus irmãos.

— É assim que as coisas acontecem por aqui, — foi o melhor que conseguiu dizer.

— Bem, agora precisa ser diferente, — disse Olivia vivamente. — Aquele bar estava repleto de Alfas esta noite, Gray. Algumas das coisas que eles estavam dizendo eram, hum, *equivocadas*, mas seus corações estão no lugar certo. Eles querem ajudar... então deixe-os.

Gray olhou para sua bela Ômega. Ela fez isso parecer tão fácil. Mais importante, ela o fez acreditar que era possível.

Eles continuaram conversando durante todo o caminho para casa e ainda estavam nisso quando Gray entrou na estrada de terra que levava a sua cabana, discutindo várias estratégias para atacar os problemas enfrentados pelo assentamento. Mas quando chegaram ao final da estrada e os faróis da caminhonete pousaram bem na cabine, os dois ficaram em um silêncio chocado.

Em uma poça escura e escorrendo na varanda de ardósia estava a carcaça sangrenta e apodrecida do veado que Gray havia enterrado quatro noites antes.



CAPÍTULO 16

Olivia

O que diabos *foi* isso?

Olivia recuou, embora estivesse na segurança da cabine da caminhonete de Gray. Fosse o que fosse, parecia uma cena de um filme de terror, o que parecia ser ossos e entranhas caídos em uma poça de lodo escura.

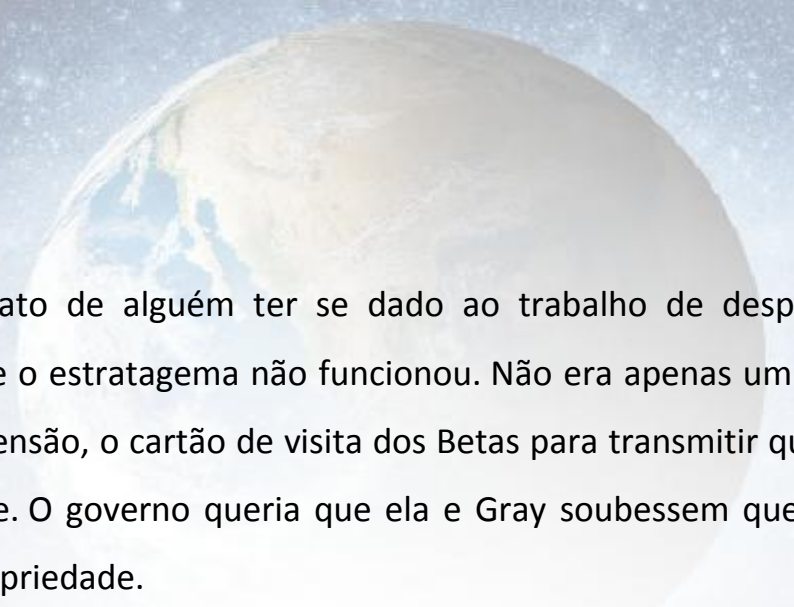
Então o cheiro a atingiu.

— Oh meu Deus, — ela engasgou, segurando seu estômago em um esforço para não vomitar.

— Sim, — Gray concordou severamente, franzindo o próprio nariz. — Alguns dias no solo não ajudaram muito a melhorar aquele cervo.

Um cervo... é claro. Agora ela notou a pele manchada, os cascos pretos. Mas por que...

Alguns dias no chão. Tudo se encaixou em um instante horrível. Este não era apenas um cervo qualquer... era aquele que Gray havia enterrado com o rastreador de Olivia, aquele que deveria convencer os Betas de que ela estava morta.



O fato de alguém ter se dado ao trabalho de despejá-lo aqui provou que o estratagema não funcionou. Não era apenas um aviso... era uma repreensão, o cartão de visita dos Betas para transmitir que estavam no controle. O governo queria que ela e Gray soubessem que estiveram em sua propriedade.

Gray não parecia perturbado pelo cheiro horrível, mas Olivia podia sentir a mudança em sua energia, mesmo do banco do passageiro. Seus músculos ficaram rígidos quando ele começou a examinar atentamente a área

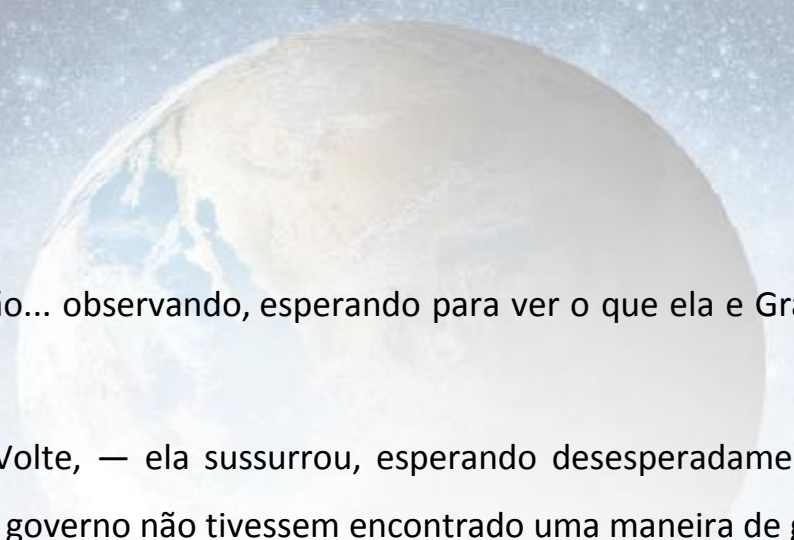
Ao redor deles. Sua mão estava tensa na maçaneta da porta. Tudo nele indicava prontidão em espiral.

Uma imagem veio à memória de Olivia: ela não tinha visto seu Alfa em estado de alerta desde a noite em que ele a procurou segurando uma faca, com a intenção de cavar o chip de seu braço... o mesmo chip que ele enterrou no carcaça de veado.

Este era Gray em face do perigo. Este era seu Alfa em modo protetor, pronto para fazer o que fosse necessário para mantê-los seguros.

Ah merda.

Os intrusos ainda podem estar escondidos. Com toda a nova tecnologia com a qual a provocaram, todos os dispositivos que se recusaram a explicar, eles poderiam estar em qualquer lugar



na escuridão... observando, esperando para ver o que ela e Gray fariam a seguir.

— Volte, — ela sussurrou, esperando desesperadamente que os agentes do governo não tivessem encontrado uma maneira de grampear a caminhonete. — Vamos dar o fora daqui.

— De jeito nenhum. — Gray desligou o motor e arrancou as chaves da ignição. — Alfas não fogem de nada nem ninguém.

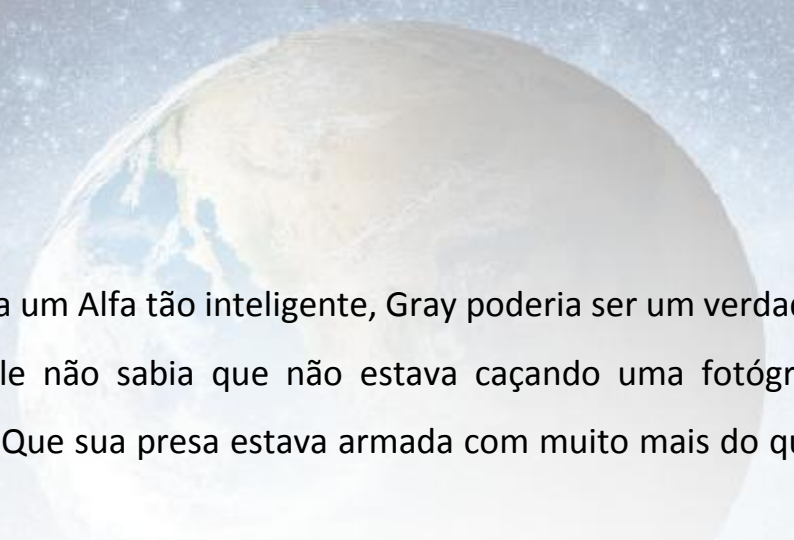
Bem, esse era um grande lema... se você fosse um Alfa. Antes que Olivia pudesse responder, ele abriu a porta, fazendo o mínimo de som possível. — Fique na caminhonete.

— Gray, não acho que seja uma boa ideia você sair por aí, — ela sussurrou freneticamente, preparada para uma discussão.

Mas ela não conseguiu uma. Não havia nenhum indício de reprovação em seu olhar, apenas compreensão... e determinação feroz.

— Não tenha medo, gatinha. — O sorriso gentil que pretendia tranquilizá-la apenas o fez parecer mais bonito do que ele tinha o direito de ser em uma situação de vida ou morte. — Se houver alguém nas minhas terras, mesmo que esteja coberto de bloqueadores de cheiro, eu vou encontrá-lo.

Era *exatamente* disso que ela temia.



Para um Alfa tão inteligente, Gray poderia ser um verdadeiro idiota às vezes. Ele não sabia que não estava caçando uma fotografia novata dessa vez? Que sua presa estava armada com muito mais do que câmeras e tripés?

Esses homens eram *soldados de elite*, pelo amor de Deus, em posse de tantas armas de alta potência que provavelmente poderiam destruir o bar inteiro em uma única rajada.

Mas, aparentemente, a ideia de vagar por arsenais humanos em suas terras não preocupava Gray o suficiente para modificar seu plano. — Você está preocupada comigo, não está?

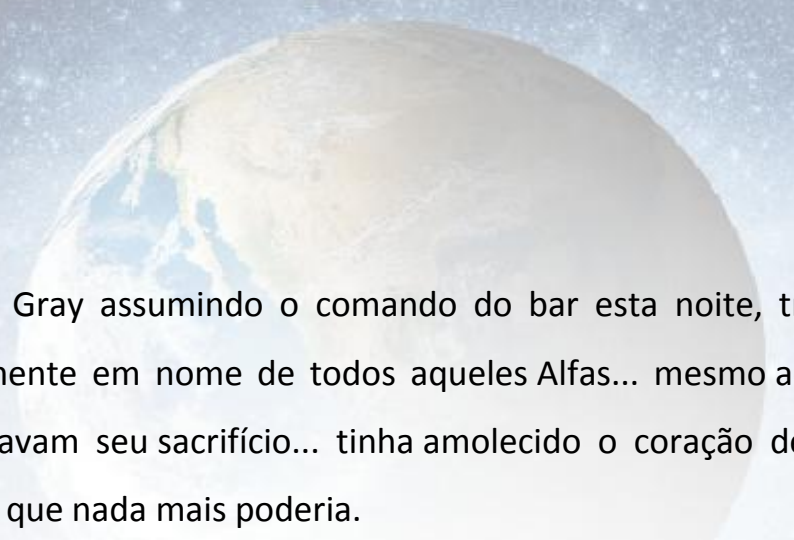
Que pergunta estúpida... o homem estava prestes a fugir para a escuridão para enfrentar sozinho uma máquina assassina fria. — Claro, estou preocupada! Você é meu...

Olivia se conteve um pouco antes de dizer a palavra. Mas ela disse o suficiente.

Gray sorriu, seus olhos se enrugando de prazer. — Eu sou seu o quê?

Droga.

Olivia mordeu o lábio. Por que não conseguia pensar antes de falar? Ela nem sabia por que ainda estava lutando tanto contra a verdade de quem ela havia se tornado, de quem sempre foi em seu âmago.



Ver Gray assumindo o comando do bar esta noite, trabalhando abnegadamente em nome de todos aqueles Alfas... mesmo aqueles que não apreciavam seu sacrifício... tinha amolecido o coração de Olivia de uma forma que nada mais poderia.

Ele não estava apenas protegendo-a porque era seu brinquedo de foda pessoal, sua propriedade. Gray era assim com todos. Ele se preocupou profundamente com seus irmãos e comunidade.

Olivia podia discordar de seus métodos às vezes, mas não havia dúvida em sua mente de que seu coração sempre estivera no lugar certo.

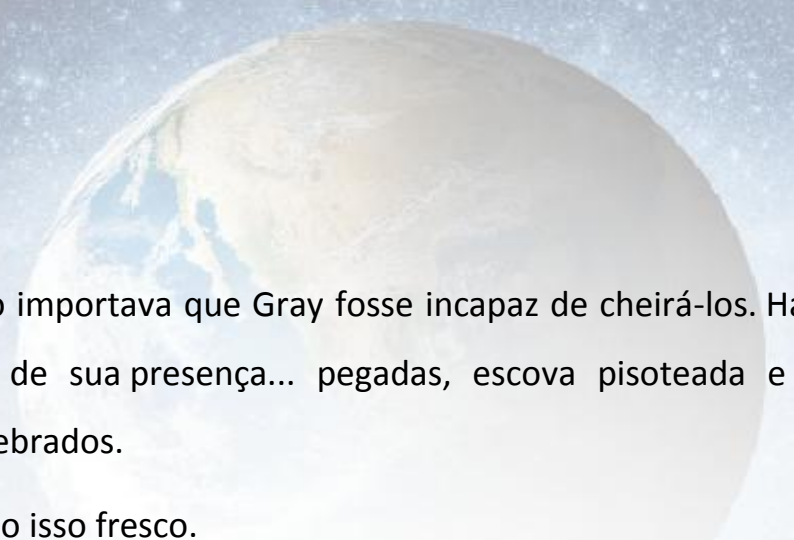
— Você é meu Alfa, — ela admitiu timidamente.

— Correto, eu sou, — disse ele, erguendo-se em toda a sua altura. — E é por isso que voltarei para terminar o que você começou dias atrás.

Então ele fechou a porta e desapareceu na noite, deixando Olivia sozinha com um barril de preocupações e alguns fios de esperança desgastados.

Gray

Os Betas estavam em suas terras.



Não importava que Gray fosse incapaz de cheirá-los. Havia muitas evidências de sua presença... pegadas, escova pisoteada e galhos de árvores quebrados.

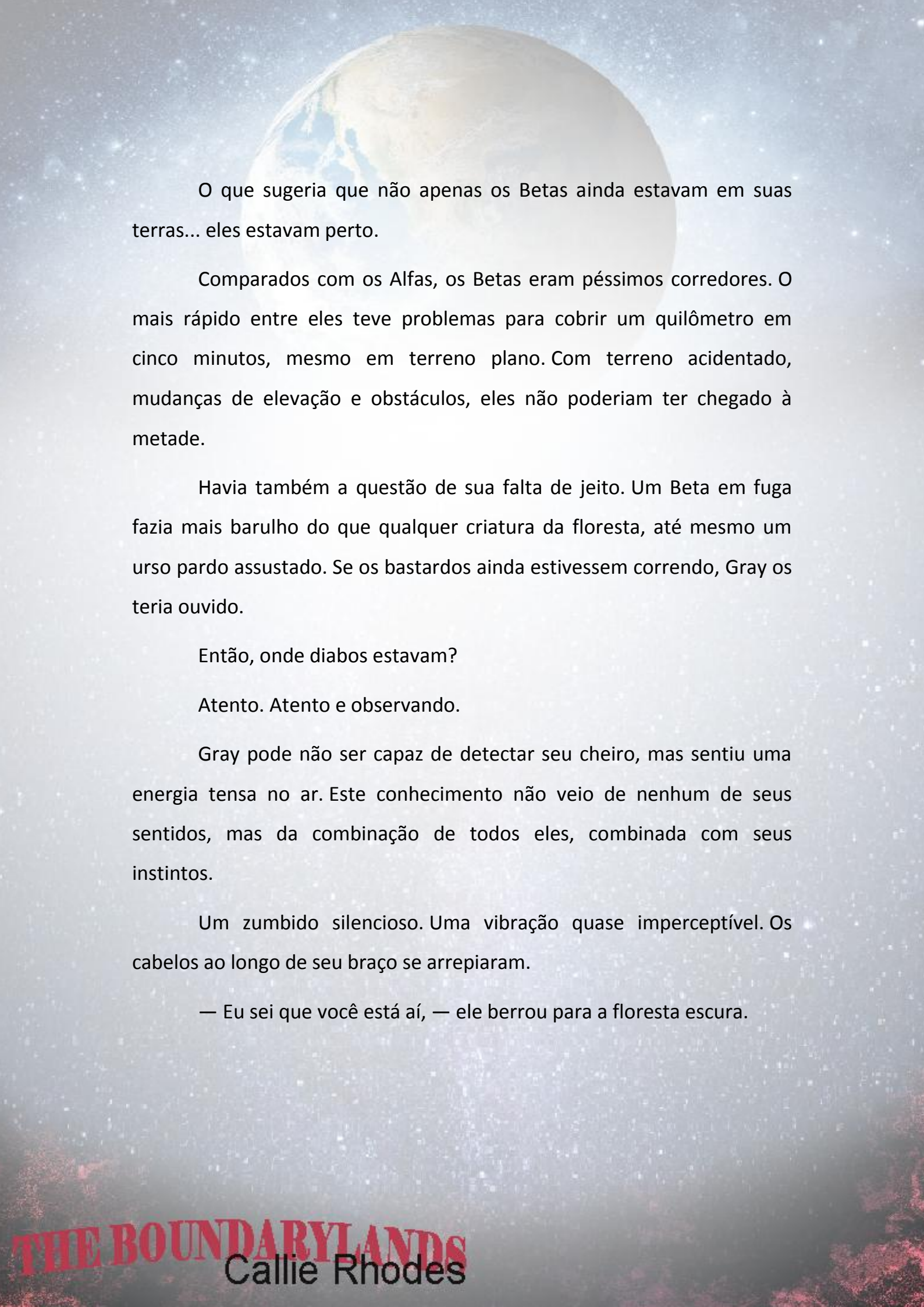
Tudo isso fresco.

Para Betas como eles, todas essas pistas resultariam em um problema sem solução. Um caminhão de tecnologia não seria capaz de montar a história de todas essas pequenas pistas. Foi necessário um caçador Alfa que viveu a maior parte de sua vida profundamente na natureza.

As escassas pegadas que levavam à varanda estavam bem agrupadas e profundas onde pisaram na terra fofa. Os Betas estavam calmos quando os fizeram, oprimidos pelo fardo do pesado cervo, movendo-se tão lento e cautelosamente quanto sabiam.

Os passos que se afastaram da porta contaram outra história. As marcas mais profundas, o comprimento da passada, o aumento do descuido indicavam que estavam correndo em várias direções... como se tivessem sido interrompidos inesperadamente e não tivessem disciplina ou treinamento para reagir adequadamente.

Talvez por uma caminhonete subindo pela estrada. Uma caminhonete que normalmente só chegava em casa muito mais tarde, depois de uma noite no bar.



O que sugeria que não apenas os Betas ainda estavam em suas terras... eles estavam perto.

Comparados com os Alfas, os Betas eram péssimos corredores. O mais rápido entre eles teve problemas para cobrir um quilômetro em cinco minutos, mesmo em terreno plano. Com terreno acidentado, mudanças de elevação e obstáculos, eles não poderiam ter chegado à metade.

Havia também a questão de sua falta de jeito. Um Beta em fuga fazia mais barulho do que qualquer criatura da floresta, até mesmo um urso pardo assustado. Se os bastardos ainda estivessem correndo, Gray os teria ouvido.

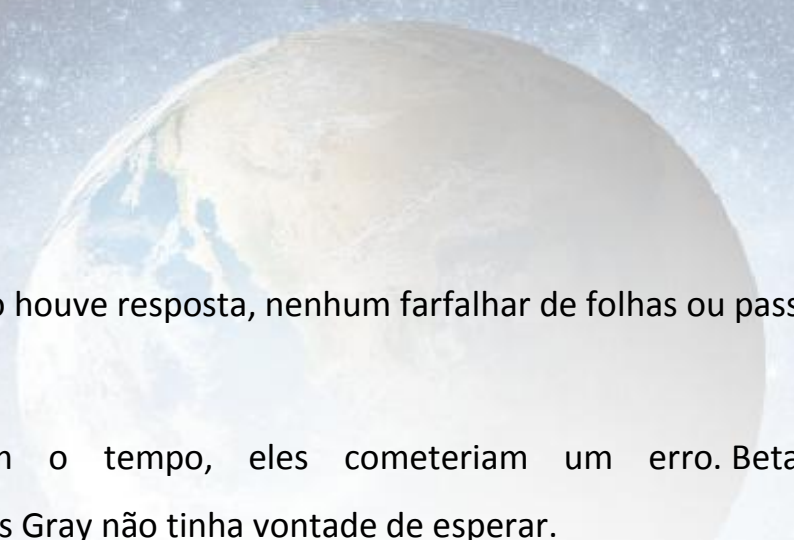
Então, onde diabos estavam?

Atento. Atento e observando.

Gray pode não ser capaz de detectar seu cheiro, mas sentiu uma energia tensa no ar. Este conhecimento não veio de nenhum de seus sentidos, mas da combinação de todos eles, combinada com seus instintos.

Um zumbido silencioso. Uma vibração quase imperceptível. Os cabelos ao longo de seu braço se arrepiaram.

— Eu sei que você está aí, — ele berrou para a floresta escura.



Não houve resposta, nenhum farfalhar de folhas ou passos no chão da floresta.

Com o tempo, eles cometeriam um erro. Betas sempre faziam. Mas Gray não tinha vontade de esperar.

— Abaixе suas armas e se mostre agora, e deixarei você sair daqui.

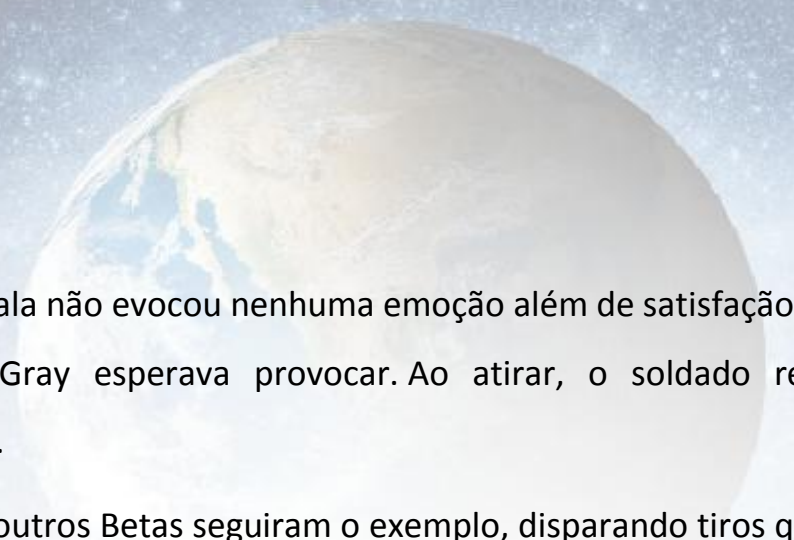
Era uma oferta generosa, e os Betas seriam idiotas em não aceitá-la. Eles não precisavam se preocupar com o fato de que ele estava blefando, já que todos... até esses idiotas... sabiam que os Alfas não mentiam.

— Você tem dez segundos, — Gray gritou calmamente. — Depois disso, o negócio está encerrado.

De boa fé, Gray manteve a contagem em sua mente, embora tivesse quase certeza de que os homens armados e escondidos provavelmente não se renderiam. Era necessário um tipo especial de soldado para ser escolhido para o serviço nas profundezas de Boundarylands... o tipo que estava pronto para morrer antes de revelar os segredos de seus superiores.

Gray contou até oito antes de provar que estava certo.

Ele ouviu couro se movendo contra metal à sua esquerda... um dedo enluvado em um gatilho. Gray estava deitado no chão da floresta antes que a bala zunisse acima de onde seu peito estivera.



A bala não evocou nenhuma emoção além de satisfação. Esse era o erro que Gray esperava provocar. Ao atirar, o soldado revelou sua localização.

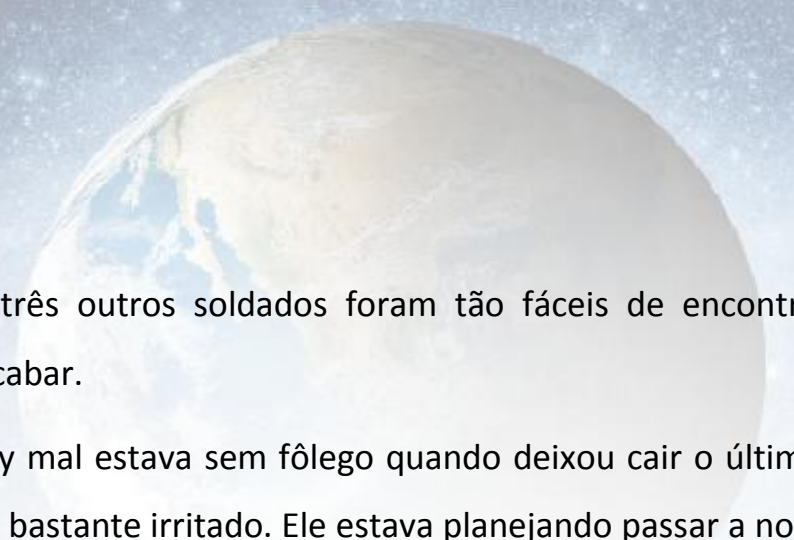
Os outros Betas seguiram o exemplo, disparando tiros que erraram Gray, mas revelaram exatamente onde estavam se escondendo.

Quando julgou que o primeiro disparo havia acabado, ele explodiu do chão, trazendo instantaneamente mais tiros. Gray podia ouvir Olivia gritando na caminhonete atrás dele, em seguida, lutando para se proteger no chão da cabine. Gray mudou de curso e correu para o campo aberto, afastando o fogo dos atiradores do veículo.

As balas estavam cada vez mais perto de atingi-lo enquanto ele corria em um zigue-zague selvagem em direção à fonte. Ele podia ouvi-los batendo em troncos de árvores e galhos estilhaçados. Um até roçou seu braço, fazendo Gray xingar de irritação enquanto deslizava os últimos metros para dentro do esconderijo do primeiro atirador.

— Você deveria ter aceitado o acordo, — ele vociferou, arrancando o rifle com mira das mãos do homem. Com um forte puxão, Gray torceu o cano, tornando a arma inútil. O soldado estava procurando outra arma quando Gray agarrou seu pescoço e deu a mesma torção.

O corpo caiu inerte e sem vida na base da árvore atrás da qual estava se escondendo.



Os três outros soldados foram tão fáceis de encontrar... e tão fáceis de acabar.

Gray mal estava sem fôlego quando deixou cair o último cadáver, mas estava bastante irritado. Ele estava planejando passar a noite fazendo amor com Olivia e selando para sempre sua reivindicação sobre ela retribuindo sua mordida, mas agora ele teria que passar as próximas horas cavando sepulturas em vez disso.

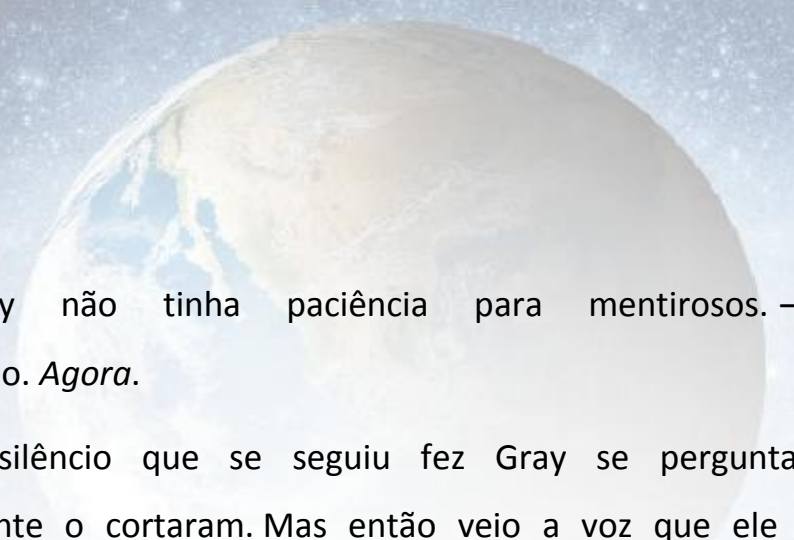
Pelo menos esta rodada acabou. Aquela estranha energia, a sensação perturbadora de estar sendo observado, se foi.

A estática estalou do cinto do soldado morto. — Murphy, está ouvindo? Não estamos mais recebendo sua transmissão. Relatório.

Gray abaixou-se para arrancar o rádio da correia e apertou o botão. — Fale o quanto quiser, mas Murphy não consegue mais ouvir você, — ele vociferou.

— Quem é? — a voz perguntou depois de um segundo chocado. — Se identifique.

— Quem diabos você pensa que é? Coloque o agente no comando. — Outra pausa, esta mais longa. — Este é o agente responsável. — O inferno que era. Essa era a voz de um homem que recebia ordens, não aquele que as deu. E, com certeza, não a voz de alguém capaz de enviar uma Ômega para Boundarylands desprotegida, ou de três homens em uma missão suicida.



Gray não tinha paciência para mentirosos. — Agente encarregado. *Agora.*

O silêncio que se seguiu fez Gray se perguntar se eles simplesmente o cortaram. Mas então veio a voz que ele esperava... fria, calculada e sem nenhum sinal de remorso.

— Estou aqui, Sr. Connor.

O som foi o suficiente para fazer o sangue de Gray ferver. — Quem é você?

— Eu poderia te dar um nome, — ele respondeu, soando quase divertido. — Mas nós dois sabemos que seria um pseudônimo.

— Eu matei seus homens.

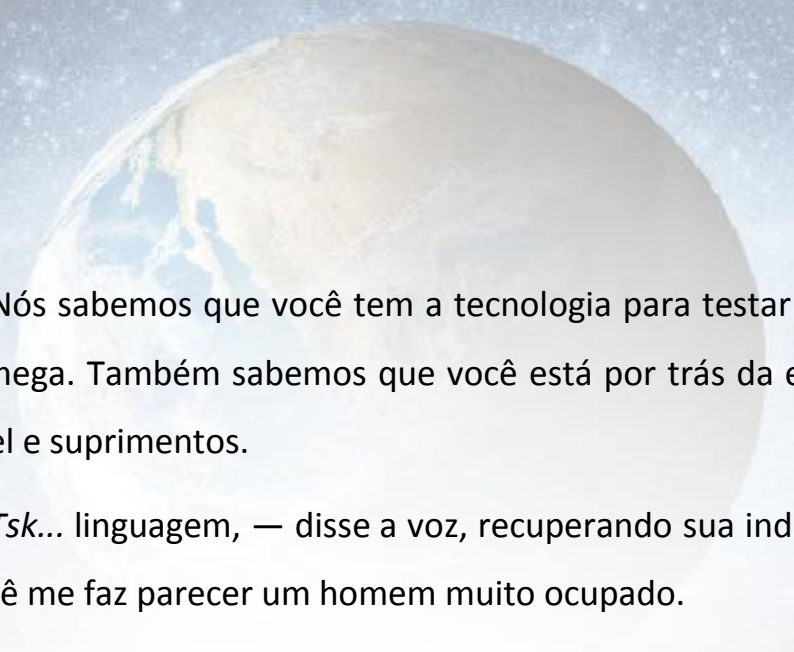
— Compreendo.

— E se você mandar mais, eu vou matá-los também.

— Acredito em você.

A resposta enigmática não caiu bem com Gray, mas ele não estava prestes a brincar com este bastardo assustador. — Nós descobrimos seu plano.

Desta vez, a resposta não veio tão rápida. — Isso é certo? — a voz finalmente perguntou.



— Nós sabemos que você tem a tecnologia para testar a natureza de uma Ômega. Também sabemos que você está por trás da escassez de combustível e suprimentos.

— *Tsk...* linguagem, — disse a voz, recuperando sua indiferença de aço. — Você me faz parecer um homem muito ocupado.

Gray teve o suficiente. — Eu te darei um aviso. Se você quiser ficar ocupado e respirando, é melhor ficar fora de Boundarylands. Se algum dia ficarmos cara a cara, eu vou te matar.

— Obrigado pelo aviso, Sr. Connor, — disse a voz como se a conversa o entediasse. — Eu deixarei você voltar para Olivia agora.

E com isso, outro estalo alto de estática irrompeu do alto-falante.

Gray deixou o rádio cair de sua mão antes de esmagá-lo com o calcanhar até que ficasse enterrado em uma dúzia de pedaços no tapete de agulhas de pinheiro.

O idiota estava certo sobre uma coisa... Gray definitivamente precisava voltar a sua Ômega. E depois desta noite, ele nunca mais sairia do lado dela.



CAPÍTULO 17

Olivia

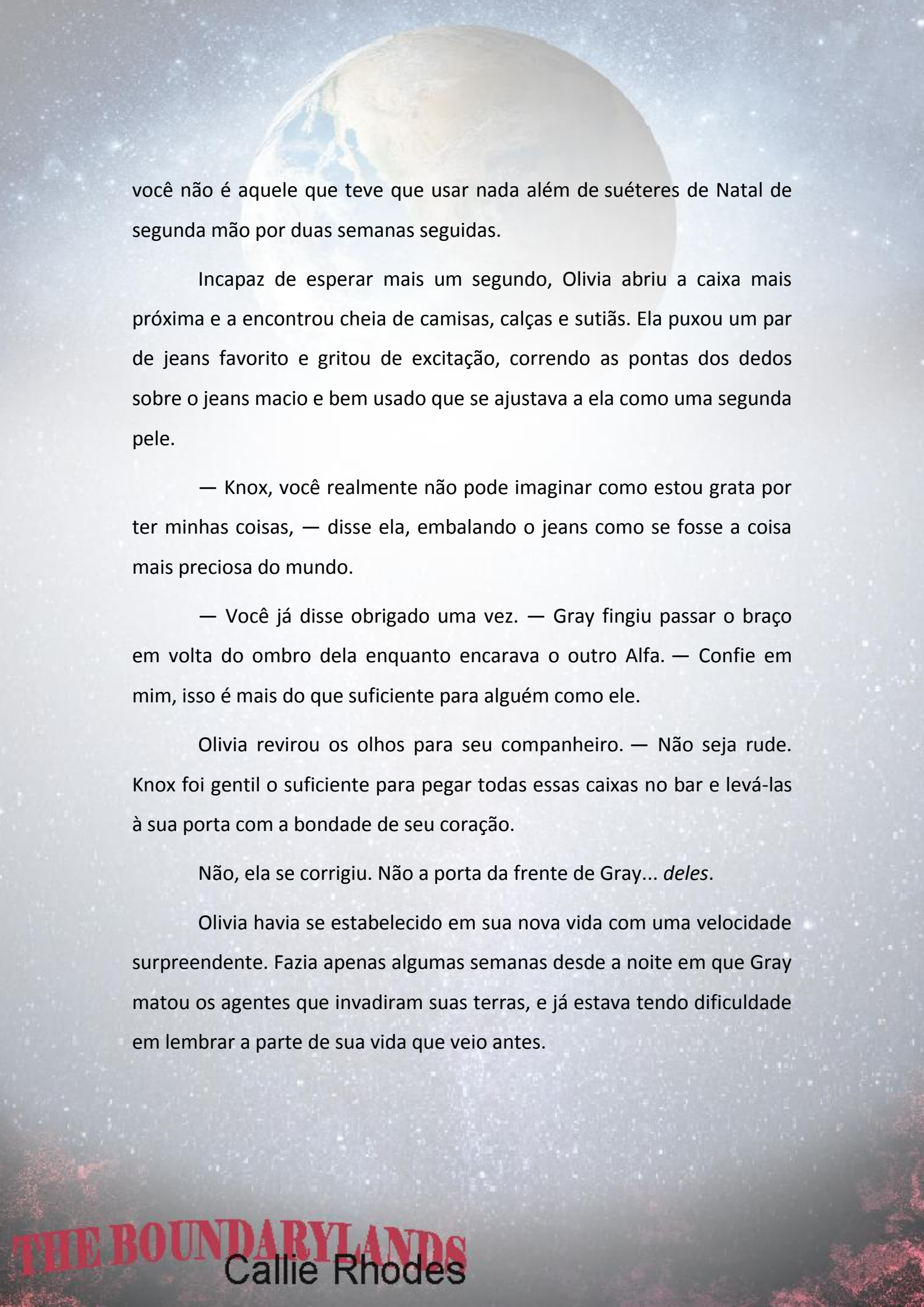
— Oh meu Deus, não posso agradecer o suficiente! — Olivia resistiu ao desejo de lançar os braços ao redor do Alfa sorridente parado na porta. A maneira como Gray pigarreou e fez uma careta com as palavras dela sugeriu que não seria a melhor ideia. Além disso, os Alfas não pareciam ter dominado a arte do abraço do irmão... ou qualquer abraço, exceto para aqueles que tinham companheiras.

Pelo menos, Olivia esperava que os companheiros das outras Ômegas no território as tratassem tão bem quanto Gray a tratava. Embora isso fosse definir um padrão muito alto.

— Eu realmente aprecio você me trazer todas essas caixas, — ela emendou, dando um sorriso para Knox. Não há necessidade de perturbar seu Alfa por causa de um simples favor.

— São apenas roupas, — Gray resmungou, como se não pudesse imaginar como ela poderia estar tão animada com uma pilha de caixas de papelão.

— É tudo que possuo, — ela o corrigiu. — Não apenas minhas roupas, mas meus livros e câmeras e diários e equipamentos. Além disso,



você não é aquele que teve que usar nada além de suéteres de Natal de segunda mão por duas semanas seguidas.

Incapaz de esperar mais um segundo, Olivia abriu a caixa mais próxima e a encontrou cheia de camisas, calças e sutiãs. Ela puxou um par de jeans favorito e gritou de excitação, correndo as pontas dos dedos sobre o jeans macio e bem usado que se ajustava a ela como uma segunda pele.

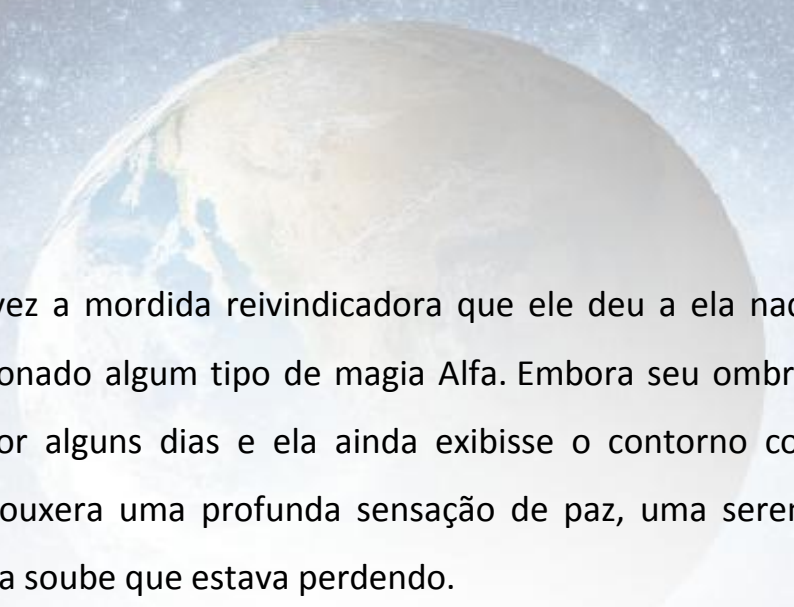
— Knox, você realmente não pode imaginar como estou grata por ter minhas coisas, — disse ela, embalando o jeans como se fosse a coisa mais preciosa do mundo.

— Você já disse obrigado uma vez. — Gray fingiu passar o braço em volta do ombro dela enquanto encarava o outro Alfa. — Confie em mim, isso é mais do que suficiente para alguém como ele.

Olivia revirou os olhos para seu companheiro. — Não seja rude. Knox foi gentil o suficiente para pegar todas essas caixas no bar e levá-las à sua porta com a bondade de seu coração.

Não, ela se corrigiu. Não a porta da frente de Gray... *deles*.

Olivia havia se estabelecido em sua nova vida com uma velocidade surpreendente. Fazia apenas algumas semanas desde a noite em que Gray matou os agentes que invadiram suas terras, e já estava tendo dificuldade em lembrar a parte de sua vida que veio antes.



Talvez a mordida reivindicadora que ele deu a ela naquela noite tinha funcionado algum tipo de magia Alfa. Embora seu ombro estivesse dolorido por alguns dias e ela ainda exibisse o contorno com crostas, também trouxera uma profunda sensação de paz, uma serenidade que Olivia nunca soube que estava perdendo.

Mas sua nova natureza não havia assumido sua identidade como ela temia. Ela ainda era a mesma Olivia de antes, ainda não gostava de nada mais do que passar horas na selva tirando fotos das criaturas que viviam aqui.

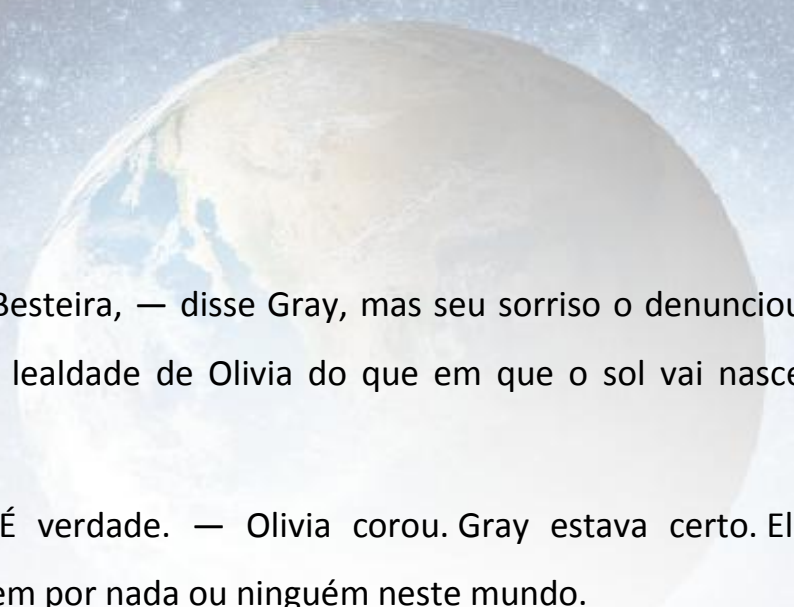
(Bem, além das horas que ela passava com seu Alfa, ela se corrigiu corando).

Na verdade, Olivia não havia perdido o desejo de compartilhar suas fotos com o mundo, de ensinar os outros a ver a beleza da natureza e a não ter medo dela.

Agora, nunca teria que deixar o campo. Ela poderia seguir sua paixão o dia todo, todos os dias, e não teria que sacrificar o amor e a família para ter a vida que desejava.

— Confie em mim, Knox nunca faz nada por gentileza, — advertiu Gray, seus olhos se estreitando enquanto dava a seu irmão Alfa um olhar desconfiado.

— Não dê ouvidos a ele, — Knox riu. — Ele só está com ciúmes do jeito que você sorri para mim. Ele tem medo que eu te roube.



— Besteira, — disse Gray, mas seu sorriso o denunciou. — Tenho mais fé na lealdade de Olivia do que em que o sol vai nascer todas as manhãs.

— É verdade. — Olivia corou. Gray estava certo. Ela nunca o deixaria, nem por nada ou ninguém neste mundo.

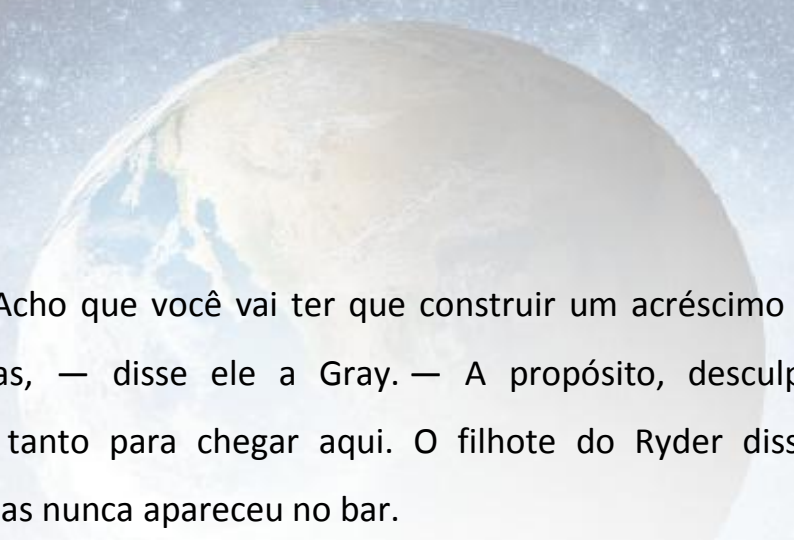
— Eu não entendo, — disse Knox provocadoramente. — Vocês dois parecem discutir mais do que falar.

Gray puxou Olivia ainda mais perto. — Isso é porque ela é minha gatinha. Você deveria estar feliz por Olivia não ter sido enviada para sua terra, Knox. É preciso um Alfa de verdade para lidar com uma Ômega que pensa por si mesma. Ela o mandaria correndo com o rabo entre suas pernas.

— Você não sabe o que está dizendo, meu velho. Qualquer Ômega enviada em minhas terras estaria agradecendo suas estrelas da sorte e ficaria incapaz de andar por um mês. — Enquanto Gray balançava a cabeça e ria, o sorriso diabólico de Knox ficou pensativo. — Acho que nunca entenderei o amor, — acrescentou, quase para si mesmo.

— Tenha cuidado, — disse Gray. — Eu disse uma coisa semelhante uma vez. Você pode ver como acabou.

Knox fez um sinal de positivo com o polegar e examinou a pilha que ocupava metade da sala.



— Acho que você vai ter que construir um acréscimo para todas essas coisas, — disse ele a Gray. — A propósito, desculpe por ter demorado tanto para chegar aqui. O filhote do Ryder disse que me ajudaria, mas nunca apareceu no bar.

Gray franziu a testa, o braço tenso ao redor do ombro de Olivia. — Isso não é típico dele. Eu nunca soube que Ryder não cumprisse sua palavra.

— Sim, bem, provavelmente surgiu algo. — Knox não parecia compartilhar da preocupação de Gray.

— Acontece.

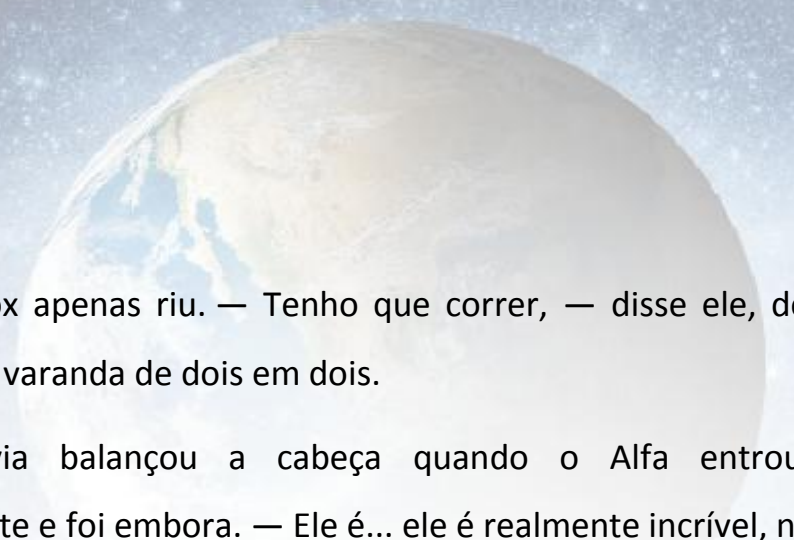
— Eu não sei... talvez devêssemos ver como ele está.

Knox tirou as chaves do bolso. — Eu posso passar na cabana do filhote no meu caminho para casa, se você quiser.

— Não, eu vou, — disse Gray. — Você já fez sua boa ação do dia. Eu não gostaria que você arruinasse sua reputação.

— Você não pode lidar com o golpe em seu complexo de salvador, — disse Knox com uma risada. Abrindo a porta para sair, ele deu a Olivia uma última piscadela. — Como eu disse, não deixe o Sr. *Bastão na bunda* mantê-la longe do bar por muito tempo. Os irmãos já sentem sua falta.

Gray estreitou os olhos. — Os irmãos ou você?



Knox apenas riu. — Tenho que correr, — disse ele, descendo as escadas da varanda de dois em dois.

Olivia balançou a cabeça quando o Alfa entrou em sua caminhonete e foi embora. — Ele é... ele é realmente incrível, não é?

— Algo a evitar, — Gray esclareceu, beijando-a no topo da cabeça. — Você acha que algo pode estar errado na casa de Ryder? Talvez eu deva ir ver como ele está agora.

Olivia suspirou. — Todos vocês falam sobre Ryder como se ele fosse uma criança. Esse Alfa tem vinte anos... ele pode cuidar de si mesmo. Ele é mais alto do que você, pelo amor de Deus!

— É um longo caminho para dizer não.

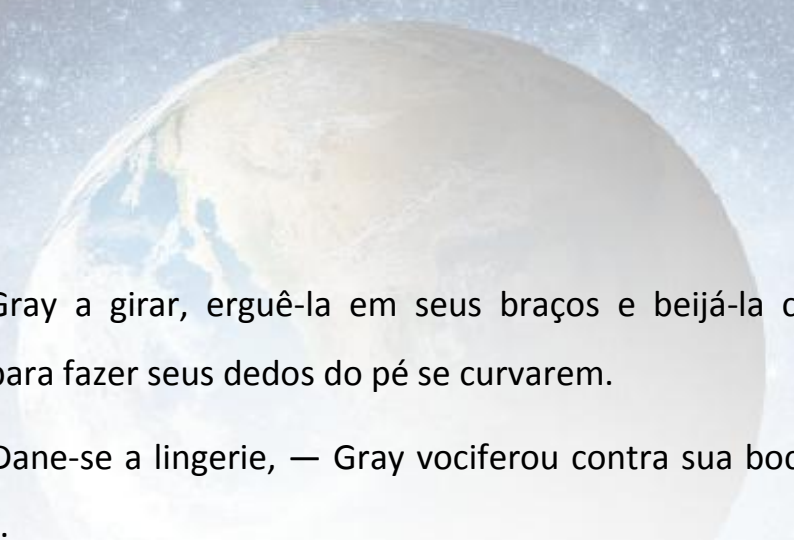
Olivia riu. — Não, é uma longa maneira de dizer, espere e dê uma olhada nele pela manhã, depois que você me ajudar a desempacotar todas essas caixas.

— Isso não parece muito divertido, — brincou Gray, já levantando a caixa maior.

— Você não vai dizer isso quando chegarmos à caixa com toda a minha lingerie dentro.

— Sua o quê?

— Você sabe, minha renda preta e sutiãs de seda e pequeninhos... — Essa foi a última palavra que Olivia conseguiu dizer



antes de Gray a girar, erguê-la em seus braços e beijá-la com paixão suficiente para fazer seus dedos do pé se curvarem.

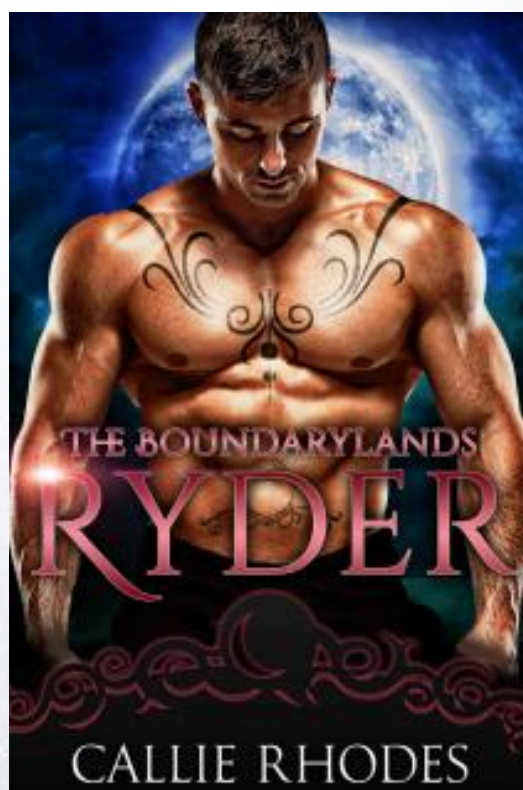
— Dane-se a lingerie, — Gray vociferou contra sua boca. — Eu só quero você.

Olivia sorriu e o beijou de volta. Para a sorte de ambos, seu Alfa já a possuía... corpo e alma.

FIM

Próximo Livro

A história de Ryder e Mari



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes